



Memórias do Brasil

1956

DISCURSOS DE JUSCELINO KUBITSCHEK

Memórias do Brasil

1956

DISCURSOS DE JUSCELINO KUBITSCHEK

Kubitschek, Juscelino, 1902-1976.

Memórias do Brasil - 1956: discursos de Juscelino Kubitschek. –
1. ed. – Brasília : Memorial JK : Senado Federal, 2019.
308 p.

1. Política e governo, discursos etc., Brasil, coletânea. 2.
Presidente da República, discursos etc., Brasil. I. Título.

CDD 320.981

Memorial JK

Memórias do Brasil – 1956

Discursos de Juscelino Kubitschek

1ª Edição

Brasília – 2019

SENADO FEDERAL





Sumário

JK discursa em pronunciamento, na inauguração da XII Agropecuária em Uberaba, MG. 1956

Janeiro

- 18 RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1956**
NO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, AO RECEBER O DIPLOMA DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA.
- 19 RIO DE JANEIRO, 31 DE JANEIRO DE 1956**
NO PALÁCIO DO CATETE, AO RECEBER A FAIXA PRESIDENCIAL.

Fevereiro

- 20 RIO DE JANEIRO, 1 DE FEVEREIRO DE 1956**
NO PALÁCIO ITAMARATI, OFERECENDO BANQUETE AOS MEMBROS DAS MISSÕES ESPECIAIS À SUA POSSE.
- 22 RIO DE JANEIRO, 2 DE FEVEREIRO DE 1956**
NO COPACABANA PALACE HOTEL, AGRADECENDO A HOMENAGEM DAS MISSÕES ESPECIAIS À SUA POSSE.
- 25 VOLTA REDONDA, 3 DE FEVEREIRO DE 1956**
VISITA, EM COMPANHIA DO VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, RICHARD M. NIXON.
- 28 RIO DE JANEIRO, 17 DE FEVEREIRO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA TRANSMITE SUAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DE PROGRAMA GOVERNAMENTAL.

Março

- 38 RIO DE JANEIRO, 1 DE MARÇO DE 1956**
NA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES.
- 40 VITÓRIA, 16 DE MARÇO DE 1956**
NA INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO DE ÁGUAS DA CAPITAL DO ESPÍRITO SANTO, APRESENTA DIRETRIZES GOVERNAMENTAIS.
- 43 RIO DE JANEIRO, 26 DE MARÇO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA CONSIDERA PROBLEMAS RELACIONADOS COM A INFLAÇÃO E O SALÁRIO MÍNIMO.

Abril

- 50 PÔRTO ALEGRE, 6 DE ABRIL DE 1956**
NO PALÁCIO DO COMÉRCIO, SÔBRE O DESENVOLVIMENTO E INICIATIVAS NACIONAIS.
- 54 PÔRTO ALEGRE, 6 DE ABRIL DE 1956**
NA INSTALAÇÃO DA 11.ª MESA REDONDA DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL.
- 60 RIO DE JANEIRO, 11 DE ABRIL DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, SÔBRE RODOVIAS.
- 63 MANAUS, 18 DE ABRIL DE 1956**
NO CLUBE IDEAL, SÔBRE O PLANO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA.
- 68 SANTA CRUZ, 21 DE ABRIL DE 1956**
NA BASE AÉREA, NA COMEMORAÇÃO DOS FEITOS DO PRIMEIRO GRUPO DE CAÇA DA FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA NA ITÁLIA.
- 70 BELO HORIZONTE, 22 DE ABRIL DE 1956**
NA INAUGURAÇÃO DAS USINAS MANNESMANN.
- 74 CURITIBA, 25 DE ABRIL DE 1956**
NA INSTALAÇÃO DA FACULDADE DE ECONOMIA.

Mai

- 77 RIO DE JANEIRO, 1 DE MAIO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, AOS TRABALHADORES, SÔBRE SALÁRIO E PODER AQUISITIVO.
- 80 RIO DE JANEIRO, 2 DE MAIO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, AO LANÇAR A CAMPANHA EDUCATIVA DO SERVIÇO NACIONAL DE CÂNCER.
- 81 UBERABA, 3 DE MAIO DE 1956**
NA INAUGURAÇÃO DA XXII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA, NO QUADRO DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE UBERABA.
- 86 RIO DE JANEIRO, 7 DE MAIO DE 1956**
AO RECEBER, NO PALÁCIO DO CATETE, A ORDEM DO MÉRITO DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA.

- 88 RIO DE JANEIRO, 8 DE MAIO DE 1956**
NO PALÁCIO DO CATETE, AO DAR POSSE AO PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
- 89 RIO DE JANEIRO, 14 DE MAIO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, SÔBRE PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL.
- 96 CAMPINA GRANDE, 26 DE MAIO DE 1956**
NO ENCERRAMENTO DO ENCONTRO DOS BISPOS DO NORDESTE, SÔBRE OS PROBLEMAS DA REGIÃO.

Junho

- 113 RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, SÔBRE O NORDESTE E A SITUAÇÃO NACIONAL.
- 118 RIO DE JANEIRO, 5 DE JUNHO DE 1956**
NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, SÔBRE O DIREITO, A CONSTITUIÇÃO E A ORDEM PÚBLICA.
- 127 RIO DE JANEIRO, 6 DE JUNHO DE 1956**
NO PALÁCIO DO CATETE, AOS REPRESENTANTES DE VÁRIAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS, SINDICATOS, FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES DE TRABALHADORES, SÔBRE SALÁRIO MÍNIMO.
- 130 RIO DE JANEIRO, 11 DE JUNHO DE 1956**
NA ESCOLA NAVAL, DESPEDINDO GUARDAS-MARINHA DE PARTIDA PARA VIAGEM DE INSTRUÇÃO.
- 132 RIO DE JANEIRO, 12 DE JUNHO DE 1956**
NO CLUBE DA AERONÁUTICA, NO 25.º ANIVERSÁRIO DO CORREIO AÉREO NACIONAL.
- 136 RIBEIRÃO PRÊTO, 19 DE JUNHO DE 1956**
NO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE.
- 138 RIO DE JANEIRO, 28 DE JUNHO DE 1956**
NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, SÔBRE TRADIÇÃO E CULTURA.

Julho

- 142 DIAMANTINA, 9 DE JULHO DE 1956**
SÔBRE REALIZAÇÕES DO GOVÊRNO.
- 145 RIO DE JANEIRO, 11 DE JULHO DE 1956**
NA SEDE DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, SÔBRE A DIREÇÃO DO GOVERNO.

- 147 RIO DE JANEIRO, 14 DE JULHO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, AO DECRETAR NOVOS NÍVEIS DE SALÁRIO MÍNIMO.
- 151 RIO DE JANEIRO, 19 DE JULHO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, NO MOMENTO EM QUE PARTIA RUMO DO PANAMÁ, PARA O ENCONTRO DOS PRESIDENTES DE REPÚBLICA DA AMÉRICA.
- 153 PANAMÁ, 23 DE JULHO DE 1956**
NO SALÃO BOLÍVAR, DO COLÉGIO DE SANTO AGOSTINHO, POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DA ASSINATURA DA DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA AMÉRICA.
- 155 RIO DE JANEIRO, 27 DE JULHO DE 1956**
NO PALÁCIO ITAMARATI, AO BANQUETE OFERECIDO AO PRESIDENTE ELEITO DA BOLÍVIA, SENHOR HERNÁN SILES SUAZO.
- 158 RIO DE JANEIRO, 31 DE JULHO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, BALANCEANDO OS SEIS PRIMEIROS MESES DE GESTÃO PRESIDENCIAL

Agosto

- 171 RIO DE JANEIRO, 9 DE AGOSTO DE 1956**
NA INSTALAÇÃO DO XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA, NA CAPITAL DA REPÚBLICA.
- 175 FORTALEZA, 16 DE AGOSTO DE 1956**
NO ENCERRAMENTO DO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIENE, REUNIDO EM FORTALEZA.

Setembro

- 178 RIO DE JANEIRO, 6 DE SETEMBRO DE 1956**
NO PÁTIO DO EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, AOS ESTUDANTES CONCENTRADOS EM CELEBRAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA.
- 182 CORINTO (MG), 15 DE SETEMBRO DE 1956**
NO INÍCIO DAS OBRAS DA BARRAGEM DE TRÊS MARIAS.
- 187 RIO DE JANEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1956**
NA INAUGURAÇÃO DE CURSO DE TREINAMENTO SÔBRE PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PATROCINADO PELO GOVÊRNO FEDERAL E PELA COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA, NO MINISTÉRIO DA FAZENDA.

- 193 RIO DE JANEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1956**
NO PALÁCIO DO CATETE, PELO TRANSCURSO DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL.
- 200 RIO DE JANEIRO, 20 DE SETEMBRO DE 1956**
NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, AO ENSEJO DA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE FRANCISCO DE CASTRO.
- 203 SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP), 28 DE SETEMBRO DE 1956**
POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE CAMINHÕES MERCEDES-BENS.
- 207 SÃO PAULO, 28 DE SETEMBRO DE 1956**
NA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SÃO PAULO, SÔBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

Outubro

- 214 FOZ DO IGUAÇU, 6 DE OUTUBRO DE 1956**
NO ENCONTRO COM O PRESIDENTE DO PARAGUAI, GENERAL ALFREDO STROESSNER, PARA REAFIRMAÇÃO DE PROPÓSITO DE MAIOR COLABORAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES.
- 219 TAUBATÉ, 8 DE OUTUBRO DE 1956**
NO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA MECÂNICA PESADA, S. A.
- 222 RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1956**
NA SOLENIDADE DE INCORPORAÇÃO DO “RIO JEQUITINHONHA” À FROTA MERCANTE NACIONAL.
- 226 RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1956**
NO PALÁCIO DO CATETE, EM CERIMÔNIA DE PROCLAMAÇÃO DOS MUNICÍPIOS MAIS PROGRESSISTAS DO PAÍS.
- 228 CACHOEIRA DO SUL, 20 DE OUTUBRO DE 1956**
NA INAUGURAÇÃO DA FESTA NACIONAL DO TRIGO.
- 233 ERECHIM (RS), 20 DE OUTUBRO DE 1956**
NA INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO LOCAL.
- 235 RIO DE JANEIRO, 23 DE OUTUBRO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, NO CINQUÊNTENÁRIO DO VÔO DE ALBERTO SANTOS DUMONT NO MAIS PESADO QUE O AR.
- 238 RIO DE JANEIRO, 24 DE OUTUBRO DE 1956**
NO TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS, SÔBRE OS PODÊRES CONSTITUCIONAIS.

241 RIO DE JANEIRO, 25 DE OUTUBRO DE 1956
NO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL, EM HOMENAGEM DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA.

244 RECIFE, 28 DE OUTUBRO DE 1956
NA INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO MENOR DE OLINDA E RECIFE, SÔBRE A FORMAÇÃO SACERDOTAL.

Novembro

248 RIO DE JANEIRO, 4 DE NOVEMBRO DE 1956
NO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES, AO ENSEJO DA ABERTURA DO X CONGRESSO INTERAMERICANO E V CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA.

251 RIO DE JANEIRO, 7 DE NOVEMBRO DE 1956
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, SÔBRE A PARTICIPAÇÃO DAS FÔRÇAS ARMADAS BRASILEIRAS NA FÔRÇA DE EMERGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS NO EGITO.

254 RIO DE JANEIRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1956
NO PALÁCIO DO CATETE, EM NOVO ENCONTRO COM OS ARCEBISPOS E BISPOS DO NORDESTE.

255 RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1956
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, SÔBRE O DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS.

257 SÃO PAULO, 18 DE NOVEMBRO DE 1956
NO TEATRO MUNICIPAL, ENCERRANDO OS TRABALHOS DO CONGRESSO DAS ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS DO BRASIL.

262 SÃO PAULO, 19 DE NOVEMBRO DE 1956
NA INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS DKW-VEMAG.

263 RIO DE JANEIRO, 4 DE NOVEMBRO DE 1956
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, AO ENSEJO DAS COMEMORAÇÕES EM HONRA DOS SOLDADOS MORTOS NA INTENTONA COMUNISTA DE 27 DE NOVEMBRO DE 1935.

Dezembro

268 RIO DE JANEIRO, 4 DE DEZEMBRO DE 1956
NO ATO DE POSSE DO SENHOR LÍDIO LUNARDI NA PRESIDÊNCIA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS.

- 272 MACEIÓ, 6 DE DEZEMBRO DE 1956**
NA CONGREGAÇÃO DAS FACULDADES DE DIREITO E MEDICINA DE ALAGOAS, AO RECEBER O TÍTULO DE PROFESSOR HONORIS CAUSA.
- 276 RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, NO ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DA SEMANA DA MARINHA.
- 278 RIO DE JANEIRO, 14 DE DEZEMBRO DE 1956**
NA CERIMÔNIA DE ENTREGA DE ESPADINS AOS CADETES DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR.
- 279 DIAMANTINA, 15 DE DEZEMBRO DE 1956**
NA SOLENIDADE DE FORMATURA DA PRIMEIRA TURMA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA.
- 284 BELO HORIZONTE, 16 DE DEZEMBRO DE 1956**
NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, COMO PARANINFO, SÔBRE O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO.
- 288 RIO DE JANEIRO, 17 DE DEZEMBRO DE 1956**
NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, SÔBRE SEGURANÇA NACIONAL.
- 292 RIO DE JANEIRO, 19 DE DEZEMBRO DE 1956**
MENSAGEM DIRIGIDA AOS JORNALISTAS E RADIALISTAS DE SÃO PAULO QUE O ELEGERAM “CAMPEÃO N.º1 DA DEMOCRACIA NO BRASIL”.
- 294 RIO DE JANEIRO, 19 DE DEZEMBRO DE 1956**
AO PARANINFAR A TURMA DE ESTAGIÁRIOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS.
- 297 RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, EM MENSAGEM DE NATAL AO POVO BRASILEIRO, LIDA NA FUNDAÇÃO ROMÃO DUARTE.
- 299 RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1956**
PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, AO ENSEJO DA PASSAGEM DO ANO.



APRESENTAÇÃO

JK em discurso para
Ministros e Autoridades,
Rio de Janeiro, RJ

Diz a sabedoria popular que a palavra tem poder. De fato, a força das palavras é transformadora, especialmente quando proferidas por um líder que sabe o que diz e sabe o que faz.

Foi pensando nisso que o Memorial JK começou a compilar os discursos do presidente no exercício do seu mandato. Um projeto que começa agora com o lançamento deste livro contendo os pronunciamentos de 1956.

A série foi planejada em cinco volumes, a serem lançados ano a ano, cada um deles contendo os discursos proferidos nos anos de 1956, 1957, 1958, 1959 e 1960.

Um documento que registra um período fértil da história do Brasil e retrata o caráter eminentemente democrático, justo e realizador de um grande estadista da história nacional.

Um homem afeito ao diálogo, um político disposto ao entendimento e um empreendedor capaz de mover montanhas para colocar em prática seu plano de metas, que visava o desenvolvimento do país através da industrialização e do crescimento econômico.


Nas páginas que seguem, vamos encontrar a visão do presidente que, no seu primeiro ano de governo, pensou e buscou soluções estratégicas para a Amazônia e o Nordeste, dialogou com o Congresso, as Forças Armadas, o STF e a Igreja, homenageou as cidades de Norte a Sul e soube entender, como poucos, os problemas nacionais, sempre com uma visão otimista, em busca do entendimento, da conciliação e da razão.

JK é um sopro de luz na história do Brasil. Trouxe otimismo para a sociedade, inovação para a economia, modernidade para a indústria e alta estima para a cultura nacional.

Da arquitetura à Bossa Nova, do Cinema Novo à Arte Moderna o Brasil de JK foi um país feliz, reconhecido mundialmente e próspero economicamente.

Sejam bem-vindos ao mundo de Juscelino Kubitschek. O presidente que transformou as palavras em belas soluções para o Brasil.

Anna Christina Kubitschek Pereira
Presidente do Memorial JK



JK em viagem à
Espanha, Catedral
de Toledo. 1956

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que o Conselho Editorial do Senado se une ao Memorial JK para lançar a coletânea de discursos do presidente Juscelino Kubitschek proferidos entre 1956 e 1960.

Este volume, com os discursos do primeiro ano de mandato, é precioso por revelar como amadureceram as ideias e as primeiras ações do Presidente em direção ao projeto de emancipação econômica que ele sonhava como conclusão à independência política do país e como promessa de bem-estar futuro das novas gerações de brasileiros.

Mandato que lhe foi outorgado pelo povo em momento de grande crise econômica e política, que ele soube enfrentar com coragem e apelo permanente à paz e em favor do bem comum, fortalecendo as regras do jogo democrático.

O Plano de Metas representou uma saída inovadora para a crise, uma tentativa de vencer a inflação sem abdicar do projeto de desenvolvimento, da industrialização do Brasil, combinando, em uma visão heterodoxa da economia, os dois objetivos que foram centrais ao longo do seu governo. Porém, a dinâmica do crescimento virtuoso era desafiada pela mudança estrutural brusca de um Brasil agrário para um país industrial, de uma população camponesa para uma população urbana ávida por inclusão e cidadania.

O crescimento acelerado gerou empregos e estabilidade, apesar dos problemas fiscais que acompanharam o seu governo. O apoio à indústria de base representava para Juscelino a oportunidade de alavancar um novo destino para o país que não o de mero exportador de matérias-primas, a possibilidade de construir no horizonte próximo uma potência industrial.

O trinômio energia, transporte e indústria e a “meta-síntese” — a construção de Brasília — extrapolaram a racionalidade política para converter-se em subjetividade, em construção de identidade nacional, propulsora de confiança na capacidade de realização do povo brasileiro e na filosofia desenvolvimentista.

Juscelino venceu com notável audácia o objetivo de integração nacional por meio do transporte rodoviário, traçado nas suas andanças pelo interior do país que o levaram da Amazônia ao Rio Grande do Sul, já no primeiro ano de governo. Foi com essa motivação inspiradora que definiu a abertura da Belém-Brasília, estrada que os céticos teimavam em condenar, mas que tanto representa para a minha Região.

A tradição diplomática da concórdia sob a qual moldou as relações externas do Brasil não o impedia de reconhecer a necessidade de “armar-nos para que os perigos a que está exposta nossa concepção do mundo, que é do próprio pensamento do libertador, sejam ultrapassados e vencidos”, como alertava Bolívar. Atento a esses valores, o Presidente empenhou-se nas relações com os americanos e europeus, mas também no fortalecimento da amizade com os países latino-americanos.

JK foi um presidente que valorizou a palavra, a inteligência e a cultura do povo brasileiro. Um homem do diálogo, sensível aos problemas dos trabalhadores, dos estudantes e aos problemas regionais. Um democrata e um autêntico defensor da soberania nacional, um otimista incorrigível quando se tratava do futuro do Brasil, um crítico ácido dos que duvidavam ou especulavam contra a Nação.

Registramos essa homenagem em livro, afirmando como Juscelino, “a palavra escrita, que se transfigura em arte, é que atenua e corrige a ação corrosiva do tempo e da eternidade sobre o efêmero”.

Senador Randolfe Rodrigues

е о чем мы поехали на бутылку к шесту, немного староворить в
водрума, так же кавало себе и я уснула хометини 7 искати п
на.ми не выселили 24 четверть. Сегодня пошла чай и мади у
идеи стояли у стая уборки комната, пошла в много и
приехали да своим в-з. она меня отдала 2 р. бутылку кичи
здие вдуциать в томбировайт и гоуио. Тотов какия пре
ошли в одному великому обзур, выпили 1 пачки Б. Мы п
мо привезь братии везали перчатки Малдрей, уату кот
и не возметт дашии Н. Серебрянкой и так до веле. Спро
спросил льи ми 23 пятница. пила лии приби нас
кто мажнора. доидили в комнату, готовилаводой говори.
Но у нас эти квартиру по комнате киль уга, 1 1/2 руб
было всего 4 ко и придуримвек и топила но неи дуба
отихли. Тримми пои сабота д. Вязко, не Серебрянкой немно
леги козу вкравати милом его пока шло по вечера, а вворт
и уснули. Безь доли Сторона стала келмо. и когда пипоуи
2. Сегодня проснула и припухает д. в. велема купит 28. вторн
ми по тернеи я же тфави Малдрей, забарили ринд, зуби
риво прибролаи в поомати орядилд, небудетт тоило, попи
много везани и рити мадиавити бутале в горячемлиитт,
Потом пошла в апте водой Трива дошом и все это гозотт
тавом пошутни сувлаала, мне стало келмо тфави лек.
приготовили лекар, везала руни и риталамуд да траев по
Б. врач отудали да Твядь серебрянкой не так порицепт
в маленька долари дин порошок и уснула реси пошми бн
ни до 10 часов в 2 проснула з силом болели, 2 Тосудов.
монь аспирину, по стала изь пели воды прилози выпиве п

DISCURSOS

RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1956

NO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, AO RECEBER O DIPLOMA DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

- 1 Recebendo das mãos de Vossa Excelência, Senhor Ministro Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, os diplomas de Presidente e Vice-Presidente da República, experimentamos uma sensação ao mesmo tempo de júbilo e de terrível responsabilidade. O júbilo vem de ter tido desenvolvimento pacífico e legal a crise brasileira; quanto à temerosa responsabilidade, estão na consciência de todos os inúmeros problemas que tem de enfrentar quem vai governar este país.
- 2 Jubilosos estamos, Senhor Ministro Presidente, porque de agora em diante sabemos melhor, por uma extraordinária experiência vivida, o quanto é difícil desrespeitar a lei; aprendemos todos nós como é poderosa a força da justiça, a que todos devemos submeter-nos, desde os mais graduados aos mais humildes.
- 3 Sentimo-nos confortados e tranqüilos com a nossa consciência, Senhor Ministro Presidente e Senhores Ministros, não por nos vermos alçados agora à posição de chefe de Governo, mas por têmos sido, em toda a campanha - cujo epílogo é a proclamação e diplomação a que este egrégio Tribunal acaba de proceder - simplesmente mas sem desfalecimentos, defensores da lei, homens que não deixaram de confiar um só instante nas leis de seu país.
- 4 Não duvidamos, mesmo nas horas mais difíceis, que o nosso país já estivesse amadurecido suficientemente para que as regras e fundamentos da moral e do direito resistissem a toda sorte de desregramentos da paixão. O ato de hoje, neste Tribunal, fortalece o princípio de que não vinga mais entre nós o arbítrio e de que a lei é forte. Só se podem incluir, aliás, no número dos países civilizados, aqueles em que as regras do jogo político são invioláveis, depois de aceitas. Só se podem considerar de fato constituídos em nação os povos para os quais a lei é objeto de acatamento, de limitação de sentimentos bruscos de desgoverno.
- 5 Não é apenas a nós, Senhor Presidente e Senhores membros desta alta corte, a quem consagram Vossas Excelências supremos magistrados da República Brasileira; o que se consagra aqui, também e muito mais, é a vontade popular, fonte de toda a autoridade nas democracias. O que proclama este Tribunal é a submissão à vontade do povo; o que defende o ato de hoje é a confiança e a esperança popular na lei.
- 6 Nesta hora solene, queremos reafirmar que pretendemos construir toda a



O ATO DE HOJE,
NESTE TRIBUNAL,
FORTALECE O
PRINCÍPIO DE QUE
NÃO VINGA MAIS
ENTRE NÓS O
ARBÍTRIO E DE QUE
A LEI É FORTE.



nossa autoridade na obediência à lei e a nada mais aspiramos. Da lei não nos afastaremos um só momento, sob qualquer pretexto. Tôda nossa segurança virá sempre da lei.

- 7 Agradeço, em meu nome e em nome do eminente companheiro Doutor João Goulart, a Vossas Excelências, Senhores Ministros, o exemplo de isenção, de imparcialidade, de rigorosa austeridade dado ao país. O segrêdo do equilíbrio e do prestígio dêste Tribunal, a que a civilização brasileira deve mais um grande serviço, reside em duas virtudes fundamentais - a prudência e a altivez, que caracterizam os magistrados brasileiros. São Vossas Excelências prudentes, cautelosos, invariavelmente atentos na defesa da justiça e do direito.
- 8 Não nos cabe agradecer o ato desta hora. O que devemos fazer é felicitar o Brasil por ter a serviço da vontade de seu povo homens como os que compõem o Tribunal Superior Eleitoral: homens do valor, das qualidades morais e da dedicação à causa pública de Vossas Excelências.
- 9 E usando desta oportunidade, que é o marco final de uma caminhada áspera e terrível, queremos mais uma vez reafirmar o nosso desejo de reunir, numa obra afirmativa da fôrça e do poder criador da nacionalidade brasileira, todos os homens de boa vontade, todos aquêles que colocam alto o interêsse da pátria, tão necessitada, nesta hora, de desvêlo, de cuidado e de trabalho. Sentimo-nos mais do que nunca animados do ardente desejo de trabalhar incansavelmente pela paz da família brasileira.
- 10 Pedimos a Deus que nos inspire e nos dê o sentimento da grandeza de nossa missão.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 31 DE JANEIRO DE 1956

NO PALÁCIO DO CATETE, AO RECEBER A FAIXA PRESIDENCIAL.

Senhor Presidente,

- 11 Agradeço a honra imensa do gesto protocolar de Vossa Excelência transmitindo-me a faixa da Presidência da República. A sua passagem por esta casa ficará assinalada nos anais da história do Brasil como um dos instantes mais altos da vida cívica dêste país. A sua tradição ficará imorredoura nos fastos da vida política do Brasil como uma hora solar para a democracia e

para as liberdades em nossa pátria. Congratulando-me com o Brasil por êste ato em que se consolida definitivamente a democracia em nossa pátria, quero, Senhor Presidente, trazer-lhe neste instante a palavra de agradecimento de milhões de brasileiros que viram na sua atuação a garantia mais eficaz para a consolidação da paz, da liberdade e da democracia.

◆◆

RIO DE JANEIRO, 1 DE FEVEREIRO DE 1956

**NO PALÁCIO ITAMARATI, OFERECENDO BANQUETE AOS MEMBROS DAS
MISSÕES ESPECIAIS À SUA POSSE.**

Senhores membros das Missões Especiais,

- 12 Na consciência dêste momento de entusiasmo e fé, de serenidade e afirmação, que é a entrada de um novo Govêrno do Brasil, desejo assinalar a satisfação larga e significativa desta honra de acolher, entre nós, vossa presença: grandes mensageiros de nações amigas, grandes hóspedes do meu país.
- 13 Ocorre-me desde logo a impressão exata de que essa assistência e visita, realizando magnificamente os ritos da atual cortesia entre Nações amigas, provoca uma oportuna e sincera ocasião para que se rejubile - como ante um presságio - a cordialidade fundamental de tôda a nossa gente, os corações de sessenta milhões de brasileiros. De que assim penso e sinto, e de que, para mim, o sentido não desperdiçável de vossa vinda ao Brasil ultrapassa o da alta pragmática e da simples e amistosa polidez internacional, testemunha-o a breve porém intensa viagem que não quis deixar de empreender ao exterior, ainda que no escasso prazo de que dispunha, mediado entre a posse no cargo de Presidente da República e o fim de uma campanha durante a qual me foi possível dialogar, em tôda a área dêste território, com a pessoa viva do povo brasileiro.
- 14 Ainda com a lembrança do que vi e senti nos Estados Unidos e na Europa, agora em tórno desta mesa vos recebo e saúdo. Neste encontro com muitos de vós, sinto-me como que na imediata continuidade de rápido mas proveitoso colóquio inicial, com tantos Governos, e renovo aquela emoção pela festiva e cordial acolhida que me dispensaram naqueles países. Se as circunstâncias esquemáticas do programa e as óbvias limitações condicionaram a uma limitação do espaço e tempo o meu roteiro, quero declarar que de todo modo

hauri também da viagem um valor de símbolo. Oxalá, em orbe e âmbito, a tôdas as Nações amigas, aos nobres países que aqui representais, pudesse eu ter igualmente visitado. O refôrço e a ampliação dos laços que a elas tão felizmente nos ligam, não só de entendimento político, mas de nutridas relações de várias espécies - econômicas, sociais, comerciais, culturais - é o que todo govêrno que assume a direção dos destinos dêste país pode francamente propor.

- 15 A natural devoção aos ditames internacionais de fraternidade, concórdia e paz, em todos os casos e nos seus postulados, segundo o comprova nosso passado histórico, tem sido para o Brasil uma constante de coerência. Representa o nosso feitio e a nossa fisionomia de nação projetada na ordem internacional. Dela sempre tiramos inspiração, direção, iniciativas. País americano, ligado ao sistema dêste Hemisfério e à solidariedade continental, todavia não descuramos nossa condição de país atlântico, voltado em tantas faces de contacto para a Europa, que sempre nos será efetivamente próxima e à qual devemos, além da valorosa progênie lusa, inestimável cópia de influências, contribuições e ensinamentos. Inscrevemos igualmente, em ativo aprêço, os demais povos, ainda que de geografia distante, mas que se nos avizinham pelo elo imigratório, pelas relações de cultura ou comércio, pela identidade de aspirações e pelas próprias modernas contingências da civilização - que prescrevem e urgem, inapelável, como única norma capaz de preservar a estável coexistência internacional, o vitorioso rumo e a benéfica estrutura das Nações Unidas. Expresso-vos, assim, a todos, a fórmula do que tem sido o nosso sentir e que assinala o nosso proceder: cooperação com dignidade e amizade com eficácia.
- 16 Reafirmo o meu pensamento de chefe de Estado e de Govêrno numa expressão que transcende e transpõe as celebrações de praxe: no campo das relações internacionais, visamos a um aumento.
- 17 Vistes já o Brasil, senhores membros das Missões Especiais, senhores representantes das Nações amigas. Nos dias em que nos honrais com vossa estada, não terão escapado à vossa argúcia de homens eminentes os aspectos positivos que podemos oferecer. Sabeis que êste é um país grande e robusto, plástico e promissor na sua atropelada mas consciente evolução, na própria vitalidade de seu desmedido crescimento. Soubestes, mais, que êle é um desafio ao trópico, com a unidade preservada e uma civilização conseguida. Surpreendestes, nesta envergadura, nesta complexidade, a tônica otimista, que prepondera e que só desejo estimular como Chefe da Nação. Conhecestes-nos, em suma.
- 18 Asseguro-vos por isso mesmo que êste país agora enfeixa suas energias para um decidido esfôrço que erga suas realizações a novas e grandes metas.



A FÓRMULA DO
QUE TEM SIDO O
NOSSO SENTIR E
QUE ASSINALA O
NOSSO PROCEDER:
COOPERAÇÃO
COM DIGNIDADE
E AMIZADE COM
EFICÁCIA.



Dispostos a resolver em ação fecunda as passadas controvérsias de superfície, iniciamos agora outra marcha, outro movimento, voltados apenas para os interesses vitais do povo e da pátria. Nessa empreza, que busca através da maior cooperação a suprema etapa de emancipação, não é diminuto o concurso que esperamos do incremento das nossas relações com os países amigos - definidas numa construtiva operação de influxos recíprocos, na ampliação das convivências, na intimidade do trabalho em ambiente internacional. Por isso mesmo é que, a par do júbilo e da simpatia com que nós, brasileiros, agradecemos vosso comparecimento, de ilustres emissários de Governos amigos, alegra-nos poder atribuir singular significação à vossa presença. Apraz-me, pessoalmente, colocar esta significação que reconheço e exalto entre outros animadores auspícios - culminados com as paternais e inesquecíveis palavras com que ainda há pouco Sua Santidade, o Papa Pio XII, houve por bem abençoar a minha obrigação, que é de tôda hora e tôda a responsabilidade, mas para cujo desempenho confio na proteção de Deus.

- 19 Senhor Núncio Apostólico, ilustre decano do Corpo Diplomático, Senhores Embaixadores e Ministros Plenipotenciários, membros das Missões Especiais, tenho a mais alta satisfação em erguer minha taça em honra de vossos Povos e Governos, pedindo-vos transmitir aos vossos Chefes de Estado os sentimentos do Brasil pela grandeza de vossas pátrias, às quais desejamos prosperidade e paz.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 2 DE FEVEREIRO DE 1956

**NO COPACABANA PALACE HOTEL, AGRADECENDO A HOMENAGEM DAS
MISSÕES ESPECIAIS À SUA POSSE.**

Senhores membros das Missões Especiais,

- 20 A honra que proporcionastes ao Brasil, comparecendo às solenidades de posse de seu novo Presidente da República, não devo agradecê-la e proclamá-la apenas em meu nome pessoal, mas em nome do Povo que me confiou a responsabilidade de seus altos destinos no período governamental que se inicia assim tão auspiciosamente com a vossa presença de altos representantes das Nações amigas.
- 21 Mais do que convivas plenipotenciários da memorável festa cívica que o meu país acaba de incorporar aos fastos da nacionalidade, fôstes testemunhas

- eminentes de um ato magno da democracia brasileira, na plenitude de suas normas políticas.
- 22 Aqui viestes, com a relevância de vossos poderes diplomáticos, para nos distinguir de modo especial. Tenho a certeza de que daqui guardareis a imagem de uma Nação que se aprimorou no tirocínio das virtudes democráticas e em cujo convívio igualmente experimentastes aquela decidida vocação da cordialidade que está na essência de nossa estrutura humana projetada em gestos de conteúdo político e em normas de significação ética.
- 23 O Brasil de hoje não se desviou de suas tradições na ordem das relações exteriores, sempre fiel às tendências para o estabelecimento da paz e da justiça no convívio entre os povos, sempre coerente nos processos e nos roteiros de sua política internacional. Todo o nosso esforço, como Nação fadada a um pôsto natural de relêvo e importância no campo internacional, por decorrência de possibilidades étnicas, econômicas e culturais, se orienta no sentido de um constante aprimoramento de nossas relações exteriores.
- 24 Quando tivemos à frente de nossa Chancelaria a ciência diplomática e o patriotismo vigilante do Barão do Rio Branco, fizemos ressoar lá fora, na tribuna universal de Haia, como expressão de nossa consciência jurídica no plano internacional, o gênio de Rui Barbosa.
- 25 Essas duas expressões culminantes do pensamento brasileiro, atuando no mesmo instante histórico e contribuindo de modo elevado na solução ideal das divergências e controvérsias no direito dos povos, souberam dar o merecido realce à linha de conduta do Brasil no concêrto das Nações.
- 26 Jamais nos distanciamos da política de concórdia que moldou nossa tradição diplomática. E mais do que nunca o mundo reclama os bons influxos dessa política, para que a humanidade possa usufruir, na segurança da paz consolidada, os numerosos benefícios das técnicas que se aperfeiçoaram na guerra.
- 27 Trouxestes ao Brasil, senhores membros das Missões Especiais, na refulgência da missão de que estais investidos, a comunhão das Nações amigas, na hora de regozijo brasileiro. E o que encontrastes, por entre as expansões de nosso júbilo, foi um povo politicamente amadurecido, com o senso de sua autonomia e a compenetração de seus deveres e responsabilidades.
- 28 A originalidade de nossa cultura, marcando uma presença brasileira, de matizes próprios, no mundo dos valores universais, coincide com a nossa naturalidade plena no campo interno da situação política nacional. O que nos resta fazer, para melhor ajustar o Brasil à sua missão histórica, é o



JAMAIS NOS
DISTANCIAMOS
DA POLÍTICA
DE CONCÓRDIA
QUE MOLDOU
NOSSA TRADIÇÃO
DIPLOMÁTICA.



desenvolvimento intensivo de suas forças econômicas, em benefício do nosso país e em proveito da Humanidade.

- 29 Antes de recolher o acervo de deveres e obrigações da Presidência de meu país, tive ensejo de visitar, embora rapidamente, algumas das admiráveis Nações que hoje vejo aqui reunidas, nesta constelação de pátrias.
- 30 Na oportunidade feliz dêstes contactos, não me limitei a receber as expressões de vosso apreço à minha terra e à minha gente. Ao mesmo tempo que pugnei por uma compreensão melhor do Brasil, no seu progresso atual e nas suas possibilidades de evolução intensiva, guardei comigo, para aplicá-la no exercício de meu Governo, a lição de vossa experiência e de vossa tenacidade, para reafirmar aqui que a vontade dos povos, como força de recuperação, não conhece entraves quando se deixa guiar por uma consciência nacional.
- 31 Nas épocas de comunicações morosas, em que as grandes distâncias, para serem vencidas, exigiam pesados tributos ao tempo e incontáveis sacrifícios do homem, os povos se entendiam ao compasso lerdo de seus barcos e de suas diligências. A rapidez das comunicações modernas alterou o ritmo dêstes entendimentos. A dinâmica de nosso tempo, diminuindo o mundo pela facilidade de dominar-lhe as distâncias, criou condições mais propícias às aproximações internacionais, fazendo com que mais facilmente nos conheçamos uns aos outros e assim mutuamente nos assistamos.
- 32 Somos ao mesmo tempo americanistas e universalistas. Isto faz parte da tradição da nossa política externa. Pois deveres e compromissos que ligam os povos do nosso continente nunca os entendemos com atitude exclusivista nem isolacionista. A solidariedade, os sentimentos e os interesses que entrelaçam, num sistema particular, as Nações da América não impedem, antes estimulam, os laços de afinidades espirituais e os intercâmbios econômicos que desejamos manter com os povos de todos os hemisférios e continentes.
- 33 O governo de um grande país, a esta altura do tempo, há de ser tanto mais aproximado de outras grandes Nações quanto mais complexos são os problemas que lhe cumpre resolver no âmbito interno, sem quebra ou diminuição de autonomia nacional.
- 34 Levei do Brasil, senhores membros das Missões Especiais, a expressão de nossa cordialidade e do nosso firme propósito de sempre contribuir para o entendimento efetivo de todos os povos.
- 35 Com os agradecimentos que vos são devidos, ergo minha taça para beber pela grandeza das Nações que dignamente representais e para desejar que se estendam a cada um de vós e aos vossos Chefes de Estado os votos de

“
SOMOS AO
MESMO TEMPO
AMERICANISTAS E
UNIVERSALISTAS.
”

felicidade que neste instante tenho a satisfação de formular em meu nome pessoal e em nome do Governo do Brasil.

◆◆◆

VOLTA REDONDA, 3 DE FEVEREIRO DE 1956

VISITA, EM COMPANHIA DO VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, RICHARD M. NIXON.

- 36 É um prazer estar, em companhia do ilustre Senhor Vice-Presidente Richard M. Nixon, em Volta Redonda. Desejei sempre que minha primeira visita oficial, depois de empossado na Presidência da República, fôsse feita a esta usina siderúrgica, e o fato de saber que o Vice-Presidente dos Estados Unidos se mostrava interessado em conhecê-la inspirou-me a decisão de acompanhá-lo, para mostrar-lhe, com justo orgulho, esta obra nascida da colaboração dos nossos dois países.
- 37 Volta Redonda não existiria se o Governo de Franklin D. Roosevelt não tivesse colaborado com o do nosso Presidente Getúlio Vargas, no desejo de fundar, no Brasil, uma grande e moderna siderurgia. Aqui estão reunidas, pois, a determinação e a boa vontade de nossos dois países, Senhor Vice-Presidente Nixon. Pode-se dizer que Volta Redonda é um monumento da amizade norte-americano-brasileira, uma prova do que deve e pode ser a colaboração entre duas nações do norte e do sul do continente. Volta Redonda é uma demonstração de que é possível fundar-se, também, neste país, um império industrial; prova que é falsa, errada e mesmo pífida a teoria de que nos devemos limitar à produção de matérias-primas. Não só devemos como também podemos manter e melhorar grandes indústrias de base como esta. No princípio, nas horas iniciais desta grande realização, aqui estiveram alguns técnicos patrícios do Vice-Presidente Nixon; mas foi breve a permanência desses excelentes homens: Volta Redonda encontrou, imediatamente, entre brasileiros, o que necessitava de elemento humano que pudesse apreender a técnica e receber a experiência estrangeira.
- 38 A sorte está lançada: é impossível ao Brasil deixar de ser uma nação industrial. Precisamos intensificar ao máximo, é certo, as nossas atividades agropastoris, mas já passou o tempo em que a industrialização do Brasil constituía tema de debate. Não há mais debate. Sabemos que não existe nação verdadeiramente independente e grande que não disponha de capacidade para transformar e valorizar as suas matérias-primas. Quero que o ilustre e ativo vice-presidente

“

VOLTA REDONDA
NÃO EXISTIRIA
SE O GOVÊRO
DE FRANKLIN
D. ROOSEVELT
NÃO TIVESSE
COLABORADO
COM O DO NOSSO
PRESIDENTE
GETÚLIO VARGAS.

”



JK em evento, no Estado de Minas Gerais, MG. 1956

“

MARCHAMOS, AGORA, PARA A LUTA PELO DESENVOLVIMENTO NACIONAL COMO SE ESTA LUTA FÔSSE A DEFESA DO NOSSO PRÓPRIO TERRITÓRIO... E NA VERDADE O É!

”

norte-americano se certifique de que entre nós podem existir divergências políticas, mas de que a opinião pública deste país, mesmo a mais popular e a mais anônima, de que todos os homens de boa-vontade e patriotas, enfim, reconhecem, proclamam e confundem o desenvolvimento da nossa terra com a sua própria sobrevivência.

- 39 Marchamos, agora, para a luta pelo desenvolvimento nacional como se esta luta fôsse a defesa do nosso próprio território... e na verdade o é! Não temos, nós brasileiros, alternativa. Possuímos um povo admirável e trabalhador, um povo resignado, que vai crescendo de maneira vertiginosa; êste povo necessita melhorar de nível de vida. Os homens do interior precisam ser socorridos sem demora. Êsses brasileiros novos que engrossam todos os anos a nossa população consumidora, os milhões de brasileiros que temos o dever indeclinável de integrar numa vida compatível com a dignidade da pessoa humana, são êles, com os seus problemas, que estão a exigir o nosso crescimento, a nossa expansão industrial. A luta em defesa do estilo de vida que adotamos, da nossa índole cristã, de nosso amor à liberdade e à democracia, é que está exigindo que o Brasil utilize e transforme as suas reservas minerais e as suas matérias-primas. Não há nação do tamanho da nossa que possa viver pensando de outra maneira.
- 40 Temos uma luta comum, os Estados Unidos da América e o Brasil, que o nosso visitante, Senhor Richard M. Nixon, bem conhece; essa luta visa a impedir o advento do império da opressão; é a luta em favor da liberdade no mundo. Não há meio mais certo de enfrentar o inimigo da democracia do que suprimir-lhe os argumentos. Melhorar o nível de vida do povo é grande arma pela democracia. Torna-se indispensável que a liberdade seja mais do que uma palavra. E liberdade é apenas uma palavra para os que vivem na extrema pobreza.
- 41 Não preciso ser mais explícito: o Vice-Presidente Nixon, cuja presença em Volta Redonda é motivo de alegria para mim, pertence a uma grande e nobre nação que soube e continua sabendo que lutar em defesa da civilização cristã é enfrentar o problema do pauperismo. A defesa da Europa ameaçada pelo extremismo do após-guerra foi feita enèrgicamente pelos Estados Unidos da América, com a revitalização econômica do velho continente, com a volta dos países sacrificados à prosperidade.
- 42 Não há que negligenciar, numa ativa vigilância em defesa do que prezamos mais do que a própria vida, a liberdade; mas essa vigilância não é o remédio definitivo, não é mesmo remédio. Onde há realizações como a desta cidade siderúrgica, onde o trabalhador encontra recompensa justa do seu esforço e possibilidade de manter a sua família, educar a sua prole, onde se operou o que está aqui, não há nenhum perigo a conjurar.

- 43 Minha passagem pelos Estados Unidos da América foi rápida. Estive poucos mas fecundos momentos com o Presidente Eisenhower e avistei-me com homens altamente representativos da grande nação do Continente. A impressão que trago dessa recente viagem é a de que vamos inaugurar, norte-americanos e brasileiros, uma nova fase de entendimentos, um pouco diferente e inédita: menos palavras, mais compreensão e maiores realizações.
- 44 De parte do Brasil, necessitamos de cooperação, queremos colaboração e não favores. Receberemos capitais estrangeiros mas não em caráter de boa-vontade e muito menos de filantropia. Os capitais devem vir, mas por encontrar remuneração boa para seu emprêgo, e garantia, segurança e respeito. Não atribuímos a culpa de nossas dificuldades a nenhum país estrangeiro e sabemos que, em primeiro lugar, devemos contar com o nosso esforço próprio.
- 45 O Senhor Vice-Presidente Nixon, aqui em Volta Redonda, já pode compreender, agora, que estamos amadurecidos para grandes atividades criadoras de riquezas. Esperamos que o Senhor Richard M. Nixon, que hoje conhece o Brasil, ajude-nos a explicar ao seu país a verdade a nosso respeito. É isto o que mais desejamos.
- 46 Quanto aos que trabalham nesta grande usina, desde os seus principais dirigentes até o mais jovem e modesto aprendiz, a todos, quero dizer que a disciplina e a competência de que a Siderúrgica Nacional dá provas, todos os dias, que o padrão de trabalho e o espírito de equipe aqui reinantes, constituem uma eloqüente demonstração de que não são sonhadores os que crêem nas possibilidades do Brasil e na capacidade realizadora de seus filhos.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 17 DE FEVEREIRO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA TRANSMITE SUAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DE PROGRAMA GOVERNAMENTAL.

Brasileiros,

- 47 Depois de quinze dias de empossado na Presidência da República, venho transmitir ao povo as minhas primeiras impressões, mostrar-lhe o quadro de alguns problemas do país e dos propósitos do Governo, o que, aliás, farei

freqüentemente. Começo a cumprir a promessa de governar de portas abertas, sem nada esconder ou disfarçar. Desejo manter o povo informado de tudo o que pensamos e fazemos no govêrno, sendo êste um direito do povo e da nossa parte um dever. Quero que todos os atos da minha administração sejam conhecidos, olhados e analisados livremente.

- 48 Chego a êste pôsto vindo de muito longe, de muitos meses de peregrinação e combatividade, de grandes lutas e duros sofrimentos, de ferozes incompreensões e pesadas injustiças como candidato à Presidência da República. Mas não estou fatigado, nem desencantado. Não trago no coração nem ódio, nem ressentimento, nem ânimo de vingança. Do apoio do povo, das suas aclamações nos comícios e dos diálogos com as populações de todos os quadrantes do Brasil - recolhi a fôrça interior, a flama idealista, a energia vital e a capacidade de trabalho com que sempre me colicarei à altura das minhas responsabilidades e dos meus deveres de chefe de Estado. Foi o povo que me trouxe até aqui com os seus votos e a sua solidariedade, e ao povo, por isso, quero fazer a doação, durante cinco anos, de tôdas as minhas horas, de tôdas as minhas preocupações, de tôda a minha vida a serviço dos seus interêsses e das suas necessidades. O povo, que me ouviu do Amazonas ao Rio Grande do Sul, pode ficar certo de que estarei sempre ao seu lado, de que não esquecerei os seus problemas e não decepcionarei as suas esperanças.
- 49 Nos princípios de outubro, no dia em que se pôde verificar como certa a minha eleição, pensei comigo mesmo: isto não é o fim, é o comêço. Era o fim, era o encerramento de uma campanha eleitoral, mas era sobretudo o comêço de uma obra de govêrno com que vou retribuir ao povo a sua confiança. No dia da minha posse, com as aclamações consagradoras do povo nas ruas e a tão honrosa presença em nosso território da representação diplomática de sessenta e um países estrangeiros, vi naquele espetáculo emocionante e inesquecível o coroamento de uma vitória; e não apenas a vitória da minha candidatura, mas de uma causa, de uma bandeira e de um programa.
- 50 Aqui estou agora para falar à Nação, depois de quinze dias de govêrno. Não posso dizer que tenha tido surpêsas, nem que me esteja defrontando com problemas inesperados. Conhecia a situação do Brasil, conhecia principalmente as dificuldades de vida do povo brasileiro, empobrecido cada vez mais na desvalorização de uma moeda que perde cada dia, na desordem da inflação, um pouco mais do seu valor aquisitivo. Tôdas as dificuldades do povo, com efeito, se resumem nesta palavra terrível e nesta realidade devoradora: a inflação. A inflação determina a alta dos preços e a penúria do povo, o que significa a desordem em tôda a situação econômica do país e sacrifícios já insuportáveis para a classe média e a classe operária. E é neste terreno, é pelo combate incessante e intransigente contra as causas e os efeitos da inflação, que temos de começar. E é neste terreno que já comecei a agir com as minhas primeiras

“

NÃO TRAGO
NO CORAÇÃO
NEM ÓDIO, NEM
RESSENTIMENTO,
NEM ÂNIMO DE
VINGANÇA.

”

decisões e as minhas primeiras providências, tendo em vista que o problema fundamental do governo é enfrentar a gravidade da crise inflacionária.

- 51 Para atingir êste objetivo, vamos lutar em duas frentes: uma política de rigorosa economia e poupança nos gastos, com a supressão de despesas supérfluas ou adiáveis, com o corte de todos os investimentos oficiais para obras suntuárias, isto por um lado; uma política de desenvolvimento em largas proporções, com os recursos oficiais e os estímulos à iniciativa privada concentrados no esforço do aumento de produtividade, com um programa de enriquecimento pela reestruturação econômica do país, isto por outro lado.
- 52 Bem sei, e esta é a lição da experiência, e esta é a lição dos economistas e financistas: não se pode combater a inflação só por compressão, mas por compressão e expansão. Levando em conta êsse princípio é que tenho dois programas que se harmonizam e entrosam num só objetivo: um programa de longo alcance e caráter estrutural, amplo e profundo, com base no trinômio energia, transporte e alimentação, mas cujos resultados só serão apreciados e aproveitados por inteiro dentro de quatro ou cinco anos; e um programa de emergência, com providências imediatas e realizações rápidas, que venham dentro de alguns meses melhorar a situação do povo no seu primeiro e angustioso problema do custo da vida a subir por efeito da onda inflacionária conjugada com a escassez e a insuficiente circulação dos gêneros alimentícios no território nacional.
- 53 Para a realização do meu programa estrutural e de longo alcance, comecei por criar, mediante decreto assinado no primeiro dia do governo, o Conselho do Desenvolvimento, que terá a incumbência de estruturar as minhas idéias e a minha política de expansão econômica do país, preparando planos e programas de ação, sugerindo projetos de leis e atos administrativos, em articulação com os ministérios e demais órgãos da administração. Atingiremos, estou certo, as metas anunciadas na primeira reunião ministerial e outras que ainda estão sendo elaboradas. E aproveito a ocasião para esclarecer que essas metas não visam a beneficiar nenhuma região do Brasil, isoladamente, mas a tôdas as áreas do país, sem distinções nem fronteiras internas. Assim, respondo prazerosamente aos trinta e oito parlamentares que me dirigiram um memorial com apêlo pela incorporação do Norte e do Nordeste à economia do Brasil, o que nunca deixou de estar nas minhas cogitações. Acolhi com satisfação as sugestões que me enviaram e que serão estudadas com interêsse e solicitude no Conselho do Desenvolvimento.
- 54 Mas o povo não pode esperar até que o programa estrutural do governo produza todos os seus efeitos. Sei e sinto que o povo precisa de algumas medidas imediatas de defesa contra a inflação, de algumas providências que venham melhorar as suas condições de vida e tornar menos cruel o seu



E ESTA É A LIÇÃO
DA EXPERIÊNCIA, E
ESTA É A LIÇÃO DOS
ECONOMISTAS E
FINANCISTAS: NÃO
SE PODE COMBATER
A INFLAÇÃO SÓ POR
COMPRESSÃO, MAS
POR COMPRESSÃO
E EXPANSÃO.



drama cotidiano pela mera subsistência. É do meu programa de emergência, a ser executado imediatamente com medidas rápidas e produtivas no setor do crédito rural e a construção de uma rede de silos e armazéns, que poderá estar pronta e em funcionamento dentro de poucos meses, resolver o problema da conservação e distribuição dos gêneros alimentícios, com uma repercussão favorável no custo da vida.

- 55 Ao lado disto, estou empenhado numa política de compressão de despesas, de rigorosa economia, de intransigente defesa dos dinheiros públicos. Uma política de poupar nos gastos, de evitar novas despesas, de impedir a má aplicação ou a pulverização dos recursos orçamentários. Neste sentido, com energia e espírito de justiça, serei severo com os displicentes, os indiferentes à sorte do povo, e, sobretudo, com os desonestos, os corruptos, os responsáveis por malversações dos dinheiros públicos. Pode estar certo o povo de que nem um cruzeiro que seja dos dinheiros públicos será aplicado senão em serviços de interesse público. Assim, com uma das medidas mais salutares e decisivas para deter a inflação, espero alcançar, embora não ainda este ano, mas próximo, o indispensável equilíbrio orçamentário.
- 56 E aqui me aproximo do problema do dia, que é o aumento de vencimentos dos servidores civis da União, em curso no Congresso com o projeto de reclassificação de cargos e funções. Desejo enfrentar o assunto com lealdade e franqueza. Com o pronunciamento que vou fazer, estarei defendendo ao mesmo tempo os verdadeiros interesses do funcionalismo e os legítimos interesses do povo em geral. As promessas que fiz ao funcionário público, como candidato, serão cumpridas pelo chefe do governo. Afirmo e proclamo, neste sentido, que a minha opinião é que aos servidores civis deve ser concedido um aumento de vencimento equivalente ao que foi votado para os militares, seja dentro de um plano justo e razoável de reclassificação, seja mediante uma equiparação dos padrões atualmente vigorantes no funcionalismo civil aos padrões das patentes militares. Esta é a minha opinião, que me sinto no dever de tornar pública, sobretudo quando de tantos lados vem sendo solicitado o meu pronunciamento.
- 57 Não devemos fazer distinções entre civis e militares, pois são todos igualmente servidores do Estado, merecedores de idêntica consideração, uns e outros com as mesmas dificuldades de vida.
- 58 Fixada esta opinião - que não deixará nos servidores do Estado nenhuma dúvida a respeito do meu propósito de ir ao encontro de suas aspirações e necessidades, tratando-os com solicitude e espírito de justiça - devo manifestar-me também sobre o plano de reclassificação no estado em que se encontra atualmente. Consideramos de início que êle acarretaria ao Tesouro uma despesa da ordem de vinte e dois bilhões de cruzeiros, dada a sua extensão

ao pessoal das autarquias industriais, aos inativos e pensionistas, enquanto o aumento equivalente ao dos militares - ou por uma equiparação segundo os padrões vigorantes ou por uma reclassificação com igual teto no quantum - acarretará, avaliada com aquela mesma extensão, uma despesa prevista da ordem de catorze bilhões, quantia ainda muito pesada para os cofres públicos, como se vê, mas não tão desproporcionada.

- 59 E já imaginou o povo o que significam essas despesas com aumentos concedidos depois da votação da lei orçamentária, despesas sem a cobertura de correspondente receita? Significam deficits, por força de despesas impreteríveis, deficits fatais, obrigando o govêrno a lançar mão de maiores emissões e dificultando cada vez mais o combate à inflação. Num ritmo assim acelerado, corremos o perigo de cair na inflação galopante, quando a autoridade governamental se afunda impotente na rotina de fazer rodar a máquina de imprimir dinheiro e lançar cédulas que a cada instante valem menos. Para o povo, isto ocasionaria o asfixiamento, a desordem, o caos, o caminho aberto para o desespero e a agitação social.
- 60 Mas não é o deficit orçamentário a única razão que me coloca em posição contrária ao plano de reclassificação no seu estado atual. A outra, igualmente decisiva, é que êle não atende aos interesses do próprio funcionalismo, nem à organização técnica dos servidores públicos. E uma reclassificação mal feita é pior do que nenhuma reclassificação, pois, se assim fôr votada, nunca mais permitirá uma autêntica, justa e perfeita reclassificação. Trata-se de um assunto técnico, a ser tratado tènicamente. O projeto como se encontra no momento carrega no seu bôjo contradições aberrantes e injustiças intoleráveis. Eis algumas delas: corrida aos níveis mais altos, criação de novas séries de classes, paralelismo, superposição e duplicidade de funções, subversão radical da hierarquia, desinteresse para com certas carreiras, desproporção das tabelas, descalabro financeiro das autarquias. Foram concedidas elevações de um, dois, três, quatro, cinco, seis e, até, sete níveis de classificação e vencimentos, subvertendo-se por completo a hierarquia funcional. Houve classes de funcionários beneficiados com aumento de 70%. Enquanto outras ficaram em 20 e 30%, restando algumas que nenhum aumento tiveram, como se fôsse possível a existência de castas entre os servidores do Estado. Sou partidário do aumento para os funcionários, mas não das injustiças do aumento.
- 61 Uso uma imagem para oferecer à opinião pública uma idéia do que é o plano de reclassificação nos têrmos em que se encontra atualmente: se aprovado, isto seria como se o presidente da República nomeasse, num só dia e com uma só penada, cêrca de duzentos e cinqüenta mil novos funcionários nos padrões atuais, ou seja, aproximadamente, o total do funcionalismo civil existente no momento. Seria como se fôsse dobrado, num dia, o número dos funcionários.

Poderia o povo compreender um tal gesto e poderia a Nação perdoar a um chefe de Estado uma tal conduta?

- 62 Êstes são os dados que me foram fornecidos objetivamente e que me levaram à convicção de que, em vez da adoção do plano de reclassificação nos termos em que se encontra, devemos todos, o Poder Legislativo e o Poder Executivo em colaboração, procurar uma solução mais favorável para o próprio funcionalismo e mais adequada aos interesses do Estado.
- 63 Pareceu-me, ao primeiro exame mais atento do problema, que a melhor solução agora seria o aumento de vencimentos a ser concedido em equivalência ao que foi votado para os militares, preparando-se em seguida, pelo trabalho de órgãos técnicos, um novo, verdadeiro, legítimo e justo plano de reclassificação.
- 64 Ontem, porém, estive em contacto com representantes de duas prestigiosas e autorizadas organizações de classes do funcionalismo, a União Nacional dos Servidores Públicos e o Grêmio dos Oficiais Administrativos, Escriturários e Dactilógrafos Federais, que me afirmaram contar com o apoio de mais oito associações. Todos se declararam, nas entrevistas comigo, igualmente contrários ao plano de reclassificação no estado em que se encontra atualmente, considerando-o inviável pelas despesas desproporcionadas aos recursos da União, e insatisfatório pelas injustiças e desajustamentos que provocaria dentro do próprio funcionalismo. Concordaram todos com os argumentos que desenvolvi acima e que lhes expus, nos dois encontros. Fizeram-me sentir, porém, que a aspiração do funcionalismo é o aumento com uma reclassificação imediata e não o aumento puro e simples, nos padrões vigentes. Prontificaram-se para isso a apresentar em colaboração com o D.A.S.P., um novo plano de reclassificação, sem as injustiças e os ônus astronômicos do que se encontra em curso, plano que seria submetido imediatamente à aprovação dos líderes parlamentares para que fôsse apresentado, logo na próxima semana, como um substitutivo no Senado. Demonstraram-me que é possível a reclassificação, nesse substitutivo, com a mesma despesa total que acarretaria o aumento nos padrões vigentes em equivalência ao aumento concedido aos militares. Afiançaram-me, em suma, que a reclassificação poderá ser feita com as despesas num teto de pouco mais de sete bilhões de cruzeiros, que serão de fato catorze bilhões, com a sua extensão já aludida às autarquias industriais, aos inativos e pensionistas, mas de qualquer forma a mesma despesa prevista para o caso do aumento de vencimentos nos padrões vigentes.
- 65 Declarei-me de inteiro acôrdo com as ponderações e as sugestões daquelas duas organizações de classe do funcionalismo, que me foram trazidas por intermédio de seus representantes. Só me havia colocado em posição contrária ao plano de reclassificação por causa de suas despesas desproporcionadas

e das suas injustiças em relação ao próprio funcionalismo. Se cessam as contra-indicações, igualmente cessam as minhas objeções. E me disponho a colaborar através de entendimentos com os líderes no Congresso a fim de que um substitutivo possa ser apresentado dentro de alguns dias no Senado, satisfazendo a todos, ao Parlamento, ao Govêrno, aos funcionários.

- 66 Mesmo assim, não quero esconder da Nação, antes desejo proclamar, que uma situação nova de agravação do deficit orçamentário estará criada com os aumentos de vencimentos: não participei da elaboração do orçamento de 1956, que foi votado antes da minha investidura na Presidência da República e que tenho apenas de executar da melhor maneira. Embora, por circunstâncias bem compreensíveis e justificáveis, somente depois de votado o orçamento o Congresso venha votando os aumentos, êsses ficaram, por isso, sem cobertura e sem receita correspondente no orçamento, indo para o sistema das consignações em leis autorizativas de créditos adicionais, os quais só poderão ser atendidos com emissões, isto é, com a fabricação de dinheiro. Calcula-se - e digo calcula-se porque ainda não foram votados todos os aumentos - que o deficit por efeito da elevação dos vencimentos dos civis e militares - aí compreendidos também o dos inativos, o dos pensionistas, o do pessoal das autarquias industriais, além do já previsto de operação dessas mesmas autarquias industriais - calcula-se que o deficit no orçamento de 1956 ficará entre vinte e vinte-e-cinco bilhões de cruzeiros. E isto significa, repito, dinheiro a ser emitido, porque não foram dados ao govêrno novos recursos de arrecadação e de receita no mesmo orçamento. Vinte bilhões de cruzeiros - e peço a atenção para o contraste que se torna espantoso, por indicar que êste ano pode ser um ponto culminante no ritmo crescente e acelerado da crise inflacionária - vinte bilhões de cruzeiros são todo o dinheiro emitido de 1930 a 1947. Poderemos chegar dêste modo à situação dramática de emitir num só ano o volume total de papel-moeda que foi emitido em dezessete anos.
- 67 Se fôsse aprovado o plano de reclassificação como se encontra atualmente, então o deficit se situaria entre trinta e trinta e cinco bilhões de cruzeiros, o que representaria a metade do orçamento de 1956, cujo total é de setenta bilhões, e muito mais do que todo o orçamento de 1952, cujo total foi apenas de vinte-e-cinco bilhões. E não há eloquência que suplante o terrível impacto dêsses números.
- 68 Desejo que o povo conheça de perto e de frente a realidade. Não sou o responsável pela situação que estou expondo. Esta é a herança que recebi, e não poderia ser mais terrível, nem mais ameaçadora. Não vou ficar, porém, de braços cruzados, em atitude de Cassandra. Vou lutar e enfrentar tôdas as dificuldades; de um lado, com um rigoroso e inflexível programa de economia nas despesas e de adiamento nas autorizações orçamentárias, o govêrno fará baixar o volume de deficit. Por outro lado, vou promover a fundo e com

“

DESEJO QUE O
POVO CONHEÇA DE
PERTO E DE FRENTE
A REALIDADE.

”

intensidade a expansão econômica do país, de modo a criar riquezas que ofereçam recursos suplementares para enfrentarmos o deficit e impedirmos que as ondas de inflação subam até o ponto de a todos devorar, aos inocentes como aos responsáveis por esta sua propagação como uma praga.

- 69 Mas não chegaremos à catástrofe econômica nem ao colapso financeiro. E, para essa reação saudável e forte, espero contar antes de tudo com o apoio e a colaboração dos representantes do povo na Câmara dos Deputados e dos representantes das Unidades Federativas no Senado Federal. Na verdade, não é o Congresso que deve ser responsabilizado pela situação. Ao contrário. O que tem faltado há mais de um ano no Brasil, provocando o desequilíbrio da situação política e agravando a desordem da situação econômica, é o entendimento natural, é a colaboração imprescindível entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo, num regime em que os Poderes do Estado são caracterizados constitucionalmente como harmônicos entre si. E harmônicos, realmente, são hoje o Poder Legislativo e o Poder Executivo, tendo o governo a honra de contar no Congresso com uma sólida base parlamentar e estando o Congresso prestigiado pela colaboração e pelas luzes que lhe solicita o governo para a solução dos problemas nacionais. Neste sentido, espero e confio que o Congresso, para ajudar o governo a enfrentar o deficit orçamentário, votará leis com recursos de novas receitas, como a da reforma de tarifas e outras que o Poder Executivo solicitará em próximas mensagens. Somente assim, com novas fontes de receita facultadas em leis do Congresso e, mais, com as providências governamentais que já anunciei, será possível chegarmos ao fim deste ano sem que se verifique de fato o deficit previsto nas condições do orçamento, o que determinaria emissões de papel-moeda num ritmo de conseqüências imprevisíveis.
- 70 Quis ser realista, objetivo, exato e sincero, mas não pretendo com esta exposição alarmar o país, nem lançar o povo na desesperança. Atravessaremos este mar revólto e tempestuoso, e a Nação pode confiar nos seus dirigentes, no seu presidente da República, porque verificará que existe realmente um governo neste país, um governo que não o deixará ao léu e ao jôgo das circunstâncias. Dirigindo-me ao povo, falando-lhe nesta linguagem direta e honesta, não lhe quis ocultar uma realidade difícil, embora não desesperadora. Esta exposição sobre o estado econômico e financeiro do país é um rasgar de véus para a visão, a fundo, com toda a nitidez, das nossas dificuldades até agora mal divulgadas. Vejo que o povo já está cansado de engodos, ilusões, aparências e mentiras. E prefere agora olhar de frente, corajosamente, a realidade difícil e saber que sacrifícios são necessários de todos - governo e particulares - para que se realize uma recuperação material e moral na estrutura do país.
- 71 Não se procure encontrar no quadro traçado qualquer nota de pessimismo ou desânimo, que isto não é da minha natureza, impregnada de entusiasmo

criador e de confiança nos outros homens e em mim mesmo, mas antes se deve ver nas minhas palavras a corajosa deliberação do govêrno de analisar e dominar a crise econômico-financeira depois de se haver ultrapassado a crise política. Recuso-me, hoje como sempre, a entrar no terreno das promessas impossíveis ou da demagogia entorpecente. Mas o alto custo de vida que impôs o aumento dos servidores de Estado, classe média, atormenta também a classe operária. É uma situação de fato que deve ser examinada à luz da mais exata realidade.

- 72 O meu govêrno estudará êste problema dentro do interêsse superior que deve presidir às deliberações destinadas a melhorar o padrão de vida e assegurar a tranqüilidade dos trabalhadores. A atribuição conferida ao presidente da República de regulamentar essa matéria será exercida com justiça e dentro dos compromissos que assumi de manter, preservar e defender as conquistas e os direitos dos trabalhadores.
- 73 Tenho sempre comigo dois objetivos: 1) a utilização das nossas riquezas para a emancipação econômica do Brasil; 2) a dignidade de tratamento e de condições de vida para os trabalhadores brasileiros.
- 74 E isto significa a harmonia entre o capital e o trabalho. Para o capital, desejo a expansão que cria o desenvolvimento e a produtividade; para o trabalho, exijo a justiça, que cria a dignidade da pessoa humana e a valorização social dos operários.
- 75 Quaisquer que sejam as nossas dificuldades e as nossas crises, delas nos salvaremos na proporção em que, povo jovem que somos, tivermos a inspiração, o ânimo e o poder de fidelidade ao espírito da juventude. E a beleza, o encanto, a fôrça misteriosa da juventude é que ela não é apenas uma idade. É um estado de espírito. Somos sempre jovens quando dentro de nossos corações não se extinguem a fé, a confiança, o desinterêsse, o devotamento às grandes causas, os dons de olhar para a frente sem arrogância, sem mêdo, sem ódios, mas com espírito de justiça, sem mesquinhasias ou ressentimentos, mas com a bondade e a generosidade que não significam fraqueza nem tolerância com o mal.
- 76 Poderia confessar-me agora ao povo na mais íntima, na mais sincera das minhas tendências, e eis o que seria encontrado no centro das minhas preocupações: um propósito alto de paz, um empenho profundo em unir brasileiros numa tarefa de trabalho construtivo e realizações de interêsse nacional. Apelo nestes têrmos para os partidos políticos, para as organizações de classe, para todos os homens de responsabilidade, esperando que tenham a mesma compreensão e se mostrem animados dos mesmos propósitos. Resumo o meu pensamento neste instante em três palavras: paz, ordem e trabalho. E isto é o que me impõe o meu senso de dignidade da vida pública e o meu amor ao Brasil.



JK e comitiva em visita
à Região Norte. 1956

“

TENHO SEMPRE COMIGO DOIS OBJETIVOS:
1) A UTILIZAÇÃO DAS NOSSAS RIQUEZAS PARA A
EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL;
2) A DIGNIDADE DE TRATAMENTO E DE CONDIÇÕES
DE VIDA PARA OS TRABALHADORES BRASILEIROS.

”

RIO DE JANEIRO, 1 DE MARÇO DE 1956

NA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES.

- 77 Quis vir, atendendo ao vosso amável convite, participar pessoalmente desta festa do lançamento da pedra fundamental da Casa do Ex-Combatente. Vim para estar alguns momentos ao vosso lado, meus bravos amigos, veteranos da campanha da Itália, na hora em que se inicia a construção do edifício que vos servirá de sede definitiva e, também, para renovar diante de vós, antigos soldados da Fôrça Expedicionária Brasileira, o mesmo juramento que fiz, da maneira mais solene, no Campo-Santo de Pistóia, onde descansam os vossos camaradas que não voltaram aos seus lares, pois Deus os recolheu na guerra justa em que se empenharam a favor da liberdade e da democracia racial, guerra em que se decidia o destino da própria civilização.
- 78 Falando há pouco tempo atrás, no estrangeiro, aos vossos companheiros que conquistaram a glória suprema e a suprema benemerência por terem oferecido a própria vida em favor de uma grande causa, disse-lhes, jurei-lhes que os tomaria como exemplo, que não mediria sacrifícios, quaisquer que êles fôssem, para servir, neste pôsto de verdadeiro sacrifício, o nosso Brasil.
- 79 Prometi aos que partiram convosco, no limiar da juventude, e não voltaram, que nenhuma fôrça - a não ser a de Deus - me faria recuar ou me impediria de dar tudo o que estivesse ao meu alcance para ordenar e melhorar a nossa pátria comum.
- 80 Pedi aos soldados mortos gloriosamente que me inspirassem, que me dessem o auxílio espiritual indispensável para que eu enfrentasse uma luta que já sabia ser cheia de perigos. E tinha razão em sabê-lo, pois recebera eu a antecipação do estado de espírito aqui reinante na lição da campanha eleitoral em que se me abriram, contra a justiça e a verdade, as comportas do ódio; mas, mesmo assim, mesmo tendo vivido a explosão de violências e injustiças, estava longe de mim supor que tantas fôrças negativas se tivessem unido para criar dificuldades a um govêrno que deseja sòmente trabalhar, ajudar o país a carregar a cruz da sua crise aguda e desordenada de crescimento.
- 81 Ainda é fato do dia a indisciplina de alguns poucos oficiais de nossas bravas fôrças aéreas que se voltaram contra o poder legitimamente constituído, que mal começara a sua difícil missão. Mesmo sem maiores repercussões, circunscrita a uns poucos jovens, vítimas êles próprios de envenenadores desalmados e sem qualquer escrúpulo, mesmo constituindo um gesto de rebeldia quase solitário, quantos prejuízos para o país, quanto tempo perdido, quantos pretextos e motivos fornecidos para a má propaganda do Brasil no exterior!

- 82 Falando-vos exatamente no dia em que praticamente e sem maiores conseqüências é reduzido o foco de indisciplina, aproveito-me do ensejo para afirmar que o meu desejo de paz e de harmonia entre os brasileiros é cada vez mais ardente, é cada vez maior e mais firme. Em defesa da paz não recuarei um só momento em tomar tôdas as medidas necessárias e, também, tôdas as responsabilidades para a manutenção da ordem pública e da disciplina. Conto, para isso, com a firme decisão dos chefes militares, das três Armas, com o espírito de patriotismo que impera nas corporações e com a confiança do povo brasileiro, de quem sou servidor fiel.
- 83 As fôrças armadas destinam-se a combater o inimigo externo e a manutenção da ordem pública e estão cada vez mais firmes no cumprimento dos seus deveres e nobres obrigações.
- 84 Não hesitarei em trabalhar, sem desfalecimento, pela harmonização da família brasileira, mas para isso, em primeiro lugar, defenderei de maneira decidida e sem qualquer temor, mesmo à custa dos maiores sacrifícios, a minha autoridade de chefe da Nação.
- 85 Não se iluda ninguém - no juramento que fiz aos nossos mortos sagrados em Pistóia - se incluía o respeito intransigente ao cargo a que fui elevado pela confiança do povo brasileiro.
- 86 Quero ser não apenas o presidente dos que em mim votaram, mas de todo o Brasil, com os seus núcleos humanos espalhados ao longo dêste vasto território, dos numerosos patrícios, muitos sofrendo interminavelmente e sem receber jamais resposta às suas queixas e dolorosas indagações.
- 87 Jurei, em Pistóia, não faltar ao Brasil, em nenhuma circunstância, mesmo que tenha de fazer ao meu país o dom de mim mesmo. Hoje, presidente da República, como nas horas em que caminhei em defesa da Constituição e da democracia, ampara-me a lei moral, o desejo de acertar, o amor e a consciência de que não se pode mais retardar o trabalho de recuperação de nosso Brasil. Não guardo ressentimentos nem rancôres do mal recebido, como já disse e aqui o repito, mas espero que a Providência me ajude a proceder de acôrdo com os seus desígnios, sem temor, sem hesitação.
- 88 Agradeço-vos, meus caros veteranos da Fôrça Expedicionária, provados nas lutas da Itália, êste momento de convívio, esta pausa que me proporcionais. Espero contar com o vosso entusiasmo, o vosso calor e a vossa fidelidade em favor da Pátria, pela qual vos expusestes a sofrimentos e perigos e a quem os heróis de Pistóia dedicaram a própria vida.

“
QUERO SER
NÃO APENAS
O PRESIDENTE
DOS QUE EM MIM
VOTARAM, MAS DE
TODO O BRASIL.

”

VITÓRIA, 16 DE MARÇO DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO DE ÁGUAS DA CAPITAL DO ESPÍRITO SANTO,
APRESENTA DIRETRIZES GOVERNAMENTAIS.

- 89 É com um sentimento de particular gratidão que visito êste progressista Estado do Espírito Santo, pela primeira vez depois de eleito presidente da República. Aqui estive como candidato por mais de uma ocasião, sempre recebido com a larga e generosa acolhida que é um dos traços mais marcantes dêste povo. Aqui vos senti sempre meus amigos, não só afetuosos em relação à minha pessoa, mas compreensivos ao programa construtivo anunciado por mim na memorável campanha que me conduziu, por entre tão grandes lutas e dificuldades, à imensa dignidade da suprema magistratura do nosso país - dignidade a que se reúne tão grave, tão terrível, tão difícil e penosa responsabilidade, que só a confiança no favor da Providência poderá ajudar-me a fazer face, conduzindo-me tal como desejo e espero conduzir-me para o bem da nossa Pátria, para a recuperação de nosso país.
- 90 Quero dizer-vos agora o quanto a vitória que me destes, no áspero pleito em que nos empenhamos todos, fortificou a minha confiança e o meu ânimo para esta nova luta: a luta de governar o Brasil como o Brasil merece e deve ser governado, com energia, determinação e um espírito de sacrifício diuturnamente exercido. Votando tão expressivamente num candidato nascido em Minas Gerais, superastes os equívocos e as confusões que poderiam nascer em virtude da antiga controvérsia em tôrno da fixação dos limites entre nossos dois Estados, tão ligados por laços particularmente estreitos, além do inquebrantável espírito nacional, que faz do Brasil, a respeito de tudo e cada vez mais, um só corpo e uma só alma.
- 91 Grato me é dizer-vos nesta hora que as negociações para a completa solução de quaisquer dúvidas sôbre as questões de limites entre Minas e Espírito Santo estão sendo processadas e que, dentro do espírito de perfeita exatidão e justiça, o acôrdo fraterno fará esquecer um episódio que vós mesmos ultrapassastes ao ensejo das eleições de 3 de outubro, dando a maior parte dos vossos votos a um filho da terra mineira por vós julgado possuidor da isenção e do amor ao Brasil, necessários para proceder integralmente de acôrdo com o interêsse nacional.
- 92 Quero, ao fazer esta referência que julgo indispensável, apontar à gratidão de espírito-santenses e mineiros os dois governos dêsses Estados, que têm trabalhado com alto e nobre espírito nessa tarefa, facilitada por um clima de concordância e entusiasmo populares.

“

A LUTA DE
GOVERNAR O
BRASIL COMO O
BRASIL MERECE
E DEVE SER
GOVERNADO,
COM ENERGIA,
DETERMINAÇÃO E
UM ESPÍRITO DE
SACRIFÍCIO.

”

- 93 Se me é possível afirmar com segurança a existência de um desejo nítido e firme de todo o Brasil - é este o anseio de que reine a paz e harmonia em nossa grande Pátria, a quem Deus concedeu tão imenso território e tantas possibilidades mal aproveitadas para tornar-se um poderoso império.
- 94 O bom senso, o espírito realista de nossa gente já tem dado demonstrações radicais e firmes de que não suporta mais as intrigas dissociadoras que tentam, felizmente em vão, transformar a nossa terra em campo propício a lutas cruéis, destituídas de qualquer sentido patriótico, a campanhas de desintegração que visam inocular o ódio estéril num povo cuja maturidade o inclina naturalmente para as tarefas fecundas, para o trabalho indispensável e produtivo, que consolidará a nossa, ainda difícil, mas inevitável, independência no campo econômico.
- 95 Cada vez mais os agentes da desarmonia social, os inimigos da paz entre brasileiros vão sendo reduzidos à sua triste realidade. Sabe e conhece o nosso povo, por uma experiência segura, porque adquirida no sofrimento, que o Brasil não avançará um passo, que não será detida a onda de pobreza, que ainda submerge desgraçadamente parte considerável desta nação, sem que haja ordem na coisa pública, ordem nos espíritos, ordem na administração, ordem na direção da vida coletiva. Os elementos que só respiram e se realizam nos ambientes crispados das agitações estão sendo isolados cada vez mais pela reação do bom senso, pela índole cristã, pela lucidez do nosso nobre povo.
- 96 Sois, vós mesmos espírito-santenses, uma síntese das aspirações nacionais. Desejais que esta esplêndida região do Brasil se torne cada vez mais rica, mais poderosa. Desdenhais as manobras que procuram estabelecer a discórdia e as lutas infecundas, estais voltados todos para o engrandecimento do Estado. O que vos dirige e orienta é o amor ao trabalho que dignifica e eleva o homem. Êsse amor ao trabalho é que vos fará compreender as razões que me levam a atribuir um caráter de rotina a visitas como esta. Prometi não governar apenas do meu gabinete no Palácio do Catete, mas entrar, sempre que me fôr possível, em contacto com as realizações que interessam ao desenvolvimento do Brasil, onde quer que elas estejam sendo levadas a efeito.
- 97 É para dar cumprimento a êsse desejo de estar sempre presente, de fato, onde palpita a ação construtiva do novo Brasil, que aqui estou. Acabamos de inaugurar êste moderno serviço de águas, que se destaca pelas suas excelentes condições técnicas como um dos melhores da América Latina.
- 98 A iniciativas como esta, de incontestável interêsse público, o meu govêrno prestará a devida assistência, ajudando assim, quando a oportunidade se apresentar, a outras realizações que consagram a operosa administração do Espírito Santo.

- 99 E agora, meus caros compatriotas, desejo-vos dar algumas indicações a respeito das medidas que estão sendo postas em prática, ou em vias de realização, para a promoção do desenvolvimento do Espírito Santo.
- 100 Muito resumidamente, dir-vos-ei que se distribuem por quatro principais itens: a expansão dos serviços de utilidade pública, o fomento agropecuário, o melhoramento dos transportes e a implantação da indústria de base.
- 101 As providências do primeiro tipo se relacionam com iniciativas do gênero do novo serviço de águas, as relativas ao saneamento e à eletrificação. O Governo Federal, através do Banco Nacional do Desenvolvimento e das dotações orçamentárias competentes, já está empreendendo um importante esforço nesse setor. O meu governo dará particular apoio à vossa pioneira empresa estadual de energia elétrica que, à semelhança do que fiz em Minas Gerais, quando governador, planejou um sistemático aumento do potencial elétrico instalado, já se achando quase pronta a usina do rio Bonito e em fase de execução novos projetos de usinas.
- 102 No que se refere à agropecuária e aos transportes, posso assegurar-vos que importantes progressos serão dentro em breve alcançados com a execução dos programas que integrarão o Plano Nacional de Desenvolvimento, aos quais acabo de me referir em minha mensagem ao Congresso Nacional. Saliento-vos que, desde já, o governo adotou providências para melhorar as condições de trabalho do Lóide Brasileiro, com o que, mesmo antes de se processar o reaparelhamento daquela autarquia, obtereis maiores facilidades de praça, atenuando-se assim as dificuldades que nesse setor tanto entravam o vosso impulso de trabalho.
- 103 Como já salientei, quando candidato, no documento intitulado Diretrizes Gerais do Plano Nacional de Desenvolvimento, a industrialização do Espírito Santo depende essencialmente da implantação em Vitória da grande siderurgia, a partir da qual serão possíveis as indústrias de transformação que dependem do aço, a utilização dos gases residuais e das escórias, e a indústria mecânica. Prometi-vos, então, auxiliar a iniciativa privada no estabelecimento da siderurgia de Vitória. Hoje, cumprindo as promessas do candidato, venho anunciar-vos que já determinei as providências necessárias para que a Companhia Ferro e Aço de Vitória, pioneira da siderurgia deste Estado, possa executar seu plano de expansão.
- 104 O projeto que aprovei prevê, inicialmente, a produção de cinquenta mil toneladas de produtos acabados de aço, produção essa a ser elevada, numa segunda etapa, para duzentas mil toneladas. A iniciativa se fará com a participação de importante grupo siderúrgico alemão coordenado pela firma Ferrostaal A. G., de Essen, que fornecerá o equipamento, a assistência técnica e

capitais. Êste empreendimento implicará numa economia anual de divisas, da ordem de seis milhões de dólares.

- 105 As excepcionais condições que a cidade de Vitória apresenta para a grande siderurgia dão a esta iniciativa um caráter de rigorosa conveniência.
- 106 Não foi em vão que tanto ansiastes para que o Espírito Santo não fôsse apenas um simples ponto estratégico para exportação de minérios, pois o instinto do povo bem avaliava a base de enriquecimento que constituiria a fundação de uma verdadeira indústria siderúrgica.
- 107 Ela vai ser realizada, colocando assim êste Estado em posição pioneira na heróica marcha para a plena industrialização do país.
- 108 Cumprirei, se Deus quiser, a palavra que empenhei como candidato de ajudar o destino do Brasil. Na luta pelo saneamento da vida econômica brasileira não será esquecida, ao contrário, a imperativa necessidade de ser dada uma base firme, um lastro verdadeiro à nossa estrutura.
- 109 Peço a Deus fôrças para prosseguir até o fim no caminho que libertará de tantos vexames a nossa Pátria e nos conduzirá à grande vitória final de afirmação da nossa nacionalidade e do seu povo.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 26 DE MARÇO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA CONSIDERA PROBLEMAS RELACIONADOS COM A INFLAÇÃO E O SALÁRIO MÍNIMO.

Brasileiros,

- 110 Prometi não deixar desinformada a opinião pública dos esforços que estou fazendo para conduzir a bom têrmo a missão de que fui investido pela vontade livre das urnas, numa hora que é sem dúvida cheia de dificuldades e perigos, mas fecunda e decisiva. Mas não me dirijo ao país tão-sòmente em obediência a essa solene promessa que fiz de tornar conhecidas e oferecer ao debate as minhas atividades de presidente da República; faço-o por sentir a necessidade de contar com o apoio, a compreensão e a solidariedade de todos os patriotas, esclarecidos e bem intencionados; sem o apoio e a solidariedade do povo

“

CUMPRIREI, SE
DEUS QUIZER,
A PALAVRA QUE
EMPENHEI COMO
CANDIDATO DE
AJUDAR O DESTINO
DO BRASIL.

”



JK em visita oficial
ao Panamá. 1956

brasileiro, será sempre improfícuo o esforço solitário de qualquer govêrno, por mais que êle se empenhe, por mais que êle se desvele, por mais que se disponha a levar avante a tarefa da recuperação, do desenvolvimento e da consolidação de nosso país.

- 111 Não sou pessimista, não só porque não está na minha feição sê-lo, mas também porque, na realidade, é imperdoável falta de realismo desdenhar as possibilidades que o Brasil oferece. Por maiores que sejam os obstáculos e dificuldades a enfrentar, por mais ásperos que sejam os caminhos que estamos percorrendo neste momento, não devemos esquecer o valor patrimonial existente em nossa terra, com as suas riquezas ainda longe de serem avaliadas na sua maior parte, com as suas possibilidades praticamente desconhecidas e apenas entrevistas. Como aceitar a tese do pessimismo, do negativismo, se não há ainda um inventário dos bens nacionais, se não sabemos sequer o que possuímos para fazer face à crise que nos aflige?
- 112 Tendo de tratar, hoje, de aspectos sombrios da conjuntura, não quero deixar de reafirmar, inicialmente, que a minha confiança no futuro nacional está intacta e que o presidente da República não renega nem desmente as palavras de esperança e as promessas do candidato. Ninguém me levará a outra convicção que contrarie esta: um dos elementos da redenção nacional e de combate à crise presente é uma maior e mais bem orientada e mais racional aplicação da energia humana na criação de riqueza; o que não exclui, muito ao contrário, a necessidade de poupança, a radical eliminação do supérfluo, a sobriedade na conduta a que nos obriga a má e intranquã situação econômico-financeira em que nos encontramos. Podem ficar certos os brasileiros de que não darei tréguas ao desperdício, de que não terei complacência com a improbidade que procura extrair vantagens e benefícios das próprias aflições que estamos passando; não consentirei que, num país em plena anemia inflacionária, continuem os jubileus e exhibições dispendiosas que, em lugar de disfarçar as nossas agruras, nos apresentam como nação de inconscientes. Tôdas as despesas públicas serão comprimidas; desde já, a austeridade mais autêntica está sendo estabelecida em todo o país. Mas o processo do desenvolvimento do Brasil não será prejudicado, e o que é essencial e indispensável não deixará de ser feito, atendendo à razão de que o crescimento dêste país é incoercível e tem de ser amparado, ajudado e tècnicamente dirigido, a fim de que se cumpra o nosso destino, que é o de ser um grande império poderoso e forte, e não simples terra de plantação.
- 113 Dito isto, desejo não esconder que muitas são as preocupações que assoberbam o govêrno diante da inflação que aí está, à vista de todos. A gravidade do surto inflacionário é evidente e indisfarçável, e não há como descurar de providências adequadas para pôr têrmo a uma situação que não pode prosseguir no mesmo ritmo catastrófico. Não fiquei apenas em discussões teóricas. Já tomou o

govêrno providências drásticas tendentes a evitar tôda sorte de sangrias no Tesouro, que sobrecarregam o Estado com novas despesas insuportáveis, com nomeações excessivas de funcionários. O povo já está a par de que nesse sentido tomei providências, as mais radicais, nos ministérios, nas autarquias, na Prefeitura do Distrito Federal.

- 114 As quinze horas seguidas que passo, pelo menos, no meu gabinete de trabalho, não as gasto apenas estudando papéis, mas enfrentando os problemas praticamente e tomando providências que vão dar em breve resultados positivos. A onda de empreguismo que acompanha a onda inflacionária será detida sem tardança.
- 115 Temos de combater a inflação, porque inflação quer dizer aumento do custo de vida, instabilidade da economia interna de todos os lares, sacrifício da classe média, de todos os que vivem de salários e vencimentos, dos menos favorecidos.
- 116 Acabo de receber o govêrno com a perspectiva de um deficit de 26,5 bilhões de cruzeiros, o maior de todos os deficits previstos ao longo de nossa República, e o aumento de vencimentos que precisará ser completado com indispensável elevação do salário mínimo ameaça determinar nova subida do custo de vida. Esta febre não pode desaparecer com um toque mágico de resultados imediatos. Mas cumpre combatê-la, dar corretivo e remédio, a fim de estancá-la.
- 117 Para combater esta enfermidade inflacionária, apelo para a união de fôrças do govêrno, para o apoio do Poder Legislativo, indistintamente, sem cogitar de colorido político, para a Imprensa e o Rádio, e para todo o povo, pois a causa não é minha, mas do país, que a todos pertence.
- 118 Na mensagem que acaba de ser divulgada conceituei a inflação e fixei as diretrizes da luta anti-inflacionária que pretendo imprimir.
- 119 No tocante à disciplina do crédito, enviei, no dia 21 dêste mês, ao ministro da Fazenda a seguinte carta:

“Senhor Ministro José Maria Alkmim,

Dentro do programa de estabelecer normas rigorosas para conter a inflação, que tem sido objeto de especial estudo do Ministério da Fazenda, desejo recomendar, como providência imediata, além da restrição das despesas públicas ao mínimo indispensável, o maior cuidado na expansão do crédito.

Para isso, determino que sejam expedidas instruções imediatas aos dirigentes dos estabelecimentos oficiais de crédito, no sentido não só da fixação de teto para as

operações de suas carteiras de empréstimos, como de sua limitação a obras de caráter reprodutivo e de manifesto interesse ou utilidade para o desenvolvimento econômico do país.

Nos despachos semanais do Ministério da Fazenda, recomendo que sejam trazidos ao meu conhecimento as operações autorizadas pelos estabelecimentos oficiais de crédito, a fim de que eu possa acompanhar, com a sua assistência, o rigoroso cumprimento das providências em que estamos empenhados em favor do país.”

- 120 Pessoalmente estou presidindo a reuniões com ministros e técnicos, a fim de organizar um programa de execução rigorosa dos propósitos de meu governo, de contenção de despesas, ordenação das atividades administrativas em todos os setores. Para enfrentar o déficit, determinei ao ministro da Fazenda que proceda no país a uma enérgica e eficiente campanha de combate à evasão de rendas. Confio que lhe seja possível arrecadar mais cinco bilhões de cruzeiros do que o previsto.
- 121 Tudo farei para reduzir ao mínimo os créditos adicionais, com o que espero obter sensíveis economias. O reajustamento das tarifas e diversas taxas dos serviços públicos, que é uma imposição das condições que encontrei e a que terei de curvar-me, contribuirá com cerca de quatro bilhões de cruzeiros de receita.
- 122 Foi organizado um programa de “despesas em suspenso”, da ordem de nove bilhões. Essas despesas irão sendo autorizadas à medida que o erário público dispuser de fundos suficientes. Faço aqui um veemente apêlo ao Congresso para que vote com urgência a revisão das tarifas aduaneiras e outros projetos de que darei conhecimento aos líderes, a fim de que possa o Tesouro contar brevemente com novos recursos. Fôrça é que seja extinto êsse foco inflacionário que é o desequilíbrio dos orçamentos.
- 123 Voltando ao problema do crédito, quero deixar bem claro que não desejo de forma alguma que êle falte à produção nacional. Sei que o aumento de vencimentos e salários jogará no mercado uma capacidade aquisitiva suplementar de dezenas de bilhões de cruzeiros. Se abusos se verificarem, a minha tendência de evitar o quanto possível a intromissão do governo nas atividades privadas será alterada e medidas enérgicas poderão ser tomadas.
- 124 A ascensão do custo de vida do povo brasileiro é um fenômeno que encontrei em plena marcha e que está ainda agora sob novas ameaças, decorrentes da previsão do déficit do aumento de vencimentos e salários, fatos com os quais me defronto e que não posso afastar no início do meu governo - e isso me preocupa e entristece. Hei, porém, de combater tenazmente essas dificuldades e com o tempo reequilibrarei os fatores de desordem, de forma a poder dar



VOLTANDO AO
PROBLEMA DO
CRÉDITO, QUERO
DEIXAR BEM CLARO
QUE NÃO DESEJO
DE FORMA ALGUMA
QUE ÊLE FALTE
À PRODUÇÃO
NACIONAL.



aos brasileiros a necessária estabilidade no seu orçamento doméstico. Se não o posso agora, porque seria milagroso estancar, em dias, males de dezenas de anos, estou convencido de que meu programa alcançará em breve os seus objetivos em bem da tranqüilidade de todos os brasileiros.

- 125 Esta exposição sincera e exata que faço à opinião pública demonstra a minha fé nas providências que estou reunindo, a fim de combater a febre que se introduziu no nosso organismo social, castigando o povo e desarticulando a normalidade da nossa expansão. Essa expansão, quero repetir, quero afirmar aqui, é tão necessária na luta antiinflacionária como as outras medidas que apontei. Podem ficar todos tranqüilos; os pontos básicos do meu govêrno - transporte, energia e alimentação - serão desenvolvidos e não à custa da inflação. Atingirei as metas de realização anunciadas e, elevando a produção e melhorando sensivelmente a produtividade, promoverei o progresso nacional.
- 126 Quero abordar francamente o problema do salário mínimo. Em primeiro lugar desejo informar à opinião pública que não descuidei em mandar proceder a um estudo minucioso e isento de qualquer preocupação política a respeito do reajustamento do salário do trabalhador, impôsto pela conjuntura. Não o fiz porque tivesse recebido o voto das massas nem porque, sendo candidato, acenei com promessas às classes menos favorecidas. O reajustamento salarial passou a ser uma exigência inadiável desde que, infelizmente, não foi possível conter a desvalorização da moeda e que se procedeu a um aumento substancial para as classes armadas e o funcionalismo civil. Ao ministro do Trabalho, espontaneamente, determinei as providências preliminares que me permitam poder propor a elevação de um salário mínimo que as condições de desequilíbrio econômico-financeiro do país, a alta crescente das mercadorias de consumo e tudo mais tornaram insuficiente e inatual.
- 127 O ministro do Trabalho, executando devotadamente precisas recomendações minhas, procedeu a entendimentos não só com os trabalhadores, mas com as representações patronais, a fim de encontrar uma base justa, honesta e humana para a alteração exigida pelas circunstâncias. Posso anunciar que vai ser encontrada uma solução que atende aos reclamos dos assalariados sem provocar choques ou perturbações. O ministro do Trabalho está encontrando receptividade e boa compreensão por parte dos empregadores conscientes de que o momento exige um esforço para um entendimento geral. Minha política não visa à desarmonia e ao incitamento à luta de classes, mas se dirige e aspira a uma crescente solidariedade entre os chefes de emprêsa e os trabalhadores, ambos empenhados na segurança e no desenvolvimento do Brasil. Podem estar, pois, tranqüilos os operários, os empregados no comércio, as classes que trabalham, que o presidente da República tem a consciência dos seus deveres e não permitirá que a onda inflacionária torne ainda mais duras as condições de vida já naturalmente difíceis. Não me limitarei apenas a medidas de

“
HEI, PORÉM,
DE COMBATER
TENAZMENTE
ESSAS
DIFICULDADES
E COM O TEMPO
REEQUILBRAREI
OS FATÔRES
DE DESORDEM,
DE FORMA A
PODER DAR AOS
BRASILEIROS
A NECESSÁRIA
ESTABILIDADE NO
SEU ORÇAMENTO
DOMÉSTICO.

”

emergência e a paliativos que se aplicam aos efeitos e não cogitam de atender às causas. Não basta proceder a aumentos nominais de salários e ordenados. É preciso conter o aumento vertiginoso de tudo e restabelecer a dignidade da moeda, o seu valor intrínseco, o seu poder aquisitivo.

- 128 Quero informar ainda, a propósito da fixação do salário mínimo, que, além das providências tomadas pelo ministro do Trabalho, tenho pessoalmente mantido contacto com os representantes dos sindicatos de trabalhadores e com as organizações patronais, dos quais tenho recebido sugestões, estudos, que indicam as soluções que devem ser adotadas. Para capacitar-me ainda mais do que deve ser feito, tenho mantido demoradas conferências com os meus assessôres e técnicos. Há poucos dias passados, ouvi no meu gabinete um minucioso relatório do ministro do Trabalho, que me pôs a par de tudo o que foi feito e do que resta fazer para o encaminhamento final da alteração salarial. As leis existentes que regulam a matéria estabelecem prazos inevitáveis, que deverão ser cumpridos. Existem as organizações estaduais, que devem receber os estudos feitos no Ministério do Trabalho, e uma série de providências, que impedem que o problema seja concluído antes dos fins de julho.
- 129 Apesar de meu desejo de decretar no dia 1.º de maio os novos níveis de salário mínimo, serão necessários mais sessenta dias para a regularização dessa melhoria indispensável. Levo lealmente ao conhecimento dos trabalhadores esta informação que me foi prestada pelos órgãos técnicos, a fim de que aguardem todos a decisão do governo, que será pautada dentro da mais rigorosa justiça.
- 130 Levarei a efeito, com a ajuda da Providência, com ânimo inflexível, a luta que me é ditada pela convicção de que temos de estabelecer ordem e promover o progresso de nosso país, a fim de honrar o nome do Brasil no presente, e tornar mais feliz e mais seguro o destino das gerações futuras, a quem devemos transmitir uma Nação mais saudável, mais equilibrada, menos carregada de problemas inquietantes.
- 131 Presidente da República, uma coisa posso afirmar sem vacilação: é que não me tenho poupado em servir à nossa Pátria, é que não tenho conhecido nenhum descanso, empenhando-me a fundo, desde a antemanhã até as horas tardias da noite, exaustivamente, sem medir sacrifícios, no combate pela restauração do prestígio externo do Brasil, pela tranqüilidade interna e prosperidade do país.

◆◆◆

PÔRTO ALEGRE, 6 DE ABRIL DE 1956

NO PALÁCIO DO COMÉRCIO, SÔBRE O DESENVOLVIMENTO E INICIATIVAS NACIONAIS.

- 132 É com um vivo sentimento de satisfação que visito esta heróica e nobre terra gaúcha, tão marcada pela sua originalidade regional e ao mesmo tempo tão profundamente possuída pela idéia, pela consciência e pelo amor ardente à unidade brasileira. É comovido que piso, pela primeira vez, o chão desta querida província de São Pedro do Rio Grande do Sul, na qualidade de Presidente da República.
- 133 Aqui vim, desejoso de agradecer os votos que recebi do gaúcho cavalheiresco e intrépido que se tem destacado por duas formas altamente evoluídas de cidadania: a noção de seus deveres políticos e o amor ao trabalho probo e fecundo. Que as minhas primeiras palavras sejam pois de saudação a êste povo de trabalhadores, de soldados, de paladinos da lei, de homens de Estado e também de agricultores, tão enraizados neste solo brasileiro, povo de criadores, de industriais; povo de onde surgiram poetas e pensadores e homens públicos devotados à causa da pátria, cidadãos que souberam sempre, nas horas graves e trágicas, honrar êsse intransigente amor à dignidade, êsse pundonor, essa intrepidez, êsse inflexível sentimento de honra que não é apenas característica tradicional da gente sul-rio-grandense, mas vocação irresistível e apostolar, sempre palpitante e pronta a se manifestar em tôdas as ocasiões em que estejam ameaçados os princípios básicos que formaram a noção de que a pátria não é apenas uma realidade geográfica, mas um ser vivo regido por lei moral que lhe justifica e enobrece a existência.
- 134 Aqui estou, brasileiros do Rio Grande do Sul, depois de uma luta eleitoral que foi muito menos em favor de um determinado candidato do que em defesa das conquistas de nossa civilização, conquistas essas que nos custaram, ao longo do processo de constituição de nossa nacionalidade, não apenas palavras belas e atos firmes, mas também o sangue de numerosos de nossos filhos.
- 135 Sempre habitou vossas almas, gente rio-grandense, o amor à independência e o respeito às prerrogativas democráticas inerentes à saúde das nações livres. Soubestes enfrentar, animosos, as horas mais adversas, fôstes educados na defesa da integridade do Brasil. A circunstância de viverdes onde acaba a nossa terra, a vossa condição de Estado cobrindo grande extensão de nossas fronteiras, preparou-vos para a defesa do país, aguçou a vossa sensibilidade cívica, fêz-vos intérpretes, ricos de intuição, de tudo o que diz respeito ao interêsse autêntico desta pátria. Mas, como já disse, temperais o ardor cívico, a paixão generosa da política, com o sentimento realista, com o conhecimento



HOJE O QUE SE
IMPÕE É SALVAR A
HONRA DO BRASIL,
TORNANDO O
NOSSO PAÍS UMA
GRANDE POTÊNCIA,
FAZENDO-O
RESPEITADO E
FORTE.



lúcido de que a nação é uma idéia, mas um fato também e, por isso, da conjugação do impulso idealista com a submissão ao concreto, nasceu, ao lado do espírito político que vos distingue, esta realidade material, esta certeza de afirmação do Brasil que é o desenvolvimento dêste Estado.

- 136 Falando numa reunião de representantes das classes produtoras de todos os Estados, participando de um conclave de homens de emprêsa, de cidadãos e construtores, achei que uma oportunidade excepcional se apresentava de fazer aqui mesmo a primeira conclamação solene, como presidente da República, em prol da redenção do Brasil, da consolidação de nossa economia, da batalha de nosso engrandecimento. Vosso espírito cívico, meus amigos, o acendrado amor aos brios nacionais que qualifica a vossa dedicação ao Brasil, preparou-vos para compreenderdes e interpretardes exatamente o que vos vou dizer no dia de hoje e que se pode resumir no seguinte: o problema do nosso desenvolvimento, do restabelecimento de nosso crédito externo e interno, do robustecimento da moeda nacional, da luta enfim contra a pobreza, é a guerra justa para a qual vos convido. É para essa guerra que vos convoco neste momento. Passou o tempo das pugnas cruentas em que, para defesa do Brasil e de princípios e doutrinas respeitáveis, vos empenhastes tão a fundo - a ponto de jovens e velhos gaúchos se terem confundido nos campos de luta; hoje o que se impõe é salvar a honra do Brasil, tornando o nosso país uma grande potência, fazendo-o respeitado e forte. Tendes um traço no vosso caráter de povo, essencial para tomardes um papel de destaque na cruzada do enriquecimento nacional, que é o gôsto e a vocação da grandeza.
- 137 A epopéia que hoje se oferece ao Brasil não é a de combater o inimigo externo - pois vivemos em paz com nossos vizinhos, cada vez mais integrados no espírito de fraternidade pan-americana; nem há ameaça de perturbação interna, pois quebrar o ritmo de recuperação nacional, nesta hora, com agitações estéreis, é crime que todos os brasileiros repelem. O que se nos apresenta é a possibilidade de nos realizarmos como povo, na grande epopéia de conduzirmos o nosso país ao pôsto que êle deve ocupar no concêrto das nações.
- 138 Não temos nenhum direito de continuar declamando em tórno de fórmulas vazias, de sermos arrogantes e exigentes, enquanto milhões e milhões de brasileiros, nossos irmãos, em regiões desamparadas, vivem em condições de desconfôrto insuportável. E isso só acontece porque não encontramos a interpretação econômica e a técnica adequada capazes de transformar os chamados Estados pobres em unidades federativas prósperas.
- 139 Não podemos ficar inermes, eternamente divididos em grupos dissociados, quando a causa do enriquecimento nacional é de todos nós, dos trabalhadores cujo nível de vida deve ser continuamente melhorado, e dos empregados e empresários.

“

O QUE SE NOS APRESENTA É A POSSIBILIDADE DE NOS REALIZARMOS COMO POVO, NA GRANDE EPOPÉIA DE CONDUZIRMOS O NOSSO PAÍS AO PÔSTO QUE ÊLE DEVE OCUPAR NO CONCÊRTO DAS NAÇÕES.

”

“
PROMETI,
SOLENEMENTE,
BARRAR A
MARCHA DAS
DUAS COLUNAS
DA DESORDEM
- A INFLAÇÃO
MONETÁRIA E O
EMPREGUISMO
ABSORVENTE.
”

- 140 Nossa noção de honra está sendo ferida tôdas as horas pelo espetáculo de um Brasil meio paralisado, em que o crescimento populacional transbordante exige uma atenção continuada, a fim de que não caiam sôbre nós grandes males dificilmente reparáveis. Temos de enfrentar problemas fundamentais e angustiantes, como o de transporte, de energia e alimentação.
- 141 Aqui, no seio desta terra generosa, sente-se que já entrastes no caminho real, que já sabeis o que deve ser feito. É preciso, porém, que tireis tôdas as conseqüências do impulso criador que vos levou a vos industrializardes tão ràpidamente, a desenvolverdes vossa agricultura de forma tão espetacular, a dar ao país um exemplo estimulante, uma prova de que devemos ter confiança no destino desta nação. Vosso trabalho é promissor, mas deve prosseguir ininterruptamente. Apelo para tôdas as classes, para os agricultores, para os homens de indústria, para todos enfim que pensam no Brasil em têrmos positivos e concretos; apelo com todo o entusiasmo para que se comece, de fato, a enfrentar o problema da produtividade: “o mais grave dos problemas econômicos nacionais é o da baixa produtividade”, afirmava há um ano o professor Eugênio Gudín, traçando, com números seguros, quadro impressionante de nossa realidade: os índices de produtividade no Brasil são incrivelmente baixos, em todos os setores, inclusive o do café, espinha dorsal de nossa economia. Não basta, pois, produzir mais, é preciso melhorar a produtividade, aumentando o rendimento dos fatores de produção, o que será conseguido se empregarmos na indústria, nas culturas, na pecuária, em tôdas as atividades, em suma, a racionalização do trabalho e os processos técnicos que a ciência e a experiência modernas puseram à disposição do mundo para que houvesse mais pão, mais conforto, mais amparo à criatura humana.
- 142 Já em discurso recente, tive ocasião de anunciar ao país uma política de poupança, de sobriedade, de combate ao supérfluo, que o meu govêrno cumprirá rigorosamente. Prometi, solenemente, barrar a marcha das duas colunas da desordem - a inflação monetária e o empreguismo absorvente. A concepção de um Estado obrigado a oferecer seguros de vida a todo o mundo, onerando, sob a pressão da excessiva burocracia, todos os orçamentos, o federal, o dos Estados e dos Municípios. Mas não basta cortar verbas, não basta impedir subvenções improdutivas: é preciso marchar resolutamente para o enriquecimento de nosso país, com decisão, com ânimo forte do qual, muito ao contrário, não está excluída a prudência. Meu govêrno, que será vigilante na manutenção da ordem, no setor da economia, como nos demais setores, não se limitará a esse policiamento dos gastos governamentais: diversamente, não poupará esforços para estimular a ação das fôrças produtivas, suprindo, no que fôr justo e útil ao bem-estar geral, a iniciativa privada.
- 143 Não faltarão recursos para tudo o que vier aumentar a fortuna pública e tornar mais segura a independência do Brasil. As indústrias de alimentação, de

interêsse evidente e indiscutível, como é o caso da indústria de aproveitamento total da soja, que está sendo montada aqui mesmo, nas cercanias desta capital, não serão retardadas no seu funcionamento, se depender de meu govêrno algum auxílio supletivo.

- 144 E não ficarei nisso: tenho ciência da aspiração dêste Estado, centro econômico da zona de influência brasileira na América do Sul, de estabelecer aqui uma indústria automobilística. Se um projeto honesto e realista me fôr apresentado, com aspectos convincentes, não faltará ao empreendimento o meu apoio mais decidido. Podeis contar com a colaboração efetiva do meu govêrno, não porque me incline para isso pela gratidão que vos devo como candidato, mas porque conquistastes, pelo vosso trabalho, pela vossa dedicação, o direito de serdes auxiliados no grande esforço construtor que estais empreendendo. Por outro lado, é minha intenção dar um real sentido federativo ao meu govêrno. É preciso acabar com o arremêdo dos grants in aid utilizados nos Estados Unidos da América como forma de auxílio da União aos Estados membros. Os Estados membros brasileiros não precisarão, no meu govêrno, de mendigar auxílio federal. Necessito do auxílio de todos os responsáveis pelas administrações locais para a execução da tarefa que me impus. Serão bem recebidos todos os planos de fomento da produção que me forem apresentados pelos diversos dirigentes das unidades federativas, que contarão com a maior boa vontade da administração federal. Em troca, ficai certos de que não hesitarei em reclamar das administrações locais o auxílio indispensável à execução dos projetos de interêsse da União. Compreendo bem os riscos da excessiva concentração industrial no centro do país, que está produzindo “a apoplexia no centro e a paralisia nas extremidades”, para lembrar a frase de Tavares Bastos a propósito da concentração do poder no Império. Estou disposto a dar o melhor do meu esforço no sentido de realizar o desenvolvimento homogêneo de todos os componentes da União nacional, para realizar com perfeição o ideal federalista que presidiu à formação de nossa república.
- 145 Sei que nenhum auxílio que vos fôr prestado deixará de reverter com abundância em favor da própria economia do país e, assim, em benefício das outras unidades da Federação, pois o Brasil é um só.
- 146 Agradecendo esta homenagem dos homens que fizeram do Rio Grande do Sul o que êle hoje é, uma fôrça viva, um Estado em ascensão contínua, quero afirmar-vos que, apesar de tudo, apesar dos cantos de mau agouro, dos conselhos à inércia, dos convites à negação, eu creio cada vez mais, com maior fôrça, no destino desta Nação. O que já realizastes é uma das razões de minha fé; o que, estou certo, ireis fazer daqui por diante é uma das fontes de minha esperança.
- 147 À grandeza do patrimônio que recebemos com êste imenso território, tão numeroso nas suas variações, devemos corresponder também com um

sentimento de grandeza - com uma larga visão de nosso futuro, com o entusiasmo que se transforma na energia humana poderosa capaz de remover tôdas as dificuldades.

◆◆◆

PÔRTO ALEGRE, 6 DE ABRIL DE 1956

NA INSTALAÇÃO DA 11.ª MESA REDONDA DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL.

- 148 Compareço a esta reunião plenária da Federação das Associações Comerciais a fim de, mais uma vez e de forma solene, significar o meu aprêço, a minha admiração e a minha solidariedade aos homens que trabalham e produzem - aos homens de emprêsa, a todos enfim que ajudam o Brasil a sustentar sua posição e se esforçam para arrancar nosso país de um plano secundário que não é compatível com as dimensões e as riquezas dêste território.
- 149 Não é segredo para ninguém, já o disse de repetidas maneiras as mais diversas, que um dos pontos de apoio mais vigorosos de meu govêrno, que uma das fôrças dinamizadoras com que conto é a boa vontade, o espírito de colaboração, o impulso, o entusiasmo da iniciativa privada.
- 150 Sei bem, e negar seria impossível, que o Brasil está dividido em dois campos; de um lado se acham os que não querem fazer nada, os que consideram que o país tudo lhes deve, e por isso está na obrigação de tudo providenciar para que a existência lhes transcorra, senão venturosa, pelo menos segura, sem transtornos ou surpresas. Os que pertencem a êsse campo se incomodam com tudo o que lhes venha perturbar o ócio, o descanso, e não raro se irritam, esbravejam e dão arras às impaciências mais furiosas, quando não se lhes dá concordância na concepção preguiçosa que formaram dêste mundo e dêste país, que deve ser, segundo os improdutivos, um pequeno país grande. Há, porém, graças a Deus, o outro campo, dos que amam o trabalho, dos que compreendem nitidamente que não foi à toa, para não ser utilizado, que recebemos êste patrimônio incomparável que é o Brasil.
- 151 Pertenço a êste último campo e minha eleição foi a vitória dos que não se conformam com a miséria, com a inferiorização internacional de nosso país no plano econômico; foi a vitória dos que procuram não fechar os olhos ou modorrar diante da tarefa imensa a cumprir. Sou um homem do povo, um filho do povo humilde do Brasil que trabalhou desde a infância. Neguem-me

- quaisquer virtudes, mas não me poderão jamais negar o do amor perseverante ao trabalho.
- 152 Creio ardentemente no trabalho; creio na força redentora e salvadora do trabalho; creio que é trabalhando e bem trabalhando que pagaremos as nossas dívidas externas, restabelecendo assim o nosso crédito; que é trabalhando que imporemos a paz a todos e converteremos, com o bom exemplo, os hereges, tão hostis ao interesse do Brasil, e que conduziremos à razão êsses improdutivos que formam legião e combatem, passivamente alguns, com furor encarniçado outros, o esforço pelo enriquecimento deste país. Estou ao lado dos que trabalham, porque sou eu próprio um homem que só repousa o mínimo indispensável ao seu equilíbrio físico, e nem sempre assim acontece, porque reputo que a crise do Brasil de hoje tem a sua raiz mais profunda no deficit do trabalho.
- 153 Há, na verdade, numerosos brasileiros que trabalham excessivamente e sôbre cujos ombros pesa tôda a tarefa de ajudar a Nação na sua invencível, incoercível e poderosa necessidade de expandir-se e crescer. Por que vos considero forças positivas a serviço do desenvolvimento nacional, é que vim ao vosso encontro, é que estou visitando esta cidade, capital de um dos mais atuantes, afirmativos e poderosos Estados de nossa Federação.
- 154 Vim para dizer-vos, de viva voz, que não estou deixando de tomar nenhuma das providências indispensáveis à crise de conjuntura que debilita o Brasil. Como o tempo de que disponho é curto, vou falar-vos do que já fêz e providenciou o meu governo para atender a um dos mais graves problemas do Brasil, que é o da alimentação do seu povo, o da alta constante do custo de vida.
- 155 Baseei tôda a minha campanha política num trinômio - energia, transporte e alimentação. É a respeito dêste último têrmo que vou dizer-vos alguma coisa.
- 156 Posso comunicar-vos, em primeira mão, que, ao sair do Rio de Janeiro, aprovei a concessão, pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, de um empréstimo no valor de duzentos e vinte e quatro milhões de cruzeiros, bem como autorizei ao Tesouro Nacional garantir, através daquele banco, um financiamento de três milhões e quinhentos mil dólares à Comissão Estadual de Silos e Armazéns, importância a ser aplicada, por essa autarquia, na instalação de uma rêde de silos e armazéns no Rio Grande do Sul.
- 157 Produzís cêrca de 70% do trigo nacional, o que justifica à saciedade o esforço do Governo Federal no sentido de eliminar os pontos de estrangulamento capazes de prejudicar a vossa produção agrícola.
- 158 Sei que êsses pontos de estrangulamento residem na dificuldade de transporte,



CREIO
ARDENTEMENTE
NO TRABALHO;
CREIO NA FÔRÇA
REDENTORA
E SALVADORA
DO TRABALHO;
CREIO QUE É
TRABALHANDO E
BEM TRABALHANDO
QUE PAGAREMOS
AS NOSSAS
DÍVIDAS EXTERNAS,
RESTABELECENDO
ASSIM O NOSSO
CRÉDITO; QUE É
TRABALHANDO
QUE IMPOREMOS A
PAZ A TODOS.





JK e comitiva em visita à
Região Norte. 1956



CONSIDERO QUE O
DESENVOLVIMENTO NACIONAL
DEVE PROCESSAR-SE
HARMÔNICAMENTE, SEM
DISCRIMINAÇÕES NEM
FAVORITISMOS CAPAZES DE
COMPROMETER INCLUSIVE
A UNIDADE NACIONAL, PELO
PAROQUIALISMO.



problema que não é só vosso, mas de todo o Brasil, e também nas dificuldades de armazenagem e ensilagem. Quanto ao primeiro aspecto, já se fêz sentir a colaboração do Governo Federal, financiando, por intermédio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, o reaparelhamento da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Mas o aumento espetacular da produção agrícola gaúcha, resultante principalmente da campanha do trigo, está provocando novos sintomas de congestionamento, que é preciso debelar com energia, de maneira a sustentar o ritmo dessa expansão.

- 159 A rede de silos ora planejada tomou por base uma safra de trigo no Rio Grande estimada em 725.000 toneladas em 1955, prevendo-se, com a manutenção do ritmo de crescimento atual, uma produção de 1.144.000 toneladas para o ano de 1958. A capacidade efetiva da rede representará 425.000 toneladas anuais, levando-se em conta que, da produção total de trigo, apenas 60% são comercializáveis e, desses 60%, somente igual percentagem se beneficiará do conjunto de armazéns e silos a serem instalados nas cidades do Rio Grande, Pôrto Alegre, Passo Fundo, Erechim, Bagé, Bento Gonçalves, Blau Nunes, Carazinho, Cruz Alta, Cachoeira e Júlio de Castilhos.

- 160 O financiamento que acabo de autorizar constitui uma peça fundamental no sistema nacional de armazenamento e ensilagem, representando efetivamente um dos primeiros passos do atual govêrno na execução de seu plano de alimentação.
- 161 Torno a insistir convosco, na certeza de ser bem compreendido, em que não tenho a preocupação de agradar a um Estado, isoladamente considerado, em benefício exclusivo de sua economia interna. Considero que o desenvolvimento nacional deve processar-se harmônicamente, sem discriminações nem favoritismos capazes de comprometer inclusive a unidade nacional, pelo paroquialismo. Pretendo, como já disse, restabelecer em sua pureza original a idéia federalista que informou e deu conteúdo e firmeza à nossa formação republicana.
- 162 Mais uma vez apelo para a vossa aguda sensibilidade, para vossa dedicação ao Brasil, apanágio da gente gaúcha, para o vosso evoluído sentimento de honra, a fim de que coopereis com o govêrno nessa batalha patriótica de redenção do Brasil. Preciso de auxílio de todos os brasileiros de boa vontade, para extirpar êsse cancro que é a miséria de diversas unidades da Federação. Não é possível a nenhum brasileiro digno dêste nome ficar indiferente, desinteressar-se pela correção do desequilíbrio econômico entre os Estados, que representa uma ameaça permanente à própria sobrevivência da Nação.
- 163 Meu govêrno, asseguro-vos, tudo fará para cumprir integralmente o dispositivo constitucional que erigiu a Federação como princípio básico de nossa organização política. É pensamento do govêrno dar a êsse princípio fundamental o máximo alcance, na execução do programa de desenvolvimento econômico.
- 164 Necessito do auxílio dos governos Estaduais, para elaborar planos de conjunto; quero evitar a disseminação improfícua, sem critério e sem sistema, dos recursos federais nos orçamentos, o que importa em destruir a autoridade dos Estados, que quero vigorosos e auto-suficientes economicamente, reclamando, com altivez, da União, as providências que, por fôrça da própria Constituição, só ela pode tomar.
- 165 Como primeiro passo para essa luta pelo desenvolvimento orgânico do país, no intuito de atacar o problema mais premente, que é o da alta de preços dos gêneros alimentícios, cuidou o govêrno de tomar providências imediatas, traçando um largo Plano Nacional de Alimentação, reformando o Conselho Coordenador do Abastecimento, sob cuja orientação deverão ser tomadas, pelos diversos órgãos da administração pública, numerosas medidas, algumas de emergência, que assim podemos resumir:
- 166 1) Levantamento imediato das disponibilidades dos produtos mais essenciais ao consumo da população. Inicialmente, a atenção governamental se concentrará



COMO PRIMEIRO PASSO PARA ESSA LUTA PELO DESENVOLVIMENTO ORGÂNICO DO PAÍS, NO INTUITO DE ATACAR O PROBLEMA MAIS PREMENTE, QUE É O DA ALTA DE PREÇOS DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, CUIDOU O GOVÊRNO DE TOMAR PROVIDÊNCIAS IMEDIATAS, TRAÇANDO UM LARGO PLANO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO.



em sete artigos, a saber: carne, feijão, trigo, milho, batata e arroz, os quais são básicos nos diferentes tipos de regime alimentar usados no Brasil.

- 167 2) Como segunda etapa, serão feitos levantamentos dos demais produtos, de modo a proporcionar elementos para decisões subseqüentes.
- 168 3) Coordenação de todos os meios de transporte sob contrôlo ou orientação do govêrno, com o objetivo de proporcionar escoamento ordenado e metódico a todos os produtos destinados à alimentação do povo.
- 169 4) Interferência direta do govêrno na aquisição de gêneros alimentícios, evitando-se a escassez ocasional e a ação de especuladores. Em nenhuma hipótese será permitida qualquer espécie de especulação em detrimento dos interêsses gerais.
- 170 5) Melhor aproveitamento da rêde distribuidora governamental, formada pela Cofap, pela Coap, pelo Saps e pelas cooperativas de consumo atualmente existentes. Através do Ministério do Trabalho, o govêrno concederá tôdas as facilidades para a criação de cooperativas de consumo junto a tôdas as federações, sindicatos e associações de classe.
- 171 6) Convocação imediata das grandes indústrias de alimentação existentes no país para, em cooperação com a Campanha Nacional de Alimentação, unir-se ao govêrno na intensificação da produção de alimentos industrializados, especialmente os mais necessários ao equilíbrio alimentar das populações.
- 172 7) Adoção de rigorosas medidas com a finalidade de promover o barateamento do pão, quer pela industrialização racional da farinha, quer pelo seu enriquecimento por métodos modernos de tecnologia alimentar.
- 173 8) Construção imediata, em caráter de emergência, de uma rêde de armazéns e silos localizados em pontos estratégicos das principais ferrovias do país, com o objetivo de atender às necessidades mais prementes.
- 174 Ao mesmo tempo que está o Govêrno tomando providências rápidas para conjurar as dificuldades e obstáculos de momento, fôrça é que sejam imediatamente iniciadas as medidas a longo prazo, que darão solução vertical ao problema da alimentação.
- 175 As medidas a longo prazo a serem adotadas e iniciadas pelo govêrno, desde já, podem obedecer à seguinte ordem e discriminação:
- 176 1) Ampliação e expansão das condições de assistência técnica e científica a produtores agrícolas.

- 177 2) Implantação no país da indústria nacional de equipamentos agrícolas. O governo proporcionará todos os meios necessários à consecução desse objetivo, quer no campo tributário, quer no campo da assistência financeira, facilitando-se também, o ingresso de capitais e técnica estrangeiros.
- 178 3) Construção de uma rede de silos, armazéns e frigoríficos, capaz de regularizar o escoamento da produção agropecuária. Redes regionais serão preferidas, pela sua melhor adaptação a alimentos e condições locais. O capital privado será ajudado pelo governo, o qual, entretanto, se necessário, tomará a seu cargo a construção e a operação das unidades.
- 179 4) Articulação dos sistemas ferroviário e rodoviário do país, transformando-os de concorrentes em complementares. Tanto quanto possível, o transporte a longa distância se fará por via ferroviária, e o sistema rodoviário, utilizado preferentemente no transporte a pequena e média distância, convergirá para os principais troncos ferroviários.
- 180 5) Organização de um amplo programa de irrigação e fertilização indispensável à conservação do solo e ao combate à erosão.
- 181 6) Urgente elaboração e realização de um programa destinado a promover, junto aos centros produtores, a industrialização das matérias-primas de origem animal e vegetal, tendo em vista, principalmente, fins alimentícios.
- 182 7) Apoio integral às atividades agrícolas destinadas a aumentar o volume físico da produção. Serão garantidos preços mínimos para todos os produtos agrícolas, mantendo-se paridade entre os custos de produção e os preços de venda e facilitada a concessão de crédito rural, quer pelo incremento das operações de financiamentos aos pequenos lavradores, quer pelo emprêgo, na maior escala possível, do sistema warrantagem diretamente a favor do agricultor.
- 183 Como vêdes, não é possível, dentro da realidade brasileira, plano mais extenso. Por isso, tanto necessito de obter o apoio sincero e entusiástico de todos vós, meus amigos aqui reunidos, de todos os brasileiros, não importa a grei partidária, dos operários dos campos e das cidades, que têm direito a uma vida melhor e mais à altura da dignidade humana de que são expressões as mais nobres, dos empresários, gerentes e chefes de iniciativas, enfim de todos os homens a serviço do Estado e particulares - e que são os elementos humanos decisivos, sem os quais os grandes programas permanecem inalteravelmente apenas grandes programas - e não passam de sonhos e aspirações.
- 184 O caminho do meu governo está traçado - é levar adiante o Brasil. Conto, para isso, com a vossa colaboração e confio na vossa solidariedade, meus amigos.

“
O CAMINHO DO
MEU GOVÊRNO
ESTÁ TRAÇADO -
É LEVAR ADIANTE
O BRASIL.

”

RIO DE JANEIRO, 11 DE ABRIL DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, SÔBRE RODOVIAS.

- 185 O senhor Ministro da Viação e Obras Públicas acaba de dar conta, no seu discurso, das providências adotadas pelo govêrno para o início dos trabalhos rodoviários que estabelecerão novas vias de acesso a diversas regiões de nosso país ou corrigirão os caminhos precários já existentes. Não teceu o Comandante Lúcio Meira comentários nem expôs boas intenções e projetos que poderão deixar de ser realizados, mas anunciou providências já tomadas, que marcam o início das obras para pronta execução do Plano Rodoviário Nacional, de cinco anos.
- 186 É a arrancada para o cumprimento das metas que prometi ao povo brasileiro, no capítulo de estradas de rodagem. Espero em Deus que conseguirei, nestes cinco anos, levar avante, sem desfalecimento, tôda a quilometragem prometida, o que é algo de muito modesto em relação às necessidades reais do Brasil, mas que é o máximo que se pode pretender realizar na atual conjuntura. O que prometi, porém, será feito, religiosamente cumprido, inflexivelmente conduzido para a frente, custe o que custar.
- 187 Conforme foi aqui exposto pelo titular da pasta da Viação, o plano do govêrno atende a alguns aspectos reduzidos no que se pode chamar sistema de deficiência de nossas vias de comunicação. Não quis ser fácil o meu govêrno, porém, em alimentar esperanças; mas todo o esforço será despendido para que, além do prometido, possa o Brasil modificar sua posição de atraso incrível em matéria rodoviária.
- 188 Para dar uma idéia da nossa situação lastimável, basta dizer que, mesmo na América Latina, estamos numa desclassificação que traduz a pouca energia que foi empregada até agora para resolver o problema. País da maior extensão territorial do continente, só podemos figurar com menos de dois mil quilômetros de estradas pavimentadas, enquanto o México tem 25.954 quilômetros, a Argentina 11.025, e a Venezuela, Pôrto Rico, Cuba, Chile, Peru e Colômbia estão acima de nós em quilometragem revestida, vale dizer, em estradas efetivas. Se fizermos um confronto dos índices obtidos pela relação entre a extensão pavimentada e a superfície (km²), evidencia-se ser de fato impressionante, para não dizer vergonhosa, a posição do Brasil.
- 189 Somos um país quase sem estradas de rodagem, como temos muito precária rêde ferroviária e praticamente não contamos com marinha mercante. Entre os numerosos dramas nacionais, o da falta de circulação, de transporte, de ligação enfim entre as partes do Brasil, ocupa lugar de destaque.

“
ENTRE OS
NUMEROSOS
DRAMAS
NACIONAIS, O
DA FALTA DE
CIRCULAÇÃO, DE
TRANSPORTE, DE
LIGAÇÃO ENFIM
ENTRE AS PARTES
DO BRASIL,
OCUPA LUGAR DE
DESTAQUE.
”



JK em visita à Região
Nordeste. 1956

“

ESPERO EM DEUS QUE CONSEGUIREI, NESTES CINCO ANOS, LEVAR AVANTE, SEM DESFALECIMENTO, TÔDA A QUILOMETRAGEM PROMETIDA, O QUE É ALGO DE MUITO MODESTO EM RELAÇÃO ÀS NECESSIDADES REAIS DO BRASIL, MAS QUE É O MÁXIMO QUE SE PODE PRETENDER REALIZAR NA ATUAL CONJUNTURA.

”

“
AS ESTRADAS DO
BRASIL JÁ ESTÃO
TARDANDO DEMAIS;
MAS VIRÃO.
TARDARAM DEMAIS
PORQUE A NOÇÃO
DE QUE É PRECISO
AGIR E TRABALHAR
COM CORAGEM E
PERSEVERANÇA,
DE QUE É PRECISO
CONSTITUIR E
CONSTRUIR O
PAÍS, CUSTOU A
AMADURECER.
”

- 190 Por isso aprovo com patriótica e reivindicante satisfação os atos de execução do programa de pavimentação que o meu Ministro da Viação e Obras Públicas neste momento me submete.
- 191 E o dia de hoje é excepcionalmente apropriado para dar início aos trabalhos que diminuirão o atraso inqualificável em que nos encontramos, em matéria rodoviária. É que há cem anos precisamente, em 12 de abril de 1856, em Petrópolis, com a presença do Imperador Dom Pedro II, foram iniciados os trabalhos da primeira seção da estrada pioneira do Brasil, o trecho que vai de Petrópolis a Pedro do Rio. Deve-se o empreendimento à iniciativa privada e, singularmente, a um grande homem, a um grande conterrâneo meu, cujo nome menciono com o maior respeito e tôda a gratidão de brasileiro - Mariano Procópio Ferreira Laje, natural de Barbacena, e de quem se pode dizer, como do insigne Irineu Evangelista de Sousa, Barão de Mauá, que viveu pelo menos meio século adiante de seu tempo e mais de cem anos à frente do seu meio.
- 192 A estrada União e Indústria, que até hoje serve exemplarmente ao tráfego entre Petrópolis e Juiz de Fora, foi uma iniciativa heróica e temerária. Mariano Procópio, apesar de tôda a benemerência, de todo o patriotismo que o inspirava, apesar da consciência pura com que se deu ao empreendimento, fundou a Companhia União e Indústria temeroso, ou pelo menos com a consciência do risco que corria: o fato de se servir uma parte da província de Minas apenas de uma estrada; por se tratar do que hoje se denomina zona crítica, já provocara grita e indignação nos mineiros do sul, que se consideravam tratados pela “tarifa dos enjeitados”. Por mais que nos espante hoje, a construção da primitiva estrada do Paraibuna, incorporada pelo governo imperial à companhia organizada por Mariano Procópio, que tinha obrigação, nos têrmos da concessão, de aproveitá-la e por ela zelar, essa estrada que vai até à cidade de Juiz de Fora, despertou mesmo entre os pacatos mineiros pruridos separatistas.
- 193 Mariano Procópio, cuja figura deve ser incorporada à pequena galeria dos patriarcas do desenvolvimento nacional, levou a efeito a sua iniciativa com denôdo, obstinação, espírito de sacrifício e, o que importa no caso mais que tudo, com boa técnica. Solicitou a colaboração de elementos estrangeiros, descobriu entre os nacionais os que melhor poderiam servir à sua tarefa imensa. Não se contentou com o pouco, com o precário, com o relativo. Deu ao seu empreendimento uma assistência honesta; não fêz uma estrada para servir durante algum tempo, não plantou couve, mas um grande carvalho, que é essa estrada que aí está, sempre modelar, honesta, serviçal e resistente.
- 194 Quero louvar, no dia de hoje, em Mariano Procópio Ferreira Laje, a raça dos homens de empreendimento, dos homens de visão, dos homens de Estado,

que no entanto permaneceram na iniciativa privada, a raça dos fundadores do Brasil, dos que lutam pelo enriquecimento nacional no plano da iniciativa privada - e que quase sempre recolheram dos serviços prestados pouca paga e muitas injustiças, lutas e incompreensões. Saúdo em Mariano Procópio, criador da Companhia União e Indústria, construtora da estrada que nasceu há cem anos, um dos nomes mais ilustres de Minas e do Brasil, um dos homens práticos, realistas e por isso mesmo considerados temerários e arrojados pelos seus contemporâneos.

- 195 As estradas do Brasil já estão tardando demais; mas virão. Tardaram demais porque a noção de que é preciso agir e trabalhar com coragem e perseverança, de que é preciso constituir e construir o país, custou a amadurecer, não no nosso povo, mas nas nossas elites dirigentes, desviadas e absorvidas pelas preocupações formais, pelo beletismo, pelo juridicismo, pela politiquice, e divorciadas da realidade, afastadas da terra, dos problemas práticos, do que importa: operar a transformação deste imenso patrimônio, que é o Brasil, numa nação livre, forte, vigorosa e economicamente influente.
- 196 Que o exemplo de Mariano Procópio, pioneiro das verdadeiras estradas de rodagem em nosso país, homem de visão, honesto e empreendedor, nos anime, nos ajude nesta hora em que nos esforçamos para recuperar o tempo que se perdeu não construindo os caminhos de que o Brasil necessita para encontrar-se consigo mesmo.

♦♦♦

MANAUS, 18 DE ABRIL DE 1956

NO CLUBE IDEAL, SÔBRE O PLANO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA.

- 197 Aqui estou em visita a esta imensa região do Brasil, a Amazônia, que merece não só o atencioso desvêlo e a solicitude dos governos, mas a aplicação de tôda a energia de que dispomos e de tôda a técnica que conseguirmos obter, para a solução do maior dos problemas que nos preocupam, que é o de encontrar uma interpretação adequada, uma compreensão justa, um modo de agir, a fim de que se possa mover, num longo ritmo criador, o mundo que é esta grande região de nosso país.
- 198 A Amazônia delimitada pela lei ocupa 60% do território nacional, e a sua população, com dados bem aproximados, em 1950, era de 6,83% da total brasileira, com uma densidade demográfica de 0,7 habitante por quilômetro quadrado. É pouco mais ou menos o deserto, um grande tesouro que se acha

encoberto. Estamos diante do drama da terra enigmática à espera da energia humana que a subjogue, discipline e dela faça um fator de enriquecimento do país e da consolidação de sua independência econômica.

- 199 Não raro, na minha labuta interminável no Palácio do Catete, desviado por problemas de reduzida importância, roubado, espoliado no meu tempo, que não é afinal meu, mas dêste país a que me devotei, entravado pela lentidão burocrática, vem-me ao espírito êste mundo abandonado, que uns poucos heróis mantêm e sustentam, sabe lá Deus com que esforço, com que sacrifício, com que tenacidade. E a lembrança do muito que há a fazer, de tudo o que é preciso construir para a configuração dêste desmesurado território, me assalta a consciência, me fere e me inquieta. A Amazônia não pode ser apenas um tema literário, um assunto internacional, um paraíso de histórias exóticas, um campo para aventureiro em busca de emoções novas. A Amazônia não é mais um mundo ao nascer, um mundo estirando os braços ao seu despertar. A Amazônia é um problema de govêrno que deve ser colocado com grandeza e exatidão. É mais do que um problema de govêrno: é na verdade um problema de consciência da nacionalidade.
- 200 Aqui estive por diversas vêzes, candidato à presidência da República, e fiz promessas concretas. Volto presidente, no pleno exercício do meu cargo, para dizer-vos que não é em vão que aqui estou, que não pouparei nenhum esforço para responder ao velho e jamais atendido apêlo desta região, que quer deixar de ser matéria para lamentações e gritos assustados dos que procuram escapar ao tédio e à monotonia da vida.
- 201 Vim para dizer-vos que o candidato e o presidente não são duas pessoas diferentes, mas uma só, solidariamente unidas no cumprimento das promessas feitas.
- 202 Não vos prometi, povo da região amazônica, milagres, nem jurei forçar imprudentemente o ritmo do progresso. O que anunciei que faria é cabível, é possível e é indispensável, está ao alcance de nossas fôrças.
- 203 A Amazônia, como sabeis melhor do que ninguém, é uma área-problema de transcendente significação sentimental. Possui condições peculiares que exigem soluções próprias e novas, e a sua recuperação econômica não pode ser retardada.
- 204 A solução dos problemas da Amazônia é em grande parte facilitada pela existência de uma rêde hidrográfica de extensão sem paralelo, constituída de rios volumosos e de curso desimpedido, o que permite o transporte e escoamento de sua produção. Com recursos minerais ainda mal conhecidos, mas que as pesquisas já realizadas revelam ser consideráveis, é a Amazônia, das terras



A SOLUÇÃO DOS
PROBLEMAS DA
AMAZÔNIA É EM
GRANDE PARTE
FACILITADA PELA
EXISTÊNCIA DE UMA
RÊDE HIDROGRÁ-
FICA DE EXTENSÃO
SEM PARALELO.



- atualmente desabitadas e inexploradas do globo, aquela de recuperação e desenvolvimento mais fáceis. Dessa forma a sua valorização pode ser definida como um esforço nacional para assegurar a sua colonização em um sentido brasileiro, para constituir nesta região uma sociedade economicamente estável e progressista.
- 205 Foi com essa finalidade que se criou o Plano de Valorização Econômica da Amazônia, que pretendo ver executado durante o meu governo, através de uma política eficiente de crédito, que estimule as atividades econômicas existentes na região e possibilite o investimento de novos capitais.
- 206 Para a execução do Plano, é necessário que se proceda a estudos e pesquisas do potencial econômico da grande área; que se instalem estações experimentais e escolas profissionais; que os problemas de saúde sejam resolvidos através de uma rede de hospitais regionais e postos de assistência em todos os municípios; que os meios de transporte e comunicações atendam às necessidades de circulação dos produtos; que, em síntese, sejam cumpridos todos os programas dos setores da produção agrícola, recursos naturais, transporte, comunicações e energia, saúde e desenvolvimento cultural, visando à recuperação indireta dos investimentos empenhados, seja, o melhor conhecimento da riqueza e de seu devido aproveitamento, a par da recuperação do homem.
- 207 É do mesmo modo essencial que a irrigação de crédito se faça de forma condizente, aproveitando as condições que se apresentem favoráveis. A ação governamental terá de influir decisivamente, através de um sistema peculiar de crédito, para que, com sua presença, as atividades privadas se sintam estimuladas a colaborar no esforço de aumentar a produção e elevar o padrão de vida da região. Só assim o Plano de Valorização Econômica da Amazônia será uma realidade.
- 208 O sistema de crédito vigente na Amazônia não se identifica com os objetivos de sua recuperação econômica, pois opera em bases meramente comerciais. Os estabelecimentos atuam com processos superados, que só servem para encarecer a produção, com prejuízo para o produtor.
- 209 Divergindo da prática bancária dos estabelecimentos que operam na base de depósitos, é salutar a atuação da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil e do Fundo de Fomento à Produção, do Banco de Crédito da Amazônia.
- 210 Há necessidade, porém, de incrementar e desenvolver a ação das instituições de crédito do governo, estendendo-a ao interior e tornando mais acessível o financiamento, dentro de uma política subordinada às diretrizes do Plano de Valorização da Amazônia.

“
PARA A EXECUÇÃO
DO PLANO, É NE-
CESSÁRIO QUE SE
PROCEDA A ESTU-
DOS E PESQUISAS
DO POTENCIAL
ECONÔMICO DA
GRANDE ÁREA.

”



JK, no XXI Aniversário
do Departamento de
Administração do Serviço
Público - DASP, RJ, 1956

- 211 O problema foi bem equacionado pelo Congresso Nacional, quando da elaboração da Lei n.º 1.896, que permitiu ao Plano de Valorização Econômica da Amazônia contar com um crédito reversível, adaptado ao nível de emprêgo e renda, sem caráter especulativo, de fácil acesso aos pequenos produtores.
- 212 Posso dizer-vos, portanto, considerando os programas já apresentados, que espero considerável participação da Amazônia na execução dos projetos que visam atingir as metas econômicas fixadas no meu plano de desenvolvimento nacional.
- 213 Segundo os dados de que disponho, ao fim do meu quinquênio de govêrno, trabalhando com afinco, a Amazônia contribuirá com vinte milhões de pés de seringueiras, que produzirão borracha no valor de dois bilhões e quatrocentos milhões de cruzeiros por ano, com a produção de setenta mil toneladas de cimento, cem mil toneladas de papel e trinta mil de celulose, bem como a exportação anual de duzentas mil toneladas de minério de ferro.
- 214 Esta região privilegiada vai contribuir, no período de 1956-1960, com uma fonte realmente considerável de divisas, graças à exportação de manganês, castanha-do-pará, minério de ferro, borracha e madeiras.
- 215 Para alcançar êsses objetivos, o Fundo de Valorização Econômica da Amazônia contará com uma importância total da ordem de treze bilhões de cruzeiros, que serão aplicados integralmente no financiamento a todos os setores da produção, com a alta finalidade de criar riquezas, de incrementar as iniciativas, de construir, enfim, um centro vital de progresso para o país neste hoje imenso deserto.
- 216 Para a realização dêsse vasto programa, deverá a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia contar com a ajuda da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.
- 217 Quero fazer uma menção especial ao problema de alimentação, uma das preocupações primordiais do meu govêrno. Neste setor, a que dedico o melhor dos meus esforços, espero que a aplicação dos recursos com que conta a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia consiga aumentar a população animal, tomando como base o ano de 1952, em índices da ordem de trinta por cento, que é o mínimo estimado para o crescimento da população bovina, elevando paralelamente sua produtividade, de modo a permitir um maior aproveitamento do rebanho, sem prejuízo dessa mesma produtividade.
- 218 A Amazônia contribui com 0,72% da produção agrícola nacional, produção insuficiente para alimentar a sua pequena população, obrigada a importar

alimentos, quando pode tornar-se um centro de exportação, principalmente de produtos industrializados. O Brasil não descobriu ainda o tesouro que representa o peixe da Amazônia, a castanha-do-pará e inúmeros outros produtos desta terra fértil e generosa.

- 219 Deixei para o fim o caso do petróleo. Informa-me o presidente da Petrobrás que as esperanças de encontrarmos uma breve solução para o difícil e tardo problema da exploração do nosso combustível líquido já se estão transformando em realidade, em coisa concreta, em possibilidades verdadeiras.
- 220 Recomendei sempre que se anunciassem com prudência as boas notícias, pois as nações adoecem de ilusões perdidas. Mas tudo leva a crer que teremos, em breve, notícias positivas para dar ao povo desta região e de todo o país. Como prova e sinal certo, embora limitado, de que o esforço construtivo na Amazônia já começa, aí está praticamente concluída a refinaria de Manaus, moderníssima indústria plantada num chapadão, de onde se vê, da confluência do rio Negro e do Solimões, o caudal do grande rio legendário. Essa refinaria é um produto do esforço de vossa gente, pois, se ela se ergue como um desafio do mundo técnico à força telúrica da paisagem transbordante, foram amazonenses que a criaram e brasileiros os que tão rapidamente a montaram.
- 221 Que Deus permita que esta região se transforme e desenvolva. É o destino do Brasil e não apenas o vosso que o exige.

♦♦♦

SANTA CRUZ, 21 DE ABRIL DE 1956

NA BASE AÉREA, NA COMEMORAÇÃO DOS FEITOS DO PRIMEIRO GRUPO DE CAÇA DA FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA NA ITÁLIA.

- 222 É com o maior e mais alto sentimento de solidariedade patriótica que interrompo a minha viagem a Minas Gerais e venho participar destas comemorações de 22 de Abril, na base de Santa Cruz, e passar alguns momentos de convivência com os bravos da Fôrça Aérea Brasileira.
- 223 O que hoje se relembra aqui e se celebra é a prova máxima de decisão, de disciplina e capacidade dada pelo Primeiro Grupo de Caça, em 22 de abril de 1945, frente ao inimigo, na última guerra mundial, de que participamos. Nossos aviadores militares não deram apenas, nos céus da Itália, provas de coragem, de espírito de luta, mas também surpreenderam os nossos aliados

“

INTERROMPO A MINHA VIAGEM A MINAS GERAIS E VENHO PARTICIPAR DESTAS COMEMORAÇÕES DE 22 DE ABRIL, NA BASE DE SANTA CRUZ, E PASSAR ALGUNS MOMENTOS DE CONVIVÊNCIA COM OS BRAVOS DA FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA.

”

pela disciplina, pelo poder ofensivo tènicamente conduzido, por tudo o que os levou a vencer, nessa operação de invulgar eficiência, orgulho da jovem história de nossa Fôrça Aérea, assinalada por tão belas páginas em defesa do Brasil e da nossa unidade.

- 224 Não havia nenhuma dúvida sôbre a coragem, o arrôjo, o ímpeto da mocidade que atuou nos combates aéreos no estrangeiro, no ano de 1945. O que constituiu surpresa aos olhos dos observadores militares de outros países integrados na mesma causa aliada foi a harmonia, o espírito de equipe, o sentido de obediência às ordens de comando, as virtudes dos nossos soldados do ar, virtudes tão mais fortes quanto baseadas na noção de independência, no altivo sentimento de valor da vida do homem, que a arma solitária por excelência ensina aos que a ela fazem, por vocação, o dom do seu próprio destino.
- 225 Se é possível tirar-se uma lição do grande momento vivido pela F.A.B. em 22 de abril de 1945, creio que a essência dêsse sucesso militar repousou na obediência a uma noção de ordem e cumprimento do dever. O próprio boletim de informações da Fôrça Aérea Tática Aliada do Mediterrâneo traçou, em palavras simples mas expressivas, o retrato do nosso avião militar. Quero reler, por expressivas, algumas palavras dêsse boletim, que valem, na sua simplicidade, mais do que quaisquer outros elogios:
- 226 “Nenhum piloto brasileiro faltou ao cumprimento do dever, em face do fogo inimigo, e muitos dos seus atos foram acima e além do previsto. Aceitaram e executaram tôdas as missões designadas, sem questionar. Uma das suas características admiráveis é a completa falta de egoísmo e a sua modéstia. Pequenos em número, limitados em substituições, freqüentemente estiveram exaustos, mas se animaram no heróico acabamento da campanha, demonstrando cabalmente que as duras pelejas em campanhas são, invariavelmente, vencidas pelos soldados cansados.”
- 227 Sentimento de dever, modéstia, espírito de disciplina, ausência de egoísmo, estas são as grandes e nobres virtudes militares, estas são as virtudes permanentes, que fizeram que a Fôrça Aérea Brasileira conquistasse, em tão pouco tempo de existência, uma posição de que se orgulha todo o Brasil.
- 228 A nação necessita consolidar definitivamente o seu poder militar, embora seja e deseje continuar sempre na ação pacífica, num continente pacífico; o poder militar de um país é o lastro de sua estabilidade, uma garantia da liberdade do seu povo, um elemento fundamental de sua civilização. O poder militar no Brasil e em tôda parte será uma resultante da unidade, do espírito de cooperação, da harmonia das três armas; não há poder militar efetivo, sem que haja poder marítimo, terrestre e aéreo. Os três poderes são independentes e distintos, mas identificados, pois se completam e se irmanam

pelo objetivo a que se destinam, que é o de servir e proteger a pátria contra o possível inimigo externo.

- 229 O Brasil precisa, para a garantia da continuidade da paz de que hoje desfruta, para a consolidação das instituições democráticas, que reine nas suas Fôrças Armadas um só espírito, uma só compreensão, uma só alma, um único e inquebrantável sentimento de família.
- 230 Foi graças principalmente à unidade e à identidade fraterna da classe militar brasileira que devemos o desempenho correto da nossa Fôrça Expedicionária na Itália. No cemitério de Pistóia dormem os que deram sua vida pela pátria. Estão reunidos no sono definitivo os jovens que combateram nos ares e em terra no exterior. No seio da morte, deixaram êles de pertencer às armas em que combateram; todos são soldados do Brasil para a eternidade.
- 231 Saúdo hoje particularmente os veteranos do Primeiro Grupo de Caça, heróis do 22 de Abril. E voltando-me para a memória dos que deram a sua vida pelo engrandecimento da Fôrça Aérea Brasileira, quero prometer-vos mais uma vez, como o fiz em Pistóia, que nada me deterá na tarefa de fundar uma era de paz e entendimento, para que nosso país possa realizar nobre e alto destino.

◆◆◆

BELO HORIZONTE, 22 DE ABRIL DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DAS USINAS MANNESMANN.

- 232 É uma patriótica satisfação vir hoje a Belo Horizonte a fim de assistir à inauguração total da Companhia Siderúrgica Mannesmann, que completa agora as suas instalações, dotando o Brasil e o Estado de Minas Gerais de uma usina moderníssima de tubos sem costura, que não só está capacitada para fornecer ao país tudo de que necessita nesse particular o nosso mercado, como vai também pela primeira vez exportar, para nações de alta exigência técnica, produtos acabados de aço.
- 233 Aqui veremos, dentro de alguns instantes, funcionando os dois fornos que alimentarão a fabricação desses tubos, que servem para quase tôdas as indústrias e obras de engenharia, desde a indústria de construção às refinarias, oleodutos e sistemas de gás e abastecimento de água. Trata-se da maior fábrica no Brasil e da terceira siderúrgica em tamanho deste país.

“

O BRASIL
PRECISA, PARA
A GARANTIA DA
CONTINUIDADE DA
PAZ DE QUE HOJE
DESFRUTA, PARA
A CONSOLIDAÇÃO
DAS INSTITUIÇÕES
DEMOCRÁTICAS,
QUE REINE NAS
SUAS FÔRÇAS
ARMADAS UM SÓ
ESPÍRITO.

”

- 234 Estamos festejando agora uma indústria vertical, que começa na mineração e preparo do minério, até chegar à fabricação de tubos, cumprindo assim todas as etapas, indispensáveis a uma indústria completa.
- 235 Esta obra é uma prova cabal de que o Brasil está amadurecido para industrializar-se inteiramente. Felicito-me por ter, como governador do Estado de Minas, estimulado, apoiado e ter-me batido ardentemente por esta realização esplêndida, que vem reforçar a marcha da nossa siderurgia.
- 236 Quero, neste instante, a bem da verdade e da justiça, relembrar tudo o que deve esta iniciativa, hoje totalmente vitoriosa, ao esforço, ao empenho, ao entusiasmo do Presidente Getúlio Vargas, que facilitou e ajudou a promover este grande benefício para o desenvolvimento da siderurgia em nosso Estado.
- 237 Estou comovidamente recordando que o Presidente Vargas aqui veio no dia 12 de agosto de 1954, na véspera dos trágicos acontecimentos que convulsionaram o país e o levaram a deixar voluntariamente este mundo. Vivia o Presidente Vargas as horas cruciais de sua existência - a crise política atingira o seu aspecto mais grave e decisivo -; apesar disso, contrariando todos os conselhos, aqui esteve Getúlio Vargas, para ver concretizada a primeira etapa dos trabalhos de uma empresa que tanto lhe deve, a partir da idéia da localização nas cercanias de Belo Horizonte. Aqui esteve ele para ver em funcionamento uma indústria que é a afirmação de nosso poder de enobrecer, valorizar e trabalhar as nossas reservas imensas de minério de ferro.
- 238 Seria injusto e incompreensível que a figura do homem de Estado que tanto apoiou e acompanhou a construção do que aí está, até o fim de seus dias, não fosse devidamente reverenciada nesta hora de alegria, que é o término de uma dura, trabalhosa, embora rápida, jornada de labor ininterrupto.
- 239 Quero também, aproveitando o ensejo, louvar o trabalho dos engenheiros, dos competentes técnicos alemães, a começar pelo presidente da companhia no Brasil, o Senhor Sigmund Weiss, dos seus companheiros de diretoria, isto sem esquecer o auxílio dos técnicos brasileiros e do honesto e eficiente operariado mineiro, de todos, enfim, que se esforçaram e contribuíram para que alcançássemos o dia de hoje, tão importante e tão animador para o progresso de nosso país.
- 240 Cabe também aqui um agradecimento especial à alta direção da Mannesmann de Dusseldorf na Alemanha, ao seu ilustre presidente, o Senhor Zangnen, que acompanhou a iniciativa no Brasil com apaixonado interesse.
- 241 Usando desta oportunidade, quero reafirmar que a obra de levantamento econômico do Estado de Minas Gerais será continuada, assistida e animada

de maneira intensa. É com o maior entusiasmo que anuncio, a propósito, que grupos consorciados, também alemães, vão construir em Minas, de acôrdo com elementos brasileiros, uma estrada de ferro para transporte do minério. A construção dessa importante ferrovia virá facilitar a solução do problema da grande siderurgia, que é uma velha, compreensível e justa aspiração do povo de Minas Gerais. A ligação ferroviária, que vai cobrir os percursos de Itabirito—Jaceaba—Andrelândia—Angra dos Reis, representa a mais curta distância entre a chamada região ferrífera de Minas e o litoral.

- 242 Realizado êsse empreendimento, importantes conseqüências advirão para a economia do país. A primeira delas será uma grande fonte de divisas, provenientes da exportação de minério de ferro; no aumento, em grande escala, de três para dez milhões de toneladas de minério; no desenvolvimento industrial da zona de influência da estrada, principalmente, possibilitando a implantação de um grande centro siderúrgico, à base do retôrno de carvão. Outra conseqüência será o desafôgo da Central do Brasil, com o transporte de tôdas as matérias-primas destinadas a Volta Redonda e usinas siderúrgicas paulistas, que será feito por uma estrada de ferro eletrificada, especialmente aparelhada para o transporte pesado de minério, em distância consideravelmente mais curta.
- 243 Tal realização vem ao encontro do plano governamental de desenvolvimento econômico, que prevê a meta de exportação de dez milhões de toneladas de minério de ferro e será realizada sem nenhum ônus para o tesouro nem para receitas de divisas do país. É uma iniciativa de enriquecimento saudável e que se pode denominar de antiinflacionária. O custo da estrada será pago com a própria exportação. Essa estrada terá inicialmente a capacidade total de transportar dez milhões de toneladas de minério por ano.
- 244 Além dêsse passo fundamental para a expansão do Estado de Minas, posso informar que outros grupos de procedência norte-americana vão ampliar a nossa exportação de minério no vale do rio Doce, de dois para dez milhões de toneladas.
- 245 Estão sendo ultimados, outrossim, os planos para a ampliação da Acesita e a criação de uma nova siderúrgica, com investimentos norte-americanos.
- 246 Tenho sido procurado, para fins semelhantes, também por grupos financeiros de Minas Gerais, estimulados pelo ilustre Governador Bias Fortes, que tem sido incansável na tarefa de desenvolver o nosso Estado, e a cuja administração o povo mineiro ficará devendo inestimáveis serviços. Darei a êsses empresários todo o apoio ao meu alcance, a fim de apressar a expansão e o engrandecimento dêste Estado, dotando-o de novas indústrias.
- 247 Creio ser inútil, diante da nova mentalidade que reina hoje na minha terra

- natal, insistir no que significam êsses projetos, de alcance extraordinário, que virão ultimar a fundação, já iniciada, de uma nova e vigorosa Minas Gerais.
- 248 Dia a dia, no meu gabinete de trabalho, desfilam inúmeros grupos industriais, que percebem agora o largo futuro aberto ao Brasil, as imensas perspectivas que possui o nosso país para tôda espécie de investimento. A minha excursão aos Estados Unidos da América e aos países europeus constituiu uma propaganda extraordinária das possibilidades que o Brasil oferece.
- 249 Há duas ou três semanas, o Governador Bias Fortes me procurava no Rio, a fim de pleitear o apoio do Govêrno Federal para a instalação de uma nova indústria siderúrgica em Minas. Em seguida, entrei em contato com os representantes das classes industriais de Minas, liderados por Lídio Lunardi, presidente da Federação da Indústria, que me vieram com especial recomendação do governador do Estado. Dei-lhes a certeza de que continuava atento aos problemas do meu Estado, convencido que estou do grande futuro que está reservado a Minas Gerais no campo industrial, e que tudo faria para estimular as iniciativas que pudessem contribuir para o nosso desenvolvimento. O mesmo apoio que prometi à Cocipa, de São Paulo, à Ferrostaal, do Espírito Santo, será assegurado ao empreendimento mineiro. A Companhia Siderúrgica Nacional já está por mim autorizada a subscrever cento e vinte milhões da nova companhia.
- 250 Aos pioneiros da siderurgia em Minas, aos diretores da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, manifestei o desejo de presidente da República de que colaborem nessa iniciativa, não só amparando o projeto de uma nova usina, mas também ampliando as suas próprias instalações, no sentido de aumentar a sua produção, que, de trezentas mil toneladas no próximo ano, poderá, até o fim do meu govêrno, atingir quinhentas mil.
- 251 Não ficarei apenas nessa demonstração de interêsse e boa vontade para com um problema fundamental de nossa economia, que é dotar o país de indústrias de base. Empenharei todo o esforço para atingir a meta fixada no meu Plano Nacional de Desenvolvimento para o terreno da siderurgia, dobrando a nossa produção, de um para dois milhões de toneladas de aço.
- 252 Prometo-vos que me aproveitarei da oportunidade para trabalhar sem cessar para que muitos sonhos, longamente acalentados, se transformem em realidade.
- 253 Aos que procuram negar o Brasil, aos que tentam diminuir a minha fé e o meu entusiasmo, responderei com as armas do trabalho e as armas invencíveis da esperança. Não prevalecerão, de forma alguma, o espírito negativo, a resignação com o atraso, a indiferença e a preguiça. Todo o esforço e tenacidade de que

“

DIA A DIA, NO
MEU GABINETE
DE TRABALHO,
DESFILAM
INÚMEROS GRUPOS
INDUSTRIAIS, QUE
PERCEBEM AGORA
O LARGO FUTURO
ABERTO AO BRASIL,
AS IMENSAS
PERSPECTIVAS
QUE POSSUI O
NOSSO PAÍS PARA
TÔDA ESPÉCIE DE
INVESTIMENTO.

”

sou capaz será pôsto a serviço de um novo Brasil, de uma nova fase de fé, de entusiasmo. Essa é a promessa que vos faço, meus conterrâneos e patrícios. Promessa consciente e irretroatável.

◆◆◆

CURITIBA, 25 DE ABRIL DE 1956

NA INSTALAÇÃO DA FACULDADE DE ECONOMIA.

- 254 Dirijo-me, no dia de hoje, principalmente aos estudantes que esta casa de ciência passará a acolher de agora em diante. É com os jovens que vão fazer da ciência econômica o seu instrumento de trabalho que desejo falar neste ensejo.
- 255 Não serei longo nem me estenderei sobre teorias que, a rigor, não conheço, pois, como o sabeis, sou - de formação - um médico que a vida pública elegeu para uma missão, em obediência aos desígnios secretos da Providência. Sou, outrossim, de uma geração que surgiu quando ainda não existia a profissão de economista, de uma geração que aprendia, de forma incerta, através de leituras, de comentários ligeiros e principalmente do contacto direto e prático com os fenômenos econômicos, as disciplinas que agora ocupam as vossas horas de estudo.
- 256 Hoje, tudo mudou, e a profissão de economista é não só das mais procuradas pela mocidade estudiosa, como corresponde a uma premente necessidade do Brasil, país em plena transformação, em fase de procura de si mesmo, sequioso de poder analisar e prever o que se passa dentro das suas fronteiras. O fenômeno econômico era, até ontem, alguma coisa que suportava os cuidados do simples bom senso, mesmo desamparado de quaisquer conhecimentos especiais; vivia-se uma fase lenta, as coisas se processavam sem atropêlo, estávamos longe das convulsões dos dias presentes. Êste país não iniciara a sua marcha desabalada, as suas investidas para a conquista de um desenvolvimento agro-industrial, que passou a ser uma decorrência e mesmo uma imposição do nosso crescimento populacional.
- 257 De uma hora para outra, deixamos de ser um país despreocupado, em que se podia viver razoavelmente sem muitas lutas, e enfrentamos um fenômeno de aceleração que causa espanto aos observadores estrangeiros acostumados a ver e examinar os exemplos mais extraordinários. Em um quarto de século, tudo se agigantou, o consumo começou a aumentar de volume em escala geométrica, a produção foi obrigada a expandir-se, também, em todos os seus aspectos e domínios.

“

AOS QUE
PROCURAM NEGAR
O BRASIL, AOS QUE
TENTAM DIMINUIR
A MINHA FÉ E O
MEU ENTUSIASMO,
RESPONDEREI
COM AS ARMAS DO
TRABALHO E AS
ARMAS INVENCÍVEIS
DA ESPERANÇA.

”

- 258 A industrialização do Brasil perdeu o seu caráter primitivo de simples artesanato e deu um salto para frente, espetacular. Tudo isso criou angústias, dificuldades, lutas, e principalmente um desequilíbrio que seria assustador, se não fôsse, o que se está passando, um fenômeno de expansão incoercível.
- 259 Nasceu vossa profissão, vossa vocação, vossa especialidade, da pressão exercida pela necessidade de análise, de conhecimento do que ocorre em nosso país. Sois forçosamente a conseqüência de um novo Brasil. O Brasil que os homens de minha idade encontraram era diferente. Nêle só ressoavam os problemas cívicos. Só existiam os acontecimentos políticos, quase que exclusivamente, pois apenas alguns solitários procuravam examinar mais profundamente o fato econômico; só encontrava eco, na minha juventude, o que se ligava ao cívico, à ética, às leis jurídicas. Sem desprimor para os cultores do direito, para a advocacia, que é profissão alta, nobre, autêntico sacerdócio, a verdade é que então vivíamos a fase de bacharelismo, que se caracterizava nessa ocasião por um excesso de amor às fórmulas, ao acessório. Os doutôres, muitos ilustres e dignos, não viviam, porém, o drama do Brasil, e, na verdade, apesar disso, o Brasil passava tão mediocrementemente bem, que dispensava maiores solitudes e cuidados.
- 260 Vós, meus amigos, correspondeis a uma necessidade do novo Brasil. Por isso é atual e indispensável que vos prepareis bem, que vos armeis de conhecimentos certos, para virdes ajudar a nossa pátria a carregar a cruz de sua expansão desmedida e extraordinária.
- 261 Tudo o que vos quero dizer deriva de um contacto íntimo que tive com a realidade. Hesitaria em vos aconselhar um livro, em vos indicar um caminho no plano da teoria, em vos recomendar uma doutrina, mas estou em condições de vos dar um conselho. Esse conselho consiste no seguinte: não sejais desatentos aos estudos, procurai ler, ouvir as lições dos mestres, utilizai o mais possível as experiências alheias, mas procurai também observar, vós mesmos, diretamente, a realidade, e tratai de concluir, sempre de acôrdo com a vossa intuição, do fato vivo, do acontecimento, de tudo o que a verdade serviu e ofereceu ao vosso campo de observação.
- 262 Conheci bem e profundamente as teorias, mas não vos limiteis a isso. Ainda vos adiantarei o seguinte: não sejais nunca puros teóricos, pois essa não é a melhor maneira de atuar profundamente. Procurai aproximar o que vos ensinarem os livros, os tratados e os vossos competentes mestres, dos ensinamentos mais modestos e práticos, da lição das coisas vivas e que muitas vêzes transcendem dos conceitos. Não bastará aos economistas conhecer a linguagem apropriada, a maneira de classificar corretamente os fatos - é de essencial importância a interpretação dêsses mesmos fatos de acôrdo com o ambiente e as condições peculiares de vida do povo.

- 263 Estou certo de que êsses são os conselhos também dos que vos transmitem as noções e os ensinamentos da ciência a cujo aprofundamento ides dedicar a vossa existência.
- 264 Uma coisa desejo que fique bem gravada na vossa memória e que eu próprio aprendi viajando - por tôda parte neste imenso país. O Brasil é uma grande nação, é um império. Como grande nação, como vasto império, é que deve ser considerado e interpretado. Não vos deixeis impressionar com os pessimistas, os profetas da desesperança, os que só se manifestam para desestimular e desarmar as energias; nem sigais os que se entregam ao otimismo falaz e beato, os que vêem tudo côr de rosa, os que acham tudo bom e propício. Na verdade, vivemos um momento difícil, num país difícil. Há muitos perigos a conjurar.
- 265 Se me perguntardes qual o caminho a seguir, qual o remédio que acho aconselhável, eu vos direi apenas que a crise presente será conjurada com energia no trabalho, bom preparo técnico e espírito público. Temos muito a construir e nos devemos desempenhar de nossa tarefa com largueza de visão e probidade.
- 266 Amai o Brasil, amai o vosso grande Estado - esta generosa e bela terra do Paraná, cujo desenvolvimento é um motivo de confiança no destino de nosso país. Preparai-vos bem e depressa, pois êste país tem necessidade, com a maior urgência, do vosso concurso, do vosso entusiasmo criador e de vossa ciência.
- 267 Presidente da República numa hora de trabalho ingente, suportando um verdadeiro martírio todos os dias, cheio de preocupações, encontrei, assim mesmo, no meu tempo escasso, um meio de vir conviver um momento com a vossa juventude. Êsse tempo é o que de mais importante disponho e não vos quis recusar.
- 268 Preparai-vos, meus amigos, para a luta áspera que vos espera, pelo reerguimento de nosso país. O que o Brasil vos pode oferecer na hora crítica que atravessamos é apenas a oportunidade de trabalhar pelo bem comum. E isso é um grande favor de Deus.

◆◆◆

“

SOU, PELAS MINHAS
ORIGENS, ORIGENS
A QUE SEMPRE ME
MANTIVE FIEL, UM
HOMEM DA CLASSE
QUE NECESSITA
TRABALHAR TODOS
OS DIAS PARA
MANTER-SE, PARA
VIVER.

”

RIO DE JANEIRO, 1 DE MAIO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, AOS TRABALHADORES, SÔBRE SALÁRIO E PODER AQUISITIVO.

- 269 É esta, trabalhadores do Brasil, a primeira vez que vos falo ao ensejo desta data, que é, entre as vossas comemorações, a mais cara e heróica. É esta a primeira vez que me dirijo aos meus amigos mais dedicados, a quem devo, em parte tão importante, ter atingido a Presidência da República.
- 270 Aqui estou, diante de vós agora, não para ocupar em vão o vosso tempo, para repetir-vos promessas, mas para afirmar-vos que, durante êstes dias que medeiame entre o da minha posse e o de hoje, não vos esqueci, não vos afastei um só momento de minha lembrança.
- 271 Sou, pelas minhas origens, origens a que sempre me mantive fiel, um homem da classe que necessita trabalhar todos os dias para manter-se, para viver. Sou da raça dos homens que tudo o que realizaram, que tudo o que fizeram o devem ao esforço contínuo e insistente.
- 272 Não sou, bem o sabeis, um estranho ou um mero político à procura do vosso apoio, mas na realidade considero-me um dos vossos, um cidadão que não conheceu a espécie de existência que levais apenas por ter lido nos livros ou por ter visto ou ouvido dizer. Minha solidariedade com os trabalhadores não é fruto de uma convicção, não é mesmo oriunda da consciência de que é preciso ser justo com os que mourejam, com os que têm a parte mais áspera e mais dura na tarefa comum. Não é uma solidariedade de homem de Estado, de sociólogo, de doutor, mas a compreensão exata e vivida dos vossos problemas, graças ao conhecimento do que é a vossa existência, porque a existência no meu lar em Diamantina não foi melhor do que é hoje a dos vossos filhos.
- 273 Penso mesmo que, em casa de minha mãe, professôra do interior, com um salário que dava apenas para viver humildemente, a pobreza era ainda maior do que a pobreza dos trabalhadores de hoje. Amanheci para a vida labutando para ajudar ao meu próprio sustento e dos meus, e assim agi sempre na adolescência e mocidade.
- 274 Quando tomei a iniciativa de promover o reajustamento dos vossos salários, logo no princípio do meu govêrno, não cuidei, nesse ato de justiça, de fazer favor a ninguém. Os militares e o funcionalismo público civil tinham sido contemplados com novas melhorias para equilíbrio de orçamentos arruinados pela carestia incessante; tornava-se, pois, indispensável que o trabalhador não fôsse relegado e esquecido. E não o foi. Mas a verdade, nesse

“

AMANHECI PARA A VIDA LABUTANDO PARA AJUDAR AO MEU PRÓPRIO SUSTENTO E DOS MEUS, E ASSIM AGI SEMPRE NA ADOLESCÊNCIA E MOCIDADE.

”

ato reparador, é que eu agi também em consonância íntima com a minha classe, que é a vossa classe.

275 Sou um dos vossos, sou um trabalhador como vós o sois. Sou um trabalhador, desde a infância até o dia de hoje, pois a Presidência da República é para mim o que é para vós a oficina, a fábrica, o lugar, enfim, onde ganhais o pão de cada dia com o suor do vosso rosto. Não considero de maneira diferente o pôsto que ocupo agora, senão como um pôsto de trabalho duro, incessante, inclemente. Vós tendes as vossas horas certas para o descanso. E se lutais contra dificuldades de transporte, contra o preço das coisas que sobe todos os dias, tendes outra paz de espírito, que eu não conheço, enfrentando sabotadores de tôda espécie, que, para fazer-me o mal, não recuam em fazer mal ao nosso país, em dividir pelo ódio a família brasileira, em dificultar os passos da administração, em reduzir o rendimento das atividades da pátria de todos nós.

276 Vossa vida é dura, mas podeis conciliar o sono tranqüilamente. Quanto a mim, não conheço horas para descanso e nenhum operário começa a luta pela vida em hora mais matinal do que eu, nem se recolhe mais tarde, nem mais dificilmente consegue adormecer.

277 Sou como um de vós, mas sôbre os meus ombros pesam responsabilidades terríveis.

278 Tereis, dentro de um mês, aproximadamente, repito-vos, o aumento de vossos salários em bases justas. Tôdas as medidas estão sendo tomadas com rapidez, mas obedecendo às regras para que a providência seja certa e legal. A demora que houve não pode ser levada ao débito de ninguém, tão certo que tudo teve de obedecer a um ritmo indispensável, de acôrdo com os prazos da lei.

279 Tereis, pois, o vosso salário mínimo aumentado. Mas, para mim, essa elementar vitória vossa marca o início de uma nova luta, de uma luta de vida e de morte com a realidade que estrutura a vida econômica do Brasil. É preciso que o vosso novo salário signifique mais do que um puro aumento nominal. A melhoria de salário deve corresponder a um acréscimo de vosso poder de comprar e não a uma pura fantasia. É preciso terdes bem consciente a noção de que não adianta aumentar o que recebeis como pagamento do vosso labor, sem que se estabilizem os preços, sem que a vida pare de subir.

280 Posso dizer-vos isso, porque não o digo a pretexto de negar-vos o direito ao reajustamento, mas nas vésperas do dia em que começareis a receber um salário mínimo mais justo. Não cessará, bem o sabemos todos, a disputa entre o salário e custo de vida, enquanto não fizermos uma revolução agro-industrial em profundidade, uma revolução no sentido de produzir mais, mais depressa, em melhores condições de preço e custo.



SOU UM DOS VOSSOS, SOU UM TRABALHADOR COMO VÓS O SOIS. SOU UM TRABALHADOR, DESDE A INFÂNCIA ATÉ O DIA DE HOJE, POIS A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA É PARA MIM O QUE É PARA VÓS A OFICINA, A FÁBRICA, O LUGAR, ENFIM, ONDE GANHAIS O PÃO DE CADA DIA COM O SUOR DO VOSSO ROSTO.



- 281 E não estareis jamais tranqüilos, os vossos lares não viverão em paz, não tereis jamais o conforto que mereceis, trabalhadores, por maiores que sejam os salários que vos paguem, enquanto o Brasil fôr catalogado justamente como país subdesenvolvido.
- 282 Estais, mais do que nenhuma outra classe, interessados no enriquecimento nacional. Sois a grande fôrça propulsora do nosso progresso, sua pedra angular; sem vós não haverá enriquecimento desta nação.
- 283 Mas já estais de olhos abertos; e sabeis que não é com palavras, gritos histéricos, maldições e ódios que se melhora o nível de vida dos trabalhadores. Sabeis hoje, com perfeita lucidez, que não há classe próspera, feliz, garantida, em país empobrecido, sem transporte, endividado, explorado. Nenhuma outra classe tem o destino tão ligado ao desenvolvimento nacional como a vossa. Não sereis felizes, nem vós, nem ninguém, se o Brasil fôr infeliz. Paguem-vos milhões numa moeda sem valor, e pessoa alguma, nenhum mágico, vos dará maneira melhor de vos transportar de casa para o trabalho e do trabalho para casa nas condições que tendes o direito de reclamar; nem vos serão oferecidas mercadorias de consumo mais ao alcance de vossos recursos.
- 284 Podem os falsos representantes das nossas elites achar primário e desprezível o esforço de enriquecer o nosso país; podem os formalistas considerar deselegante a política do desenvolvimento; mas a vós, trabalhadores, assalariados, operários, a vós, homens úteis, que produzis, essa política é a única que convém e, na verdade, a única política que vos toca de perto, porque os vossos interesses estão ligados indestrutivelmente aos maiores e mais altos interesses do Brasil.
- 285 Não sois apenas eternos reivindicantes; reclamais, quando o fazeis, tão-sòmente o que é justo e vos é devido. Mas sois, isto sim, uma parcela criadora e útil da nação. Não constituís sòmente um grande número de homens que pesam nas eleições e que portanto necessitam ser atendidos nos seus reclamos; sois mais, bem mais do que isso, sois uma classe composta de brasileiros conscientes que honram a sua pátria.
- 286 É preciso proclamar de uma vez para sempre as qualidades de nosso operário, desse trabalhador que os técnicos estrangeiros, com experiência em nossa terra, reconhecem ser excepcionalmente dotado para as mais difíceis tarefas, invariavelmente, aprendendo depressa o que se lhe ensina, com rara capacidade de apreensão, mobilidade e eficiência. Todos os testemunhos, os mais insuspeitos, proclamam a vossa capacidade, a vossa inteligência, o vosso entendimento das coisas, tão mais extraordinário quanto sempre improvisado e espontâneo. Aprendeis por vós mesmos, uma vez que pouco vos transmitiram para que fôsseis eficientes, nem pela tradição, nem pelo aprendizado.

“
A CAMPANHA DO
DESENVOLVIMENTO
DO BRASIL NÃO
SE DEIXARÁ DE
REALIZAR POR
FALTA DE ELEMENTO
HUMANO DO
TRABALHO. SOIS
UMA LEGIÃO
HERÒICAMENTE
RESISTENTE À
VIDA MAIS DURA,
MAIS DISPOSTA
À CONQUISTA
DE NOSSA
PROSPERIDADE,
QUE SERÁ
TAMBÉM A VOSSA
PROSPERIDADE.
”

- 287 A campanha do desenvolvimento do Brasil não se deixará de realizar por falta de elemento humano do trabalho. Sois uma legião heròicamente resistente à vida mais dura, mais disposta à conquista de nossa prosperidade, que será também a vossa prosperidade.
- 288 Contando com o vosso apoio, faremos dêste país alguma coisa de poderoso, de forte, de saudável; contando com o vosso apoio, silenciaremos os negativos, os improdutivos, que desejam que uma nação nova como esta seja uma terra decadente, entregue ao desânimo.
- 289 Não vos prometi nada de impossível, mas tudo o que vos prometi será cumprido. A legislação social que vos protege e que deveis ao vosso amigo fiel e incomparável, cujo nome aqui evoco com a maior emoção, o humaníssimo Presidente Getúlio Vargas, os direitos e as proteções das nossas leis sociais não serão apenas mantidos, mas melhorados, de forma crescente, de acôrdo com a estrita justiça e com as possibilidades da economia nacional. Mas, em troca, vós me acompanhareis na marcha pela redenção do Brasil, pelo seu fortalecimento, pelo seu engrandecimento.
- 290 Não vos deixeis iludir pelos cétricos, pelos negadores profissionais. Aos que vos procurarem desanimar, respondi com palavras de confiança e fé. Dizei aos empreiteiros da demolição que o vosso presidente está alerta, que as metas que êle prometeu atingir, para a expansão de nossa pátria, serão atingidas. Dizei aos inimigos do bem que formais uma vanguarda invencível para a conquista de um Brasil melhor. E acreditai que na chefia do govêrno está um homem que se orgulha, acima de tudo, acima de quaisquer honrarias, de ser êle próprio um dos vossos - um trabalhador.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 2 DE MAIO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, AO LANÇAR A CAMPANHA EDUCATIVA DO SERVIÇO NACIONAL DE CÂNCER.

- 291 Cabe-me, neste momento, o nobre mister de lançar a Campanha Nacional Educativa do Serviço Nacional de Câncer, do Ministério da Saúde, no ano de 1956.
- 292 Como presidente da República, e sendo médico, tenho a dobrada satisfação de participar dêste grande movimento de educação sanitária, cujo alto significado bem se pode compreender pelo que representa na defesa da saúde

do povo brasileiro, preocupação predominante do meu govêrno. Durante êste mês, em todos os Estados e na Capital da República, será iniciado um largo programa de propaganda, divulgando, pelos melhores meios de publicidade e com exposições, os conselhos elaborados pelo Serviço Nacional de Câncer, para prevenir contra o mal, mostrando como pode ser evitado, como se pode reconhecer precocemente a doença e, desta forma, obter a cura.

- 293 A Campanha Nacional Educativa, devidamente orientada, cria uma atitude de confiança, anulando os graves inconvenientes da chamada cancerofobia. Convidando as populações a visitarem as exposições e a cooperarem no variado programa da campanha que o govêrno promove, aqui dou o meu inteiro apoio.
- 294 Reafirmo nosso propósito de incrementar, com todos os recursos necessários, a luta anticancerosa no Brasil, através do Serviço Nacional de Câncer, do Ministério da Saúde, pedindo, ao mesmo tempo, a indispensável colaboração da iniciativa privada.

♦♦♦

UBERABA, 3 DE MAIO DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DA XXII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA, NO QUADRO DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE UBERABA.

- 295 Sinto orgulho em estar aqui nestas comemorações do vosso centenário, meus patrícios, meus conterrâneos, meus amigos de Uberaba. Sinto-me feliz em ter vindo ao vosso encontro, em participar da inauguração desta XXII Exposição Agropecuária, onde ofereceis uma prova eloqüente de quanto progredistes e trabalhastes, de quanto e tão magnificamente cumpristes o sagrado dever de produzir.
- 296 Sois não apenas uma cidade ativa, que pode ser apontada como das mais prósperas de nosso Estado, com um índice de crescimento dos melhores do país - não sois apenas isso, sois, por vosso arrôjo, por vossa visão aguda, por vosso dinamismo, por vosso espírito inquieto, criador e incansável, um modelo, uma lição, uma grandiosa afirmação do Brasil novo, inconformado com a pobreza, do Brasil que não se resigna a ser uma terra neutra, satisfeita de caminhar lentamente para uma triste desclassificação.
- 297 Sois uma cidade singular, Uberaba; sois um povo valente e fecundo, que sabe o que quer, uberabenses. Não suportais a idéia de vegetar e vos causa



Presidente JK sendo cumprimentado pela população em evento. Minas Gerais. 1956



No Palácio do Catete -
Cerimônia de Posse. 1956

“

NÃO VOS DEIXEIS ILUDIR PELOS CÉTICOS,
PELOS NEGADORES PROFISSIONAIS. AOS QUE
VOS PROCURAREM DESANIMAR, RESPONDEI
COM PALAVRAS DE CONFIANÇA E FÉ.

”

repugnância adormecer diante das grandes tarefas que desafiam a vossa energia indomável. Continuais bem o espírito dos vossos fundadores, os bandeirantes, que um dia, cansados de marchar para o fundo do sertão, para o oeste inclemente, em busca de ouro, resolveram pousar na terra, deitar raízes na terra de estágio, construindo aqui suas moradas, cuidando da gleba, criando o gado. Fôstes, durante o tempo em que o Brasil dealbava, em que se constituía a nossa grandeza territorial, enquanto os heróis primitivos da nacionalidade alongavam os nossos horizontes, um sítio de passagem; por vossas terras, hoje trabalhadas para produzir tudo que de abençoado aqui se apresenta; pelos vossos campos onde vive e cresce a raça vacum, que é uma vitória da vossa paciência, do vosso espírito empreendedor, da vossa fôrça de vontade, da vossa vocação vanguardeira, por essa estrada real passaram, desde o século XVI, os homens rudes, filhos da rude mata, os aventureiros famintos de espaço para quem o Brasil não era jamais suficientemente grande quanto a febre de ambição que ao mesmo tempo os alimentava e devorava.

298 Por aqui passou a bandeira de Sebastião Marinho, que demandava Goiás. Êstes lugares viram as fisionomias sérias, marcadas pelas marchas incríveis e pelos perigos sem conta experimentados, de um Afonso Sardinho, de um João do Prado, do Capitão Botafogo, de Nicolau Barreto. E reza a história que a rota do Anhangüera, Bartolomeu Bueno da Silva, atravessou estas vossas paragens.

299 Foi o espírito dêsses homens que fêz do arraial da Farinha Podre esta Uberaba, cujo primeiro século de foros de cidade acaba de soar com uma grave e densa fôrça, como um grito de vitória:

“Ah! quem te vira assim, no alvorecer da vida, Bruta Pátria, no berço, entre as selvas, dormida
No virginal pudor das primitivas eras...”

300 Assim cantou o poeta do “Caçador de Esmeraldas” a terra nova.

301 Vós sois bem os continuadores dêsses homens que viveram o Brasil, pátria que se modelava, que se configurava, que tomava forma e feição. Parastes aqui, na marcha em direção ao oeste, mas parastes para trabalhar. A bandeira prosseguiu na sua incansável epopéia.

302 A fundação de vossa cidade, a transformação do núcleo inicial em Uberaba, neste extraordinário centro de influência, é, sem exagêro, sem excesso de retórica, uma epopéia. Aqui fizestes muita coisa. Não tendes senão motivos de contentamento. Vencestes em muitos sentidos. Vossos cem anos foram vividos e bem vividos. Trabalhastes e criastes, como já disse, uma raça bovina e nacional com o espécime que o vosso atilamento foi buscar do outro lado



AH! QUEM TE
VIRA ASSIM, NO
ALVORECER DA
VIDA, BRUTA
PÁTRIA, NO BERÇO,
ENTRE AS SELVAS,
DORMIDA NO
VIRGINAL PUDOR
DAS PRIMITIVAS
ERAS...



do mundo. Estais entre os seis mais prósperos e densos municípios de Minas Gerais, e vossa produção melhora e aumenta constantemente.

- 303 Neste certame vemos que vos distanciais cada vez mais da monocultura, que as vossas atividades crescem e variam, e que vos tornais um centro cada vez mais intenso de irradiação para o oeste, para o centro do Brasil.
- 304 Tudo o que fizestes, vós o deveis ao vosso próprio esforço. Não vos ajudou a política, que, via de regra, pede mais do que dá; não fostes favorecidos, nem tivestes, gente de Uberaba, pai alcaide. Tudo o que sois corre por conta de vossa própria e indomável autoria. Sois os criadores do que aí está. Das ruas, das casas, das igrejas, dos rebanhos, das plantações de cereais, de tôdas as vossas iniciativas. Construístes, a duras penas, o vosso mundo com o suor dos vossos rotos, lutando contra tudo e contra todos. Tendes uma mentalidade arejada, moderna, ativa, desempoeirada: sabeis querer e sabeis comandar.
- 305 Compreendo-vos muito bem; comungo convosco, na vossa inquieta ambição, no vosso desejo de expandir, na vossa sêde de impor um espírito novo a êste país.
- 306 Quero para o Brasil tudo o que pretendeis para vós mesmos, para vosso município. Estais em condições de compreender-me. Deus sabe se não é verdade que olhamos, vós e eu, os caminhos do oeste com a mesma cobiça dos nossos duros sertanistas, que por aqui passaram na antemanhã da nacionalidade. Deus sabe se não nos identificamos, vós e eu, na mesma ansiedade de conquista do Brasil poderoso mas ainda primitivo, que nos contempla desejoso de expandir-se, de revelar-se, de ser vigoroso e produtivo.
- 307 Não sereis mais hoje um sítio de passagem das entradas para o sertão. Estais em condições, vós e os vossos municípios irmãos do Triângulo, de vos tornardes um ponto de partida para as novas conquistas dêsse oeste, que é uma das chaves mais importantes da grandeza do Brasil.
- 308 Falo-vos com o coração aberto, meus amigos, filhos da cidade centenária e tão jovem; falo-vos sem procurar fórmulas ou esconder o que penso. Quero dizer-vos que preciso, para a tarefa que me proponho de sacudir o Brasil, das inspirações nascidas do vosso espírito corajoso, de vosso gôsto pela vida, da vossa vontade de salvação pelo trabalho.
- 309 Já entrei no terceiro mês de govêrno e começo a ter uma noção mais precisa de tôdas as resistências que me são oferecidas ao desejo inflexível de promover a prosperidade nacional. Compreendo agora tudo o que tenho a enfrentar para que o espírito das bandeiras, o espírito de conquista retome a sua marcha. O Brasil aí está - imenso e rico - mas é no entanto uma terra subdesenvolvida; as nossas regiões mais prodigiosamente dotadas não têm

caminhos de penetração. Por tôda a parte, erguem-se vozes do desânimo, litânicas fúnebres que procuram enfraquecer o ânimo dos que querem trabalhar. O espírito negativo, peçonhento, é o mesmo espírito das febres malignas que espreitavam os bravos e duros elementos das entradas pelo sertão. Uma conspiração de fatalismo, de desânimo, de não-vale-a-pena, de desalento, procura entibiar a vontade dos que desejam trabalhar e mover-se, para ajudar o desenvolvimento dêste país.

- 310 Perto de vós, vivendo ao vosso lado, quero prometer-vos que seguirei o vosso exemplo, que lutarei com tôdas as fôrças até o fim, para que não diminuam as minhas esperanças. Terei sempre presente a vossa lição, a lição de vossa valorosa e difícil vitória.
- 311 Creio que será inútil repetir-vos que todos os vossos justos reclamos, o apoio de que necessitais para o vosso crescimento, encontrarão, no presidente da República que vos fala, uma atenção permanente e pronto atendimento.
- 312 Ajudai-me a caminhar sempre adiante, na direção da independência e da conquista definitiva do Brasil.

◆◆◆

RIO DE JANEIRO, 7 DE MAIO DE 1956

AO RECEBER, NO PALÁCIO DO CATETE, A ORDEM DO MÉRITO DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA.

Senhor Embaixador Fritz Oellers,

- 313 Constitui uma grande honra e prazer para mim receber das mãos de Vossa Excelência a Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha. O govêrno alemão, que já me distinguiu com a mesma Ordem do Mérito quando governador do Estado de Minas Gerais, outorga-me agora aquela distinção, no seu grau mais elevado. Eu a recebo como um alto gesto do presidente da República alemã para com o chefe do Estado brasileiro, representativo da amizade que une as nossas duas pátrias.
- 314 Falou-me Vossa Excelência sôbre a impressão que causou, na Alemanha, a criação da Companhia Siderúrgica Mannesmann, assim como sôbre os resultados de minha recente visita ao seu país. Nada poderia ser mais grato aos meus sentimentos do que saber que a minha visita à nobre nação que

“

PERTO DE VÓS,
VIVENDO AO VOSSO
LADO, QUERO
PROMETER-VOS
QUE SEGUIREI O
VOSSO EXEMPLO,
QUE LUTAREI COM
TÔDAS AS FÔRÇAS
ATÉ O FIM.

”



JK em entrevista. 1956

Vossa Excelência representa despertou grande interesse pelo meu país. Não quero deixar de mencionar, neste momento, Senhor Embaixador, a profunda impressão que me causou a intensa e consciente atividade do povo alemão. Pude sentir o milagre da recuperação nacional, resultante da determinação de seu povo, ao colocar - a serviço da coletividade alemã - as suas forças criadoras, dignas da civilização européia, atingindo a altos padrões técnicos de operosidade bem orientada.

- 315 Desejo e espero continuar a manter com o governo alemão as mais sinceras e cordiais relações. As nossas pátrias foram feitas para se entenderem em todos os seus ramos de atividade, estou certo, num clima de paz e de progresso, que contribuirá, sem dúvida, para a formação de uma atmosfera de confiança indispensável entre os povos na época difícil que estamos vivendo. As atuais e futuras gerações dos nossos países serão beneficiárias de uma política de aproximação, baseada na compreensão mútua e na harmonia dos interesses recíprocos.
- 316 Por todos êsses motivos, Senhor Embaixador, é que recebo, como disse, a condecoração com que o Govêrno alemão acaba de me agradecer como quem

recebe uma distinção altamente expressiva da boa amizade que une as nossas duas nações, solicitando-lhe seja o intérprete, junto ao Presidente Theodoro Heuss, dos mais profundos agradecimentos pela honra com que, agraciando o seu presidente, distinguiu, na sua pessoa, a nação brasileira.

◆◆◆

RIO DE JANEIRO, 8 DE MAIO DE 1956

**NO PALÁCIO DO CATETE, AO DAR POSSE AO PRESIDENTE DO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.**

- 317 Cumprindo-me dar posse ao novo presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, não desejo deixar passar em silêncio este ato. O protocolo manda que me cale. Entretanto, quero marcar a minha presença nesta solenidade com algumas palavras, que julgo oportunas e necessárias para acentuar o alto apêço em que tenho o I.B.G.E., instituição que ganhou o respeito de todo o país e tanto tem prestigiado o nome do Brasil no estrangeiro.
- 318 Rendo aqui as minhas homenagens ao saudoso Teixeira de Freitas, que a concebeu e planejou; ao Senhor General Juarez Távora, que, quando ministro da Viação, teve a iniciativa da lei que a criou; ao inesquecível Presidente Getúlio Vargas, que lhe deu o mais decidido apoio, até que ela se converteu numa das mais úteis realizações de seu primeiro govêrno. Por último, desejo agradecer, em nome da nação brasileira, os inestimáveis serviços que lhe prestou o Ministro José Carlos de Macedo Soares, o servidor-padrão do I.B.G.E., o eminente brasileiro a quem êsse Instituto deve, sobretudo, a conservação do espírito de equipe que o fecundou, o homem que durante tantos anos assegurou a continuidade do benemérito esforço desenvolvido por essa organização modelar.
- 319 Em 1935 instalava-se neste palácio o Instituto Nacional de Estatística, com a posse do seu presidente interino, o Doutor José Carlos de Macedo Soares, que ocupava pela primeira vez a pasta do Exterior. Por essa ocasião, também quebrando o protocolo, como ora faço, disse o Presidente Vargas umas poucas palavras, tendo afirmado que, para demonstrar o seu carinho pelo Instituto, “lhe dera a sua casa e o seu ministro”. A interinidade do Doutor José Carlos de Macedo Soares durou muitos anos e interinamente êle se achava no cargo, até o momento em que tive de substituí-lo, atendendo a razões ponderosas que me apresentou para exonerar-se.

- 320 A escolha do substituto recaiu em nome do maior relêvo da engenharia e do magistério superior do país: o Doutor Jurandir Pires Ferreira. A sua aguda inteligência e a sua extensa cultura o colocam à altura da responsabilidade que lhe ponho sôbre os ombros. Político militante, estou certo de que encontrará na tarefa que ora lhe confio oportunidade para demonstrar uma vez mais sua devoção à coisa pública, presidindo ao I.B.G.E. com aquêlo misto de entusiasmo e de prudência que se requer na relevante missão que vai exercer.
- 321 Entrego-lhe os destinos de uma instituição brasileira consagrada, não só neste país, mas também fora dêle. Os trabalhos estatísticos e geográficos do I.B.G.E. são reputados, neste continente, como do mais alto nível técnico, dia a dia afirmando-se êsse conceito, graças a uma sábia direção que vem coordenando admiravelmente as atividades dos dois ramos em que se divide o Instituto.
- 322 Acho-me plenamente convencido de que prosseguiremos nessa trilha, honrando as tradições do prestigioso órgão de administração federal, no momento em que declaro empossado no cargo de presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o Doutor Jurandir Pires Ferreira.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 14 DE MAIO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, SÔBRE PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL.

- 323 Cheguei ao govêrno com duas preocupações fundamentais: de um lado, o combate à inflação, o empenho para conter a alta dos preços e melhorar as condições de vida do povo; do outro lado, a utilização, a industrialização, o aproveitamento ao máximo das nossas riquezas para a emancipação econômica do Brasil. E entre essas riquezas, no lugar chave e primordial, se encontra o problema do petróleo. Desde a instalação do govêrno, mês a mês, dia a dia, hora a hora, venho me preocupando com êsse problema como se estivesse empenhado na própria independência do país. E não o faço apenas de dentro do Palácio do Catete. Há quinze dias estava na Amazônia, nas zonas petrolíferas da região, tudo vendo de perto e conhecendo diretamente para melhor cuidar e assistir com as providências governamentais. Na última semana, estava na Bahia, numa segunda visita aos locais de pesquisas e operação da Petrobrás. E trago algumas impressões e notícias para transmitir ao povo brasileiro.
- 324 Dois Estados do Brasil, Bahia e Sergipe, já não consomem gasolina estrangeira.

“

CHEGUEI AO GOVÊRNO COM DUAS PREOCUPAÇÕES FUNDAMENTAIS: DE UM LADO, O COMBATE À INFLAÇÃO, O EMPENHO PARA CONTER A ALTA DOS PREÇOS E MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DO POVO; DO OUTRO LADO, A UTILIZAÇÃO, A INDUSTRIALIZAÇÃO, O APROVEITAMENTO AO MÁXIMO DAS NOSSAS RIQUEZAS PARA A EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL.

”

A refinaria de Mataripe abastece o norte de Minas e envia seus produtos para o pôrto de Vitória. Por sua vez, o petróleo extraído do território baiano não só se tornou suficiente para sustentar tôda a produção da refinaria de Mataripe como ainda sobra em excedentes ponderáveis para as refinarias do Sul.

- 325 Mas aqui está a notícia auspiciosa por excelência para o povo brasileiro: inaugurei o oleoduto de Catu a Candeias, o mais extenso do Brasil, com cinqüenta quilômetros, e com outras ampliações em curso acelerado; um grande aumento da produção de petróleo nacional se vai verificar, segundo previsões rigorosamente objetivas e exatas. Produzimos, no ano passado, dois milhões de barris de petróleo. E isso significou: dez dias do consumo do Brasil. Graças às ampliações da indústria petrolífera que estamos realizando, a Petrobrás, produzirá, neste ano de 1956, mais de cinco milhões e quinhentos mil barris. E isto significa: um mês do consumo do Brasil. Em dinheiro, em resguardo de cambiais tão escassas e tão necessárias para a importação de outros produtos, a produção brasileira de petróleo durante êste ano se traduz numa economia de cêrca de dezessete milhões de dólares. E com as providências do govêrno e da Petrobrás, dentro de uma avaliação prudente e até timorata, exatamente com o cuidado de não cometer nenhum êrro de cálculo por excesso, podemos afirmar que estaremos produzindo, no fim do ano de 1957, quinze milhões de barris. E isto significará: três meses de consumo no Brasil, traduzindo uma economia anual de mais de cinqüenta milhões de dólares.
- 326 Fazemos êstes cálculos promissores, embora realistas, contando exclusivamente com os campos da Bahia. Mas as pesquisas continuam na Amazônia, no Maranhão, no Paraná, no Ceará. E de acôrdo com os exames e as conclusões dos geólogos, os campos da Amazônia devem ser mais ricos, encerram maiores possibilidades de riqueza petrolífera do que a de vários campos dos Estados Unidos da América.
- 327 Defrontamo-nos no momento com um problema: o dos técnicos, com que não contamos em número suficiente. Estamos a contratá-los na Europa e nos Estados Unidos da América. A competência, a segurança e a eficiência dos técnicos são fatôres decisivos no problema de identificar e fixar os verdadeiros pontos de perfuração, sem o que a pesquisa do petróleo se torna uma aventura dispendiosa e incerta. E juntamente com essas equipes humanas que nos preocupa constituir, estamos providenciando a aquisição de um número suficiente de sondas para acompanhar o trabalho dos geólogos.
- 328 Ao lado desta breve exposição sôbre o petróleo nacional, inspirada pelas recentes viagens à Amazônia e à Bahia, sinto agora que é o momento de apresentar o quadro de algumas das minhas realizações e providências como presidente da República, de acôrdo com a promessa de governar de portas abertas, sem nada esconder ou disfarçar, mas também com o ânimo de não

ficar na defensiva, nem fechar-me em silêncio, para que não permaneçam no ar injustiças por demais pesadas e não se corporifiquem incompreensões que podem ser ainda mais perigosas para a sobrevivência do regime do que para o conceito e popularidade do govêrno.

- 329 Pois bem: é em nome de uma realidade complexa em si mesma, em nome da verdade e da justiça, em suma, que vos afirmo: o govêrno está agindo, o chefe da nação enfrenta resoluto tôdas as dificuldades; o govêrno está vigilante e operoso, o presidente da República permanece agressivo na sua disposição de solucionar os problemas. Quero proclamar, sem vaidade, mas consciente do meu papel e dos meus trabalhos, que o govêrno está na vanguarda do estudo e da execução de providências dentro em breve visíveis em resultados para a economia nacional e para as condições de vida do povo. Para isso demonstrar, não me utilizarei de nenhum jôgo verbal, nem de qualquer recurso de retórica. Vou valer-me de argumentos, fatos, informações, dados concretos, que serão hoje a minha única figura de eloquência, mesmo porque não me acho animado de outra paixão que não seja a verdade, imune, como sempre, de qualquer ressentimento como de qualquer preocupação em revidar com agravos a doestos.
- 330 Antes de tudo - e isto é fundamental - quero que o povo, para continuar a honrar-me com sua confiança, se fortifique nesta convicção: fiz um plano e um programa de govêrno para cinco anos, e não para cinco meses, e me sinto com bastante autoridade, energia e espírito de luta para garantir ao meu govêrno a duração constitucional de cinco anos, podendo ficar certo o povo de que êle não cairá na voragem dos governos marcados pela precariedade e pela instabilidade. Farei o meu encontro de contas definitivo com o povo brasileiro dentro de cinco anos, e foi isto que lhe prometi tantas vêzes na campanha eleitoral. Mas não temo apresentar-me agora para uma prestação de contas, expondo, embora sucintamente, alguma coisa do que foi diligenciado nestes três meses, numa série de providências e realizações que talvez nenhum outro govêrno tenha ordenado e concretizado em tão exíguo período.
- 331 Para começar, e como elemento essencial para o julgamento do povo, desejo antecipar uma explicação com um quadro concreto da realidade. Entre a data da minha eleição e a data da minha posse, circunstâncias e fatôres novos surgiram, alheios e independentes da minha vontade, forçando uma revisão dos meus planos quanto ao tempo e colocando sôbre o meu govêrno responsabilidades e dificuldades que não estavam previstas. O deficit orçamentário, calculado em apenas meio bilião de cruzeiros, elevou-se a vinte e nove biliões, com as leis de aumentos de vencimentos dos servidores da União, e assim se agravaria, caso o govêrno não se decidisse a agir com prontidão e firmeza para contrabalançá-lo. Se o govêrno cruzasse os braços e pusesse a funcionar displicentemente a máquina de fabricar papel-moeda, isto, sim, provocaria um surto inflacionário de altura desconhecida até então

“

FIZ UM PLANO E
UM PROGRAMA DE
GOVÊRNO PARA
CINCO ANOS, E
NÃO PARA CINCO
MESES.

”



POSSO AGORA ANUNCIAR, COMO PROMETI EM DISCURSOS DE CANDIDATO E NO MEU PRIMEIRO DISCURSO DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUE ENCONTRAMOS SOLUÇÃO PARA UM PROBLEMA DE EMERGÊNCIA DESTINADO A REPERCUTIR EFETIVAMENTE NA MELHORIA DO CUSTO DE VIDA E PORTANTO DA ECONOMIA POPULAR.



e de conseqüências imprevisíveis. Felizmente temos recursos para evitar essa catástrofe, recursos que estamos aplicando com as precauções necessárias, a fim de que não sofram grandes abalos os setores produtivos da economia nacional. É verdade que o combate ao deficit orçamentário, como um dos recursos de base da luta contra a inflação, não pode ser feito senão com medidas algumas delas antipáticas e constrangedoras. Não é suficiente, por exemplo, que adotemos um duro regime de portas fechadas ao empreguismo e um rigoroso contróle de gastos das verbas orçamentárias, como já o fizemos dentro de uma orientação de rígida austeridade e de intransigente defesa dos dinheiros públicos. Somos forçados ainda a protelar despesas de obras e a fazer economias em novos investimentos. Não é suficiente que procuremos arrecadar com severidade e combater a sonegação de tributos, mas somos obrigados também a enfrentar o problema de reajustamento de tarifas das autarquias industriais, determinado, aliás, pelo Congresso Nacional, a fim de que elas cubram um pouco mais os seus prejuízos, evitando-se novas emissões, ao mesmo tempo fonte, causa e resultado no aceleração do ritmo inflacionário.

- 332 Não estou, porém, empenhado apenas nessas medidas que chamaria de defesa, na verdade de legítima defesa do Estado, do govêrno e do povo. Estamos empenhados em avançar, impulsionando soluções positivas, determinando providências geradoras de riqueza para o país e bem-estar para o povo.
- 333 Não vou enumerar as medidas de emergência que temos tomado para evitar falhas graves no abastecimento e no escoamento de gêneros alimentícios, medidas já proclamadas em documentos outros firmados por mim e também por auxiliares diretos do presidente da República. Mas desejo pedir a atenção do povo para êste aspecto da situação: muitas falhas não se verificaram, como nesta mesma época em anos anteriores, no abastecimento e no escoamento da produção, provocando carência e aumento de preço nos gêneros alimentícios, porque o govêrno acudiu em tempo com medidas adequadas e satisfatórias. E é preciso colocar no ativo do govêrno não apenas o bem que êle realiza, mas o mal e os prejuízos que evita, o que é também uma outra forma de realizar o bem no interêsse do povo.
- 334 E êsse ativo é considerável e está à vista. Posso agora anunciar, como prometi em discursos de candidato e no meu primeiro discurso de presidente da República, que encontramos solução para um problema de emergência destinado a repercutir efetivamente na melhoria do custo de vida e portanto da economia popular; a construção imediata de silos e armazéns no Rio Grande do Sul, Paraná e outros Estados, com proveito para tôda a nação. O financiamento recente concedido ao govêrno do Rio Grande do Sul para imediata concretização de um plano bem elaborado de silos e armazéns é uma realização indiscutível do meu govêrno, pois há mais de dois anos vinha o Rio

Grande se debatendo nesse projeto sem sucesso. Agora, com apenas três meses do meu governo, já se resolveram definitivamente os problemas surgidos, assegurando-se a plena realização do empreendimento.

- 335 Para avaliar o significado dessa obra, que marca uma etapa importante da nossa luta contra a miséria, será bastante acrescentar que a existência de silos e armazéns no sul do país significará uma poupança de trezentas mil toneladas, seja, um bilhão seiscentos e sessenta milhões de cruzeiros por ano de cereais, especialmente o trigo e o milho, percentagem essa que se perde apodrecendo ou mingando de peso específico nas estações ferroviárias por deficiência de silagem e armazenamento.
- 336 A economia que fará o país com êsse empreendimento em um ano cobre com saldo o custo da construção. Além disso, facilitará o transporte ferroviário e marítimo, possibilitando inclusive a eliminação do chamado passeio do trigo, de tão funestas conseqüências econômicas.
- 337 Ainda no Rio Grande do Sul, o meu governo contribuiu decisivamente para a conclusão das obras de uma das indústrias de transformação de produtos agrícolas naquele Estado, neste momento a depender apenas do acêrto dos últimos detalhes técnico-financeiros com o Banco do Brasil. Trata-se do feijão soja, cuja produção se está disseminando por todo o Brasil e, em particular, no Estado do Rio Grande do Sul. Além de devolver o azôto retirado da terra pela cultura do arroz e do trigo, a soja é uma semente de poderoso valor alimentício. Basta dizer que a carne possui 20% de proteínas, ao passo que a semente do feijão soja possui cêrca de 48%, resultando daí uma sensível baixa no custo de um elemento fundamental à alimentação; enquanto 100 gramas de proteína de carne custam atualmente Cr\$ 18,00, a mesma quantidade, extraída do feijão soja, custa apenas Cr\$ 2,00, isto é, nove vêzes menos.
- 338 Vou ampliar agora esta exposição para outros setôres de realizações já concretizadas e de planejamentos elaborados no meu governo. E o povo brasileiro sabe, pelo que pude apresentar da minha obra no governo de Minas Gerais, que a palavra planejamento, na linguagem do seu atual presidente da República, não quer dizer ficar no papel. Significa passar para a ação e fazer de fato.
- 339 Revelo agora que começamos a realizar o programa rodoviário do governo, estando a executar-se dez mil quilômetros de construção e três mil quilômetros de pavimentação. A par disso, concluem-se os estudos para a grande ampliação de tôda a rêde rodoviária do país. Simultâneamente, estamos tratando de elevar o capital da Petrobrás para vinte bilhões de cruzeiros e de formar um fundo de expansão e reaparelhamento das estradas de ferro. A revisão do impôsto único sôbre combustíveis, transformando-o em ad valorem, permitirá atender em 75% as metas rodoviárias, em 15% a

ampliação do capital da Petrobrás e em 10% ao fundo rodoviário. Dentro de poucos dias enviarei mensagem ao Congresso Nacional, propondo a alteração do impôsto único sôbre combustíveis e sua vinculação a três programas essenciais para o nosso desenvolvimento econômico - as rodovias, as ferrovias e o petróleo.

- 340 O programa ferroviário, cujas linhas já se acham estabelecidas, exigirá ainda substanciais financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, sendo indispensável por estas e outras razões que o Congresso aprove o projeto de lei que prorroga a cobrança dos tributos que constituem os fundos de aplicação do citado Banco.
- 341 O programa da Petrobrás se cumprirá com o aumento do seu capital e com o metódico e seguro suprimento de recursos em moeda estrangeira que vêm sendo garantidos a essa emprêsa.
- 342 Voltei-me também para o problema da marinha mercante. Ao mesmo tempo em que estamos providenciando a compra imediata de novos barcos para a cabotagem, preparamos a nova e tão reclamada legislação especial, que dará às companhias de navegação, quer privadas, quer governamentais, o instrumento de capitalização necessário à sua permanente expansão.
- 343 Quanto à energia elétrica, quero proclamar que aprovei e submeti há alguns dias ao Congresso o plano da Comissão do Vale do São Francisco, onde se destaca a construção da barragem das Três Marias. Estudos sérios e complexos se ultimam, ao mesmo tempo, sôbre o abastecimento da energia de tôda a região centro-sul do país. Espero ter elementos, dentro de dois ou três meses, para grandes decisões: uma delas é a da construção da usina de Furnas, com 1.400.000 cavalos-vapor.
- 344 Por outro lado, ainda êste mês, concluiremos os estudos de uma política governamental de incentivo à implantação da indústria automobilística no país. Estou certo de que dêsses trabalhos resultará uma imediata decisão dos vários grupos que planejam fabricar automóveis, caminhões e tratores no Brasil. Aliás, à conta dos nossos empreendimentos e atividades na Presidência da República, devo colocar as dezenas de iniciativas privadas a que se decidiram industriais estrangeiros e nacionais na base de um clima de confiança, sômente possível porque foram diretamente estimulados pelo govêrno.
- 345 Por fim, uma outra notícia de marcante importância e significado, e que é uma decisão enérgica do govêrno, tenho a satisfação de oferecer também ao povo brasileiro. A Sumoc tomará amanhã uma resolução quanto a câmbio que importa numa abertura dos portos do Brasil. Importa, sim, na abertura dos nossos portos para um movimento de exportação mais livre, mais amplo

e mais de acôrdo com as nossas possibilidades. E tenho a certeza, porque isto, aliás, é o que tem acontecido em todos os países ricos ou enriquecidos - que uma política de incentivo à exportação, como a resolução da Sumoc, criará as condições para o aumento da nossa produção industrial e agrícola de modo a têrmos sempre excedentes a exportar. Poderá agora o nosso país entrar numa fase de conquista de mercados para as nossas manufaturas.

- 346 Tudo isto, tudo o que enumerei e anunciei, e foram sòmente algumas providências e algumas realizações, ao lado de outras já proclamadas - tudo isto só pode ser obra de um govêrno que planeja, delibera e executa, que trabalha e produz, que se acha animado de vitalidade e entusiasmo criador.
- 347 Desta exposição será justo concluir-se que permaneço fiel, no meio de tantos outros empreendimentos, aos três pontos básicos de meu programa de candidato: energia, transporte e alimentação. E tôdas as reformas que prometi, na campanha eleitoral, algumas delas, como a reforma da Constituição, anunciadas por mim com grande antecipação, no dia mesmo em que fui proclamado candidato do Partido Social Democrático, na convenção de 10 de fevereiro, e que em nome do govêrno me cabe orientar e comandar, ainda por êste motivo, além do que decorre de minha condição de chefe de Estado - tôdas essas reformas de base e estrutura - a reforma Constitucional, a reforma eleitoral, a reforma administrativa, a reforma agrária, a reforma da previdência social, a reforma do crédito rural - tôdas elas já estão sendo estudadas com prioridade e, dentro de mais dois ou três meses, serão enviadas ao Congresso Nacional em mensagem do presidente da República, sem falar na lei de revisão do salário mínimo, que vou decretar em breve, usando de uma atribuição que me é privativa, nos têrmos da Constituição.
- 348 Mereço do povo um crédito de confiança e ao povo peço que espere os resultados do meu trabalho e da ação do meu govêrno. Não poderia apresentar êstes resultados em três meses, nem eu, nem ninguém, nem tal seria possível no Brasil como em nenhum outro país do mundo. Perguntem ao agricultor, ao homem da terra, dotado que é de prudência e paciência, se êle não deve esperar e não sabe esperar quando lança a semente no solo. E nenhuma semente frutifica ou floresce sem o tempo, o tempo impôsto sàbiamente pela natureza e que ninguém pode acelerar ou violar com apelos e gestos de impaciência, por mais compreensíveis e bem intencionados que sejam.
- 349 Sejamos objetivos e justos: o que o povo está vendo e sentindo em efeitos e resultados nestes três meses não faz parte ainda da minha obra nem do meu govêrno. Nestes primeiros meses, o que está aparecendo são os reflexos inevitáveis da herança que recebi, enquanto não houve ainda tempo para que aparecessem os frutos das providências e da ação do meu govêrno. Mas

“

PERMANEÇO
FIEL, NO MEIO DE
TANTOS OUTROS
EMPREENDIMENTOS,
AOS TRÊS PONTOS
BÁSICOS DE MEU
PROGRAMA DE
CANDIDATO: ENERGIA,
TRANSPORTE E
ALIMENTAÇÃO.

”

êstes frutos virão dentro de algum tempo em forma de riqueza nacional e melhores condições de vida para o povo. É para isto que o presidente da República, que elegestes para governar o Brasil e ser responsável pelos seus destinos durante cinco anos, fêz desde o dia 1.º de fevereiro a doação de sua pessoa, e de tôdas suas horas e preocupações, ao serviço da sua terra e da sua gente, no Palácio do Catete e em todos os recantos do território nacional pelos quais viaja para estudar os problemas nas fontes, para tudo observar de perto, para governar em contato direto com o povo, e para não se deixar estiolar na estufa de um palácio governamental, e para sentir viva a realidade que lhe chega nos papéis do govêrno e do Estado. E aqui vos deixo por fim, brasileiros, um apêlo que merece ser ouvido e atendido: esperai e confiai no meu govêrno, com a certeza também de que não fraudarei a vossa confiança, nem decepcionarei as vossas esperanças.

◆◆◆

CAMPINA GRANDE, 26 DE MAIO DE 1956

NO ENCERRAMENTO DO ENCONTRO DOS BISPOS DO NORDESTE, SÔBRE OS PROBLEMAS DA REGIÃO.

Excelentíssimos e Reverendíssimos Senhores Arcebispos e Bispos do Nordeste,

- 350 Escolheram e adotaram Vossas Excelências, certamente com espontaneidade, um nome simbólico para caracterizar êstes dias passados em Campina Grande. Nem reunião, nem congresso, nem conferência: e sim encontro. Um Encontro dos Bispos do Nordeste. Encontro não é uma assembléia qualquer. Encontro sugere e supõe deliberação sincera de afinar corações e inteligências; e ânimo de discutir não pelo gôsto do debate gratuito ou apaixonado, mas pelo desejo de entendimento que prepare uma ação conjunta. E, quando termina o encontro, não há separação, pois já está feito o congraçamento em profundidade capaz de conduzir a uma colaboração que soma sem confundir e multiplica sem dispersar.
- 351 Quando os Arcebispos e Bispos do Nordeste decidiram reunir-se em Campina Grande para estudar problemas espirituais e materiais desta região, quando desejaram ter aqui representantes de todos os órgãos públicos federais que atuam do Maranhão à Bahia, e se dirigiram neste sentido ao próprio presidente da República, que não poderia escusar-se a um convite e a um apêlo vindos de tão alto, a ninguém ocorreu, muito menos a mim, a impressão de que a Igreja Católica estivesse saindo dos seus limites próprios. Percebi e senti desde logo, ao

contrário, que se abria com êste acontecimento mais um capítulo das relações, sob certos aspectos singulares, entre a Igreja e o Estado no Brasil. Não temos, com efeito, religião oficial, e isto desde a instauração da República. Oferecemos ao mundo, no entanto, um espetáculo de respeito mútuo e perfeita colaboração entre o Poder Espiritual e o Poder Temporal, entre a Igreja Eterna, que é a de Vossas Excelências e da quase totalidade dos brasileiros, e os governos, como êste a que tenho a honra de presidir, sacralizados definitivamente pela legitimidade da lei e da vontade popular, aliás, conforme os conceitos que exprimi com a sua autoridade, em recente e nobre documento publicado na imprensa do Rio de Janeiro, essa extraordinária figura de bispo e de apóstolo moderno que é Dom Hélder Câmara, padre dividido harmônicamente, e não dilacerado, entre a contemplação e a ação.

- 352 Mais uma vez em nossa história, a Igreja assume agora uma posição construtiva, partindo da espiritualidade pura para os fatos concretos, e isto precisamente numa região ainda subdesenvolvida, a despeito do valor dos seus habitantes, tornada mesmo um problema delicado pelo desnível entre o seu padrão de vida e o do sul do país. E que exemplo, e que sugestão para a vida pública brasileira! Na verdade, muito mais nobre, patriótico e cristão do que apenas apontar falhas inevitáveis e proclamar possíveis erros do poder público, isto para não aludir sequer aos que exultam com o surgimento e expansão das crises, quando não contribuem para a sua eclosão e agravamento - será fazer o que estão realizando Vossas Excelências: ajudar a ver com realismo o estado sério e grave mas não desesperador da situação nacional, assumindo ao mesmo tempo como Bispos e como homens a parte de responsabilidade que cada brasileiro consciente deve reivindicar, êle próprio, a fim de que juntos enfrentemos e superemos as dificuldades que a todos nos envolvem e atingem. E sei que a Igreja Católica conta com a força moral suficiente para influir decisivamente no sentido de criar no Brasil aquêle estado superior de boa-fé e colaboração desinteressada nas relações entre os homens e aquela capacidade impessoal de serviço ao bem comum, que seriam os sinais por excelência do amadurecimento político não tanto do nosso povo - perspicaz, lúcido, compreensivo e generoso como poucos no mundo - mas de certos líderes infelizmente ainda não educados nem preparados para colocar as ambições privadas, os ressentimentos pessoais e as invejas mortificadoras abaixo das autênticas exigências da coisa pública. Esforço-me, por isso mesmo, e com êxito, para colocar esta doação que fiz da minha pessoa ao cargo de chefe de Estado bem a salvo das mesquinhas individuais, dos cálculos eleitoralistas, dos apetites particulares, das preocupações regionalistas e dos interesses nem sempre aceitáveis dos grupos de qualquer natureza, grupos políticos ou grupos econômicos, colocando-me antes, sempre e invariavelmente, num estado de espírito suscetível de tudo examinar com altura moral, revestido para tanto de austeridade e senso de dignidade humana, e capaz também de tudo resolver com visão nacional e objetivo patriótico, despojado assim na suprema magistratura do país de tudo que por ventura haja num homem de sentimento privado

“
OFERECEMOS
AO MUNDO, NO
ENTANTO, UM
ESPETÁCULO
DE RESPEITO
MÚTUO E PERFEITA
COLABORAÇÃO
ENTRE O PODER
ESPIRITUAL E O
PODER TEMPORAL.
”



JK sendo homenageado em evento no Estado de Minas Gerais, MG. 1956

“

NÃO PODERÃO DIZER JAMAIS QUE NÃO PLANEJEI, NÃO EXECUTEI E NÃO ME DISPUS A AGIR EM TÊRMOS DE GOVÊRNO, SEMPRE COM TENACIDADE, DECISÃO E ENERGIA, COMO É DO MEU DEVER.

”

ou tendência para pensar egoisticamente em si próprio. Atingiram Vossas Excelências o equilíbrio na sabedoria: são espiritualistas e práticos. E porque são Bispos, sacerdotes de Deus, esta circunstância parece convidar um homem de govêrno para uma grande confissão em público. Além disso, com êste cenário, com êste ambiente, com êste acontecimento excepcional - a oportunidade como que me impõe, encerrando o Encontro dos Bispos do Nordeste, fixar alguns aspectos e quadros fundamentais da situação política e administrativa do Brasil. Não dirão jamais que não falei claro e a tempo. Não poderão dizer jamais que não planejei, não executei e não me dispus a agir em termos de govêrno, sempre com tenacidade, decisão e energia, como é do meu dever. Pretendo, como o farei mais adiante, abordar alguns problemas vitais do Nordeste, mas não desejo emprestar ao meu discurso de hoje um significado regional, nem há mais problemas sòmente regionais no entrelaçamento e na tessitura das diversas fases da realidade nacional. E é pela caracterização do quadro político do Brasil que devo começar, sendo-me lícito que de assuntos de política me ocupe e nêles até me alongue numa reunião de autoridades eclesiásticas - é que não vou tratar de política partidária ou facciosa, e me justifico com a doutrinação de Rui Barbosa em Haia: a política está sempre presente em qualquer assembléia quando fixada no sentido superior da arte de reger os destinos dos homens e ciência de promover o bem comum na sociedade.

- 353 Não vim a Campina Grande para anunciar milagres, nem lançar promessas que não possam ser cumpridas. Sei o que posso fazer e sinto o que devo dizer.
- 354 Estou consciente, antes de tudo, de que o destino do meu govêrno se confunde com o próprio destino do regime. Não o proclamo por vanglória, nem para obter complacências, mas para assinalar um fato e caracterizar responsabilidades. E desejo que nisto meditem os meus amigos como os meus adversários. Sou um homem dotado de prudência e paciência, mas não posso concordar que se queira pesar, medir e julgar um govêrno que ainda não conta com quatro meses de duração e não teve tempo sequer de fazer frutificar em resultados as suas primeiras providências. Já não me refiro, nesta argumentação, aos meus planos e ao meu programa de grande alcance e a longo prazo. Ainda as medidas de emergência, aquelas medidas governamentais de efeito mais imediato e decisivo, precisam de alguns meses para gerar as suas conseqüências em benefício das condições de vida do povo. Aceito o princípio de que, a quem tem o poder, deve caber na mesma proporção a responsabilidade, sobretudo num país em que se lança diretamente e exclusivamente sôbre o presidente da República a culpa de todos os males, desde a geada nas plantações de café até a greve nas padarias, desde o que está fazendo de fato até o que não existe senão nas conjecturas ou delírios dos seus adversários. Recuso-me, porém, a admitir a responsabilidade de uma situação passada e consumada, que se está agora projetando nos primeiros tempos do meu govêrno; recuso-me, por isso mesmo, a aceitar como obra minha ou do meu govêrno a herança de inflação e a alta

de preços que aí está produzindo os seus efeitos, e da qual não participei e para a qual não contribuí em nada, e que estou, isto sim, procurando enfrentar, com uma agressividade indormida, com uma resolução que não exagero classificando de heróica.

- 355 Não me deixarei intimidar ante injustiças e incompreensões, não permitirei que me desfigurem com ódio, com a intriga, com a calúnia, com o envenenamento calculado da opinião pública, com a desvirtuação consciente das minhas intenções e dos meus atos de govêrno. Não tenho, na verdade, do que me defender. Eu é que estaria em condições de acusar, se meu cargo e a minha natureza humana não impedissem qualquer participação no jôgo polêmico, pelo qual, aliás, não sinto gôsto nenhum, oferecendo-me apenas o seu espetáculo uma sensação de tédio e inutilidades.
- 356 Proclamo mais uma vez que o presidente da República, os seus ministros, os seus auxiliares imediatos e de confiança pessoal continuam inflexíveis na deliberação de que será mantido com intransigente rigor o alto e indiscutível padrão de moralidade que estabeleci, desde o primeiro dia, para ser o nível e a característica de tôda a administração pública no meu período governamental. Aquela austeridade nos gastos públicos que determinei logo na primeira reunião ministerial de 1.º de fevereiro como norma geral para todo o govêrno, não representa apenas uma das medidas tomadas na batalha contra a inflação e o alto custo da vida, mas significa também a expressão de um princípio moral como determinação de conduta na administração pública, princípio que o meu govêrno se empenhará em sustentar e aplicar sem desfalecimento ou transigência de qualquer espécie, exercendo para isto a mais severa vigilância.
- 357 Estou a lutar em várias frentes políticas e administrativas, multiplicando as providências e desdobrando os esforços de um presidente da República que trabalha catorze a dezesseis horas por dia para fazer de seu govêrno um poder efetivo que planeja, que realiza, que produz e que se impõe à confiança popular. Defrontei-me de início com o problema da ordem, e concretamente no episódio de Jacaré-Acanga, quando me dispus a agir com energia e decisão para fazer respeitar a hierarquia e a disciplina militares, que são os fundamentos constitucionais das Fôrças Armadas. Mas ali estava apenas um episódio. Havia principalmente, e de há muito tempo, um espírito generalizado de desordem e subversão, em todos os setôres da vida pública do país. Atento que sou a certos valores eternos como a Justiça e a Liberdade, a mim sempre me pareceu que nenhum dêles subsistiria sem a Ordem, e que a Ordem se impunha, assim, como problema fundamental para um chefe de Estado. Decidi-me então a restaurar neste país a ordem militar, a ordem política, a ordem administrativa, a ordem moral, a ordem nos espíritos. Dêste modo, o meu govêrno imediatamente afirmou-se pela presteza com que restabeleceu o princípio da autoridade, a tranqüilidade pública e a confiança na legalidade.

358 E na vitória apresentei-me generoso e compreensivo, prefiro dizer, cavalheirescamente, que até mais compreensivo do que generoso, imune como sempre de qualquer pequeno sentimento de vingança ou de qualquer mesquinho desejo de represálias; e dessa fidelidade do presidente da República à sua própria natureza humana surgiu espontaneamente o projeto da anistia, que foi idéia minha e apresentado por iniciativa também minha junto ao Senhor Vieira de Melo, líder da maioria na Câmara dos Deputados. A concessão da anistia, nos termos do projeto Vieira de Melo, como é óbvio, representava ao mesmo tempo o pensamento de todo o governo e das forças parlamentares que o apóiam. E não é exato que o presidente da República haja alterado em qualquer momento o seu ponto de vista em relação à anistia, nem que se tenha mostrado irresoluto, hesitante ou dúplice em face daquele projeto encaminhado e apresentado à Câmara dos Deputados pelo próprio governo através do seu líder. A verdade é que me mantive sempre em atitude de inalterável concordância e firme apoio ao projeto de anistia, manifestando, invariavelmente, esse pensamento e essa orientação aos líderes da maioria nas duas Casas do Legislativo, durante todo o tempo em que se processou a tramitação daquele documento no Congresso, a partir do dia de sua proposição na Câmara dos Deputados até o instante da última votação no Senado.

359 Esta é a definição política e moral de um homem de governo que se tornou mais conhecido e até mais valorizado como administrador. Confiemos pouco nessas limitações de etiquetas e legendas. Enganam-se, por isso mesmo, os que pensam que eu quero a permanência no governo apenas para a realização de um programa administrativo. Isto seria mutilar o que considero uma linha definida e insofismável do destino que me conduziu, às vezes por inesperados caminhos, até a Presidência da República. Na verdade, tenho e trouxe para o governo uma política que não preciso estar apregoando, porque feita de convicção arraigada e decisão inflexível; e com ela sinto-me disposto a exercer também uma legítima posição de liderança política, que decorre da minha situação de eleito como candidato dos partidos majoritários e da minha condição de presidente da República. Pois sou em função desse cargo o chefe da nação, o chefe do governo, o chefe do Estado, o comandante-em-chefe das Forças Armadas. E não abro mão, em qualquer hipótese, de nenhum dos poderes que me facultam as leis, nem abduco, em qualquer circunstância ou sob qualquer pretexto, de nenhuma das minhas prerrogativas e atribuições constitucionais.

360 Estou executando, continuarei a executar e farei executar, como de há muito não se verificava, o regime presidencialista nos termos da Constituição brasileira. Reafirmo nesta oportunidade solene que o meu governo se constituiu, desde o primeiro dia, com uma unidade perfeita, sem ministérios autônomos ou órgãos desgarrados do conjunto. Pois o governo tem um programa de planejamentos objetivos, reformas de base e realizações administrativas, tudo isto já com uma parte concretizada nestes primeiros

“

E NA VITÓRIA
APRESENTEI-ME
GENEROSO E
COMPREENSIVO,
PREFIRO DIZER,
QUE ATÉ MAIS
COMPREENSIVO DO
QUE GENEROSO,
IMUNE COMO
SEMPRE DE
QUALQUER PEQUENO
SENTIMENTO DE
VINGANÇA.

”

“
O GOVÊRNO TEM
UM PROGRAMA DE
PLANEJAMENTOS
OBJETIVOS,
REFORMAS DE BASE
E REALIZAÇÕES
ADMINISTRATIVAS,
TUDO ISTO JÁ
COM UMA PARTE
CONCRETIZADA
NESTES PRIMEIROS
POUCOS MESES, E
ÊSTE PROGRAMA
É NATURALMENTE
AQUÊLE QUE
APRESENTEI
COMO CANDIDATO,
DURANTE A
CAMPANHA
ELEITORAL DE 1955.
”

poucos meses, e êste programa é naturalmente aquêles que apresentei como candidato, durante a campanha eleitoral de 1955, aprovado e homologado pela manifestação do povo nas urnas. E aos ministérios e demais órgãos do govêrno caberá executar fielmente êste programa, de acôrdo com a forma do regime presidencialista e a estrutura legal do país.

- 361 Não me importam nem me impressionam as intrigas com as quais se pretende criar rivalidades ou antagonismos entre o presidente da República e os seus ministros. Isto traduz simplesmente a tática inimiga daqueles que objetivam manter certos círculos do país em estado de permanente inquietação, intranqüilidade e insegurança, alimentando-se com a artificial expectativa de atentados ao regime, subversões da ordem pública e colapso da autoridade, tudo isto fora e longe de qualquer verossimilhança ou possibilidade neste momento. Ao contrário da intriga insidiosa, o que existe no seio do govêrno é harmonia e lealdade.
- 362 Sei efetivamente o que estou planejando e o que estou fazendo, sinto concretamente que tenho nas minhas mãos o comando e a direção do govêrno, nas mesmas mãos firmes com que outrora o candidato resguardou e conduziu a bandeira da legalidade até o dia da vitória. Que ninguém possa dizer, então, que sente nostalgia do candidato armado de bravura e combatividade na sua campanha eleitoral. As formas de expressões é que são às vêzes diversas, mas asseguro ao povo brasileiro que o presidente de hoje está à altura do candidato de ontem, sabe o que quer e tem a consciência de seu papel e de suas responsabilidades com a mesma coragem, com a mesma pugnacidade, com o mesmo idealismo, com a mesma fé na sua terra e na sua gente. Humilde diante de Deus, mas sem temor diante dos homens, permanecerei sempre atento, vigilante e intransigente na salvaguarda da inteireza ou dignidade do cargo que o povo me confiou e que estou exercendo em plenitude. Mas não deixa de ser curioso, e até mesmo irônico, que estejam lamentando não exerça eu um poder arrogante e como que unipessoal - precisamente aquêles que me quiseram arrebatam pela astúcia ou pela fôrça o poder legítimo que o povo nas urnas e a Justiça Eleitoral nos seus veredictos, livremente, me conferiram, precisamente aquêles que quiseram arrancar até o direito elementar e legal de ser um simples candidato à Presidência da República o então governador do Estado de Minas Gerais.
- 363 Desejo exercer o mandato presidencial com equilíbrio e medida, sem deformar o nosso regime com exhibições de poder que lhe são estranhas. Respeito o espírito e a forma do sistema democrático nos têrmos da Constituição.
- 364 Não se tome por omissão ou falta de unidade e orientação do Poder Executivo o fato de se estabelecerem debates e se tornarem públicas algumas divergências doutrinárias no Congresso, pois tal espetáculo, em verdade, quando se trata

de idéias e manifestações de espírito público, representa antes um sinal de vitalidade democrática; e não devemos esquecer, afinal, que o Congresso, como a Justiça, não é um órgão dependente ou subordinado, sendo mais oportuno lembrar, a fim de que não continue o govêrno a ser responsabilizado por tudo o que acontece ou deixa de acontecer em todos os setôres do Estado; que o Executivo, o Legislativo e o Judiciário são podêres harmônicos, sim, mas ao mesmo tempo independentes, segundo o texto clássico da Constituição.

- 365 Não se tome, também, como falta de unidade no govêrno ou como divisão entre os seus membros, e omissão, portanto, no comando do seu chefe, que ministros e auxiliares diretos do presidente da República discutam primeiro nos círculos oficiais pontos de vista opostos ou manifestem de público suas idéias e posições neste caso uniformemente e com o propósito de interpretar o conjunto governamental. Todos os debates, análise e críticas são lícitos e mesmo solicitados, democraticamente, nos círculos governamentais ou nas reuniões oficiais, mas quem decide, delibera e ordena afinal, depois de a todos ouvir e tudo ponderar, é naturalmente o presidente da República. Isto no que diz respeito aos debates em ambientes de reuniões oficiais sem publicidade. Quanto às manifestações públicas, fixando-se o problema da disciplina ou da unidade governamental, a verdade é que ministros e altos servidores do Estado se têm manifestado em qualquer assunto ou sobre qualquer matéria como lhes é lícito na qualidade de cidadãos e de autoridades, sempre de acôrdo com o presidente da República.
- 366 Num ambiente como êste de singular ressonância nacional, e assim testemunhando mais uma vez, Senhores Arcebispos e Bispos, meu aprêço e minhas homenagens a Vossas Excelências, esta oportunidade se impôs naturalmente ao meu espírito como a mais adequada para que de uma vez por tôdas fôssem conceituados e proclamados alguns dêstes problemas substanciais tanto do meu govêrno como do regime. E tudo isto precisava de fato ser dito e conhecido, porque durante muito tempo só tivemos diante dos olhos o espetáculo do regime deformado na própria cúpula presidencial, e deformação decorrente de causas opostas e contraditórias: ora a hipertrofia da pessoa do presidente até o nível da onipotência, ora a sua diminuição até o grau de anulação e renúncia.
- 367 Acredito que não será dos meus menores serviços ao país e à democracia nacional o propósito que me tracei, e que já pus em prática, de fazer funcionar de maneira regular, correta e legal o sistema presidencialista no Brasil. Compreendo e pratico, com escrupulosa fidelidade e senso do dever, a função constitucional de presidente da República neste regime. Ofereço aos ministros de Estado e aos meus auxiliares diretos a devida autonomia de trabalho e ação, mas de acôrdo com o programa geral que elaborei e que me cabe, no pôsto

“
RESPEITO O
ESPÍRITO E A
FORMA DO SISTEMA
DEMOCRÁTICO
NOS TÊRMOS DA
CONSTITUIÇÃO.
”

da direção, pessoalmente orientar em cada um e coordenar no conjunto. Não transformo a vontade presidencial numa imposição autoritária e caprichosa, nem admito que se constituam, em meu nome, os gabinetes secretos, os misteriosos clubes políticos de apaniguados e áulicos. Assim imagino o govêrno no regime presidencialista, e assim o formei e dirijo, como uma associação de personalidades, de iniciativas e energias, sem a preocupação de prioridades, rivalidades e intrigas.

368 Sòmente dêste modo, com um Poder Executivo assim compreendido e um regime presidencialista assim conceituado, poderemos governar sem preconceitos quanto às idéias e sem limitações quanto aos problemas nacionais. Vejo o Nordeste, por exemplo, como Brasil e só como Brasil. E isto será a valorização dos seus problemas locais ou particulares, porque colocados sempre em situação de enquadramento nacional e interêsse geral. Desejo oferecer a êste respeito dois exemplos típicos, que representam ao mesmo tempo duas notícias por excelência auspiciosa para o Nordeste, portadoras que são de atos do meu govêrno em proveito da economia desta região e portanto das condições de vida do seu povo.

369 Uma delas é a mais recente deliberação da Sumoc que, ao ser anunciada no meu discurso do dia 14 do corrente na “Voz do Brasil”, já havia sido naturalmente por mim antes estudada, como também ordenada já estava ao ministro da Fazenda a sua elaboração com rapidez, para imediata execução.

370 Pois bem: essa decisão enérgica do govêrno no campo da exportação destinou-se a beneficiar de preferência os produtos de Estados pobres, produtos do Norte, digamos expressamente do Nordeste, permitindo agora que tragam mais riqueza para a economia desta região, quando sem aquelas medidas que recomendei à Sumoc continuariam produtos sufocados e prisioneiros dentro do território nacional. Agora vão ser objeto de um movimento livre e amplo de exportação, criando riquezas novas para o Nordeste e para o Brasil na forma das tão escassas e disputadas divisas para as importações. E foi neste sentido que, utilizando-me de uma imagem perfeitamente adequada para melhor fazer compreender e sentir os efeitos daquela providência governamental, classifiquei a resolução da Sumoc como uma abertura dos portos, isto querendo significar que certos produtos, produtos de Estados pobres como os do Nordeste, para os quais os nossos portos permanecem fechados, desde que sem condições para exportação, poderiam dali por diante sair em navios de barra a fora para os mercados estrangeiros.

371 Uma outra providência do meu govêrno em proveito do Nordeste, e esta a ser anunciada aqui pela primeira vez, dará bem a idéia do meu propósito de ser o presidente da nação inteira e não de uma região qualquer em separado. Naquele mesmo discurso do dia 14, anunciei que havia solucionado no sul do Brasil um



UMA OUTRA
PROVIDÊNCIA DO
MEU GOVÊRNO
EM PROVEITO
DO NORDESTE,
E ESTA A SER
ANUNCIADA AQUI
PELA PRIMEIRA
VEZ, DARÁ BEM
A IDÉIA DO MEU
PROPÓSITO DE SER
O PRESIDENTE DA
NAÇÃO INTEIRA
E NÃO DE UMA
REGIÃO QUALQUER
EM SEPARADO.



problema com repercussão direta no abastecimento das populações e no custo de vida: a construção imediata de silos e armazéns no Rio Grande do Sul, Paraná e outros Estados. Não esqueço que a solução deste problema, mesmo na parte do programa de emergência, foi por mim prometida em discursos de candidato e no meu primeiro discurso de presidente da República. Ontem, era no Rio Grande do Sul e no Paraná. Hoje, será no Nordeste. Ao povo nordestino, numa oportunidade para ele e para todos nós tão memorável, desejo anunciar agora, como uma das realizações do meu governo no Nordeste, a instalação de uma rede de armazéns nesta região, o que projetei como instrumento de combate à carestia de vida e à especulação. Impôs-se também êsse empreendimento à minha sensibilidade como mais um recurso estratégico de valor insubstituível para servir de base de emergência e centro de socorros para os nordestinos no período das sêcas - uma defesa popular, em suma, contra a frustração das colheitas, a falta de reservas, a tirania dos preços na irregularidade dos mercados. E isto não é uma promessa. Já recomendei ao ministro da Viação e Obras Públicas a elaboração rápida do decreto, que assinarei logo que retorne ao Rio de Janeiro, inclusive para assinalar êste meu primeiro contato com o povo do Nordeste e em particular com o povo de Campina Grande, depois de eleito presidente da República.

- 372 Valorizar o Nordeste significa dotá-lo de condições de vida que permitam ao nordestino fixar-se no próprio solo sem a sedução de emigrar ou evadir-se. Apraz-me a êste respeito, de modo especial, falar hoje em nome do governo para dizer à Igreja que, entre as obras sociais a que se vem dedicando em nosso país, nenhuma mais oportuna e fecunda do que a da campanha aberta em duas frentes afinal conjugadas e entrosadas: a urbanização das favelas cariocas e o atendimento ao homem rural.
- 373 A urbanização das favelas no Rio de Janeiro, empreendida pela Igreja através da Cruzada de São Sebastião, não se sabia mais como adiar e já está a transformar-se em realidade. Apoiamos desde o início e continuaremos a apoiar a Cruzada, que está concretizando, além do mais, um plano de autofinanciamento da Campanha, que consiste em conjugar a solução para o problema de casas populares com o surgimento da zona industrial ainda não existente na própria capital da República. Mas - e isto nos importa muito na oportunidade deste Encontro no Nordeste - temerário e até contraproducente seria cuidar de urbanização de favelas sem o simultâneo atendimento ao homem rural. Sem dúvida, Vossas Excelências colocaram o assunto nos seus devidos termos ao desejarem - "medidas que fixem produtiva e humanamente o nordestino a seu habitat".
- 374 Foi-me grato deparar com êsse pronunciamento de Vossas Excelências, e com essa conjugação feita pela Igreja entre favelas e migrações, pois êste foi um tema, um assunto, um problema que sempre sustentei como candidato durante



VALORIZAR
O NORDESTE
SIGNIFICA DOTÁ-
LO DE CONDIÇÕES
DE VIDA QUE
PERMITAM AO
NORDESTINO
FIXAR-SE NO
PRÓPRIO SOLO
SEM A SEDUÇÃO
DE EMIGRAR OU
EVADIR-SE.



tôda a campanha eleitoral. Afirmei mais de uma vez que êste problema ao mesmo tempo de sociologia e geografia humana se transformara, para efeito de solução política e prática, naquilo que caracterizei como uma batalha em duas frentes; uma, na cidade, com a urbanização das favelas, e a outra, no interior, com a fixação do homem rural ao solo.

- 375 Ocorreu-me agora outra promessa da campanha eleitoral, e como não renego as promessas feitas, e as transformo fielmente em compromissos, reafirmo a minha idéia de fazer de uma região central do Nordeste um outro Estado de São Paulo. Aproximação nada arbitrária ou fantástica: e a fiz com o pensamento na capacidade de industrialização do Nordeste por efeito dêsse fator novo, extraordinariamente irradiante de energia e fôrça que é a Paulo Afonso. Estou estimulando emprêsas privadas a se instalem nas proximidades da Paulo Afonso, e ainda ontem recebi em audiência industriais de alumínio, para os quais descrevi o quadro das vantagens de Paulo Afonso e as excelências de seu parque industrial num futuro próximo. Vamos procurar, para que se concretize com amplitude a industrialização de Paulo Afonso, uma fórmula de equilíbrio entre a dinamização da iniciativa privada e a capacidade de intervenção do Estado. Uma fórmula em que o Estado se afirme como elemento de estímulo e coordenação, em vez de potência lançada em campo para totalizar recursos e absorver riquezas.
- 376 Contorcia-se e ainda se contorce em parte o Nordeste nas angústias de duas privações que lhe caíam em cheio sôbre a vida rural, para devastá-la, e sôbre os sonhos de industrialização, para cortá-los pela carência de fôrça. E todos sabem na ponta dos lábios os nomes de duas privações angustiadas no Nordeste: água e energia elétrica. Para solucionar o seu problema de eletricidade - e, por consequência, o da industrialização - já conta o Nordeste com a Paulo Afonso.

“

PASSARAM-SE OS ANOS,
MUDARAM OS TEMPOS,
TRANSFORMARAM-SE
MENTALIDADES.

”

JK em visita à região
Centro-Oeste. 1956



- 377 E a água - será que não encontra desfecho essa busca desesperada de uma solução para o problema da água em que se debate o nordestino como numa maldição sem limite no tempo e no espaço? Êste problema, ao meu ver, não é só uma questão de govêrno. É um problema de pioneirismo, de amor à região, de ânimo para enfrentar o fenômeno das sêcas, como numa batalha sem retaguarda ou campo de retirada. Não é assunto para cétricos e pessimistas, uns e outros trazendo de cor a famosa tese de Cincinato Braga, que em 1917, sem blague e a sério, apresentou como solução para o problema das sêcas - simplesmente que se esvaziasse todo o Nordeste sêco...
- 378 Passaram-se os anos, mudaram os tempos, transformaram-se mentalidades. Nos serviços públicos das obras contra as sêcas, algumas realizações magníficas estão de pé, ao lado de algumas falhas e erros de consequências realmente desastradas. Os açudes, os tão falados e discutidos açudes, por exemplo, representaram e ainda representam contribuições vitais, medidas salvadoras de homens e terras em algumas regiões que se diriam mortas numa aridez e secura de desertos, mas não será mais possível concentrar na açudagem tôdas as soluções para as sêcas temporárias e para a permanente situação econômica do Nordeste. E isto para não mencionar mais, porque já transformado até em lugar comum, o clássico e triste êrro de açudagem sem qualquer providência prévia ou simultânea sôbre as terras adjacentes, sem um empreendimento em grandes proporções para completar a obra de emergência com os tão necessários e insubstituíveis canais de irrigação. Vamos dobrar esta página já antiga e fixar de novo o problema com os olhos voltados para a frente. Essencial agora é a elaboração de um Plano do Nordeste, não para as gavetas burocráticas, mas para ser executado ao ar livre, sem hiatos ou desfalecimentos, ao mesmo tempo com rigor científico e ímpeto bandeirante. Já se acha dito, proclamado, estabelecido, e com acêrto, que êste problema não é matéria apenas de engenharia hidráulica ou agrônômica, e sim de um conjunto de medidas sincrônicas. Quanto a mim, vou sugerir e recomendar que a primeira medida, nos quadros de um Plano do Nordeste, seja uma solução técnica definitiva no tratamento do solo, no represamento e distribuição das águas, no reflorestamento sistemático, na adoção de novos elementos e formas modernas de cultivo da terra.
- 379 A organicidade dos objetivos desta assembléia só na aparência foi quebrada ao haver da parte de Vossas Excelências preocupação quanto a medidas relativas “a recursos a aplicar no Nordeste”. Frisaram justificadamente Vossas Excelências que se trata de ponto fundamental “dado o perigoso desnível de padrão de vida entre o Nordeste e o Sul”.
- 380 Mais uma vez, e agora como chefe do Govêrno, sinto-me bem em falar aos brasileiros desta região, prestando-lhes esclarecimentos, fazendo-lhes apelos, exigindo-lhes sacrifícios, atendendo-lhes às justas reclamações - e contente

de poder fazê-lo em estilo amplo e através de figuras tão representativas da Igreja no Brasil.

- 381 Determinei, por exemplo, ao Banco do Brasil, que a Cacex e a Carteira de Câmbio, uma vez satisfeitos os critérios gerais de fornecimento de cambiais para a importação, atendam com prioridade às regiões como o Nordeste, inclusive a Bahia, que apresentem saldos maiores ao comércio com o exterior, por um propósito de equilíbrio e justiça, além do interesse nacional de dar maiores recursos aos que mostram maior capacidade de produzir divisas.
- 382 Da mesma forma, a agricultura, da qual vivem 74% da população ativa de todo o Nordeste, seja, mais de doze e meio milhões de pessoas, pode e deve expandir-se, para abastecimento interno e para exportação. Isto sem falar no aproveitamento racional e integral dos vales úmidos e de muitas manchas de solo rico existentes da Bahia ao Maranhão, através de projetos de colonização com famílias de naturais do próprio Nordeste.
- 383 Por esta razão, também, se impõe o programa de investimentos planejados, no mesmo sentido dos anteriormente referidos, e notadamente nos setores de educação e saúde.
- 384 E desejo lembrar que, ao lado do programa governamental de maiores recursos para a região, deve estar presente também a preocupação de evitar o êxodo de capitais nordestinos. Neste campo, caberia à Igreja um papel importante, qual o de estimular, através de seus líderes, a aplicação, na própria área regional, dos capitais que aqui se desenvolvem como produto do trabalho e do esforço dos homens do Nordeste.
- 385 De fato, o fenômeno a que me refiro, o êxodo de capitais nordestinos, constitui motivo para uma ação esclarecedora, sobretudo orientadora da Igreja no Nordeste. Aos pastores espirituais desta região dirijo um apelo no sentido de que influenciem os homens de dinheiro e de visão para que aqui mesmo desenvolvam suas atividades ou implantem novas empresas, utilizando os lucros auferidos no fomento de empreendimentos que se tornem fontes de trabalho para as populações regionais.
- 386 Apoiando, coordenando e executando um programa de ação oficial no Nordeste, o governo se empenhará também em estimular a colaboração das entidades não governamentais, a cooperação dos particulares. Significará isto um amplo sistema cooperativo entre a União, os Estados, os municípios e as empresas de iniciativa privada, sistema capaz de assegurar, com a coordenação das respectivas atividades, um rendimento de trabalho e de aplicação de recursos suscetíveis de gerar novas riquezas e de contribuir para que o homem nordestino se fixe e se multiplique na sua própria região.

- 387 Neste sentido, o de estimular a aplicação de capitais no Nordeste, estamos promovendo a tramitação no Congresso da legislação destinada a permitir o aproveitamento de terras irrigáveis às margens de rios perenes ou vales úmidos, nas vizinhanças dos açudes, grandes ou pequenos, criados pelas obras públicas, para permitir a sua utilização pelo maior número possível de habitantes que nelas se instalem no regime da pequena propriedade em projetos de colonização tènicamente formulados. Através da Carteira de Colonização do Banco do Brasil, sob a supervisão técnica do I.N.I.C., o meu govêrno procurará interessar a iniciativa privada em atividades dessa natureza, concedendo-lhe facilidades de crédito, de financiamento, de importação da maquinaria imprescindível, através de isenções de impostos para as suas atividades de industrialização e comercialização de produtos rurais.
- 388 Nestes dias em que estudei problemas do Nordeste, não só com objetividade, mas também com amor, pude concluir pela modificação de algumas normas de processos que tornam as verbas reservadas ao Nordeste brasileiro tardias, às vèzes, por isso mesmo, ineficazes em sua aplicação. Vou dar instruções aos órgãos competentes para que se simplifiquem as exigências burocráticas que ora perturbam o desenvolvimento satisfatório dos trabalhos públicos no Nordeste. Neste sentido, evitaremos a discriminação exagerada de verbas, a pulverização de recursos em número muito ambicioso de obras, como de outras inversões, tornando intermináveis e muito mais caros os empreendimentos.
- 389 Não sòmente a esta cerimônia final e solene, com a vinda de uma comitiva oficial, com a minha presença, com êste discurso de encerramento - não sòmente ao dia de hoje se limitou a colaboração do Govêrno Federal para o Encontro dos Bispos do Nordeste. Nem também essa colaboração foi coisa formal ou convencional. Duas reuniões realizei no Palácio do Catete, sob a minha presidência pessoal e com a presença de Dom Hélder Câmara, para coordenar autoridades e promover estudos à disposição dos trabalhos de Vossas Excelências. Ao receber de Dom Hélder Câmara o convite para promover o entrosamento entre autoridades eclesiásticas e autoridades do meu govêrno, e o seu apêlo para a minha participação como presidente da República neste Encontro dos Bispos do Nordeste, no que tanto me alegrou e honrou, logo me tomei de entusiasmo e deliberação de em tudo ajudar com largueza, compreendendo imediatamente o significado ao mesmo tempo espiritual e moral da iniciativa, vendo ainda mais no empreendimento uma nova e feliz oportunidade de colaboração no Brasil entre o poder civil e o poder religioso, entre a Igreja e o Estado.
- 390 Coloquei, imediatamente, à disposição de Vossas Excelências, por intermédio de Dom Hélder Câmara, todos os elementos humanos do govêrno e todos os recursos materiais que fòssem julgados necessários. Em seguida, convoquei

“

NESTE SENTIDO,
O DE ESTIMULAR
A APLICAÇÃO
DE CAPITAIS
NO NORDESTE,
ESTAMOS
PROMOVENDO
A TRAMITAÇÃO
NO CONGRESSO
DA LEGISLAÇÃO
DESTINADA A
PERMITIR O
APROVEITAMENTO
DE TERRAS
IRRIGÁVEIS ÀS
MARGENS DE RIOS
PERENES OU VALES
ÚMIDOS.

”

para a primeira reunião cinco ministros de Estado e trinta dirigentes de importantes serviços da administração pública, na verdade todos os responsáveis pelos órgãos públicos federais que atuam no Nordeste. Fiz sentir nessa ocasião que o presidente da República empenhava, em nome do govêrno, a garantia de prestigiar e ajudar o Encontro dos Bispos do Nordeste. Fiz entregar a todos os presentes um questionário, levantando questões objetivas e formulando perguntas sôbre situações concretas do serviço público naquela região e a todos solicitei respostas para um prazo que fixei até em dia e hora. E apesar de por demais exíguo êsse prazo, ninguém falhou, todos enviaram com pontualidade exemplar respostas em geral documentadas e muito bem formuladas.

- 391 Permitam-me que me torne imodesto ao informar que o presidente da República também ficou à altura da maneira pronta, eficiente e satisfatória com que os seus auxiliares atenderam ao apêlo e prepararam as respostas. Na segunda reunião, com as mesmas pessoas da anterior, fiz distribuir uma espécie de relatório preparado em meu gabinete, no qual apareciam coordenadas por uma leitura atenta e resumida, mediante um exame minucioso, tôdas as informações, sugestões, afirmações e realizações constantes dos papéis poucos dias antes enviados à Presidência da República pelos órgãos públicos federais com serviços no Nordeste.
- 392 Estou certo de que êsse trabalho preliminar de pesquisa de elementos objetivos e de esquematização de todo o material assim levantado com dados concretos e estudado nas fontes, estou certo de que êsse trabalho oficial, concretizado por efeito daquelas duas reuniões no Palácio do Catete, há de ter sido um valioso subsidio e uma base insubstituível para as conclusões a que chegaram Vossas Excelências na formulação de uma experiência-pilôto para 1956, de que também estivemos a cogitar, mas que acertadamente deixamos a cargo de Vossas Excelências para a expressão final vinda de uma experiência mais em contacto com a realidade regional e naturalmente mais bem apurada nesses dias passados em conjunto no Encontro de Campina Grande. E isto bem significará a importância excepcional que atribuímos a êste Encontro dos Bispos do Nordeste, a ponto de promovermos no Palácio do Catete as reuniões preparatórias que permitiram ao govêrno, pela primeira vez na história da República, trazer para um congresso planos de conjunto, abrangendo vários ministérios e praticamente todos os órgãos federais que atuam numa determinada região.
- 393 Verifiquei nas reuniões preliminares, e por certo a esta constatação chegaram igualmente Vossas Excelências, que duas necessidades se impõem, sem demora, para qualquer iniciativa ou realização oficial, sem o que cairemos sempre na improvisação ou na obra feita pela metade. Uma, de caráter mais teórico e com menor pressão, é o planejamento sistemático e em conjunto de

todos os serviços públicos, examinados os problemas nordestinos com um instrumental adequado de técnica em conjugação com a maturidade política e a integração humana na região. E neste sentido, com certeza, os próprios economistas, que constituem hoje uma das nossas esperanças para o progresso e o enriquecimento do país, serão os primeiros a anotar e a tomar na devida conta o oportuno aviso de Vossas Excelências quanto – “ao excesso moderno de tudo pretender reduzir-se ao econômico”.

- 394 A outra conclusão a que chegamos, menos teórica e mais prejudicial se não fôr realizada imediatamente como ponto de partida para qualquer obra séria de govêrno na região - e êste foi o objetivo principal da nossa primeira reunião no Catete - é a necessidade inadiável de entrosamento entre os vários órgãos que atuam no Nordeste. Dispersão de recursos, isto se verifica principalmente nas verbas federais por falta de articulação e coordenação. Dispersão de fôrças, isto se observa não raro dentro de um mesmo ministério; com maior freqüência, de ministério a ministério; ou de órgãos federais a estaduais e municipais; ou de órgãos públicos a entidades particulares. Vou dar um exemplo num caso bem restrito e localizado. Só o Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas, por efeito de freqüentes mudanças de administração, que por sua vez determinavam, em conseqüência, mudança de orientação nos seus planos, tem atualmente a seu cargo um número excessivo de obras, o que acarreta diminuição das dotações específicas e fracionamento dos recursos técnicos.
- 395 Creio que estamos agora suficientemente documentados para as emprêsas de planejamento e execução de obras no Nordeste. Com as reuniões preparatórias do Catete, o objetivo era a busca e conhecimento de elementos que levassem Vossas Excelências a descobrir e sugerir um meio prático de realizar, ainda neste ano de 1956, uma experiência-pilôto de entrosamento dos vários órgãos que atuam no Nordeste. Vitoriosa essa experiência, com a execução a cargo do govêrno, seria possível o entrosamento mais amplo dentro do período 1957-1960. Para isto, aos ministros de Estado e dirigentes de órgãos federais, formulei questões e fiz perguntas para fixar em cada uma os seguintes pontos: as obras que estão empreendendo no Nordeste; os recursos orçamentários que nelas se acham empenhados para seu prosseguimento; os recursos técnicos e orçamentários de que poderia dispor, salvaguardando o essencial dos trabalhos em curso. Ao meu ver, o problema no caso seria descobrir, em cada unidade federada do Nordeste, algum trabalho iniciado ou por iniciar, com estas duas características: prestar-se a atrair e fixar nordestinos tentados pela migração; dar margem à colaboração de diversos órgãos, cada qual dentro de sua esfera específica como de suas possibilidades reais em técnicos e verbas disponíveis. Outro problema que examinamos em seguida foi o da preferência a recair em trabalhos já com estas condições propícias: que possam ter início praticamente imediato; que importem em realizações capazes de assegurar aproveitamento permanente de salvados



A OUTRA
CONCLUSÃO A QUE
CHEGAMOS, MENOS
TEÓRICA E MAIS
PREJUDICIAL SE
NÃO FÔR REALIZADA
IMEDIATAMENTE
COMO PONTO DE
PARTIDA PARA
QUALQUER OBRA
SÉRIA DE GOVÊRNO
NA REGIÃO, É A
NECESSIDADE
INADIÁVEL DE
ENTROSAMENTO
ENTRE OS VÁRIOS
ÓRGÃOS QUE ATUAM
NO NORDESTE.



das migrações; que contribuam, simultaneamente, para a elevação do nível econômico e social dos trabalhadores.

- 396 Fiz anunciar, pouco antes dêste discurso, a experiência-pilôto a que estamos aludindo, e deliberei que o anúncio oficial desta medida a um tempo simples e transcendente será completado com a assinatura no Rio de Janeiro de alguns outros atos oficiais da maior significação, já os tendo deixado preparados e prontos para a elaboração. Não são promessas vagas. Na experiência-pilôto encontram-se as indicações de alguns problemas que se vão realmente solucionar com recursos para isto já esperados. Encontram-se nos seus textos recomendações objetivas, concretas, práticas; as soluções são indicadas com nitidez e senso pragmático. Não implica a experiência-pilôto em criação de novos órgãos estatais, nem determina especiais financiamentos. Exige apenas, e principalmente, iniciativa, competência, ação, aproveitamento dos recursos existentes, unidade de comando nas providências. Em suma, um esforço de mobilização que se dispõe o govêrno a fazer em terras do Nordeste. E esta obrigação assumida agora pelos podêres públicos significa também a maneira pela qual o govêrno traduz de forma concreta e decisiva todo o seu aprêço pelo Encontro dos Bispos do Nordeste.
- 397 Afinal, uma das preocupações de Vossas Excelências, Senhores Arcebispos e Bispos do Nordeste, foi cuidado de “pôr as dioceses nordestinas em condições de enfrentar os problemas religiosos decorrentes da conjuntura econômico-social do Nordeste”.
- 398 Trata-se de uma conclusão da alçada direta da Igreja. Mas seja lícito ao govêrno salientar a satisfação de encontrar a postos os Bispos brasileiros, perfeitamente conscientes de suas responsabilidades perante Deus e perante os homens. Representa uma tranqüilidade para o Poder Público verificar que os guias espirituais da Nação se acham de fachos acessos, dispostos a uma atuação apostólica para a qual chamam em ajuda não apenas o clero - notadamente os admiráveis e devotados párocos rurais - mas o laicato católico, especialmente através da Ação Católica.
- 399 Para o Santo Padre Pio XII, cujo interêsse pessoal pelo Brasil tive a alegria de constatar na memorável audiência com que me honrou Sua Santidade, para êste Grande Pontífice cujas Encíclicas e Mensagens são hoje roteiros não só para os fiéis, mas para tôda a humanidade, para o Chefe da Cristandade, há de ser um consôlo saber que à frente das dioceses da maior nação católica do mundo estão autênticos homens de Deus, à altura dos tempos e das dificuldades que nos esperam. E quanto a mim, que saúdo e felicito Vossas Excelências, Senhores Arcebispos e Bispos do Nordeste, quanto a mim sou uma criatura pessoalmente temente a Deus, e de todo a serviço dos seus semelhantes como cidadão e como chefe do Govêrno.

“
PÔR AS DIOCESES
NORDESTINAS
EM CONDIÇÕES
DE ENFRENTAR
OS PROBLEMAS
RELIGIOSOS
DECORRENTES
DA CONJUNTURA
ECONÔMICO-SOCIAL
DO NORDESTE.
”

RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, SÔBRE O NORDESTE E A SITUAÇÃO NACIONAL.

- 400 Apenas algumas palavras vou proferir no discurso de hoje, embora nem tão poucas, nem tão breves, quanto havia imaginado a princípio. Umas se dirigem especialmente ao Nordeste, e já havia fixado este dia para dirigi-las às populações daquela região por intermédio da “Voz do Brasil”; outras, em face dos episódios recentes no Rio de Janeiro, se impuseram ao meu espírito como um testemunho a mais daquela determinação interior, que nunca me abandonou, de comunicar-me diretamente com o povo brasileiro, sempre que se levanta um problema novo ou um acontecimento extraordinário. E, afinal de contas, os discursos de um presidente da República, quando anunciam providências concretas e orientações definidas, quando examinam em termos de sinceridade as situações de fato, quando exprimem de maneira objetiva tanto as suas realizações já consumadas como os seus pensamentos que vão conduzir os negócios do Estado - êsses discursos são, também, e na verdade, atos de govêrno, atos necessários de govêrno, e não apenas substâncias e textos de oratória, aliás igualmente legítima, sobretudo de acôrdo com a maneira de ser e de funcionar do sistema democrático.
- 401 Assumi alguns compromissos de natureza administrativa, em nome do govêrno, na oportunidade solene do encerramento do Encontro dos Bispos do Nordeste, e naquele mesmo dia, um sábado, prometi que na segunda-feira amanheceria no meu gabinete de trabalho tomando medidas e executando providências para honrar a palavra empenhada; e que dentro de poucos dias, de uma semana talvez, o povo do Nordeste poderia ouvir pelo rádio notícias de atos demonstrativos de que não foram vãs as minhas palavras pronunciadas em Campina Grande.
- 402 Assim aconteceu, com efeito. Cumpridas estão as duas promessas; cumpridos começam a ser e serão até o fim, em marcha acelerada e com escrupulosa fidelidade, os compromissos assumidos. Desde segunda-feira, sem prejuízo dos negócios normais do Estado, dediquei-me aos problemas em foco do Nordeste, solicitando a Dom Hélder Câmara, logo às oito horas da manhã, que me enviasse tôda a documentação referente às propostas aprovadas no Encontro dos Bispos, entendendo-me em seguida com os ministros de Estado e técnicos especializados para estudar e determinar a maneira de resolvê-los sem mais demora. E agora, menos de uma semana decorrida, venho apresentar ao povo do Nordeste o resultado do que está tão elaborado quanto feito. E neste caso, ousou dizê-lo com naturalidade, fomos completos em planejamentos e decisões de govêrno, como o poderá testemunhar Dom Hélder Câmara, que, sem

pertencer aos quadros da administração ou fazer parte do mundo oficial, não nos faltou com a sua colaboração e com a sua assistência, sempre ouvido nos conselhos governamentais, por efeito do seu generoso espírito público e da sua qualidade de representante dos Bispos do Nordeste.

- 403 Com uma grande emoção e tanto mais sóbria quanto mais autêntica e sincera, comunico às populações nordestinas que acabo de assinar, neste momento mesmo, vinte decretos executivos, para resolver com rapidez e eficiência alguns problemas fundamentais e inadiáveis da região, a começar pelo abastecimento de água em Campina Grande, com os cinquenta milhões de cruzeiros das verbas de emergência das obras contra as sêcas, como já o estavam de há muito tempo a exigir as necessidades dos cem mil habitantes de uma cidade, hoje constituindo o maior núcleo de população urbana no interior do Nordeste e do Norte do Brasil.
- 404 Êsses decretos correspondem aos projetos do Encontro dos Bispos do Nordeste, a mim apresentados como reivindicações de um programa de execução imediata. Verificou-se a êste respeito uma colaboração cordial e honesta entre os homens da Igreja e os homens do Estado. As propostas do Encontro dos Bispos do Nordeste, que adotei e agora transformei em decretos, já eram, por sua vez, e em grande parte, um aproveitamento do material das duas reuniões que pessoalmente dirigi no Palácio do Catete, por desejo e com a presença de Dom Hélder Câmara. Na segunda reunião, aproveitando os relatórios que solicitara de ministros de Estado e dirigentes de órgãos federais com atuação no Nordeste, fiz preparar e distribuir um relatório de ordenação e síntese, contendo informações, sugestões, afirmações e realizações governamentais, destinadas a um entrosamento com o material da mesma espécie em poder das autoridades episcopais. Assim as propostas consubstanciadas hoje em decreto representam uma fusão de trabalho, uma obra em colaboração do Poder Espiritual e do Poder Temporal. Aliás, se uma parte é nova, em muitas outras os projetos de Campina Grande se referem a obras já em execução no serviço público federal. E resolvemos transformá-los todos em decretos para dar-lhes firme organicidade, garantia de entrosamento em iniciativas convergentes pela própria natureza, elementos de coordenação mais seguros ou autorizados, para evitar a dispersão de verbas orçamentárias e fôrças humanas. Êsses decretos, enfim, se entrelaçam e se harmonizam no conjunto em termos de unidade - e não será exagêro classificá-los como base fundamental de um Plano do Nordeste.
- 405 Êsses decretos, acrescento com segurança, não são palavras no papel, mas atos práticos e concretos. Entrarão em execução imediatamente, para tanto já previstos, preparados, separados todos os recursos financeiros e humanos. As soluções estão indicadas com realismo e espírito prático. E a sua execução não vai determinar a criação de novos órgãos estatais, nem



COMUNICO ÀS
POPULAÇÕES
NORDESTINAS
QUE ACABO DE
ASSINAR, NESTE
MOMENTO MESMO,
VINTE DECRETOS
EXECUTIVOS,
PARA RESOLVER
COM RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA ALGUNS
PROBLEMAS
FUNDAMENTAIS
E INADIÁVEIS DA
REGIÃO.



depende de complicados financiamentos. Exigirá apenas, e principalmente, iniciativa, competência, aproveitamento dos recursos existentes, ação adequada e pronta, unidade de comando nas providências. Em suma, um esforço de mobilização que se dispõe a realizar o governo. Para tanto, ao lado da parte financeira, cuidei do problema da execução dos decretos em termos humanos e funcionais, fixando obrigações e responsabilidades. E isto constituiu objeto de um decreto especial em que se atribui o bom andamento de cada obra decretada a um dos órgãos federais que atuam no Nordeste e a supervisão geral dos trabalhos aos seus respectivos ministros de Estado, ficando por fim a coordenação geral para a execução de todos os decretos diretamente com a Presidência da República, a ser feita por mim pessoalmente, ou pelo chefe da minha Casa Civil, como meu representante. Tudo está assim disposto e pronto para um sucesso administrativo. Cumprir as promessas feitas e estou em dia com os compromissos assumidos em Campina Grande como presidente da República.

- 406 E é assim o meu governo. Um governo que planeja, que executa, que realiza - e tudo com presteza e sinceridade, sempre que encontre uma colaboração como a dos Bispos do Nordeste, feita de sugestões de interesse público, em vez de uma oposição obstinada em personalismo e crueldade, agitada em movimentos negativos para a destruição de um governo legítimo, que por isso mesmo estou disposto a defender e sustentar, por todos os meios e com a maior decisão, como um imperativo de minha consciência pessoal e como um dever indeclinável, uma responsabilidade que considero sagrada no mandato que o povo me conferiu nas urnas para defender o regime, salvaguardar as liberdades, garantir a ordem pública e manter a integridade da Constituição.
- 407 E aqui passo às palavras que esperam de mim e que desejo pronunciar sobre os episódios ligados à ordem pública no Rio de Janeiro, e palavras que sejam ao mesmo tempo breves, precisas e afirmativas, como convém, de acordo com as circunstâncias.
- 408 Reconheço e proclamo, como origem de tudo, a existência de uma crise econômica, mas pior ainda seria uma crise de autoridade, pois sem o princípio de autoridade não se resolve a situação econômica, como nenhuma outra situação, dissolvendo-se ao contrário o poder governamental em ondas de subversão e ilegalidade. E isto não permitirei, em qualquer hipótese ou sob qualquer pretexto, sentindo bem que hoje, como ontem, ninguém me arrebatou a bandeira da legalidade, que significa, em nossa democracia, como historicamente significou sempre, a harmonia entre a liberdade e a ordem.
- 409 Não confundo o poder com a violência, nem a autoridade com a força bruta, pois isto não é do meu estilo de governar, nem da minha natureza humana, antes disposta para a compreensão, a generosidade, a mansidão, a tolerância,

“

NÃO CONFUNDO
O PODER COM A
VIOLÊNCIA, NEM A
AUTORIDADE COM
A FÔRÇA BRUTA,
POIS ISTO NÃO É
DO MEU ESTILO DE
GOVERNAR.

”

os métodos conciliadores e as soluções pacíficas. Mas não tolero de modo nenhum a desordem no país, nem admitirei qualquer atentado à dignidade do Estado, representada essencialmente no princípio de autoridade. E nisto sou e serei intransigente, com toda a consciência de que a luta entre a autoridade e a anarquia, entre a ordem e a desordem, entre a liberdade legítima e o desrespeito coletivo à lei, é uma luta entre forças de progresso e forças de regresso, e eu sou um homem do futuro, e não do passado.

- 410 O problema do custo das passagens em veículos não é da alçada do presidente da República, e sim da competência do prefeito do Distrito Federal. Por isso não me foi trazida a questão, em qualquer das suas fases, nem dela tomei conhecimento para influir, desaconselhar ou aprovar. O problema da ordem nas ruas do Rio de Janeiro também não é da esfera da Presidência da República e se acha entregue ao chefe de Polícia. Em tais casos, o presidente da República só pode e só deve intervir, decidir e agir quando levantados ou levados para a sua instância suprema. A respeito do primeiro caso, não fui procurado pessoalmente, nem recebi apelos diretos para avocá-lo à minha decisão de chefe do govêrno, o que se pode sempre verificar, hierarquicamente, desde que o ambiente do país ou da cidade seja de ordem nas ruas e tranqüilidade pública. E, com a minha isenção, posso e poderei sempre examinar ou reexaminar assuntos de govêrno ou quaisquer problemas de interêsse popular, bastando que sejam trazidos para a esfera superior da Presidência da República.
- 411 Quanto ao segundo caso, só me cabe intervir, e o farei sempre que necessário, nas ocasiões em que a segurança das pessoas e das propriedades nas ruas se transforme num caso nacional de ordem pública. E foi o que aconteceu nestes últimos dias. Não havia, a princípio, como nem por que adotar medidas de força contra um movimento estudantil, anunciado como pacífico, um protesto da juventude em têrmos ao mesmo tempo de idealismo e jovialidade. Não tinha que me preocupar com êsse assunto, para mim como para toda a gente afigurado como sem qualquer gravidade. Limitei-me a dar instruções ao chefe de Polícia no sentido de que não fôssem prejudicados ou atingidos os interêsses da população.
- 412 No fim do dia, quando se verificou que um movimento pacífico de estudantes fôra desfigurado por agentes provocadores até a um paroxismo de agitação destinada a atingir a ordem pública, então é que me decidi a intervir, e só então me cabia intervir e agir, colocando em causa a minha autoridade de chefe de Estado. Não houve imprevidência, não era possível a ninguém prever o que aconteceu. Digo isto não com o propósito polêmico de defesa pessoal ou do govêrno, pois é o que menos me importa no momento, mas com a revolta patriótica e a melancolia íntima de um homem que, conhecendo embora toda a miséria da natureza humana, não calculava, sendo impossível calcular, que um movimento por sua natureza generoso de jovens estudantes, muitos dêles ainda crianças de ginásios e colégios, viesse a ser explorado,

insuflado, descaracterizado e agravado até a violência não só por elementos comunistas, mas também por elementos políticos comprometidos em recentes campanhas contra o regime.

- 413 Decidi-me a intervir e a agir, por isso mesmo, apenas na hora certa e exata. Tomei medidas decisivas para garantir a população e providências imediatas para restabelecer a ordem pública. Mantive o princípio da autoridade em toda a sua plenitude.
- 414 Agora, uma última palavra aos estudantes, à população, a todos os brasileiros. Vejo a crise econômica, a situação econômica, as dificuldades econômicas da nossa terra e do nosso povo. Mas não criei, nem sou responsável por esse estado de coisas. Falemos mais uma vez claramente, lealmente, sinceramente. Diante dos últimos aumentos de vencimentos e salários, iniciados antes da minha posse no govêrno, só haveria dois caminhos: um, a emissão a jato de papel-moeda, o que seria para mim mais fácil e daria talvez uma sensação de euforia momentânea, mas significaria com fatalidade inexorável uma desgraça em futuro não muito distante, na forma de ruína financeira e catástrofe social; e outro, essa subida que se está verificando agora, como conseqüência dos outros aumentos, nos preços de serviços de utilidades. Não sou responsável, quero repetir, nem por uma nem por outra coisa. Não sou responsável por aumentos de qualquer natureza. Meu ideal de govêrno, e que atingirei, é estabilizar dentro de alguns meses os novos salários e os novos preços, não permitindo mais daí por diante que continue a crescer e desdobrar-se, em outras etapas ou corridas, o volume da onda inflacionária. E a batalha contra a inflação é a minha batalha por excelência, é a batalha do meu govêrno. Mas para vencê-la, preciso de tempo, de compreensão, de cooperação, de paciência, de crédito no govêrno por um período justo e necessário. Para vencê-la, preciso principalmente de um ambiente saudável de trabalho, de paz e de ordem.
- 415 Recuso-me a aceitar aquela tese pessimista e aquela conclusão derrotista de Bolívar de que o nosso hemisfério continental é ingovernável. Recuso-me a admitir sequer que o Brasil seja ingovernável. Tenho ânimo, tenho fé, tenho coragem e tenacidade. Não me deixo intimidar ante os adversários de qualquer espécie, nem me deixarei vencer pelo possível ceticismo ou comodismo dentro das minhas próprias hostes. E tenho confiança no Brasil, confiança no senso de ordem e na vocação para a legalidade do povo brasileiro.

◆◆

“

RECUSO-ME A
ACEITAR AQUELA
TESE PESSIMISTA
E AQUELA
CONCLUSÃO
DERROTISTA DE
BOLÍVAR DE QUE O
NOSSO HEMISFÉRIO
CONTINENTAL É
INGOVERNÁVEL.

”

RIO DE JANEIRO, 5 DE JUNHO DE 1956

NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, SÔBRE O DIREITO, A CONSTITUIÇÃO E A ORDEM PÚBLICA.

Senhores Ministros do Supremo Tribunal Federal,

- 416 Para realizar esta vinda de cortesia e homenagem de chefe do Poder Executivo às figuras máximas do Poder Judiciário, visita pelos entendimentos protocolares confirmada e datada desde há dez dias passados; para penetrar neste momento na mais alta Côrte de Justiça do meu país, esta Casa de Vossas Excelências, antes quis impregnar-me a fundo do sentimento do Direito, e não tanto na parte estritamente jurídica, que isto seria temerário numa assembléia de mestres, mas sim na sua parte política e social, que isto é competência daqueles, como eu, por obrigação, “investidos do comando político ou dirigentes da opinião pública”, no dizer tão oportuno do Ministro Orozimbo Nonato. E coube ainda a Vossa Excelência, senhor ministro-presidente, autorizar-me, quase convidar-me, a tratar nesta Casa de política, não de política partidária ou facciosa, mas da política em doutrina ou na prática em têrmos de bem comum, quando proclamou, modernizando neste passo talvez por intenção a sua linguagem cientificamente castiça, que “estamos todos vivendo lances agudos da nossa história e a justiça terá de pagar também seu tributo de sofrimento às agitações da hora presente”.
- 417 Sentimento complexo, como, aliás, o respectivo conceito, é o do Direito, principalmente num homem que não pertence aos seus quadros de especialistas ou profissionais. Não valorizamos o Direito apenas como uma técnica, antes como uma ciência que através da filosofia se liga com a cultura política e social na amplitude universalista de cada país. E são os princípios e as idéias que legitimam e fundamentam, afinal, o seu exercício em escalas tão variadas, às vêzes aparentemente contraditórias.
- 418 Pode transmitir o Direito a impressão de que o seu mecanismo prático está destinado apenas a regular pequenos interesses, negócios individuais, apetites econômicos, disputas privadas de cobiça ou vaidade. Impressão só de superfície, pois a Justiça, na verdade, encontra-se por inteiro em jôgo, de modo completo e com todo o seu caráter majestático, em qualquer litígio, por mais insignificante que seja, onde o homem tenha a reivindicar um direito ameaçado ou violado, até mesmo naqueles pequenos e às vêzes mesquinhos casos forenses que consideramos apenas de interesses isoladamente pessoais. E Georges Renard, em sua obra *Le Droit, l'Ordre et la Raison*, fixa muito bem o aparente dualismo nesta frase feliz: “Quelle chose mystérieuse est-ce donc que le Droit? Il y a un Droit par lequel on défend ses intérêts, souvent avec âpreté, et il y a un Droit pour lequel on se fait tuer”.

- 419 Ocorre-me lembrar a propósito que a generalização, não digo tanto da cultura jurídica, mas sim do mero sentimento fundamentado do Direito, constitui, em qualquer povo livre, um dos sinais verossímeis de cultura geral, civilização política e amadurecimento do sistema democrático. Aspiramos todos, com efeito, a uma organização social em que o Direito atingisse aquela normalidade ou regularidade do conceito de Kelsen, isto é: o funcionamento das leis jurídicas com a mesma segurança das leis da natureza. Mas isto ainda não seria tudo numa idealização superior. O materialismo jurídico tem fronteiras muito limitadas e há no Direito alguma coisa que transcende a própria natureza. Pois o ideal do Direito, a Justiça, não pode ser fixado fora do seu conceito de emanção da Verdade. Da Verdade que se chama Beleza, na ordem estética, que se chama Bem, na ordem moral, que se chama Justiça, na ordem jurídica. E vejo tôda a realidade do Direito neste conceito de Georges Renard, lançado por êle numa das suas conferências hoje reunidas no livro *Le Droit, la Justice et la Volonté*: “À l’arrière des lois et des coutumes, de la jurisprudence et la doctrine, par dessous les constructions de la dialectique juridique, au delà des intérêts légitimes à la garde desquels veillent la police et les tribunaux, soutenant les uns et les autres comme le roc enfoui dans la terre soutient le monument qui se dresse au soleil, il y a un Droit éternel et immuable, enraciné dans la nature spécifique de l’homme, révélé par sa droite raison, reflet elle-memê de la Maison divine”.
- 420 Decorreu de uma tentação, apenas não ousou dizer involuntária, alongar-me assim a falar em Direito ante doutôres e intérpretes do Direito no mais graduado dos nossos tribunais de Justiça. Aliás, nesta cidade, em que as opiniões, segundo parece, se dividem a propósito de tudo, uma delas se engalana agora para sustentar com suficiência que os homens públicos, os homens do govêrno, os homens do Estado, não deviam discursar com freqüência ou não deviam falar senão muito raramente. Mas não me parece certa, nem estou disposto a seguir essa opinião. E o discurso com que Vossa Excelência, Senhor Ministro Orozimbo Nonato, me deu a satisfação de fazer-me a honra de recepção neste Tribunal, discurso tão substancioso e rico de ensinamentos, prova bem a excelência, a utilidade das falas dessa espécie.
- 421 Num país em que não pròpriamente o povo, mas uma grande parte da chamada classe dirigente se mostra tão desatenta e tão ignorante a respeito de problemas e situações políticas como a da estrutura ou funcionamento do regime presidencial, num país onde se desdobram, por efeito mesmo dessa ignorância às vêzes bem intencionada ou de envenenadores calculados da opinião pública, onde se desdobram, repito, tantas correntes de intrigas e mentiras dos instrumentos dessa classe dirigente e influente para o seio do povo, ficando com os homens responsáveis pela direção do Estado o risco de se verem desfigurados e descaracterizados sem apêlo, dados por desonestos quando são probos, por omissos quando estão atuando na vanguarda dos

“
OCORRE-ME
LEMBRAR A
PROPÓSITO QUE A
GENERALIZAÇÃO,
NÃO DIGO TANTO DA
CULTURA JURÍDICA,
MAS SIM DO MERO
SENTIMENTO
FUNDAMENTADO DO
DIREITO, CONSTITUI,
EM QUALQUER POVO
LIVRE, UM DOS
SINAIS VEROSSÍMEIS
DE CULTURA
GERAL, CIVILIZAÇÃO
POLÍTICA E
AMADURECIMENTO
DO SISTEMA
DEMOCRÁTICO.
”

acontecimentos, por ausentes quando trabalham dezesseis horas ao dia, por improdutivos quando estão de fato realizando uma obra e executando um programa, por hesitantes quando estão a exercer a chefia e o comando em tôda a sua plenitude - então, ante tantos desencontros e contradições com a verdade, impõe-se que os homens públicos discurssem sempre e se dirijam cada vez mais ao povo ou aos órgãos representativos da opinião nacional. Que falemos, então, repetidamente, amplamente, longamente, de público, para doutrinar, para ensinar, para informar, afinal, e em síntese, para buscar, identificar e proclamar esta coisa simples, mas sagrada, que é a Verdade. A êste respeito, na nossa modéstia, cada um de nós poderá valer-se do exemplo de Rui Barbosa, sempre a falar e a discursar, traduzindo o seu apostolado político em termos de larga e abundante oratória, que encontra tôda a sua justificativa na nobreza e melancolia desta frase: “Eu não faço campanhas políticas para ganhar, faço campanhas para ensinar e educar politicamente”.

422 E um curso prático de Democracia - com a doutrina e com os exemplos, com a oratória e com as atitudes - foi o que realizou Rui Barbosa entre nós, a ensinar durante tôda a vida aos políticos, aos expoentes da imprensa, aos membros do Congresso, aos detentores do Executivo, aos componentes do Judiciário, a todos os brasileiros, enfim, o modo de fazer funcionar os partidos, as instituições, as leis, os dispositivos da Constituição de 1891.

423 Quanto a mim, em particular, um presidente da República com a intuição, a determinação interior de comunicar-se sempre e diretamente com o povo, com os órgãos da opinião pública e com as figuras representativas dos outros poderes do Estado, quanto a mim, sou um homem que acredita no valor e nos efeitos da palavra, que recolheu no sentido mais autêntico e profundo, embora nem sei se literal, a expressão bíblica: “No princípio era o Verbo”. E não esqueci jamais o texto impressionante do Evangelho de São João, cujo simbolismo considero a meu modo: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus. Tôdas as coisas foram feitas pelo Verbo, e nada do que se fêz foi feito sem êle. Nêle estava a vida, e a vida era a luz dos homens, e a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a compreenderam”.

424 Invoquei o nome de Rui Barbosa, e agora é como se êle estivesse aqui presente, e vivo. Sabemos todos que nenhuma presença como a de Rui Barbosa ocupa um tão grande espaço na história da estrutura moderna e no quadro dos episódios importantes do Supremo Tribunal Federal. Parece-me que estou, agora mesmo, a contemplá-lo de pé ante os velhos juízes daquela época, um corpo de criança e uma fôrça de gigante - empenhado nos famosos requerimentos de habeas-corpus, ensinando com êles e através dêles, em dezenas de anos sem sucesso e também sem desânimo, o funcionamento da primeira Constituição republicana. Elaborou assim, como advogado político perante esta Suprema Côrte, a nossa mais completa doutrinação em matéria de Direito Constitucional.

“

EU NÃO FAÇO
CAMPANHAS
POLÍTICAS PARA
GANHAR, FAÇO
CAMPANHAS PARA
ENSINAR E EDUCAR
POLÍTICAMENTE.

”

- 425 Surgira aos olhos do grande homem êste Tribunal como “a jóia das instituições republicanas” - e do Supremo Tribunal Federal, alguns anos mais tarde, viria a escrever e proclamar o eminente Senhor Levi Carneiro que êle havia representado “a mais bem sucedida criação da Constituição de 1891”.
- 426 De quem esta criação do Supremo Tribunal Federal na Carta de 1891? De Rui Barbosa, sabe-se. Imaginava Rui, com a mudança do regime monárquico em republicano, que o Brasil ia passar de “instituições já liberais para outras mais adiantadas em liberdade”. E com isto já pensava, por certo, na deslocação do eixo do modelo da Inglaterra para os Estados Unidos da América. Aliás, um presidencialismo particular é o dos Estados Unidos da América, com um Parlamento às vêzes e sob alguns aspectos deliberativo, um Congresso que nunca se viu reduzido a departamento subalterno do Poder Executivo. E de tal modo, em certas ocasiões, êle defende sua independência e suas atribuições, que o Presidente Wilson chegou a classificar o govêrno do seu país como um “Congressional government”. Há, porém, um poder com funções essenciais no mecanismo do regime presidencialista. Dos planos de Rui Barbosa era parte transportar essa criação norte-americana para a jovem República brasileira, fazendo do Supremo Tribunal Federal uma Suprema Côrte em terras sul-americanas. Deixou tudo isto evidente não só ao preparar o texto-projeto da Constituição de 1891, mas também no projeto de sua autoria, n.º 848, de 11 de outubro de 1890 - versando sôbre a organização da Justiça Federal, em cujo preâmbulo se doutrinava sôbre a posição proeminente do Judiciário segundo o modelo norte-americano. Já se lhe atribuía, nesse limiar histórico de um novo regime, ao lado da missão de interpretar as leis e de acôrdo com elas, a faculdade de julgar da sua constitucionalidade.
- 427 Cabendo assim ao Poder Judiciário, acrescentamos nós agora, a missão de salvaguardar os cidadãos contra violências, esbulhos, arbítrios e injustiças, está claro que a sua função precípua é assegurar direitos, por excelência o direito à liberdade. Mas por outro lado - e isto assume neste momento um caráter grave, sério e decisivo, em face daquilo a que estamos assistindo em tôrno de nós - os juízes não podem esquecer e postergar, e Vossas Excelências não têm postergado ou esquecido, os direitos de legítima defesa contra a desordem e a subversão do regime, justificados em face de quaisquer códigos, os religiosos, os éticos, os jurídicos.
- 428 Na Constituição de 1946, ao lado do habeas-corpus, clássico e até arcaico, temos o instituto, já não muito novo, mas ainda assim em experiência efervescente, do mandado de segurança. Apela-se em tudo e a propósito de tudo para o mandado de segurança. Agora no mais banal e inofensivo incidente com autoridades o cidadão corre à Justiça e impetra mandado de segurança, que já se invoca até para pleitear matrículas em casa de ensino ou tentar arrancar títulos de nomeação do govêrno. Vêm reagindo a isto, felizmente, os tribunais,

e lembro-me da sentença admirável de um deles, há cerca de quatro anos, decidindo que o mandado de segurança, existente como medida de garantia para direito líquido e certo, não pode transformar-se em instrumento para demitir, nomear ou reestruturar funcionários, o que significaria de fato a invasão do Poder Judiciário nas atribuições do Poder Executivo.

- 429 Não posso tomar como gesto de bondade ou gentileza ao visitante, visto que seria desprimoroso ou impertinente, aquele trecho tão vivo e afirmativo do discurso de Vossa Excelência, Senhor Ministro Orozimbo Nonato, em que se declara que “é sem dúvida o Executivo o mais conspícuo dos Podêres e o mais expressivo da soberania da União Federal”.
- 430 No sistema presidencialista, assim é em teoria, e assim é também na prática. No entanto, neste meu papel de chefe do Poder do Estado que o ministro-presidente acaba de proclamar “o mais conspícuo” e “o mais expressivo da soberania”, isto não me fará impor nenhum privilégio, nenhum abuso de poderio, nenhum exercício de hipertrofia do Executivo nas relações entre os Podêres. Não se pode admitir, numa democracia, nada que se assemelhe a uma ditadura de qualquer dos três Podêres da União. E aí do Poder que sai da sua órbita, arrogando-se privilégios e prerrogativas em violação do texto constitucional. Sabemos, historicamente sabemos, que o pior de tudo será para o Poder que se hipertrofiou, num futuro próximo, quando se restabelecem com uma perfeita normalidade as regras e normas desobedecidas ou violentadas. E, como sempre acontece, aquele dos Podêres que mais se hipertrofiou e mais se exaltou será o mais humilhado.
- 431 Tradicionalmente, e nos termos da atual Constituição, um papel de importância e proeminência do Judiciário é o de servir de força de equilíbrio entre o Executivo e o Legislativo, tudo isto, aliás, em função dos interesses em conjunto do Estado, integrada que se acha a magistratura na fórmula fundamental do regime presidencialista, que é a dos três Podêres independentes, sim, mas igualmente harmônicos, funcionando para os mesmos objetivos. Está especialmente fadado o Supremo Tribunal para essa missão, facultadas que lhe foram condições para se pôr a salvo e imune de preocupações funcionais ou paixões partidárias. Exige a Constituição, no art. 99, que sejam os ministros desta Corte escolhidos dentre cidadãos brasileiros de “notável saber jurídico e reputação ilibada”. Fêz a Constituição do Supremo Tribunal Federal o guardião da sua letra e do seu espírito, de certo modo o árbitro do seu destino. E colocou-se para tanto por trás e por dentro de verdadeiras muralhas de defesa e poderio: a inapelabilidade, a irremovibilidade, a vitaliciedade. E falando da cúpula do nosso Poder Judiciário, cujos membros são os mesmos, por circunstâncias especiais, a gozarem da situação de vitaliciedade, acredito que este é o ambiente mais adequado e esta é a oportunidade mais natural para que eu proclame e recorde a condição de mandatos transitórios, com prazos

“

NÃO SE PODE
ADMITIR, NUMA
DEMOCRACIA, NADA
QUE SE ASSEMELHE
A UMA DITADURA
DE QUALQUER DOS
TRÊS PODÊRES DA
UNIÃO.

”

fixos, fatais, improrrogáveis, de todos nós outros, membros do Poder Executivo e membros do Poder Legislativo.

- 432 Quanto a mim, não aceitaria permanecer na posse do meu mandato um dia, uma hora sequer, além do que se acha estabelecido na Constituição e nas normas de transmissão de poder do presidente da República. Mas devo acrescentar, por outro lado, que não admitiria igualmente que se pretendesse abreviar, quanto ao tempo ou sob qualquer forma, o mandato que o povo me conferiu por um quinquênio, que não permitiria jamais que o prazo do meu exercício no cargo de chefe do governo, com término em data fixada constitucionalmente como fatal e intocável, fôsse diminuído de um dia, ao menos, de uma hora sequer. E considero - disto tenho tôda a consciência - meu maior serviço ao regime democrático, igual ao do candidato que chegou às urnas, êste de cumprir integralmente o meu mandato, o que hei de fazer com a ajuda de Deus, o apoio da opinião pública e a firmeza da minha vontade.
- 433 Declaro hoje, Senhores Membros do Supremo Tribunal Federal, e isto para honra minha e sobretudo de Vossas Excelências, que imaginei muitas vêzes que nesta Côrte Suprema da Justiça do meu país pudesse vir a decidir-se em última instância o destino da minha candidatura à presidência da República. E nunca me arreceei dêste desfecho.
- 434 Não permitia que me subissem ao espírito nem decepções, nem desencantos, nem derrotismos. Menos ainda as ameaças, as tentativas de envolvimento para uma renúncia, as coações veladas ou diretas para uma abdicação, as comunicações sem constrangimento de possíveis violências ou até perigos de perda da vida. E eu velava, e agia, e confiava. Confiava no povo brasileiro, pela escolha nos votos, e na justiça brasileira, pelo veredicto desapassionado nos tribunais. Ainda quando me sentia mais visado ou perseguido pela obstinação personalista e pela crueldade de uma das mais indignas, ferozes, implacáveis e injustas campanhas já movidas contra um candidato à Presidência da República, que por sinal nada mais fizera do que acreditar na legislação e na democracia do seu país, e contra um homem predestinado para a harmonia, a concórdia e a paz, ainda naqueles momentos de agravos calculados e duros sofrimentos, menos penosos para mim do que vergonhosos para nossa educação política, ainda naqueles momentos, talvez porque sempre liberto de abatimento ou sentimento de culpa, esperava e confiava na Justiça.
- 435 Não foi preciso, Senhores Ministros do Supremo Tribunal Federal, que a minha causa, a causa da minha candidatura, construída politicamente no culto da Lei e levada à vitória numa bandeira de resistência pela legalidade, não se tornou necessário que ela chegasse ao julgamento de Vossas Excelências.

“

QUANTO A MIM,
NÃO ACEITARIA
PERMANECER NA
POSSE DO MEU
MANDATO UM DIA,
UMA HORA SEQUER,
ALÉM DO QUE SE
ACHA ESTABELECIDO
NA CONSTITUIÇÃO
E NAS NORMAS
DE TRANSMISSÃO
DE PODER DO
PRESIDENTE DA
REPÚBLICA.

”

“
POR MIM DESEJO
QUE SE PROCLAME
MAIS UMA VEZ
QUE DETERMINO
PROVIDÊNCIAS
POLICIAIS E
MILITARES, QUANDO
NECESSÁRIO,
SEMPRE PARA
DEFESA APENAS
DO GOVÊRNO E
DO REGIME, COMO
É DO MEU DEVER;
PARA MIM, NADA,
E A MINHA PESSOA
É O QUE MENOS
ME IMPORTA OU
PREOCUPA NESTAS
OCASIÕES.
”

- 436 Seja-me permitido e mesmo seja-me lícito neste momento, em testemunho da antiga, espontânea e fiel confiança, sempre depositada em Vossas Excelências, seja-me permitido que escolha o ambiente austero desta Côrte de Justiça para fazer um pronunciamento solene, grave e sério. Ao comparecer hoje pela primeira vez em visita ao Supremo Tribunal Federal, que, constituindo a cúpula de um dos Podêres da União, é também um poder político e com responsabilidade no destino do Estado, proclamo, tomando como testemunhas os Senhores Ministros, e isto sem arrogância ou provocação, mas com segura determinação, que o candidato de ontem, confiante em Vossas Excelências e pronto a entregar o destino de sua causa ao destino desta Côrte, que o presidente da República de hoje, por estar convicto da legitimidade intocável e já indiscutível do seu mandato, aproveita a oportunidade extraordinária desta visita de cortesia, entendimento e homenagem para declarar perante o Supremo Tribunal Federal que não permitirá qualquer atentado contra o seu mandato, o seu cargo, a sua investidura na chefia do Estado, e que neste sentido reprimirá, por todos os meios, a indisciplina, a desordem, as tentativas de experimentação da autoridade do govêrno pela agitação, pela intranqüilidade e pelo terror das ameaças. Não me dirijo a estudantes, nem a crianças de escolas. Sabem todos a quem me refiro. E não veja a opinião pública o caso isolado, em si mesmo nada alarmante, do recente episódio nesta cidade. Veja só o conjunto do plano generalizado para acutillar o govêrno, provocá-lo em seguida e desmoralizá-lo por fim em crises ou colapsos de autoridade. Mas êste plano não se consumará, haja o que houver.
- 437 Já tenho falado bastante em obras de administração pública e programas de govêrno, e a isto voltarei em outras ocasiões. Mas agora, contra o meu gôsto e a minha vontade, o problema político a todos sobreleva e ultrapassa, porque está a confundir-se, em face de conspirações e agitações, com o problema não apenas da estabilidade do meu govêrno, o que não seria talvez motivo para tantas providências, mas da garantia, segurança, sobrevivência e continuidade do próprio regime.
- 438 Esta é, neste momento, uma questão do sistema democrático, portanto uma questão nacional por excelência. É a questão da autoridade e da justiça como se apresenta no regime republicano, federativo e presidencialista da nossa Constituição. Não fomos nós que colocamos a questão nestes têrmos, nem somos nós, portanto, que vamos alterá-los por transigência, fraqueza ou renúncia das nossas próprias fôrças de resistência e afirmação.
- 439 Por mim desejo que se proclame mais uma vez que determino providências policiais e militares, quando necessário, sempre para defesa apenas do govêrno e do regime, como é do meu dever; para mim, nada, e a minha pessoa é o que menos me importa ou preocupa nestas ocasiões. Lembro-me com freqüência dos meus tempos mais difíceis e perigosos de candidato, quando às vêzes me

via sozinho, apenas com os amigos, estando dispostas contra mim, em posição agressiva, tôdas as influências oficiais.

- 440 Fortificava-me naqueles instantes com esta interrogação apaziguadora: não será verdade - e êste era o pensamento do católico Charles Péguy - que um só movimento da consciência moral, quando reto e correto, tem mais valor e pêsodo que todos os podêres injustos e iníquos dos homens sôbre a terra?
- 441 A Vossas Excelências asseguro, e o povo bem o sabe, que não me modifiquei em nada, que não há nenhuma diferença entre o candidato de 1955 e o presidente de 1956. Encontro-me como sempre no senhorio de mim mesmo, de nervos dominados, de olhos tranqüilos, com uma fisionomia que só reflete decisão, serenidade e paz interior. Transigente e tolerante com os homens, não transigirei de modo algum no terreno das minhas convicções, das minhas determinações, do princípio da autoridade. E não admitirei que se toque sequer na dignidade de um cargo recebido por fôrça de um mandato popular, que não se rebaixará, nem se humilhará nas minhas mãos. Hei de desempenhar com honra, extrema dedicação e destemor pessoal os meus encargos de chefe de Estado e de responsável pelo destino do govêrno e vejo apenas, acima de tudo, o caminho dêste dever, que deveria ser pacífico, caso me coubesse o direito de escolha.
- 442 E qual foi a minha contribuição primeira, a minha primeira demonstração de autoridade como presidente da República?
- 443 Restaurei de pronto a ordem civil e constitucional, a cujo serviço se encontram, como sempre, com desinterêsse e patriotismo, as nossas Fôrças Armadas.
- 444 Ao lado disto, preocupado, embora, a todos os instantes, com um programa administrativo que constituirá a minha razão de ser como candidato, não me descuidei, no entanto, da questão ética e do problema da poupança nos gastos públicos, correspondendo assim não só aos imperativos naturais da minha consciência, mas também ao anseio de limpeza moral e pureza nos costumes, tão visivelmente generalizado no povo brasileiro. Fiz criar um padrão moral, um sistema moral, um estilo moral para todo o govêrno, como testemunho de que, se pedimos sacrifícios à população, fazemos nós êste sacrifício em primeiro lugar.
- 445 Podemos apresentar em quatro meses, por isto mesmo, um quadro talvez inédito no Brasil: uma vida de presidente da República caracterizada pela simplicidade e modéstia, um govêrno austero a despeito de uma ou outra inevitável falha pessoal, uma administração marcada pela probidade e rigorosa quanto aos dinheiros públicos - e isto para alcançar a regeneração dos nossos costumes políticos, a recuperação moral e material do país, a restauração do crédito e das finanças nacionais. E, quanto a mim, esqueci-me naturalmente



JK em jantar com ministros e autoridades, na cidade do Rio de Janeiro, RJ. 1956

“

AGRADEÇO, SENHORES MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, A CORDIALIDADE, A BONDADE, A FIDALGUIA DA RECEPÇÃO E DO ACOLHIMENTO COM QUE ME HONRARAM E DISTINGUIRAM VOSSAS EXCELÊNCIAS.

”

de mim próprio, e deixei-me dominar pelo amor de meu país como a última paixão da minha vida.

- 446 Quero advertir, afinal, que não pretendo dramatizar acontecimentos de políticos comprometidos em recentes campanhas contra o regime, nem exagerar o valor de circunstâncias pessoais da zona oposicionista. Nada disso chega a me preocupar diretamente, constituindo apenas, nas minhas atenções, um problema de governo e ordem pública. Não quero também, fazendo o jôgo, o gôsto e o propósito dos meus adversários, envolver o Brasil numa grande sombra de escândalos, tumultos e desassossegos, clamor público, miséria para o povo e vergonha para a Pátria. Mantenho-me, ao contrário, aí me conservando para sempre, numa posição de linha reta e límpida com êstes pontos de direção: a ordem e a autoridade, a liberdade e o respeito ao poder público, o direito às reivindicações e o acatamento da legalidade.
- 447 Agradeço, Senhores Ministros do Supremo Tribunal Federal, a cordialidade, a bondade, a fidalguia da recepção e do acolhimento com que me honraram e distinguiram Vossas Excelências. E nas pessoas de Vossas Excelências faço saudações e rendo homenagens ao Poder Judiciário, desejando sinceramente que êle possa contribuir, com seu prestígio e influência, para que haja concórdia e paz no Brasil, para que a tôdas as ameaças e perigos resista o nosso regime, no caminho do seu destino, isto significando a continuidade do sistema democrático e a sobrevivência da Constituição, que juramos manter, defender e sustentar até com o sacrifício das nossas próprias vidas.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 6 DE JUNHO DE 1956

**NO PALÁCIO DO CATETE, AOS REPRESENTANTES DE VÁRIAS CATEGORIAS
PROFISSIONAIS, SINDICATOS, FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES DE
TRABALHADORES, SÔBRE SALÁRIO MÍNIMO.**

- 448 Podemos falar, diretamente, face a face, palavra a palavra, meus caros, bravos e leais trabalhadores, isto sem intermediários que desfigurem e explorem as vossas aspirações ou reivindicações. E também tudo podemos examinar ou debater, de perto e de frente, com franqueza e sinceridade, sem os biombos de movimentos só aparentemente populares, e logo desmascarados, porque preparados e insuflados por agentes políticos estranhos às próprias classes que pleiteiam tais medidas de interêsse popular assim desvirtuadas em campanhas de agitação e subversão. Embora provocado, não quero entrar no terreno da

demagogia, para dividir o país e agitá-lo, nem pretendo estimular lutas de classes ou despertar antagonismos mais profundos entre os brasileiros, gerando aquela agitação política e aquela desordem social que abrem o caminho para atentados às instituições ou subversão do regime, pois este é o programa dos agitadores, e não o meu, nem o do meu govêrno.

449 Quanto a mim, trabalhadores, quero começar por dizer-vos: nós nos conhecemos e nos compreendemos. Sempre nos entendemos e nos entenderemos sempre. O presidente de hoje é um presidente das classes trabalhadoras. Lembro sempre e hoje proclamo: nunca me faltaram os trabalhadores com a sua solidariedade, ainda mesmo, ou principalmente, nas horas mais difíceis ou perigosas do meu destino político. E também eu não lhes faltarei com o meu apoio, com a minha compreensão, com a minha assistência, com a minha atenção voltada em primeiro lugar para os mais humildes e necessitados.

450 Examinei atentamente o vosso memorial antecipador dêste apêlo direto com a vossa presença. Soubestes escolher a maneira, a forma de expressão certa, correta, respeitosa, para apresentar ao govêrno as vossas reclamações. E este foi o primeiro sinal que me inclinou para o desejo de ouvir-vos e atender-vos. Estais oferecendo, meus amigos de todos os sindicatos e associações operárias do Brasil, um grande exemplo, estais dando, na verdade, uma extraordinária lição de espírito público. Soubestes superiormente colocar-vos naquela mesma posição que tracei como uma linha reta definidora de uma atitude: a ordem e a legalidade, a liberdade dos cidadãos e o respeito ao poder público, o direito popular às reivindicações e o acatamento ao princípio de autoridade. E louvores vos sejam feitos, trabalhadores, porque tão elevadamente soubestes harmonizar a convicção do vosso legítimo direito de apresentar reivindicações e a consciência do vosso dever de acatamento ao princípio de autoridade e respeito ao poder público. Não fostes para a rua agitar e tumultuar, perturbando e paralisando tanto o trabalho normal como a movimentação necessária da população, com prejuízos sobretudo para as classes mais pobres. Não vos deixastes envolver nem explorar pelos agitadores, êstes com o seu plano de inocular no país um estado psicológico de guerra fria e nas ruas um estado de desordem generalizado para criar-se no Brasil, afinal, uma situação caótica e pré-revolucionária. E os próprios estudantes sentiram isto e declararam, em seus comunicados, que não estiveram entre os agitadores, e que em nenhum momento pactuaram com a desordem. E também isto percebi eu, fortalecendo esta minha impressão anterior, quando, no último sábado, recebi nesta mesma casa o reitor da Universidade do Brasil acompanhado por uma comissão representativa dos estudantes, com êles conversando cordialmente e dos quais ouvi o propósito das mesmas disposições de alheamento a qualquer espécie de violência ou tentativa de perturbação da ordem constituída.

- 451 Pois a verdade, trabalhadores, é precisamente esta: enquanto o vosso presidente se conserva sempre igual ao candidato, os nossos adversários, por sua vez, se mostram também em tudo exatamente os mesmos, sem que nada tenham esquecido e nada tenham aprendido com o episódio eleitoral de outubro.
- 452 Sinto que conheceis e compreendeis a situação grave e séria desta hora. Sois os mais necessitados e os mais atingidos por essa carestia de vida que, não sendo embora da minha responsabilidade ou do meu govêrno, é o que neste pôsto me aflige em tôdas as horas e me preocupa em todos os momentos com angústias. E sendo vós realmente povo, e de fato o povo que anda nos mais modestos transportes coletivos, não vos erguestes, no entanto, em atitude de revolta e intimação ante o govêrno.
- 453 Dêste modo, trabalhadores, anuncio-vos agora a minha decisão que corresponde à vossa conduta pacífica e ao vosso gesto de apêlo respeitoso. Vou determinar ao prefeito do Distrito Federal que resolva o problema, dizendo-lhe que desejo atender às classes trabalhadoras e sindicatos operários nos seus apelos quanto aos preços de passagens nos bondes. E posso fazê-lo agora, mantendo íntegra a dignidade do govêrno e o princípio de autoridade, porque já restabeleci a ordem nas ruas e fiz respeitar com as minhas providências o poder público.
- 454 Confiastes na minha isenção de chefe de Estado, e fizestes bem. Apelastes para o meu espírito de justiça, para o espírito de justiça do meu govêrno, e não vos arrependereis. Um govêrno não se enfraquece quando reforma ou altera uma providência, para atender, democraticamente, aos pedidos do povo. Só se enfraquece ao capitular ante a desordem ou transigir ante imposições e ameaças. Das desordens nas ruas já não há vestígios; e de imposições e ameaças não tomamos sequer conhecimento.
- 455 Só admito a idéia de reexaminar e só acolho reivindicações, nos têrmos assim formulados. Recebo e aceito sempre os apelos ao meu espírito de compreensão. Sou um homem de govêrno, meus amigos trabalhadores, mas nunca me vereis tomar a causa do poder contra a justiça, da riqueza contra a miséria, da opressão da fôrça contra as liberdades populares. Ao contrário: tenho a convicção de que a justiça basta, só ela, para sustentar um homem contra tudo e contra todos.
- 456 E se estou defendendo intransigentemente o princípio de autoridade e a ordem nas ruas - é ainda no vosso interêsse, no interêsse do próprio povo. Pois da desordem, já vistes, não poderá surgir senão mais carência, mais pobreza e mais miséria. Um dia perdido nas desordens de rua é um dia perdido para o trabalho e a produtividade. Um veículo coletivo quebrado ou incendiado significa um aumento de dificuldades nos transportes já tão escassos e precários.

“

DÊSTE MODO,
TRABALHADORES,
ANUNCIO-VOS
AGORA A MINHA
DECISÃO QUE
CORRESPONDE À
VOSSA CONDUTA
PACÍFICA E AO
VOSSO GESTO DE
APÊLO RESPEITOSO.
VOU DETERMINAR
AO PREFEITO DO
DISTRITO FEDERAL
QUE RESOLVA
O PROBLEMA,
DIZENDO-LHE QUE
DESEJO ATENDER
ÀS CLASSES
TRABALHADORAS
E SINDICATOS
OPERÁRIOS NOS
SEUS APELOS
QUANTO AOS PREÇOS
DE PASSAGENS NOS
BONDES.

”

- 457 Uma última palavra: se não posso resolver de pronto o problema da carestia de vida ou baixar à força os preços das utilidades, cuja subida agora é apenas o efeito de causas anteriores ao meu govêrno, eu vos asseguro que esta é a minha batalha de tôdas as horas e vos prometo melhoria para os próximos meses em forma de uma situação mais estável e equilibrada entre preços e salários. E acreditai que estou atento a tudo, que não estou vendo sômente um lado. E estou por isso mesmo também vigilante e combativo contra a especulação, contra as manobras altistas, contra as explorações do povo sob qualquer forma.
- 458 E agora, trabalhadores, ide confiantes no govêrno e no vosso presidente com a mesma disposição pacífica e legalista com que aqui entrastes. Espero a vossa cooperação, a vossa lealdade e a vossa resistêcia para a manutenção da ordem e garantia do regime. E a êste respeito eu vos digo: já é tempo de parar como diante de um aviso de fogo. Mais nenhuma indisciplina, mais nenhuma desordem será tolerada, nem deve ser tolerada. E lembrai-vos acima de tudo, trabalhadores e todos os homens do povo, que a liberdade não é uma dádiva de demência, nem são ofertas gratuitas as regalias do sistema democrático. Elas são conquistas da nossa consciêcia e da nossa vontade, que se arriscam em perigos de todos os dias e que precisamos garantir e resguardar com as nossas vitórias de tôdas as horas, em estado de alerta e vigilância.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 11 DE JUNHO DE 1956

NA ESCOLA NAVAL, DESPEDINDO GUARDAS-MARINHA DE PARTIDA PARA VIAGEM DE INSTRUÇÃO.

- 459 É um hábito dos presidentes da República virem despedir-se dos guardas-marinha que partem para a viagem que põe ponto final aos seus estudos, a grande viagem nos navios-escola, a viagem que oferece aos jovens na véspera do oficialato o lustro final, a visão do mundo e um conhecimento mais íntimo do elemento que escolheram para uma profissão que é principalmente uma vocação e que é mesmo mais do que uma vocação, porque é um amor, o amor do mar. Ides, meus jovens guardas-marinha, receber o sêlo, a marca indelével do que escolhestes para ser a vossa vida: que é a experiência de muitos mares, de muitos céus, de muitas paisagens, de muitas raças diversas.
- 460 Voltareis mais amadurecidos e com um conhecimento maior das coisas da terra, enriquecereis o vosso espírito, compreendereis melhor muitas coisas, sereis mais marinheiros do que o fôstes até aqui, pois vos será revelada a realidade

“

SOU UM HOMEM
DE GOVÊRNO,
MEUS AMIGOS
TRABALHADORES,
MAS NUNCA ME
VEREIS TOMAR A
CAUSA DO PODER
CONTRA A JUSTIÇA,
DA RIQUEZA
CONTRA A MISÉRIA,
DA OPRESSÃO DA
FÔRÇA CONTRA
AS LIBERDADES
POPULARES.

”

da nobre e bela carreira que escolhestes, e vos tornareis ainda mais brasileiros, mais ligados à vossa Pátria, por muito que o sejais hoje. As viagens, as longas viagens, a distância nos aproximam mais dos sêres que amamos, dos sítios onde nascemos e vivemos. De outros céus longínquos, é que olhamos melhor os nossos céus natais, pois o fazemos com o olhar que sente e recria, com o olhar da lembrança. De longe, examinamos com maior clareza o que nos passa despercebido, quando estamos presentes, e o contato com os outros povos nos permite verificar como é realmente e o que vale o povo a que pertencemos, e distinguir as suas virtudes, as suas qualidades, a que geralmente, quando integrados em nosso meio, não damos atenção.

- 461 Sentireis melhor o que é o Brasil de longe, jovens guardas-marinha, e adivinhareis tudo o que é preciso fazer para elevar, dignificar e desenvolver a nossa Pátria. O que já está amanhecendo em vossa consciência se tornará, sob céus estranhos, nítido e claro, e vos enraizareis na idéia de que não há crime maior do que dividir um povo, do que, a pretexto de paixões efêmeras, criar antagonismos irreconciliáveis, do que semear ódios, do que cavar leira profunda na pátria carnal, permitindo e provocando que nela se forme, com as suas fermentações, o rio do ódio, que torna estéreis as glebas e inútil qualquer esforço construtivo.
- 462 As peripécias, as tempestades, as horas difíceis da viagem vos inspirarão um sentimento de ordem, uma unidade na ação, uma solidariedade nascida da consciência de que todos têm um interesse único, que é a defesa do vosso navio - que é também a defesa comum de todos vós. Êsse sentimento vos esclarecerá de forma definitiva sobre a verdade de que toda a nação é também um navio que viaja em direção a um só destino, de que a disciplina, a ordem, o respeito mútuo, a esclarecida obediência ao comando são virtudes indispensáveis à salvação de todos e ao êxito do percurso. O dever da paciência, a aceitação das ordens superiores, a boa vontade, a resistência de ânimo diante do perigo são virtudes tão necessárias ao êxito desta longa e bela viagem, como são imprescindíveis às nações, principalmente àquelas, como é o caso do nosso Brasil, que enfrentam mares difíceis e muitas tempestades, em razão do seu crescimento, da dificuldade de se adaptarem as elites aos numerosos problemas novos surgidos de repente.
- 463 Na viagem que ides fazer, compreendereis a importância da Marinha na política externa. Não é a Marinha apenas uma arma defensiva, mas, pela natureza de seus contatos no mundo, ela representa e encarna a própria nação a que pertence. Em todos os países aonde vos levar o vosso itinerário, sereis o Brasil, o Brasil será julgado através do vosso procedimento, das vossas virtudes, da vossa segurança e da vossa atitude militar. Sereis o Brasil em toda a parte, sereis os representantes de um novo Brasil, da nossa juventude, do nosso desejo de sermos grandes, nobres e fortes.

“
SENTIREIS MELHOR
O QUE É O BRASIL
DE LONGE, JOVENS
GUARDAS-MARINHA,
E ADIVINHAREIS
TUDO O QUE É
PRECISO FAZER PARA
ELEVAR, DIGNIFICAR
E DESENVOLVER A
NOSSA PÁTRIA.

”

- 464 Não será benéfica apenas a vós esta viagem, mas, de acôrdo com a vossa maneira de agir, o nosso país se beneficiará do vosso cruzeiro, porque será representado por uma elite capaz, ardente e cheia de altos sentimentos de cavalheirismo.
- 465 Confio em vós; vejo-vos partir ao mesmo tempo tranqüilo e orgulhoso. Sei que ajudareis a desfazer a idéia de que nossa terra natal é um país instável e intranqüilo; dareis, pelo vosso exemplo de natural dignidade, pela vossa firmeza e finura, uma imagem do Brasil que corresponderá ao que somos profundamente: isto é, um país que resiste às arremetidas da desordem, que procura impor-se e vencer a dura e difícil crise de crescimento que nos assoberba e toma aspectos às vêzes tão assustadores.
- 466 Sois os jovens representantes de uma tradição das mais ilustres, a da nossa Marinha de Guerra; fazeis parte de uma arma que prestou, na paz e na guerra, serviços inestimáveis na defesa do patrimônio comum - não só do patrimônio material, mas moral e espiritual.
- 467 Hoje ainda comemora o país a batalha de Riachuelo, em que Barroso e seus comandados se revelaram não apenas bravos, mas capazes de compreender o valor da disciplina, o sentimento da jerarquia, o desprendimento em favor de uma causa comum. É sob o signo dessa página de nossa história, dêsse grande feito antigo, dêsse nobilitante momento vivido pela Marinha, dêsse devotamento ao Brasil, que coloco a vossa viagem.
- 468 Que Deus vos leve pelos mares caprichosos que ides percorrer e que vos traga mais experientes e mais animados pelo desejo de servir à nossa Pátria. Boa viagem.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 12 DE JUNHO DE 1956

NO CLUBE DA AERONÁUTICA, NO 25.º ANIVERSÁRIO DO CORREIO AÉREO NACIONAL.

- 469 Algumas palavras apenas para exprimir minha satisfação em comparecer a êste encontro em que se comemora o vigésimo quinto aniversário do Correio Aéreo Nacional.
- 470 Há um quarto de século se iniciava uma verdadeira epopéia, inspirada no desejo de conquistar o nosso próprio país, de tomar posse do Brasil. Aparelhos frágeis,

inseguros, cruzaram então os ares, pousando em terras em que brasileiros sitiados não haviam conhecido nenhum contato com outros habitantes deste país. Alguns pioneiros, alguns heróis da aviação brasileira começaram a repetir a façanha dos primitivos bandeirantes, desbravando regiões e libertando patrícios nossos de uma solidão a que estavam condenados. Aos jovens do Correio Aéreo não movia porém, tal como aconteceu com os rudes vencedores do nosso mundo ainda selvagem, a ambição da descoberta de tesouros, de pedras preciosas guardadas nas entranhas da terra ou adormecidas nos leitos dos rios. Não, o que inspirou, o que deu alma e ânimo aos criadores, aos fundadores, aos bandeirantes do Correio Aéreo Nacional, foi a pura e alta ambição de entrar em contato com terras jamais visitadas, de conquistar o Brasil para o próprio Brasil; e foi também o nobre sentimento inspirado pela vocação e pelo espírito da grande arma moderna, que é uma ordem, a da cavalaria andante aérea.

- 471 Partir nas horas da antemanhã, em missão da unidade nacional, atuando em favor da revelação do Brasil a si mesmo - que finalidade exemplar, que belo emprêgo dessas máquinas que vencem pelos ares caminhos e distâncias!
- 472 Com o Correio Aéreo Nacional, a aviação em nossa terra deixou de ser um simples meio de transporte rápido e moderno, um exercício técnico ou um esporte, para transformar-se em instrumento a serviço da nossa unidade, num fator da integração do Brasil na sua própria realidade.
- 473 A noção de que era necessário fazer algo em favor da nossa trágica condição de território imenso e difícil nos seus meios de comunicação animou os moços aviadores, deu-lhes a ousadia de agir empenhados numa luta de que resultou uma das mais belas e mais nobres páginas escritas pela ação de brasileiros em defesa de seu país, numa luta em que se afirmou o desejo viril de vencer as dificuldades, de enfrentar o destino. Regiões humildes, povoados minúsculos, onde jamais chegara mensagem de centros mais populosos, trechos isolados, núcleos anônimos, verdadeiras ilhas de solidão, foram de repente acordados pelo ruído dos pássaros metálicos governados por elementos de uma juventude que a tudo se expunha para trazer aos mais ignorados e esquecidos dos brasileiros uma palavra cordial, uma afirmação de solidariedade, uma prova de que o cerco terminara.
- 474 Há que proclamar e reconhecer que a obra do Correio Aéreo Nacional transcende dos quadros de uma das fôrças que compõem o nosso poder militar. Trata-se realmente de um feito que pertence a todo o Brasil, ao patrimônio do Brasil, de que a Nação se orgulha - e que é mesmo uma das mais altas lendas, dessas que aquecem as nossas almas, tantas vêzes tentadas, no seu entusiasmo, pelo frio da desesperança.

“

COM O CORREIO
AÉREO NACIONAL,
A AVIAÇÃO EM
NOSSA TERRA
DEIXOU DE SER
UM SIMPLES MEIO
DE TRANSPORTE
RÁPIDO E MODERNO,
UM EXERCÍCIO
TÉCNICO OU UM
ESPORTE, PARA
TRANSFORMAR-SE
EM INSTRUMENTO
A SERVIÇO DA
NOSSA UNIDADE,
NUM FATOR DA
INTEGRAÇÃO DO
BRASIL NA SUA
PRÓPRIA REALIDADE.

”

- 475 Estamos diante de um fato histórico incontestável: há vinte e cinco anos se iniciou uma epopéia, quer dizer, um feito que merece as honras do verso, que faz jus à celebração e ao canto. Há um quarto de século começaram os primeiros trabalhos, o plano e a realização desse feito. E até hoje não cessou de crescer a missão do Correio Aéreo Nacional, não se imobilizou, não se estagnou, mas aumentou de importância e, por muito que já se tenha feito, há muito mais a fazer ainda, porque o Brasil continua grande e ínvio.
- 476 E não se limitou ao Brasil a ação do Correio Aéreo Nacional: estendeu-se além de nossas fronteiras, pôs-nos em contato com países irmãos, servindo-nos no plano do entendimento diplomático.
- 477 Tendo-vos dito o que penso do vosso Correio Aéreo, não preciso afirmar-vos que a evocação dos dias idos e assinalados de heroísmo aumenta e jamais empalidece a noção de que se trata de uma obra cada vez mais viva e cuja beleza nasce e se impõe de uma utilidade precisa, de um serviço incessantemente necessário e atual. Não cumprirei senão o meu dever cooperando em tudo para que o Correio Aéreo tenha sempre melhores condições de servir ao nosso país.
- 478 Encerrando estas palavras, quero saudar aos pioneiros que tiveram a idéia de nossa modelar bandeira aérea e que a fizeram frutificar. Aos que estão vivos, mercê de Deus, é grande a alegria de poderem contemplar o muito que fizeram de bom e de útil. Mas quero saudar neste momento os que se sacrificaram, os que ofereceram ao Correio Aéreo a sua própria vida, aos moços que a morte prematura e generosa transformou em sementes dessa grande realização. Mortos de ontem, todos na primavera da vida, mas tão veneráveis e sagrados como se heróis antigos fossem!
- 479 Que as novas gerações da Fôrça Aérea Brasileira continuem inspiradas por esse mesmo espírito de servir ao Brasil, pátria de todos nós, a quem devemos reverenciar e amar, que não podemos desejar, sem heresia, ver retalhado, nem no seu corpo nem na sua alma, país de todos nós e não apenas de alguns; país em crescimento e não em declínio; pátria que as paixões efêmeras tentarão sempre em vão dividir.

◆◆◆



JK e comitiva em visita à
Região Norte. 1956

“

HÁ QUE PROCLAMAR E RECONHECER QUE A OBRA DO CORREIO
AÉREO NACIONAL TRANSCENDE DOS QUADROS DE UMA DAS
FÔRÇAS QUE COMPÕEM O NOSSO PODER MILITAR. TRATA-SE
REALMENTE DE UM FEITO QUE PERTENCE A TODO O BRASIL, AO
PATRIMÔNIO DO BRASIL, DE QUE A NAÇÃO SE ORGULHA.

”

RIBEIRÃO PRÊTO, 19 DE JUNHO DE 1956

NO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE.

- 480 Quero saudar em Ribeirão Preto, por ocasião da sua festa centenária, uma das mais progressistas, das mais sérias, das mais autênticas cidades do Brasil. Quero saudar em Ribeirão Preto uma cidade modelar, animada pelo entusiasmo do trabalho, uma cidade que recebe a sua seiva vital da gleba e da atividade industrial ao mesmo tempo, logrando um equilíbrio que resiste aos maus dias que a nossa crise de crescimento nos tem proporcionado.
- 481 Saúdo em Ribeirão Preto uma afirmação do que é, do que pode ser, do que deve ser o Brasil.
- 482 Neste primeiro centenário é fácil verificar o aceleração com que nossa terra é capaz de marchar, quando as suas possibilidades são bem compreendidas. Da sesmaria de João Pedro Dinis Junqueira a esta grande e sólida cidade, correu apenas um século. Um século são poucas gerações e é espantoso o que já se acumulou aqui, e a fortuna que destas terras próximas saiu para São Paulo, para o Brasil.
- 483 Ribeirão Preto é um milagre da terra-roxa, da terra boa, da terra generosa e munificente, que não se poupa, que não economiza e que, se tem um pecado, é o do excesso. No princípio, foi Ribeirão Preto uma gleba aberta, uma clareira conquistada à floresta; dessa gleba é que brotou a riqueza, é que surgiu tudo, inclusive o espírito da cidade, a fisionomia da cidade. Como as terras fluminenses estivessem exaustas de produzir para o país o ouro verde, renovou-se o exemplo das bandeiras e a expansão cafeeira procurou base nova. Daí nasceu esta cidade, com tudo o que ela contém, com seus homens diligentes, os seus centros culturais, a sua atividade política, as suas indústrias, a sua vida social.
- 484 Capital do café, centro de produção de grande riqueza brasileira sem dúvida, não é Ribeirão Preto apenas isso, embora ser isso constitua algo de muito importante. Quero louvar nesta comemoração centenária de vossa cidade mais do que a capital do café, mais do que o resultado material propriamente - uma concepção de vida que gerou esse impulso, que produziu o desenvolvimento, uma concepção fraterna da vida que deu origem a tudo que aí está.
- 485 Ribeirão Preto é o fruto de uma conjugação de esforços de paulistas, de fluminenses, de gente vinda do Norte, de tôdas as partes, enfim, do Brasil; Ribeirão Preto é a soma do trabalho de homens que vieram de fora, de longe, que partiram de seus velhos países europeus, da Alemanha e da Itália, para



RIBEIRÃO PRÊTO
É UM MILAGRE DA
TERRA-ROXA, DA
TERRA BOA, DA
TERRA GENEROSA E
MUNIFICENTE, QUE
NÃO SE POUPA, QUE
NÃO ECONOMIZA
E QUE, SE TEM UM
PECADO, É O DO
EXCESSO.



trabalhar, para criar o que aí está. Os grandes nomes brasileiros, patrimônio da cidade, chamam-se Diederichsen, chamam-se Francisco Schmidt, como se chamam Junqueira, Santos Dumont, Prado ou Meira. Um homem vindo da Alemanha, ou de qualquer outro país do Velho Mundo, pôde transformar-se em rei do café, em fôrça econômica, sem despertar ódios, sem provocar palavras discriminadoras, sem que fôsse lembrada, sob nenhuma hipótese, a condição de brasileiro de adoção, o que é um título que nos deve encher de reconhecimento a quem o possui, porque o brasileiro nessas condições o é por amor, o é por escolha.

- 486 A grande fôrça nacionalizadora é a terra, é o milagre da absorção do homem, do enraizamento do homem, de outras partes vindo, na terra. O nacionalismo saudavel é o que provém do processo de integração do homem de outras bandas em nosso meio. O nacionalismo discriminador, obsessivo, áspero, agressivo, que vê no estrangeiro um inimigo, um espião, uma fôrça negativa; o nacionalismo exclusivista que pretende recusar a colaboração alienígena é uma aberração, uma contradição com tudo o que formou o Brasil, país que soube vencer e conquistar a todos os que aqui vieram pela sua fôrça íntima, pela fraternidade de seu povo, pelas possibilidades de uma vida útil, pelos horizontes que apresenta a todos.
- 487 Todos os que trabalharam pelo engrandecimento de Ribeirão Prêto, todos os que rasgaram a terra e nela fizeram nascer os cafêzais, os que edificaram, os que fundaram indústrias - não importa de onde vieram - brasileiros são todos êles, com os seus nomes peculiares. São Paulo e o Brasil conseguiram crescer e vingar graças a êsse espírito aberto que não distingue o homem pela côr ou porque veio de fora, mas pelos serviços efetivos que presta ao país, na sua constituição de crescimento.
- 488 O Brasil nacionaliza incessantemente quem vem dedicar-se ao trabalho, quem vem colaborar para que sejamos uma grande nação.
- 489 Não podemos deixar-nos envenenar pelo jacobinismo estreito que pretende isolar o nosso povo dos outros povos. O Brasil é maior do que o imaginam os teóricos das estreitas concepções estranguladoras. Não temos, não queremos ter recalques coloniais; desejamos que o exemplo de Ribeirão Prêto e de tôdas as outras cidades que fizeram a prosperidade de São Paulo se reproduza; os braços e as vontades para aqui transplantados, os homens da Europa para aqui vindos mergulharam suas raízes profundamente neste solo. Lutaram, ganharam dinheiro, construíram a prosperidade própria e contribuíram para a riqueza comum; seus filhos hoje ocupam posições elevadas nas classes liberais, na administração, na alta política. O Brasil é assim, não o mudarão sem lhe mudarem a essência íntima.

“

A GRANDE FÔRÇA
NACIONALIZADORA
É A TERRA, É
O MILAGRE DA
ABSORÇÃO DO
HOMEM, DO
ENRAIZAMENTO
DO HOMEM, DE
OUTRAS PARTES
VINDO, NA TERRA.
O NACIONALISMO
SAUDAVEL É O
QUE PROVÉM DO
PROCESSO DE
INTEGRAÇÃO DO
HOMEM DE OUTRAS
BANDAS EM NOSSO
MEIO.

”

“
NÃO PODEMOS
DEIXAR-NOS
ENVENENAR PELO
JACOBINISMO
ESTREITO QUE
PRETENDE ISOLAR
O NOSSO POVO DOS
OUTROS POVOS. O
BRASIL É MAIOR DO
QUE O IMAGINAM
OS TEORISTAS
DAS ESTREITAS
CONCEPÇÕES
ESTRANGULADORAS.
”

- 490 Continuo a afirmar que estamos necessitados de capitais, de técnica, de experiência, vindos de fora. Que devemos viver em amplos contatos com o mundo e não temos a temer que nos explorem.
- 491 Estuário e núcleo radiativo da produção cafeeira, em Ribeirão Preto devemos hastear, hoje, na data histórica de seu primeiro centenário, a bandeira de incentivo à produção dos cafés finos, que nos permitirá uma retomada da posição no mercado mundial do café, substituindo o empenho que há no país de produzir em grande escala, com prejuízo da qualidade, pelo propósito de produzir melhor, com vantagens sensíveis para a valorização da terra e a consolidação da economia nacional. A lavoura cafeeira sempre terá, de minha parte, o estímulo das medidas que possibilitam o aprimoramento do produto, que é um dos esteios essenciais da riqueza do Brasil.
- 492 Esta bandeira é desfraldada como um programa de meu govêrno. São Paulo, que é o maior produtor de cafés finos, tem necessariamente que continuar a influir, pelo exemplo e pelo rendimento de seu trabalho, para que outros Estados lhe sigam a experiência, na produção dos cafés preferidos pelos melhores mercados.
- 493 A ocasião de afirmar isto se tornava urgente. Agradeço a Ribeirão Preto a oportunidade e a sugestão que me oferece.
- 494 Quero mais uma vez saudar, nesta comemoração centenária, êste grande povo, a ativa e exemplar cidade de Ribeirão Preto.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 28 DE JUNHO DE 1956

NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, SÔBRE TRADIÇÃO E CULTURA.

- 495 Na fachada dêste edifício, no pedestal da estátua de Machado de Assis, fizestes colocar, senhores acadêmicos, esta inscrição harmoniosa, extraída de um dos poemas de vosso patrono: “Esta a glória que fica, eleva, honra e consola”.
- 496 Ao passar, pela primeira vez, diante de vossa Casa, detive-me na leitura e na meditação dessas palavras, e comigo mesmo considerei a extrema sabedoria do belo verso machadiano.

- 497 Se é verdade, como quer um moralista, que o exercício da vida se resume na crescente provisão de máximas e provérbios que o mundo nos ensina a cada instante, as palavras de vosso patrono, que pusestes na base de mármore do seu bronze, correspondem a um lema perfeito, perenemente oferecido à reflexão dos transeuntes. Porque, na verdade, através da consagração acadêmica, é esta a glória que fica, eleva, honra e consola.
- 498 No confronto da glória política, da glória militar, da glória científica, da glória artística e da glória literária, é desta última que depende, no testemunho e no julgamento da palavra escrita, a sobrevivência dos grandes nomes na memória da humanidade.
- 499 Aquiles, com a sua coragem, e Ulisses, com a sua astúcia, nada mais significariam para nós, se Homero não os houvesse cantado no verso de suas epopéias.
- 500 Há poucos dias, na admirável conferência que proferiu no Gabinete Português de Leitura um de vossos confrades e chefe de minha Casa Civil, acadêmico Alvaro Lins, ao estudar o sentido e a genialidade da obra camoniana, levou-nos a refletir que, mais do que a grande expressão da épica moderna, Os Lusíadas correspondem à consolidação literária das glórias de Portugal “por mares nunca de antes navegados”.
- 501 A campanha de Canudos apagar-se-ia na distância do tempo, se não houvesse transitado pelo cenário da luta a exaltação genial de Euclides da Cunha, para extrair do entrechoque do fanatismo sertanejo e da ordem constituída as páginas definitivas e exemplares de Os Sertões.
- 502 A palavra escrita, que se transfigura em arte, é que atenua e corrige a ação corrosiva do tempo e da eternidade sôbre o efêmero.
- 503 Esta Academia, longe de ser uma instituição meramente ornamental, é a mais alta expressão nacional da dignidade, da inteligência brasileira no culto dos valores literários.
- 504 O que tendes realizado, senhores acadêmicos, como labor individual e como obra coletiva, sedimentou admiravelmente o prestígio desta Casa como corporação de mestres.
- 505 Basta que se considere, numa visão de conjunto, a bibliografia opulenta dos membros da Academia, para logo se verificar que, na operosidade de Rui Barbosa, de Machado de Assis, de Joaquim Nabuco, de Silvio Romero, de Euclides da Cunha, de Alberto de Oliveira, há uma espécie de cordilheira andina, numa imponente sucessão de culminâncias intelectuais, de que vos orgulhais conosco.



NO CONFRONTO DA
GLÓRIA POLÍTICA, DA
GLÓRIA MILITAR, DA
GLÓRIA CIENTÍFICA,
DA GLÓRIA
ARTÍSTICA E DA
GLÓRIA LITERÁRIA,
É DESTA ÚLTIMA
QUE DEPENDE, NO
TESTEMUNHO E NO
JULGAMENTO DA
PALAVRA.



- 506 Moldada sob a inspiração das glórias da Academia Francesa, a Academia Brasileira, nos cinquenta e nove anos de sua existência, tem comprovado não desmerecer do seu modelo, sem deixar de ser autenticamente nacional, pela valorização constante de nossas peculiaridades literárias, sociais e lingüísticas.
- 507 A grande lição das Academias é que aqui o passado deve estar presente na forma do respeito à tradição.
- 508 A velha lição goethiana de que a regra e a disciplina são instrumentos de liberdade, encontra neste altiplano a sua aplicação perfeita e natural.
- 509 A Academia não está a serviço da rebeldia, que ainda não pôde dar a medida de sua grandeza construtiva, e sim dos valores consagrados, que a sociedade já assimilou.
- 510 A chamada revolução modernista, que travou uma de suas grandes batalhas no salão da Academia, tem entregue a esta Casa, no volver do tempo, os seus chefes e os seus anjos rebelados.
- 511 Na famosa página em que fêz o elogio de José Bonifácio, Rui Barbosa observou que, “entre nós, a vocação literária, em geral, é suspeita aos homens que fazem profissão da carreira pública”.
- 512 Creio que longe vai êsse equívoco, plenamente desfeito no mundo de nossos dias... E o próprio Rui, com a sua vocação de homem de letras e a sua atuação de homem público, há de ter contribuído, de modo significativo, para desfazer a interpretação errada de que o escritor, pelo fato de escrever, escapa ao mundo da ação, que se exige no exercício da vida pública.
- 513 A Academia Brasileira, além de constituir um cenáculo de puros homens de letras, é uma assembléia de grandes homens públicos, que se contam entre os mais eminentes de nosso país.
- 514 Presumo que, no curso de tôda a sua história, que é em grande parte a nossa história republicana, a Academia, pela atuação destacada de seus pares, jamais deixou de participar da vida política e da vida administrativa do Brasil. E não faz ainda uma semana que o Ministro Aníbal Freire, ao empossar-se como chanceler da Ordem Nacional do Mérito, acentuou pertencerem aos quadros acadêmicos os seus ilustres antecessores naquele alto pôsto, de acôrdo com uma tradição que eu tenho a satisfação de haver mantido por um ato de meu govêrno.
- 515 Ao anuir ao convite da Academia, para aqui encerrar a Semana do Livro que tive a honra de instituir e que anualmente se iniciará, por minha decisão,

“
A GRANDE LIÇÃO
DAS ACADEMIAS
É QUE AQUI O
PASSADO DEVE
ESTAR PRESENTE
NA FORMA DO
RESPEITO À
TRADIÇÃO.
”

na data do nascimento de Machado de Assis, quero afirmar-vos que em mim sempre encontrareis a compreensão e o apoio, a que naturalmente vos credenciais com a relevância de vosso labor e de vossos títulos.

- 516 Considero do meu indeclinável dever, na chefia do govêrno, com a soma de recursos ao meu alcance, amparar o povo e prestigiar as suas elites.
- 517 Não obstante a severa política de compressão de despesas, a que estamos obrigados por fôrça da crise financeira que o país atravessa, jamais deixei de assistir, com as providências de minha alçada, os reclamos da cultura brasileira, nas suas mais diversas manifestações. Se não pequei pela liberalidade, também não incorri na poupança excessiva. No amparo às artes e às ciências, nestes cinco meses como chefe de Estado, penso já haver feito sentir que os valores do mundo da cultura sempre estarão na órbita de minhas cogitações como presidente da República. Assim procedendo, nada mais faço do que atender a uma inclinação natural de meu espírito - a mesma inclinação que me levou a dar especial impulso, como prefeito de Belo Horizonte, à solução moderna dos problemas arquitetônicos e urbanísticos da capital mineira e que invariavelmente me orientou, como governador de Estado, na maior difusão das escolas de nível superior, no estímulo às vocações artísticas, na proteção à pesquisa científica, na criação da biblioteca pública, no convívio dos homens de ciência e dos homens de letras, entre os quais encontrei alguns de meus amigos mais diletos e de meus auxiliares mais competentes e dedicados.
- 518 E quero deixar nos registros desta Casa, como testemunho escrito de meu propósito de colaborar convosco na benemerência de vossos labôres, o decreto que aqui irei assinar e que vos permitirá, através da regulamentação de uma lei que conta mais de meio século, a indispensável difusão das publicações acadêmicas.
- 519 A língua portugûesa falada no Brasil aqui encontrou a sua adequada uniformidade gráfica, que disciplinou a escrita em todo o território nacional. Em breve, com a assistência que receberéis dos podêres públicos, daqui sairá o dicionário que a Nação espera de seus mestres e que será certamente para nós a mais abalizada codificação acadêmica do belo e rico idioma que recebemos de Portugal.
- 520 E de tudo quanto fizerdes, em prol da cultura brasileira e da maior glória desta Casa, apenas desejo como recompensa a oportunidade de meus aplausos aos vossos próprios triunfos.

◆◆◆

DIAMANTINA, 9 DE JULHO DE 1956

SÔBRE REALIZAÇÕES DO GOVÊRNO.

- 521 Cada vez que regresso à terra em que nasci e me reintegro nesta Diamantina tradicional onde transcorreu a primeira fase de minha existência, experimento a necessidade de interrogar-me, num recolhido exame de consciência, para me compenetrar de que não traí a vossa confiança nos atos de minha vida pública.
- 522 Todos nós, que temos na província o ponto de partida do nosso destino, jamais nos desprendemos, onde quer que estejamos, dos horizontes de nosso berço.
- 523 Para onde nos deslocamos, nos caminhos e nas surpresas dêste mundo, vai conosco o torrão de nossas origens - com as suas paisagens, com as suas casas, com os seus pregões de rua, com a torre de suas igrejas, com a soma de vivências que se acumulam em nossa memória e que correspondem a recorrências naturais de nosso espírito nos instantes de recolhimento e de saudade.
- 524 Mas a província não é apenas essa evasão sentimental, que nos restitui, em pensamento, quando estamos longe, à nossa gente e ao nosso passado. É também a noção perene de nossas responsabilidades para com êsse pretérito, porquanto invariavelmente atuamos, fora de nossa província, em função do sagrado compromisso de honrar o bom nome e as melhores tradições da terra natal.
- 525 Nos instantes decisivos de minha carreira política, habituei-me a invocar o julgamento possível de meus amigos de Diamantina, como a opinião de que intimamente necessito para me guiar na escolha de minhas mais graves determinações. Sempre atuei, nesses momentos supremos, como se me conduzísseis com o vosso conselho e o vosso incitamento. Não me falastes, mas eu vos ouvi. Nada me dissestes, mas eu recolhi as vossas palavras, porque na minha consciência está a minha cidade e está a sua gente, com a dignidade de um destino retilíneo que nunca se transviou.
- 526 Quando me candidatei à Presidência da República, foi a Diamantina que acorri, para pedir a Deus, nos horizontes de minha infância, sob êste céu amigo, que me desse força e tenacidade para levar adiante a minha tarefa.
- 527 Dez meses depois, ao final de minhas batalhas, com a bandeira da vitória em minhas mãos, foi aqui que vim hasteá-la, para que tivésseis mais uma vez a certeza de que não vos desencantei nas vossas esperanças.
- 528 Esta segunda semana ruralista, promovida pela arquidiocese de Diamantina



CADA VEZ QUE
REGRESSO À TERRA
EM QUE NASCI E
ME REINTEGRO
NESTA DIAMANTINA
TRADICIONAL ONDE
TRANSCORREU A
PRIMEIRA FASE DE
MINHA EXISTÊNCIA,
EXPERIMENTO A
NECESSIDADE DE
INTERROGAR-ME,
NUM RECOLHIDO
EXAME DE
CONSCIÊNCIA.



e pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, com a colaboração de órgãos federais, estaduais e municipais, proporcioname o ensejo de falar-vos, tanto para vos louvar pelo que tendes feito com a assistência de vosso grande arcebispo, como para vos reafirmar que estou coerente comigo mesmo, no meu compromisso de servir à nossa pátria com o penhor de tôdas as minhas horas de trabalho.

- 529 O zelo apostólico de Dom José Newton, promovendo a grande obra social que tantos benefícios vem trazendo ao município e de que esta semana ruralista é magnífico reflexo, ajusta-se ao pensamento do Santo Padre Pio XII, ao recomendar Sua Santidade que “a palavra e a ação da igreja - quer dizer, a palavra e a ação de Jesus Cristo - devem penetrar deveras em tôda parte para vivificar a tudo e a todos”.
- 530 Devo também, lembrar, neste instante de louvor à igreja na arquidiocese de Diamantina, a figura exemplar de Dom Serafim, cuja piedade construtiva nunca deixou de ser uma sementeira de bênçãos e benefícios, para a maior glória de Deus em nossa terra.
- 531 Nas duas altas figuras de nosso clero, que mais se engrandeceram nestes horizontes católicos, logo identificamos aquêles servos diligentes da parábola dos Evangelhos, no cuidado com que sempre dobraram o valor dos talentos que Deus lhes entregou.
- 532 Dêles recebi, no transe das grandes lutas, o confôrto, o apoio e a solidariedade que me serviram de alento. Através da voz providencial dêsses pastôres de Cristo, Deus me amparou na hora mais difícil de minha campanha política e eu pude estar sereno, quando se utilizavam tôdas as armas para me intimidar.
- 533 Nestes cinco meses à frente do govêrno da República, tenho procurado cumprir fielmente o meu programa de candidato. Os meus ideais de ontem são os meus ideais de hoje, apenas com a diferença de que estão sendo postos em execução, na medida dos recursos de que podemos presentemente dispor. Se não fiz milagres, ante a inviabilidade de praticá-los, pelo menos não esmoreci no propósito de levar o Brasil a mais altos destinos, pela conveniente valorização de suas inumeráveis possibilidades de evolução.
- 534 Continuo cada vez mais convicto de que o país, com a colaboração interessada de suas elites responsáveis, encontrará em futuro próximo a sua redenção definitiva.
- 535 O que devíamos fazer, neste prelúdio de govêrno, está felizmente executado, com a vigência integral do regime democrático, na normalidade de seus podêres em ação.

- 536 Aos sofistas do êrro, aos solapadores do regime, aos pregoeiros do desrespeito às vontades populares, aos pessimistas calculados e aos cegos que não querem enxergar, contrapomos a firme decisão de cumprir à risca os mandamentos da Constituição, com a ordem pública efetivamente assegurada e a plena garantia de todos os direitos individuais.
- 537 Para corrigir-se o latrocínio da verdade, a que aludiu Rui Barbosa numa de suas pregações políticas, nada mais eficaz do que o testemunho do povo, que nunca me faltou.
- 538 O clima de concórdia, de que necessitamos para trabalhar, começa a mostrar os seus sinais de bom tempo, com a compenetração de que, acima das paixões pessoais, que divide os homens, está a preservação do futuro da Pátria, que deve unificá-los.
- 539 Há uma união nacional que se processa à revelia das vontades políticas e é aquela que nos inspira o progresso do país. A grandeza da pátria não pode deixar de ser o ideal comum, conciliando os adversários mais extremados. Nem se compreende que, estando em causa a evolução nacional, haja opositores ou pessimistas, interessados em sacrificar o progresso do Brasil com o proveito mesquinho de suas intransigências individuais.
- 540 A oposição, no plano político, é elemento essencial da estrutura do regime. De sua atuação lúcida e vigilante na controvérsia das opiniões depende a sobrevivência do Estado em termos de democracia efetiva. Sua atuação fiscalizadora, sujeita a excessos por fôrça das paixões radicais de que por vêzes se nutre, jamais intimida o homem do govêrno que se fiscaliza a si mesmo e que, humanamente suscetível de enganos ou equívocos, nada mais deseja do que ser alertado antes de errar.
- 541 Tenho pautado os meus atos de chefe de Estado com a plena convicção de que não me pertenço e sim ao programa que apresentei como candidato. Para a integral execução dessa imensa tarefa é que escravizei tôdas as minhas horas de trabalho, sem direito a desfalecimentos ou desânimos.
- 542 Meu resgate público, ao fim de meu govêrno, há de ser a afirmação, que aqui também virei fazer - de que não decepcionei os meus amigos de Diamantina nem faltei às esperanças do Brasil que me elegeu.

◆◆◆

“

PARA CORRIGIR-
SE O LATROCÍNIO
DA VERDADE, A
QUE ALUDIU RUI
BARBOSA NUMA DE
SUAS PREGAÇÕES
POLÍTICAS, NADA
MAIS EFICAZ DO QUE
O TESTEMUNHO DO
POVO, QUE NUNCA
ME FALTOU.

”

RIO DE JANEIRO, 11 DE JULHO DE 1956

NA SEDE DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, SÔBRE A DIREÇÃO DO GOVERNO.

- 543 Tenho a mais viva emoção em receber esta homenagem do Partido Social Democrático e em vir passar alguns momentos em companhia dos meus correligionários, dos meus amigos, dos homens que lutaram, que sofreram, que atravessaram comigo momentos amargos para que a vida democrática em nosso país não sofresse interrupção, não fôsse mutilada. Revejo aqui alguns dos que me estimularam a não recuar, pelos exemplos de firmeza, de pugnacidade, de bravura que deram. Muitos dêsses exemplos foram praticados anônimamente, em todos os momentos da luta, que foi bravia, que foi desusadamente violenta, mas que terminou - Deus louvado - com o triunfo da legalidade, e principalmente da lei moral, que nunca nos faltou, a nós do P.S.D., que apenas pretendemos na ocasião exercitar o nosso direito de independência partidária, de livre escolha de nossos candidatos, da liberdade de votar de acôrdo com o nosso desejo e a nossa consciência cívica.
- 544 Não quero perder-me em recordações da luta, desumana por vêzes, que, embora ainda de ontem, já se distancia, já perde o seu colorido vivaz. Não quero reabrir feridas ainda mal cicatrizadas. Ao contrário, com resignada paciência, tenho-me esforçado, muitas vêzes além das fronteiras naturais, a pregar a paz, o entendimento, o congraçamento dos brasileiros, não em tórno de mim e do meu govêrno, mas no que se relaciona com os problemas urgentes e de interêsse vital para êste país.
- 545 Mas não desejar reacender paixões, que o tempo vai soterrando e substituindo por outras, não significa dizer que não nos possamos lembrar do que se foi, dos dias idos, em que nos reunimos todos num mesmo espírito de solidariedade na hora adversa, na hora em que o nosso partido revelou a sua flama, o seu destemor, a sua dedicação a uma causa que de muito nos ultrapassava, que valia muito mais do que somos.
- 546 A causa era a da obediência à lei; a causa era a da cultura e da dignidade da vida pública brasileira - esta era a causa. Não a traímos, não faltamos ao seu serviço, e a nossa vitória foi apenas um sinal de que lutamos bem, de que não desmerecemos da confiança nacional e de que em nosso país não medrarão nunca mais o arbítrio, a ilegalidade, a violência desassistida das razões morais e da lógica.
- 547 Os ardores da batalha passaram; olhamos agora as coisas de uma outra maneira - mas não podemos, quando reunidos numa festa como a de hoje, deixar de

“

TENHO PAUTADO OS MEUS ATOS DE CHEFE DE ESTADO COM A PLENA CONVICÇÃO DE QUE NÃO ME PERTENÇO E SIM AO PROGRAMA QUE APRESENTEI COMO CANDIDATO.

”

recordar a maneira como nos comportamos na hora em que as perspectivas estavam longe de ser risonhas e promissoras.

- 548 Não quero falar, porém, apenas do passado, pois não me move o medo de encarar o presente. O medo, na verdade, não está entre as minhas fraquezas. Deus deu-me a necessária prudência para não recear parecer que temo, quando, empenhado numa missão, devo ter paciência e calma. Há uma coragem impulsiva, violenta, que se alimenta de gestos exteriores, de aparências. Essa coragem pode comover a opinião, popularizar e transformar um cidadão em herói provisório; mas não é a mais útil das coragens. Muitas vezes é preciosa coragem refrear as suas expansões, dominar-se a serviço de altos e superiores interesses da nação.
- 549 Enquanto estiver convencido de que meu dever é desarmar os adversários para uma tarefa comum não política, nenhum esforço será por mim poupado, não terei receio de julgamentos superficiais, uma vez que os meus propósitos são justos e certos. Mas poderei convencer-me de que, mesmo contra a vontade dos irredutíveis, terei de caminhar, a fim de dar cumprimento às promessas que fiz como candidato e às quais não faltarei, por que faltar a essas promessas seria faltar ao meu país e ao meu próprio destino.
- 550 Até aqui lutei contra dificuldades sem conta. A situação que herdei, o país que recebi para governar, não é preciso dizer em que situação se encontrava. Dificuldades de toda ordem. Imoderação, em todos os sentidos. Para não me alongar, basta afirmar-vos, meus amigos, que o estado de espírito em certas camadas da vida brasileira apresentava aspectos mais alarmantes de que o próprio quadro da desordem material. Tive de agir, até aqui, com cautela, procurando fazer voltar as águas ao seu leito natural; não estou empenhado em tornar-me um herói do dia de hoje, não viso ao aplauso fácil e inconstante.
- 551 O que desejo, isso sim, é acertar, é agir de acordo com o que ao Brasil mais convém. Quero deixar bem claro que não renego e que, muito ao contrário, no seio de meu próprio partido político, reafirmo solenemente a promessa do candidato, do vosso candidato, que consiste principalmente em continuar a lutar pelo desenvolvimento nacional, em lutar pelo Brasil próspero, em que todos os brasileiros tenham direito de viver de acordo com a dignidade de pessoa humana. Reafirmo que devemos, em lugar de discutir infundavelmente, pôr-nos a trabalhar, a agir, a lutar; que em lugar de esperarmos que caia do céu o alimento ideal, devemos lavrar a nossa terra de maneira intensiva e moderna, a fim de produzir economicamente; reafirmo que, em lugar de estancarmos e paralisarmos o país, força é que lhe aceleremos a marcha; para isso devemos não apenas aceitar, mas disputar o auxílio dos investimentos técnicos e financeiros do exterior. Reafirmo que nenhum obstáculo me impedirá de trabalhar com todo o esforço para que as diversas metas de produção e

as realizações que prometi à nação sejam cumpridas. Reafirmo que, se não definitivamente resolvidos, pelo menos encaminhados, o meu governo deixará os mais sérios problemas que nos afligem. Não perdi a flama, a esperança, a disposição de trabalhar, muito embora as dificuldades que encontro, de toda ordem, ultrapassem de longe o que se possa suportar. Que os críticos de obra feita e os céticos esperem um pouco, e a crise será superada e a palavra positiva não deixará de ser cumprida rigorosamente.

- 552 Quis dizer-vos isto no dia de hoje; aos que me sustentaram na hora do perigo, na hora da confusão, devo uma palavra de fé. Não poderia faltar uma advertência de minha parte contra as investidas da negação, do desestímulo, da desesperança. Não vos faltarei, meus amigos e correligionários, não faltarei ao povo brasileiro.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 14 DE JULHO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, AO DECRETAR NOVOS NÍVEIS DE SALÁRIO MÍNIMO.

Trabalhadores,

- 553 Não é com júbilo nem com a convicção de que vos estou prestando um favor que decreto os novos níveis de salário mínimo em todo o país, para que vos possais manter, para que vos seja permitido enfrentar as dificuldades e a carestia da vida. O ato que hoje se conclui não pode nem deve ser tido como de magnanimidade, e rigorosamente não desejo sua utilização para auferir benefícios políticos, simpatia das massas e propaganda para o governo. O que se estabelece nesta hora, como ponto de partida salarial, é apenas justiça, com o propósito de corrigir o desequilíbrio do momento presente, ocasionado pela alta dos produtos e bens de consumo.
- 554 Bem mais contente estaria eu se, em lugar de ser obrigado a modificar o salário inicial, pudesse agora proclamar que o que vos era pago até aqui, trabalhadores, passara a valer mais, tornara-se mais efetivamente valioso, permitindo que vossa capacidade aquisitiva aumentasse sadiamente, proporcionando-vos uma existência melhor, mais confortável, maior amparo às vossas famílias, enfim, uma vida como mereceis, pelo concurso que prestais ao país e pela exigência de vossa dignidade de seres humanos.

“
NÃO VOS FALTAREI,
MEUS AMIGOS E
CORRELIGIONÁRIOS,
NÃO FALTAREI AO
POVO BRASILEIRO.

”

“
NÃO SOU DOS
QUE FOGEM À
RESPONSABILIDADE,
NEM DA RAÇA DOS
QUE GOSTAM DE
ATIRAR ÀS COSTAS
ALHEIAS AS SUAS
PRÓPRIAS CULPAS.

”

- 555 Não sou dos que fogem à responsabilidade, nem da raça dos que gostam de atirar às costas alheias as suas próprias culpas, mas vós, trabalhadores, sabeis que não me deve ser atribuído o dever de aumentar os salários em virtude de se ter tornado tudo mais caro, em tôrno de vós e de vossos lares.
- 556 Nenhuma só medida inflacionária foi tomada até êste instante pelo meu govêrno, e o que aí está, a presente e terrível conjuntura, não foi gerada nos cinco meses em que estou na Presidência da República. Pagamos hoje, na verdade, o preço de muitos êrros cometidos, entre os quais avulta o de não havermos compreendido nos seus exatos têrmos o que é o nosso país e o que mais nos convém.
- 557 Estando empenhado em decretar os salários que hoje vos são atribuídos, não quis deixar de seguir de perto, com as autoridades do Ministério do Trabalho, os estudos que se impunham, a fim de que a medida necessária não viesse a causar danos irreparáveis ao nosso desenvolvimento econômico. O que aí está, a fixação que hoje se faz, obedeceu, o quanto possível, à intenção de corresponder aos vossos reclamos inadiáveis, como também à realidade da situação brasileira, que não pode ser ferida sem que vós mesmos sejais as primeiras vítimas.
- 558 Não é possível estancar a marcha do Brasil para o seu enriquecimento, sem que sejam dolorosamente atingidos os vossos filhos, que necessitam encontrar trabalho quando chega a hora em que o homem sente o orgulhoso dever de lutar pelo pão de cada dia. Não se empobrece, não se vitima, não se anemiza, não se depaupera, não se sangra a economia brasileira, não se estimula o empreguismo, sem que isso vos prejudique e devore ao mesmo tempo, sem que se reduzam as vossas possibilidades, sem que se aumentem os vossos sofrimentos. Ao empreguismo, desnecessário e que tudo absorve, é que cabe o mal de estarem tão deficientes os serviços públicos, de serem poucos e maus os vossos transportes, e tão desconfortável e deficiente tudo o que depende do Estado. Ainda há pouco tempo, o prefeito desta cidade anunciava, de maneira impressionante, que, feitas as contas, menos de dez por cento da receita da Capital da República era o que restava para as obras públicas e serviços essenciais do Rio de Janeiro. Mais de noventa por cento do que rendem ao Distrito Federal as contribuições oriundas de impostos e taxas é empregado no pagamento do funcionalismo. Como consequência, suportais tropeços na vossa vida diária e dificuldades sem conta. O que ocorre nesta capital se repete por todo o país.
- 559 Não vos interessa isso - como não vos interessa que o Brasil seja pobre ou que os vossos salários passem todos os dias por aumentos e não dêem, no entanto, jamais para que as vossas vidas sejam amparadas como devem ser, mais confortáveis e felizes. Os trabalhadores brasileiros sabem disso e já ninguém possui fôrça ou astúcia para enganá-los.

- 560 A hora de reagir começou. É preciso lutar contra esse espírito que supõe que a melhoria do nível de vida possa ser obtida à custa de decretos. Os decretos, os aumentos de salário, mesmo os mais justos, devem ser seguidos de atos que impeçam que se dê apenas ilusão aos que trabalham. Ninguém vive de ilusão e só os que não meditam e nada compreendem dela se alimentam e com ela se satisfazem.
- 561 Não disputei a Presidência da República para enganar os trabalhadores, mas para ajudá-los, para cooperar com eles de maneira eficiente. Quero e espero que os salários mínimos hoje estabelecidos passem a valer alguma coisa, que correspondam a uma melhoria na existência dos homens do labor, dos que mourejam incessantemente, e não sejam devorados pela ganância dos que procuram lucros fáceis, agravando ainda mais a triste situação de vida das massas operárias.
- 562 Espero que os trabalhadores compreendam - e estou certo de que compreenderão melhor e mais rapidamente do que tôdas as outras classes - que a hora é de pensar solidariamente com todo o país. No caso dos trabalhadores, essa solidariedade consiste, em primeiro lugar, em defender a ordem, não permitindo que atuem os pescadores de águas turvas, que outra coisa não aspiram senão a impedir a prosperidade nacional e estabelecer desentendimentos nocivos ao país e particularmente aos que trabalham. Deveis velar para que os interesses legítimos das classes não sejam desvirtuados pelos demagogos, que nada querem em vosso benefício, mas apenas utilizar-vos como matéria de exploração.
- 563 Não precisais de intérpretes estranhos junto ao govêrno, vós mesmos estais à altura de discutir com as autoridades os vossos problemas e, no que toca pessoalmente ao presidente, jamais as portas dêste palácio estarão fechadas ou haverá falta de tempo para ouvir os reclamos e defender o direito dos trabalhadores. Peço-vos mais que vos guardéis dos falsos amigos e que me auxiliéis trabalhando com a maior eficiência e o maior apuro. Não vos digo senão o que é justo, quando repito que o trabalhador nacional, sem o preparo e a tradição dos trabalhadores de outros países mais antigos ou mais desenvolvidos, é insuperável, na rapidez de apreensão, na inteligência, na capacidade de agir, quando assim é do seu desejo.
- 564 Na luta para a contenção da alta de preços e contra a onda inflacionária, que pulveriza os salários que recebeis, o vosso papel pode e deve ser de vanguarda. Ajudareis ao meu govêrno, ao Brasil e a vós mesmos, aumentando e melhorando a produção, dando o exemplo de uma consciência nacional, de um sentimento do dever profissional apurado como o possuís, porém ainda mais rigoroso, em vista do imperativo do momento difícil em que nos encontramos.
- 565 O meu govêrno está bem avisado das repercussões que poderão advir do

“
MAIS DE NOVENTA
POR CENTO DO
QUE RENDEM AO
DISTRITO FEDERAL
AS CONTRIBUIÇÕES
ORIUNDAS DE
IMPOSTOS E TAXAS
É EMPREGADO NO
PAGAMENTO DO
FUNCIONALISMO.
”

reajustamento salarial subsequente à entrada em vigor dos novos níveis de salários mínimos, ora decretados, se não forem tomadas providências que impeçam a deflagração de uma onda especulativa, como sempre ocorreu no passado.

566 É por esse motivo que, sem prejuízo das providências gerais de caráter antiinflacionário, cuja execução se vem efetuando através dos órgãos competentes, foram tomadas várias providências de caráter especial, para enfrentar a atual conjuntura.

567 Dentre essas providências avulta a de que, por intermédio da Cofap, e outros órgãos como o Saps, seja assegurado o abastecimento da população, no que tange aos produtos de primeira necessidade.

568 Não basta fixar preços, quando isso só é alcançado pelo desaparecimento dos produtos do mercado normal, criando o mercado negro. O que importa é alcançar a estabilidade dos preços por meio da abundância, ainda que esta seja forçada pela intervenção direta do govêrno.

569 Para tal fim, antes mesmo de chegarem às minhas mãos os resultados dos estudos realizados pelas Comissões do Salário Mínimo, em todo o país, determinei à Cofap que, juntamente com a Coap, processasse o levantamento dos estoques dos gêneros de primeira necessidade em todo o país, bem como das condições do respectivo abastecimento nas zonas consumidoras.

570 Dessa maneira, posso assegurar que, embora tentem alguns intermediários reter estoques mais volumosos, na expectativa de melhores preços no futuro, não faltarão aos consumidores os produtos essenciais à sua existência condigna.

571 Não sendo suficientes os recursos dos órgãos federais e estaduais de controle de abastecimento e preços, enviei hoje mesmo mensagem ao Congresso, solicitando a ampliação daqueles recursos, a fim de permitir a neutralização total dos especuladores pela aquisição dos gêneros nas fontes produtoras.

572 Ao mesmo tempo, determinei ao ministro da Fazenda que, com a colaboração do Banco do Brasil, pusesse em vigor os tetos destinados a conter a expansão imoderada do crédito bancário, evitando assim o financiamento de estoques especulativos, cujos efeitos sobre a estabilidade dos preços seriam dos mais prejudiciais à economia nacional.

573 Se há uma classe que precisa de ordem e que está intimamente ligada ao desenvolvimento nacional, esta classe é a vossa, trabalhadores brasileiros.

574 Convosco conseguiremos empreender o imenso trabalho de desenvolvimento



O QUE IMPORTA
É ALCANÇAR A
ESTABILIDADE DOS
PREÇOS POR MEIO
DA ABUNDÂNCIA,
AINDA QUE ESTA
SEJA FORÇADA PELA
INTERVENÇÃO DIRETA
DO GOVÊRNO.



nacional. Que os trabalhadores se esforcem de maneira tôda particular na luta árdua e áspera pela recuperação do nosso país. Sem a vossa participação entusiástica e militante, será desgraçadamente retardado o nosso encontro com um grande e poderoso destino.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 19 DE JULHO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, NO MOMENTO EM QUE PARTIA RUMO DO PANAMÁ, PARA O ENCONTRO DOS PRESIDENTES DE REPÚBLICA DA AMÉRICA.

- 575 No momento em que deixo o Brasil para ir ao encontro dos presidentes de República da América, reunidos no Panamá, quero enviar aos meus patrícios algumas palavras de esperança e fé em nosso país.
- 576 Posso anunciar  nação que as maiores dificuldades que atravessamos neste período extremamente difícil de nossa existência estão sendo vencidas. As exportações brasileiras tomaram um novo impulso; só no primeiro semestre conseguimos uma receita de aproximadamente setecentos milhões de dólares, contra uma importação de quinhentos milhões e meio de dólares. Os nossos pagamentos no exterior retomaram o seu ritmo e já se vai restabelecendo em tôda parte o nosso crédito. O poder de recuperação desta nação mais uma vez está demonstrando o seu vigor, a sua fôrça.
- 577 As dificuldades que encontrei nestes primeiros meses foram numerosas e algumas terríveis; tenho-as enfrentado, porém, com obstinada paciência, levando em linha de conta a prioridade da paz entre os brasileiros, que deve ser alcançada, para que outros problemas possam ser devidamente resolvidos.
- 578 A luta contra a inflação, contra a desvalorização de nossa moeda, tem sido também conduzida com firmeza e prudência, e já apresenta resultados satisfatórios.
- 579 Quero anunciar ao país que meu govêrno enfrenta neste momento a batalha pela produção e que um grande esfôrço será despendido para melhorar também as condições de produtividade em todos os setôres, o agrícola, o industrial e o dos serviços públicos. Depois de muitos dias de lutas e atropelos, começamos a experimentar sintomas de uma recuperação e isto nos trará novo alento para as grandes campanhas a serem empreendidas pelo desenvolvimento dêste

país, pela criação da riqueza, enfim, por tudo o que prometi levar avante como candidato e que executarei rigorosamente como presidente.

- 580 Por mais que afirmem o contrário as vozes do pessimismo e da descrença, o Brasil caminhará e será impulsionado como determina o seu destino.
- 581 Será rigorosamente desfechado o combate contra a rotina e a estagnação da máquina burocrática. Atos corresponderão imediatamente a estas afirmações.
- 582 Levo para a reunião dos presidentes, na fraterna nação panamenha, em homenagem a Bolívar, uma grande emoção, pois o continente estará voltado para a legenda e a memória do Libertador.
- 583 Espero que desta reunião nasça uma nova hora de melhor colaboração e entendimento entre os povos dêste hemisfério.
- 584 Deixo o país tranqüilo e inteiramente consolidado o regime.

◆◆◆

“

POR MAIS QUE AFIRMEM O CONTRÁRIO AS VOZES DO PESSIMISMO E DA DESCRENÇA, O BRASIL CAMINHARÁ E SERÁ IMPULSIONADO COMO DETERMINA O SEU DESTINO.

”

JK e comitiva em visita à
Região Norte. 1956



PANAMÁ, 23 DE JULHO DE 1956

NO SALÃO BOLÍVAR, DO COLÉGIO DE SANTO AGOSTINHO, POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DA ASSINATURA DA DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA AMÉRICA.

- 585 Reunidos em torno da memória de um dos grandes heróis do continente, quero, em nome do Brasil, e certo de que interpreto o pensamento e o espírito de toda a América, declarar que os países deste hemisfério guardam fidelidade ao que constituiu a bandeira, a causa, a dedicação e o amor de Simão Bolívar, ou seja o ideal da fundação da liberdade neste novo mundo. Que os nossos povos fossem livres - eis o que importou ao grande homem que hoje reverenciamos, ao grande sonhador que animou o seu sonho de tanta energia, de tanta vontade, de uma tão prodigiosa exatidão, que aqui estamos neste encontro, numerosos chefes de Estado, para proclamar e reconhecer o realismo de Bolívar, a vitória final de Bolívar, o triunfo de Bolívar.
- 586 O que deu fecundidade à obra do Libertador foi a fé profunda que lhe animou a ação política. O seu heroísmo obedecia a um impulso invencível, a uma sinceridade total. Nisso foi diferente de Napoleão, que ele tanto admirou e cuja ambição pessoal tão grande decepção lhe trouxe. Bolívar encarnou, de maneira autêntica, as idéias novas do seu tempo. Foi um homem excepcional pela força de caráter, pela grandeza que imprimiu à sua existência; estava entre os grandes seres para quem a causa da defesa da dignidade do homem não era apenas motivo e pretexto para a carreira política, mas uma vocação, um devotamento total e um sacerdócio. Comunicou aos povos que libertou, e cuja independência fundou, algo de permanente, um fundo de inconformismo, uma substância idealística que acaba sempre impondo-se, vencendo todas as dificuldades. As sementes da liberdade, o equilíbrio entre a ambição e as leis naturais, que estabelecem a eminência da pessoa humana, às vezes sofrem em nosso continente eclipses, mas são eclipses apenas, e invariavelmente se esvaem, desaparecem, retomando seu lugar a fé que o gênio do herói enraizou não apenas nos povos que saíram livres de sua espada, mas que se propagou em todo o nosso espaço continental.
- 587 Somos um continente livre. Aqui não medrarão jamais as tiranias; e, se em certos momentos o arbítrio aparece e domina, o tempo vem e afasta os malefícios, e logo se recompõe o tecido de liberdade que nos une e protege.
- 588 Vivemos um momento, porém, marcadamente diferente do que viveu Simão Bolívar. A hora é de defender e consolidar a sua imperecível atuação. Temos de armar-nos para que os perigos a que está exposta nossa concepção do mundo, que é do próprio pensamento do Libertador, sejam ultrapassados e vencidos. A consolidação da liberdade é hoje uma obra de

política criadora e não uma cruzada guerreira, uma campanha ideológica. O inimigo, o mal, o perigo se insinuam e surgem movidos pela miséria. Seremos livres, protegeremos a dignidade do ser humano, se vencermos a miséria. A consolidação de tudo o que realizou o fundador, o idealizador do congresso do Panamá de 1826, está ligada ao processo de melhoria do nível de vida de todos os povos. A unidade do continente, que constituía a própria substância da idéia pan-americana de Bolívar, está hoje associada e intimamente relacionada com o processo de eliminação da pobreza e de algumas desigualdades que separam de maneira tão profunda os povos deste hemisfério. Há uma nova revolução, uma nova guerra a fazer nesta parte do mundo; as armas a empregar na luta são os investimentos fecundadores e a técnica que resolve tôdas as dificuldades. Seremos cada vez mais unidos, quanto mais desenvolvidos formos, quanto menos desnivelados forem os povos que reunidos formam tôda a América.

589 Estaremos imunes e intactos em nossa união e fraternidade, se alcançarmos um meio de reduzir o espaço em que a miséria proporciona fôrças ponderáveis ao espírito de destruição que ronda este continente.

590 Que desta reunião nasça um novo ânimo, uma compreensão mais perfeita de nossa fraternidade, é o que dará mais alta e ao mesmo tempo mais efetiva finalidade a este encontro. Que o espírito de paz seja defendido pelo trabalho, pela ação dinâmica, pelo triunfo do sentimento de solidariedade que tomou novo aspecto nesta hora densa do mundo, mas que é sempre o mesmo espírito a que dedicou a sua existência o herói que hoje reverenciamos e a cujos sacrifícios e grandeza devemos muito da honra de sermos todos hoje e para sempre soberanos e livres.

591 Este ambiente, este caloroso sentimento de compreensão continental, penetrado pelo espírito generoso que nos preside a todos neste momento, esta hora em que nos reconhecemos melhores e mais esperançados, dão-me o ânimo de fazer um apêlo no sentido de que sejam afastadas as últimas e ligeiras nuvens que mancham os céus da América unida. Formulo daqui, voltado para a memória de Bolívar e sob a sua invocação, um ardente voto para que se desfaçam os derradeiros equívocos que separam algumas poucas nações irmãs, estendendo esse apêlo também à desapareição de quaisquer divergências entre os nossos povos e os povos da Europa, de cuja cultura e civilização somos herdeiros, continuadores e renovadores.

592 Nenhum preito maior poderemos prestar ao campeão das liberdades, ao homem autêntico, ao herói que nos vê neste momento da eternidade de sua glória, do que banir os resquícios de incompreensão que ainda restam, embora em caráter mais aparente que real e efetivo, em nosso hemisfério.



A CONSOLIDAÇÃO
DA LIBERDADE É
HOJE UMA OBRA DE
POLÍTICA CRIADORA
E NÃO UMA CRUZADA
GUERREIRA,
UMA CAMPANHA
IDEOLÓGICA. O
INIMIGO, O MAL, O
PERIGO SE INSINUAM
E SURGEM MOVIDOS
PELA MISÉRIA.



593 A América, como um todo, como uma unidade espiritual; a América, como uma força econômica, com um nível de vida de todos os cidadãos colocado em termos do que exige a dignidade humana; a América, livre de contrastes violentos, de riquezas prodigiosas em face de terras desoladas, com seus núcleos humanos desamparados e desprovidos até mesmo do mínimo de conforto exigido para a prática das virtudes cristãs; a América, independente e forte para cumprir a sua missão, eis o que nos transmite, nos inspira e nos pede para realizar o exemplo, a lição e a legenda de Simão Bolívar, o Libertador.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 27 DE JULHO DE 1956

NO PALÁCIO ITAMARATI, AO BANQUETE OFERECIDO AO PRESIDENTE ELEITO DA BOLÍVIA, SENHOR HERNÁN SILES SUAZO.

Senhor Presidente,

594 É realmente excepcional a honra que me cabe ao receber nesta casa, oficina da política exterior do Brasil, o presidente eleito da Bolívia. Vossa Excelência conta com um passado de serviços ao seu país ao qual não faltam traços heróicos, de coragem pessoal e de abnegação. Está empenhado, com toda uma equipe de notáveis companheiros, numa luta contra obstáculos gigantescos de ordem física, econômica e social, para dar à Bolívia o seu destino natural de grandeza. O Presidente Paz Estensoro vai deixar-lhe, dentro de breves dias, o comando dessa campanha gloriosa, e, antes de revestir-se das insígnias da chefia suprema, Vossa Excelência dá ao Brasil esta prova de extremado aprêço, aqui comparecendo e a nós se juntando, para uma discussão das bases de um futuro comum que se mostra cheio de promessas e de possibilidades felizes.

595 Voltamos ambos do congresso anfitriônico do Panamá, onde unimos vozes no cântico votivo pela prosperidade e a paz das Américas. Neste ato de reunião particular, não abandonamos os ideais de fraternidade continental; antes transportamos para um convívio mais íntimo a atmosfera generosa da assembléia plenária das Américas.

596 É nosso espírito que colaboremos, sem veleidade de fracionar a unidade fundamental do hemisfério, nem exclusivismos que deturpariam a excelência dos nossos propósitos. O Brasil e a Bolívia eram vizinhos cujos contatos se perdiam no deserto das distâncias. Foi quebrado esse encanto pelo esforço tenaz do desenvolvimento de comunicações que está dando à Bolívia uma

“
A AMÉRICA, COMO
UMA FÔRÇA
ECONÔMICA, COM
UM NÍVEL DE VIDA DE
TODOS OS CIDADÃOS
COLOCADO EM
TÊRMO DO QUE
EXIGE A DIGNIDADE
HUMANA.
”

verdadeira vertente atlântica. No passado, durante o ciclo econômico da borracha amazônica, abríamos para o Beni os mercados do mundo. Hoje é todo o oriente boliviano que vem encontrar o escoadouro dos seus produtos nos grandes mercados de Mato Grosso e de São Paulo e que alcança, pela porta aberta de Santos, os caminhos oceânicos que a geografia tenta em vão negar à terra de Sucre.

597 É esse o sentido dos atos que nos propomos assinar bem pròximamente, com a presença de Vossa Excelência, como um gesto augural, ao iniciar-se um período que se entremostra excepcionalmente fecundo para as relações entre os nossos dois países. Somos ambos afortunados, Senhor Presidente, por caberem em nossos termos de govêrno tantas possibilidades de realizar a complementação de interêsses que é a garantia do futuro de nossas pátrias.

598 Diversas providências estão em estudo, muitas das quais esperamos concretizar em breve. Determinarei, contando com a cooperação de Vossa Excelência, que os órgãos do govêrno procurem uma fórmula para afastar os obstáculos de ordem cambial à multiplicação das nossas exportações e importações. Dêsse modo se intensificará ainda mais o intercâmbio entre os dois países, o qual se faz agora principalmente com base na permuta de gasolina pelos manufaturados de São Paulo, mas que poderá atingir uma gama variadíssima de produtos.

599 O parque industrial brasileiro está à espera dos minerais da Bolívia para iniciar outro surto de expansão que certamente contribuirá para elevar pujantemente o nível de vida de nossas duas hinterlândias e dotá-las dos elementos de progresso e prosperidade que até agora lhes faleceram.

600 Seria realmente lastimável se os homens não soubessem aproveitar os recursos que a natureza lhes fornece para fomentar relações fecundas das quais só podem advir benefícios. Estão nesse caso as ocorrências de petróleo nas faldas subandinas, vizinhas da fronteira brasileira. O mercado natural dêsse combustível é o parque industrial de São Paulo e as grandes áreas do interior paulista, goiano e de Mato Grosso. Desprezar êsses canais naturais de complementação econômica seria renunciar a um caminho que se encontra aberto dentro da própria ordem cósmica.

601 A medida do sucesso de uma sociedade acha-se no aproveitamento adequado e na valorização dos seus recursos naturais. Falharíamos ambos, Brasil e Bolívia, se não soubéssemos dar ao produto boliviano o destino que lhe parece ter sido traçado pela própria Providência.

602 A êsse respeito, tenho a satisfação de poder anunciar-lhe, Senhor Presidente, que todos os brasileiros nos achamos animados de um espírito único, no esforço para encontrar a solução dêsse problema.



SERIA REALMENTE
LASTIMÁVEL SE
OS HOMENS NÃO
SOUBESSEM
APROVEITAR OS
RECURSOS QUE
A NATUREZA
LHES FORNECE
PARA FOMENTAR
RELAÇÕES
FECUNDAS DAS
QUAIS SÓ PODEM
ADVIR BENEFÍCIOS.



- 603 É meu desejo máximo o de que se organizem o mais rapidamente possível as entidades brasileiro-bolivianas, cujo encargo será estabelecer entre os nossos países os mais sólidos vínculos de ordem econômica, que reforcem os já existentes, na esfera cultural, histórica e sentimental.
- 604 Tenho as mais fundadas esperanças de que seremos nós, Senhor Presidente, os dois chefes executivos que inauguraremos a era da completa e ativa cooperação entre o Brasil e a Bolívia. Já se encontra o intercâmbio mercantil em ritmo de crescimento. As comunicações terrestres e aéreas fazem-se mais fáceis e se tornarão em breve ainda mais cômodas. Em outros terrenos estamos também abrindo o caminho a novas formas de contato. O Itamarati toma atualmente providências para a efetivação do Instituto Brasileiro-Boliviano de Cultura. O entendimento no campo científico faz-se real em sua elevada expressão, no Laboratório de Pesquisas de Raios Cômicos da Universidade Maior de Santo André, com a cooperação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Um número crescente de bolsas de estudo e outras facilidades são concedidos anualmente a estudantes bolivianos nas universidades brasileiras.
- 605 Tôdas essas expressões de vida comum tornam-se possíveis porque o boliviano, como o brasileiro, tem o mais alto grau de compreensão da vida internacional. Não é nosso o nacionalismo estéril e negativo. Sabemos cooperar com outros povos, dentro do culto intransigente das peculiaridades nativas. Somos povos abertos às influências, países de imigração de gentes, idéias e capitais, nações em fase de crescimento, que necessitam ainda de substância exterior.
- 606 De todos êsses temas, como Vossa Excelência, tive de fazer a aprendizagem árdua numa carreira também tropeçada de dificuldades. Conheço igualmente a rota espinhosa da pregação política. Do mesmo modo que Vossa Excelência, nunca descurei, entretanto, do princípio fundamental de que o bem-estar das populações deve ser a primeira razão de Estado. Na humildade terra-a-terra das pessoas, fixam-se as bases do govêrno democrático. Também no Brasil, como na Bolívia, não há caminho para o poder que não passe pelo coração do povo.
- 607 É como primeiro representante dêste povo do Brasil, Senhor Presidente, que levanto um brinde à prosperidade do povo boliviano e à felicidade pessoal do Presidente Paz Estensoro, de Vossa Excelência e de Sua Excelentíssima Espôsa.

◆◆◆

“
A MEDIDA DO
SUCESSO DE
UMA SOCIEDADE
ACHA-SE NO
APROVEITAMENTO
ADEQUADO E NA
VALORIZAÇÃO DOS
SEUS RECURSOS
NATURAIS.
”

RIO DE JANEIRO, 31 DE JULHO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, BALANCEANDO OS SEIS PRIMEIROS MESES DE GESTÃO PRESIDENCIAL

- 608 Desejo, no dia em que completo seis meses de govêrno, dirigir-me ao povo brasileiro para falar-lhe com tôda a sinceridade, sem procurar esconder nada do que penso, sem recorrer a fórmulas desprovidas de conteúdo. Conversa simples, direta, não fantasiosa, despida de qualquer demagogia. Conversa de um homem do povo, eleito pelo povo, chefe de uma grande nação, grande e difícil, e que se sente no dever de prestar contas ao povo do que ocorre, dos acidentes do caminho percorrido nestes primeiros seis meses de vida de uma administração.
- 609 Não farei um relatório. Não tomarei todo o tempo dêste encontro com a opinião do país citando números; limitar-me-ei a uma rápida recapitulação do que se verificou nestes primeiros meses, neste meio ano em que exerci a Presidência da República, dando notícia principalmente do estado de saúde de nossa pátria.
- 610 Em primeiro lugar quero fazer-vos, meus patrícios, a afirmação clara, nítida, vigorosa, de que não têm razão as vozes pessimistas, o côro dos ressentidos, que anunciam ter soado a hora da desgraça irremediável para esta nação. Não só não chegou essa hora fúnebre do mal irremediável, como o Brasil está francamente reagindo, retomando fôrças e já nos estão chegando sinais evidentes de que a nossa marcha para o destino de grande nação está retomando o seu ritmo regular, que em breve será acelerado. A realidade, examinada de maneira objetiva, contraria, renega e se insurge contra todo e qualquer vaticínio fúnebre, contra todo e qualquer sentimento catastrófico. Não, muito ao contrário do que as imaginações dos arquitetos da desgraça possam querer informar e deixar prever, o Brasil vai retomando suas fôrças, vai, numa palavra, reconstituindo-se.
- 611 Em primeiro lugar, quero pedir que se proceda a um exame sereno da situação política de há seis meses passados e de hoje. Não é mais possível contestar a seguinte verdade: demos um grande passo, um passo certo e definitivo, no sentido de consolidar o regime, de tornar mais enraizada e mais segura a vida democrática em nossa terra. Já nos afastamos da crise aguda que nos atacou há poucos meses atrás, em que tôda a nação se transformara numa imensa área polêmica, no reino da desarmonia, da negação, da discórdia e do ódio, em que o divisionismo ditava sua lei. O ambiente nacional estava então obscurecido por paixões funestas. A última campanha eleitoral se processou debaixo de uma tensão que não é possível esquecer e que não deve ser mesmo esquecida para escarmento, para que se evite daqui por diante a repetição do que ocorreu e

“
NÃO É POSSÍVEL
QUE SE
DESCONHEÇA OU
SE NEGUE QUE NÃO
FALHEI, QUE NÃO
MENTI AO POVO
BRASILEIRO, QUE
NÃO PROMETI
EM VÃO, QUANDO
JUREI LUTAR PELA
PAZ POLÍTICA COM
TODOS OS MEIOS AO
MEU ALCANCE.

”

que tanto poderia ter atentado contra a segurança da família brasileira, contra a unidade e a civilização de nosso país.

- 612 Não será preciso que eu vos diga que a situação, nesta hora em que falo, não é mais a mesma, felizmente. Que os mais graves perigos estão conjurados, que, apesar dos pesares, já penetramos num clima de maior estabilidade, juízo e critério, que já nos sentimos mais tranqüilos, que há uma expectativa de desarmamento geral e que a exacerbação perdeu o seu caráter agudo e agressivo.
- 613 Não é possível que se desconheça ou se negue que não falhei, que não menti ao povo brasileiro, que não prometi em vão, quando jurei lutar pela paz política com todos os meios ao meu alcance. Na hora em que adversários políticos nada poupavam contra o candidato, já nesse momento não tinha eu objetivo maior que o de promover um entendimento geral, não para evitar a oposição, que considero indispensável a quem governa, mas para que se processasse um entendimento em torno da solução de alguns problemas vitais, que devem ser logo atacados, a fim de que se torne possível o desenvolvimento do Brasil e a salvação de grande parte de nosso povo, que vive - só Deus sabe como - condenado a uma pobreza que nos envergonha.
- 614 Ninguém poderá acusar o govêrno de ter desejado exacerbar os ânimos, prolongar a luta no país. Na verdade, o presidente da República empenhou-se firmemente em respeitar os direitos, a dignidade e a paz de seus mais rancorosos adversários, dos seus inimigos mais ferrenhos. Tôda a paciência que Deus me deu, empreguei-a numa obra, que ainda não está concluída inteiramente e que consiste em desarmar os espíritos, criar uma trégua, promover a paz. Sei bem que assim fazendo defendia e defendo a possibilidade de executar a obra de govêrno que me propus, a obra de govêrno que ambicionei levar a efeito e que justificou a minha candidatura. Sei bem que sem paz, sem a diminuição da alta tensão reinante entre nós, naquela época, nada de bom resultaria do melhor dos govêrnos. Devo agradecer a Deus que, além da compreensão do problema, tenha eu encontrado elementos favoráveis que me permitiram trabalhar com afinco pelo apaziguamento de todo o país. Ainda existem resistências tenazes, mas são poucas em relação ao dia de ontem, e a idéia de que o Brasil não comporta estremecimentos bruscos ganhou vulto. As sementes da desordem mal começaram a sua maléfica germinação e a própria terra as impediu de crescer.
- 615 Não há mais eco para a propaganda de desagregação e desordem. Insensivelmente se formou um novo espírito, um novo estado de alma, e para isso concorreu a prudência, a paciência, a fé na tarefa que norteou os passos do govêrno, a sua obediência às leis, o seu respeito pelos direitos alheios e o empenho em respeitar a lei moral. Sem alardes, sem atitudes farisaicas, um regime de austeridade administrativa governa o país.



NA VERDADE,
O PRESIDENTE
DA REPÚBLICA
EMPENHOU-SE
FIRMEMENTE
EM RESPEITAR
OS DIREITOS, A
DIGNIDADE E A
PAZ DE SEUS MAIS
RANCOROSOS
ADVERSÁRIOS, DOS
SEUS INIMIGOS MAIS
FERRENHOS.





JK na convenção
partidária - PSD. 1956



JK em eventos no Estado de Minas Gerais, MG. 1956

“

NENHUM AMOR PRÓPRIO DESMEDIDO DO GOVÊRNO, NENHUM ATO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA É POR ÊLE CONSIDERADO INTANGÍVEL, QUANDO ESTÁ EM CAUSA O INTERÊSSE NACIONAL.

”

- 616 Os erros cometidos, quando o foram, sempre receberam o corretivo necessário nesses seis meses. Nenhum amor próprio desmedido do govêrno, nenhum ato do presidente da República é por êle considerado intangível, quando está em causa o interêsse nacional. O culto da infalibilidade do poder está derogado; o poder se sujeita a erros e Deus sabe quantas vêzes tem errado o poder em nosso país. Mais grave do que o êrro, entretanto, é a obstinação, a perseverança, a insistência no desacêrto, como falsa homenagem à autoridade. Tôdas as vêzes que me convenci de que não foi feliz ou justificado um ato meu, de que uma escolha por mim feita não foi boa para o país, sempre o corriji, sempre o reparei, sempre voltei atrás. Assim agi nestes seis meses, assim agirei até o fim, para que prevaleça, o que é o meu empenho exclusivo, o interêsse do país.
- 617 Deteve o govêrno (e eis um dos seus méritos) a onda empreguista devoradora dos orçamentos, não nomeando ninguém, a não ser para cargos de provimento obrigatório e indispensável. O mesmo exemplo foi seguido rigorosamente pela administração desta cidade, onde o problema empreguista assumia caráter inusitado e grave, a ponto de ameaçar de paralisação tôdas as atividades essenciais, uma vez que a Prefeitura empregava quase tudo o que recebia no pagamento do pessoal.
- 618 Não fiz milagres, não prometi fazer milagres. Mas não me pesa na consciência a culpa de não ter cuidado. Cuidei e cuidaram comigo os membros do govêrno. Tudo o que estava ao nosso alcance fazer para melhorar a situação do país, nos seus aspectos repressivos mais urgentes, não sofreu adiamento ou deixou de ser devidamente considerado.
- 619 Não quero repisar comentários sôbre a herança recebida, sôbre a situação em franco processo inflacionário que encontrei. Todo o país conhece o drama de aumentos de funcionalismo e a contingência de estabelecer novos salários mínimos que se apresentou à minha administração.
- 620 Disse, antes de partir para a conferência do Panamá, que da parte do govêrno nenhuma só medida foi tomada de caráter inflacionário e que, muito ao contrário, todo esforço foi despendido, a fim de enfrentar a crise e de repor o Brasil numa normalidade indispensável para alcançar o ideal de desenvolvimento necessário à colocação desta nação na categoria de grandeza que lhe é destinada.
- 621 O crédito especulativo está sendo contido, sem que se verifiquem grandes choques; conduz-se o esforço para o equilíbrio orçamentário com vigorosa exação; a luta contra as perturbações, os gastos supérfluos, prossegue silenciosa, discreta, mas implacável. Não há abuso de espécie alguma que chegue ao conhecimento do govêrno, sem que providências coercitivas sejam logo tomadas.

“
NÃO FIZ MILAGRES,
NÃO PROMETI
FAZER MILAGRES.
MAS NÃO ME PESA
NA CONSCIÊNCIA A
CULPA DE NÃO TER
CUIDADO.



- 622 O balanço desses seis meses é favorável, embora a situação continue difícil; o que não há, realmente, é motivo de alarme e muito menos de desesperança.
- 623 Não desejo ficar, porém, apenas em palavras. Passarei a apresentar alguns dados gerais, a oferecer indicações, não direi ótimas, mas positivamente satisfatórias.
- 624 Vejamos o que ocorre no nosso comércio exterior, por exemplo, onde se verificou, no decurso do primeiro semestre desse ano, uma acentuada e sadia recuperação que, tudo indica, progredirá a ponto de têmos assegurado, até dezembro próximo, um total de vendas superior a um bilhão e meio de dólares, correspondendo a novo recorde, em volume físico, de mais de sete milhões de toneladas.
- 625 No setor do café, estamos nos aproveitando da situação estatisticamente favorável até ao máximo de suas possibilidades, mediante uma política de firmeza devidamente dosada pelo indispensável grau de realismo, encerrando-se o ano agrícola de 1955-56 com uma exportação das maiores de todos os tempos, beirando dezessete milhões de sacas.
- 626 O nosso segundo maior produto de exportação, o algodão, mercê de medidas oportunas e convenientemente entrosadas, interna e externamente, sobreviveu com galhardia, o que já é dizer muito, à ameaça da venda de grandes excedentes norte-americanos, sendo feita a colocação de nossos próprios excedentes, de cento e vinte mil toneladas, no decurso de abril e maio, a preços médios bastante satisfatórios dentro do que ocorre na conjuntura internacional. Maiores vendas não foram realizadas porque condições climáticas anormais diminuíram a safra paulista de cerca de vinte e cinco por cento.
- 627 Nos demais setores da exportação, os produtos foram amparados segundo critérios econômicos, evitando-se estímulos excessivos à saída de produtos de importância para o consumo interno, pois convinha, antes de tudo, não suscitar ainda maiores aumentos no custo de vida.
- 628 No que se refere às manufaturas, nota-se acentuada animação, ao lançar-se os fundamentos de crescentes exportações da maior variedade de produtos industrializados.
- 629 As importações correntes são contidas dentro dos limites exigidos pela movimentação de nosso parque industrial, no que este não pode ainda fornecer de vantagem ao consumidor nacional.
- 630 Daí a expectativa de um saldo, no intercâmbio de mercadorias, que deverá atingir perto de duzentos e cinquenta milhões de dólares até o fim do ano, um dos maiores da nossa história econômica.

“
NÃO QUERO REPISAR
COMENTÁRIOS
SÔBRE A HERANÇA
RECEBIDA, SÔBRE
A SITUAÇÃO EM
FRANCO PROCESSO
INFLACIONÁRIO
QUE ENCONTREI.
TODO O PAÍS
CONHECE O DRAMA
DE AUMENTOS DE
FUNCIONALISMO E
A CONTINGÊNCIA DE
ESTABELEECER NOVOS
SALÁRIOS MÍNIMOS
QUE SE APRESENTOU
À MINHA
ADMINISTRAÇÃO.

”

“
SOMOS UM GRANDE
PAÍS, DEVEMOS AGIR
CONSEQÜENTEMENTE
CONFORME ESSA
CONSCIÊNCIA E NÃO
NOS REFUGIARMOS
EM DOCTRINAS
QUE IMPORTAM
NO NOSSO
ISOLAMENTO, NA
RESTRIÇÃO DE
NOSSA ATIVIDADE,
DO NOSSO
PROGRESSO, DE
NOSSA EXPANSÃO
HARMONIOSA.
”

- 631 Já estamos assim com o nosso crédito externo em plena recuperação, pois retomamos largamente o pagamento de nossos atrasados e começamos a agir com a pontualidade exigida pela necessidade de restaurar o conceito do Brasil e permitir que tenhamos novos créditos, que se efetuem novos investimentos estrangeiros.
- 632 Reconhecem quase todos, reclama-se com vigorosas afirmações, a necessidade em que nos achamos de receber capitais de fora, em que o dinheiro existente em outros países e que procura aplicação rentável venha ajudar o nosso desenvolvimento. Creio que ninguém de bom-senso admite que possamos, sem graves inconvenientes para o Brasil, deixar de disputar o auxílio de fora, não só no que toca aos investimentos financeiros, como também aos investimentos de técnica.
- 633 Somos um grande país, devemos agir conseqüentemente conforme essa consciência e não nos refugiarmos em doutrinas que importam no nosso isolamento, na restrição de nossa atividade, do nosso progresso, de nossa expansão harmoniosa. Não só reafirmo aqui o meu pensamento, que é encorajar quem estiver disposto a colaborar com o Brasil, aqui investindo capitais em empreendimentos agrícolas e industriais, como pretendo inaugurar uma política de segurança para o auxílio estrangeiro no campo da iniciativa privada.
- 634 Impõem-se, para isso, medidas que vão desde o esclarecimento da opinião pública até a adoção de uma série de providências que venham simplificar a vida dos que nos queiram trazer seus capitais e o inapreciável valor de sua experiência. Nesse sentido, para atender à política de compreensão do alto valor ao auxílio de fora, o govêrno está procedendo a um cuidadoso estudo sôbre tôda a legislação e regulamentos em vigor, relativos a ingresso de capitais estrangeiros, quer sob a forma de investimentos, quer de empréstimos, créditos ou financiamentos.
- 635 Dentro em breve, será baixado decreto em que serão consolidados todos os dispositivos legais e regulamentares vigentes sôbre a matéria, e que representará a orientação governamental com relação ao magno problema. Simplificando o processo de exame do assunto pelas repartições competentes do govêrno e manifestando claramente o desejo de criar tôda a facilidade para o ingresso de capitais estrangeiros, estaremos consolidando o clima de confiança indispensável à imigração daqueles capitais. Ao mesmo tempo, procurar-se-á atender, dentro das possibilidades cambiais, os justos anseios das emprêsas brasileiras de se reaparelharem mediante aquisição de conjuntos de equipamentos financiados no exterior, o que já se torna mais possível graças à acentuada queda de ágios em tôdas as categorias. De outro lado, as medidas de combate à inflação, tanto no campo fiscal como no monetário e creditício, que estão sendo adotadas, constituem elemento básico para a estabilidade da

- economia, sem a qual dificilmente se cria o ambiente favorável à atração dos capitais estrangeiros.
- 636 Assim é que posso anunciar que nestes seis meses houve uma economia de vinte e sete bilhões de cruzeiros, o que corresponde a vinte e nove por cento da despesa prevista para o primeiro semestre. Quanto à receita, atingimos noventa e quatro por cento da prevista para o mesmo período, o que não é de subestimar, pois, como é sabido, o primeiro semestre é a época menos favorável para se alcançar um bom resultado na realização da receita.
- 637 Um grande fator que mantinha o clima psicológico de incerteza quanto ao nosso futuro imediato era a expectativa em torno da fixação dos novos níveis de salários mínimos. Ninguém discutia a necessidade de dar ao trabalhador brasileiro uma remuneração compatível com os acréscimos anteriores do custo de vida, mas temia-se que uma ação demagógica elevasse tais salários a índices impossíveis de serem absorvidos pela expansão normal de nossa produção e comércio.
- 638 Estou convencido de que a ação do govêrno na solução dêste problema foi a mais equilibrada e correta, dando ao trabalhador o necessário a uma vida digna, sem criar situações insustentáveis para os empresários que constroem a grandeza de nossa economia.
- 639 É verdade que o custo de vida continuou a crescer, mas é absolutamente certo que foi a ação do govêrno que impediu que êle crescesse muito mais, em consequência das pressões inflacionárias que vinham do passado. Não há dúvida que ainda sofreremos por algum tempo as consequências da inflação, mas tenho a convicção de que muito em breve começaremos a sentir um desafogo. Os índices estatísticos que temos em mão já denotam sintomas favoráveis que, dentro em pouco, se refletirão no custo das mercadorias e serviços.
- 640 O govêrno está atento e tem elementos fortes de ação para intervir mais profundamente se fôr necessário, porém espera e confia em que a colaboração dos homens de negócio e a confiança do povo o auxiliarão a eliminar o clima psicológico de instabilidade e inflação.
- 641 Confio também em que o Congresso dará ao Executivo um orçamento verdadeiramente equilibrado para o próximo ano, acreditando que em seu patriotismo e discernimento encontrarei apoio para as medidas que possibilitarão ao govêrno intensificar a realização das metas que fixei como candidato.
- 642 Temos trabalhado intensamente para a execução do programa de metas e já conseguimos resultados animadores.



ASSIM É QUE
POSSO ANUNCIAR
QUE NESTES SEIS
MESES HOUE UMA
ECONOMIA DE VINTE
E SETE BILHÕES DE
CRUZEIROS, O QUE
CORRESPONDE
A VINTE E NOVE
POR CENTO DA
DESPESA PREVISTA
PARA O PRIMEIRO
SEMESTRE.



“
O GOVÊRO ESTÁ
ATENTO E TEM
ELEMENTOS FORTES
DE AÇÃO PARA
INTERVIR MAIS
PROFUNDAMENTE
SE FÔR NECESSÁRIO,
PORÉM ESPERA E
CONFIA EM QUE
A COLABORAÇÃO
DOS HOMENS
DE NEGÓCIO E A
CONFIANÇA DO
POVO O AUXILIARÃO
A ELIMINAR O CLIMA
PSICOLÓGICO DE
INSTABILIDADE E
INFLAÇÃO.



- 643 Faltava-nos, entretanto, assegurar recursos financeiros a longo prazo, em moeda estrangeira, para importação de equipamentos essenciais ao nosso progresso.
- 644 Hoje posso anunciar ao país que foram coroadas de êxito as negociações iniciadas por mim, quando visitei os Estados Unidos da América visando à associação do govêro e do povo norte-americano na tarefa de nosso desenvolvimento.
- 645 Uma nova fase de estreita colaboração dos Estados Unidos da América se concretiza agora, confirmando as intenções a mim transmitidas pelo Presidente Eisenhower em nosso encontro de Key West, realizado em janeiro, e reafirmadas por ocasião do nosso segundo encontro no Panamá.
- 646 Está sendo divulgado hoje um comunicado conjunto de autoridades brasileiras e norte-americanas sôbre as negociações recentemente concluídas em Washington.
- 647 Dentre os resultados atingidos, desejo salientar desde já que o Export-Import Bank manifestou-se pronto a considerar o financiamento de bens e serviços norte-americanos para o programa de desenvolvimento do Brasil nos setores de energia elétrica, transporte, indústria e agricultura, quer em projetos de iniciativa governamental, quer em projetos de iniciativa particular.
- 648 Como passo inicial acaba de conceder financiamentos que totalizam cento e cinquenta e um milhões e quatrocentos mil dólares, suficientes para concluir todos os projetos elaborados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, além dos trinta e cinco milhões já concedidos para Volta Redonda. Êsses financiamentos se distribuem em cem milhões de dólares para o reaparelhamento das ferrovias federais e estaduais; vinte e cinco milhões para o reaparelhamento e dragagem dos portos; quinze milhões de dólares para uma nova expansão da usina de Paulo Afonso e onze milhões e quatrocentos mil dólares para a segunda etapa da usina de Camargos-Itutinga. O Banco concordou ainda em conceder créditos a prazo médio para atender ao financiamento de compras essenciais à satisfação das necessidades correntes de importação de equipamentos industriais e de outros tipos.
- 649 A fim de permitir que liquidemos as dívidas a curto prazo, contraídas pelos governos anteriores, sem sacrifícios das importações indispensáveis a manter o ritmo de desenvolvimento já atingido, acordou-se um processo automático que permitirá a prorrogação do prazo dêsses pagamentos, sem aumentar as taxas de juros, sempre que contingências imprevistas diminuam as nossas disponibilidades em dólares aquém de limites preestabelecidos. Êste esquema prevê, em caso de fôrça maior, a dilação de cinco anos na liquidação dos

- empréstimos a longo prazo, o que equivale a uma consolidação da dívida a curto prazo sem os inconvenientes psicológicos de tal operação.
- 650 Foram discutidos com o Export-Import Bank vários outros planos de financiamento, como os de energia elétrica, agricultura, obras contra as secas, rodovias, saneamento, etc. Dentro em breve, serão apresentados àquele estabelecimento os projetos e pedidos formais de novos financiamentos.
- 651 O governo brasileiro encetou negociações com o governo norte-americano para a compra de um milhão e oitocentas mil toneladas de trigo, durante um período de três anos, em conformidade com o título primeiro da lei número quatrocentos e oitenta dos Estados Unidos da América. Essa lei faculta ao governo norte-americano receber em cruzeiros o pagamento do trigo fornecido e emprestar a prazo de quarenta anos uma parte dessa quantia ao governo brasileiro. Já chegamos a um acordo, em princípio, no qual se prevê que oitenta e cinco por cento dos cruzeiros disponíveis serão emprestados ao Brasil para financiar projetos através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Outros aspectos do convênio estão sendo discutidos e estudados pelos dois governos, visando a assegurar que as importações de trigo desse programa não prejudiquem a produção nacional nem interfiram com as transações comerciais normais desse cereal, que mantemos com outros países ou com os Estados Unidos da América. Considero oportuno informar, aqui, que a produção tritícola de nosso país, pela safra consumida nos primeiros meses de 1956, elevou-se a seiscentas e cinquenta mil toneladas, o que equivale dizer que foi a de maior vulto até hoje conseguida em nosso solo.
- 652 A importância dessa operação está em que constitui um empréstimo em condições excepcionais, que nos permitirá mobilizar cerca de sete bilhões de cruzeiros adicionais para o financiamento dos grandes projetos do nosso programa de metas, sem sacrificar o orçamento e sem recorrer a emissões.
- 653 As novas e amplas perspectivas que se abrem ao desenvolvimento econômico do Brasil com as negociações de Washington e com a participação de capitais europeus e japoneses, que nos temos esforçado por atrair, são realmente de importância decisiva para o momento que vivemos.
- 654 Graças à nossa firme decisão de diminuir a tensão política e à nossa persistência em eliminar a inflação e equilibrar a economia do país, graças ao florescimento da consciência de que somos uma potência econômica que pesa no mundo e que pode tratar com outros povos de igual para igual, seremos capazes de trazer os capitais e a técnica, de agora em diante, que nos ajudarão a acelerar o nosso processo de desenvolvimento e melhorar o padrão de vida de sessenta milhões de brasileiros que somos hoje.



A FIM DE PERMITIR QUE LIQUIDEMOS AS DÍVIDAS A CURTO PRAZO, CONTRAÍDAS PELOS GOVERNOS ANTERIORES, SEM SACRIFÍCIOS DAS IMPORTAÇÕES INDISPENSÁVEIS A MANTER O RITMO DE DESENVOLVIMENTO JÁ ATINGIDO, ACORDOU-SE UM PROCESSO AUTOMÁTICO QUE PERMITIRÁ A PRORROGAÇÃO DO PRAZO DÊSSES PAGAMENTOS, SEM AUMENTAR AS TAXAS DE JUROS.



“
O PAPEL DO
GOVÊRNO NÃO É,
NEM DEVE SER,
O DE COMPETIR
COM A INICIATIVA
PRIVADA, MAS,
AO CONTRÁRIO,
DAR-LHE APOIO E
ESTÍMULO.
”

- 655 Quero informar ainda a nação que o govêrno tomou providências práticas de auxílio à iniciativa privada, para que esta possa colaborar, desde já, em diversas tarefas essenciais à vida do país.
- 656 Quero repetir nesta oportunidade as minhas afirmações anteriores de que o papel do govêrno não é, nem deve ser, o de competir com a iniciativa privada, mas, ao contrário, dar-lhe apoio e estímulo, em caráter supletivo, sempre visando ao enriquecimento da nação. Tôda vez que o empreendimento particular se dispuser a assumir a responsabilidade de setôres básicos da produção, far-se-á sentir a presença do govêrno, criando condições para que as atividades sejam rentáveis e produtivas.
- 657 O combate à inflação e o disciplinamento do crédito não impediram que auxílios substanciais fôssem prestados ou o estejam sendo incontinenti, para que o desenvolvimento do Brasil não sofra solução de continuidade.
- 658 No que diz respeito à alimentação, foi prestada ajuda financeira substancial à industrialização da soja, no Rio Grande do Sul, e o govêrno está estudando uma série de providências para convocar a colaboração particular na batalha pela melhoria da distribuição e manufatura de produtos alimentícios, isso sem enfraquecer o amparo a fontes de produção agrícola.
- 659 Medidas concretas foram tomadas, de acôrdo com diversas emprêsas particulares, para o aumento da produção siderúrgica. Nesse particular, pode o govêrno anunciar que iniciou plenamente a marcha para atingir as etapas previstas.
- 660 Além da duplicação do que produz Volta Redonda, foram tomadas providências para um acréscimo de duzentas mil toneladas na produção dessa grande usina siderúrgica, a que virão crescer mais cem mil toneladas de aços finos da Acesita, duzentas mil toneladas de aço da Belgo-Mineira, duzentas mil toneladas da Mannesmann, cinqüenta mil toneladas da Ferro e Aço de Vitória, sem contar outras indústrias menores, que se estão aparelhando para aumentar a sua produção. Outrossim, o govêrno se vem interessando no estudo dos projetos das grandes siderurgias de Minas e São Paulo.
- 661 As indústrias automobilísticas estão em marcha. Posso proclamar que, dentro de catorze meses, jipes fabricados no Brasil estarão desbravando o nosso hinterland. A Willys Overland, cujo projeto aguardava há vários anos condições propícias à sua concretização, vem de assumir o compromisso de nacionalizar êsse veículo em pelo menos oitenta e cinco por cento do seu pêso, em trinta e seis meses, e noventa e cinco por cento, em quarenta e sete meses.
- 662 Com a execução do projeto, já aprovado, para fabricação de caminhonetas e

- furgões leves da marca D.K.W., da Vemag S.A., ter-se-á, dentro de trinta meses, uma nacionalização de setenta e cinco por cento desses veículos, incluindo o seu motor.
- 663 Por outro lado, a Mercedes-Benz S.A. produzirá no país o seu caminhão de porte médio movido a óleo diesel.
- 664 Ainda no mês de agosto serão recebidos vários projetos para fabricação de caminhões e automóveis, de grandes firmas estrangeiras, em virtude das medidas adotadas pela administração.
- 665 Estabelecer-se-á, também, em níveis capazes de atender às nossas necessidades, a produção nacional de tratores e locomotivas.
- 666 Simultaneamente, o govêrno incentivou o aumento da produção de alumínio, no sentido de atingir as etapas prometidas, e bem assim anunciará, em breve, as medidas, ora em estudo, para o estabelecimento da indústria de construção naval. Com o objetivo de atender às necessidades imediatas de transportes marítimos e reaparelhar a nossa frota de cabotagem, em regime de plena deterioração, o govêrno adquiriu doze navios nos Estados Unidos da América, que em breve surgirão em nossos portos.
- 667 No setor de estrada de rodagem, é-me possível afirmar que o ritmo de trabalho se agigantou. O incremento de construção observado nestes últimos três meses foi de duzentos por cento superior ao primeiro trimestre, quando tivemos de nos reaparelhar para a aceleração dos trabalhos. Como um exemplo, o govêrno pode apresentar os seguintes números, que falam por si mais do que quaisquer palavras: seiscentos e três quilômetros de estradas construídas, cento e sessenta e dois quilômetros de pavimentação. Tivemos, só na estrada Rio-Belo Horizonte, setenta e seis quilômetros de pavimentação e pretendemos, a primeiro de fevereiro, inaugurar essa rodovia, que está tardando demais.
- 668 Não pretendo alongar-me nestes comentários. Mas posso assegurar que, longe de conhecer o Brasil a estagnação, estamos numa hora de dinamização, e digo isso obedecendo à verdade exclusivamente, não havendo da parte do govêrno nenhuma intenção de fazer propaganda, de exhibir-se.
- 669 Ao povo desta cidade, quero informar particularmente que vou atender aos reclamos do Prefeito Negrão de Lima, no sentido de facilitar-lhe o financiamento para a realização de obras fundamentais para a população desta Capital, tais como grandes avenidas de interpenetração, ligando a zona norte e a zona sul, a fim de descongestionar o tráfego urbano. Como é evidente, não se trata de obra suntuária, mas de medida urgente em socorro da Capital da República, ameaçada de estrangulamento pelo aumento sempre crescente do tráfego.

“
AS INDÚSTRIAS
AUTOMOBILÍSTICAS
ESTÃO EM MARCHA.
POSSO PROCLAMAR
QUE, DENTRO DE
CATORZE MESES,
JIPES FABRICADOS
NO BRASIL ESTARÃO
DESBRAVANDO O
NOSSO HINTERLAND.

”

“
VISITEI EM SEIS
MESES DEZOITO
PAÍSES, A TÔDA
PARTE LEVANDO O
NOME DO BRASIL,
MANIFESTANDO
O NOSSO DESEJO
DE CORDIALIDADE,
DE INTERCÂMBIO,
DE COOPERAÇÃO,
AFIRMANDO O
NOSSO PROPÓSITO
OBSTINADO DE
CRESCER.
”

- 670 Teria de falar infindavelmente, se quisesse fazer relato minucioso de tudo o que foi realizado nestes últimos seis meses. Quis, todavia, apresentar ao país um quadro geral, uma impressão rápida do que vai por nossa casa. Entramos, depois de enfermidade grave, numa convalescença positiva, visível. Não me atribuo grandes méritos. O Brasil cuida de si próprio; o Brasil esforça-se, luta, recupera-se de maneira imprevista. Posso, porém, estar tranqüilo com a minha consciência, pois não só suportei graves momentos sem perder a esperança, como velei constantemente, não me deixando jamais envolver pelo desânimo. Trabalhei com afinco; não conhecem os meus auxiliares mais diretos horários para servir ao país. Se mais não foi feito, deve-se às nossas próprias limitações e ao excesso de dificuldades acumuladas.
- 671 Visitei em seis meses dezoito países, a tôda parte levando o nome do Brasil, manifestando o nosso desejo de cordialidade, de intercâmbio, de cooperação, afirmando o nosso propósito obstinado de crescer.
- 672 Pela primeira vez um chefe de Estado brasileiro atravessou a cordilheira dos Andes para levar aos países do Pacífico a mensagem do Brasil. Essa viagem foi o complemento de nossa presença na Conferência do Panamá, onde se encontraram dezenove presidentes americanos. Ali senti que a compreensão que reinou entre todos os chefes de Estado aconselha um novo impulso nessa política, que produzirá os melhores frutos na convivência internacional. Os americanos já se conhecem pessoalmente e podem portanto discutir assuntos de palpantes interesses recíprocos, como acabo de fazer com os ilustres presidentes do Uruguai, da Argentina e da Bolívia.
- 673 Fiz questão de ir não apenas aos Estados Unidos da América e à Europa, mas de manter um contacto mais íntimo com as demais nações americanas. Essa política de aproximação e de estreitamento de laços entre os países irmãos do continente, procurando criar um clima que nos possibilite uma efetiva colaboração, pois estamos vivendo os mesmos problemas, constitui preocupação constante do govêrno. Necessitamos de uma ação conjunta dos países latino-americanos, tanto no terreno político, na defesa de nosso patrimônio comum e de nossas tradições, como no terreno econômico. Necessitamos, os países americanos, atuar numa só direção, pois temos destinos semelhantes, e essa atuação tem de ser organizada, tem de obedecer a um plano. É êsse o sentido que empresto à aproximação que venho fazendo com os outros países da América.
- 674 Verifiquei, nessas visitas pela Europa e pela América, que as demais nações nos julgam com um sentido de perfeita realidade. Sabem o que nos falta para uma definitiva arrancada, seja, transportes e energia, indústria de base, e melhoria urgente dos nossos índices de produtividade, e crescente racionalização dos processos agrícolas. Mas, ao mesmo tempo que lá fora se examina o que é

urgente e indispensável seja realizado no Brasil, vão também verificando os nossos observadores que tomamos consciência dos problemas brasileiros, que nos vamos deixando penetrar pelo sentimento do que nos falta e do muito que temos a realizar para engrandecer este país e proceder à recuperação do seu elemento humano. E isso é muito.

675 Não há país que sobreviva desconhecendo o seu próprio drama. Já sabemos o de que carecemos para nos transformarmos na nação que devemos ser. A tarefa do Brasil para o encontro consigo mesmo é grande demais, dirão os pessimistas; maior, porém, do que o que nos falta é o que foi realizado até hoje. Somos uma realidade importante e empreendemos, em condições extremamente difíceis, grandes coisas, algumas mesmo com o caráter de epopéia. Somos uma pátria, uma unidade. Realizamos não só uma democracia política, mas também uma democracia racial, superando preconceitos e discriminações aviltantes para a civilização.

676 Ao terminar estas palavras, quero dizer ao povo do Brasil, a este povo que conheço por tê-lo visitado em todos os quadrantes do país, ao povo das grandes cidades e ao dos pequenos núcleos de vida heróica, quero falar aos meus patrícios, particularmente aos que necessitam de esperança para efeito de resistirem aos sofrimentos que suportam, quero afirmar que longe de estarmos perdidos ou parados, viajamos de novo ao encontro do nosso alto destino. Os ventos começam a ser propícios, o Brasil é uma nação que nasceu para ser poderosa. Nada deterá a nossa marcha.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 9 DE AGÔSTO DE 1956

NA INSTALAÇÃO DO XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA, NA CAPITAL DA REPÚBLICA.

678 A solenidade de instalação do XVIII Congresso Internacional de Geografia, a que eu tenho a honra de presidir neste momento, tem o relêvo excepcional das datas magnas, no calendário de nossa cultura.

679 Os congressistas eméritos que aqui se reúnem, para debater problemas e dar-lhes solução e norma, sob a alta inspiração dos mais louváveis propósitos científicos, facilmente verificarão, na oportunidade cordial destes contatos, que temos uma consciência geográfica plenamente amadurecida.

“
NÃO HÁ PAÍS
QUE SOBREVIVA
DESCONHECENDO
O SEU PRÓPRIO
DRAMA.

”

- 680 Esta assembléia de mestres, aceitando o convite do Brasil para realizar seus conclaves na orla da baía da Guanabara, num dos mais belos cenários naturais do mundo, não se deixou conduzir apenas por aquela motivação estética, que faz do geógrafo um contemplativo, para quem a beleza panorâmica é um estado de poesia: atendeu igualmente à circunstância de que a ciência geográfica no Brasil contemporâneo atingiu a sua maturidade.
- 681 Assinalo êste ponto para daí concluir que, no esforço despendido para a modernização dos estudos geográficos no Brasil, através dos recursos oficiais e das cátedras universitárias, buscamos ser dignos dos hóspedes ilustres que hoje nos distinguem com a sua visita e a sua glória.
- 682 A primeira destas assembléias culturais, reunida na cidade de Antuérpia, há oitenta e cinco anos, contou com a adesão de Dom Pedro II.
- 683 Nosso segundo imperador, que teve a fortuna de governar o Brasil no belo tempo em que o governante podia dividir as suas horas de trabalho entre os livros e o exercício do poder, lúcidamente compreendeu a importância dos estudos geográficos, que sempre procurou estimular com as suas palavras, com os seus atos e com a sua aplicação.
- 684 Evocando o gesto de Dom Pedro II, quero dizer-vos que, desde a primeira hora de vosso conagraçamento, senhores geógrafos, convosco estêve o Brasil, atento à cordialidade do vosso convívio e à sabedoria de vossas lições.
- 685 O Brasil sempre teve preocupação especial pelos estudos geográficos. A criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é a demonstração rigorosa dêsse cuidado. Nêle se compuseram as duas atividades básicas para a busca de conhecimentos na larga extensão do nosso território.
- 686 Deve o meu país muito aos geógrafos que nos têm visitado. E é com satisfação que assinalo, entre os congressistas estrangeiros aqui presentes, alguns dos grandes estudiosos da geografia e da cartografia brasileira.
- 687 Enquanto o mundo se entrelaça, na composição dos interesses recíprocos, cada país necessita de ser conhecido e conhecer os outros, para a perfeita compreensão no concôrto das nações modernas.
- 688 Eis a alta finalidade dêste congresso. A geografia moderna, que se abre com a sistemática de Humboldt e de Ritter, estende o campo de sua investigação a todos os setôres do pensamento científico relacionados com a localização e a dinâmica das transformações terrestres.
- 689 O entrelaçamento da geografia com os demais ramos do conhecimento vem aumentando a órbita desta ciência. Ontem ela era descritiva, hoje se



JK e comitiva em visita à
Região Centro-Oeste. 1956

“

EVOcando o gesto de Dom Pedro II, quero dizer-vos que, desde a primeira hora de vosso congraçamento, senhores geógrafos, convosco estêve o Brasil, atento à cordialidade do vosso convívio e à sabedoria de vossas lições.

”

propõe a explicar os fenômenos, dentro de leis gerais que lhe estabelecem a estrutura científica.

- 690 A geografia é hoje profundamente dinâmica. E é assim que a temos entendido e aplicado, no exercício do meu programa de governo.
- 691 O exemplo da Inglaterra, mobilizando seus geógrafos e entre eles o Professor Stemp, o eminente presidente da União Geográfica Internacional, para elaboração do planejamento do uso racional da terra, é uma lição a ser imitada. Nos Estados Unidos da América os planos regionais têm obtido, da mesma forma, êxitos firmados no realismo dos conhecimentos geográficos.
- 692 Nossa geografia por si mesma explicaria o nosso vivo interêsse pelos estudos geográficos, se êstes não constituíssem um dos grandes ramos hodiernos no saber universal.
- 693 Através do que ensinam as vossas ciências, senhores congressistas, proporcionais o roteiro do conhecimento de nossa própria terra, com a visão científica da realidade objetiva e a antevisão conjectural de suas possibilidades, na pesquisa da harmonia ideal entre o homem e a terra, que é o ponto de convergência dos modernos estudos geográficos.
- 694 Nos treze capítulos em que dividistes os vossos trabalhos, de acôrdo com a sistemática preliminar dos estudos que ides debater, é o homem que está no centro de vossas cogitações - no claro indício de que buscais, nas vossas altas indagações especulativas, a solução dos problemas essenciais à acomodação da humanidade na face da terra, com aquêle senso de previsão que dá aos homens de ciência, na complexidade da vida contemporânea, a categoria utilitária de extraordinários profetas da vida prática.
- 695 O Brasil vos acolhe, senhores geógrafos, para se honrar e enaltecer com a vossa presença. A ciência é uma esperança obstinada. Vós sois os seus intérpretes e os seus arautos. Porque é a vós que compete, no campo da ciência em que vos glorificastes, a prospecção do mundo de amanhã, com a claridade das vossas previsões.
- 696 Todos nós, que nos habituamos aos vossos triunfos, temos a curiosidade de vossos debates e a plena certeza dos magníficos resultados das teses que vindes discutir.



O BRASIL SEMPRE
TEVE PREOCUPAÇÃO
ESPECIAL PELOS
ESTUDOS
GEOGRÁFICOS.
A CRIAÇÃO DO
INSTITUTO
BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA É A
DEMONSTRAÇÃO
RIGOROSA DÊSSE
CUIDADO.



FORTALEZA, 16 DE AGÔSTO DE 1956

NO ENCERRAMENTO DO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIENE, REUNIDO EM FORTALEZA.

- 697 É com sincera emoção que revejo o Ceará, que me encontro aqui nesta cidade de Fortaleza. O convite para participar deste Congresso de Higiene justificava a viagem de certo, mas na minha decisão de deixar, por alguns dias, a capital da República e as tarefas excessivas que não me oferecem nenhum lazer – por que não o confessar? - interveio fortemente também a sedução de vir respirar um pouco os ares desta região dos verdes mares bravios, de conviver por alguns momentos com os cearenses.
- 698 Atribuem-se aos filhos deste Estado - e é justo e procedente o que dêles se diz - virtudes de tenacidade, de resistência, de fôrça no olhar o destino de frente, por pior que êle seja. Acostumado a enfrentar dificuldades, a suportar a luta contra a adversidade, a viver entretendo a pobreza e procurando livrar-se do seu império, obrigado a sair muitas vêzes dos sítios natais, duas qualidades marcam o cearense: uma delas consiste em adaptar-se seja lá em que terra fôr; a outra é a fidelidade à sua origem, o amor ao Ceará, que nenhuma infelicidade, sêca ou qualquer outra desgraça destrói.
- 699 É uma raça de homens duros e honestos a vossa; uma raça de homens trabalhadores, de homens como o Brasil necessita. Aonde vão os filhos do Ceará, êles se distinguem pelo apetite de lutar pacificamente e de não reclamar confortos e frivolidades. É um povo brasileiro digno, saudável e não raro heróico. Heroísmo sem palavras, heroísmo que não quer ser heroísmo, que não se vangloria, que não se oferece orgulhosamente como exemplo, heroísmo sem grandes gestos, nascido, e educado por um sofrimento tradicional que os filhos herdaram dos pais, e que é o da luta aguda, incessante, inclemente, entre o homem e a terra; o heroísmo do homem fiel a uma terra cheia de caprichos, de crueldade, de contradições.
- 700 Claro que é inseguro e impreciso generalizar - e nem tudo é adusto, nem tudo está submetido à tirania das estiagens em vossa terra, cearenses; possuíis regiões amáveis e tranqüilas, mas foi a sêca que vos ensinou, que vos fêz tão dignos de admiração, tão íntimos das asperezas e dificuldades da vida, tão ambiciosos e ao mesmo tempo tão desprendidos e conformados, tão perseverantes e também tão desenganados do paraíso terrestre, tão cumpridores de vossos deveres e tão sérios no encarar as tarefas de todo o dia. Sois um exemplo do valor moral e da qualidade do nosso homem.

“

É UM POVO
BRASILEIRO DIGNO,
SAUDÁVEL E NÃO
RARO HERÓICO.

”

“
CADA POVO
TEM A SUA
PERSONALIDADE,
O SEU MODO DE
CONCEBER O
MUNDO; CADA POVO
REFLETE A SUA
TERRA CARNAL, O
PEDAÇO DE CHÃO
EM QUE CRESCEU
E VIVEU.
”

- 701 Antes de tratar dos problemas de higiene e de saúde, objeto da grande reunião de hoje, quis saudar no cearense um dos exemplos mais dignificantes entre os componentes da raça brasileira. Somos uma raça, porque somos um povo nítido. Desprezamos os preconceitos raciais, os orgulhos e as misérias dos que julgam pertencer às raças superiores. Não há raças superiores, mas há raças étnicas, há raças formadas pelas correntes de pensamento, pelas idéias, pelos sentimentos que dividem a humanidade em famílias. Não há povos que devam conduzir ou governar outros povos. Mas cada povo tem a sua personalidade, o seu modo de conceber o mundo; cada povo reflete a sua terra carnal, o pedaço de chão em que cresceu e viveu. E é bem certo que o caminho da universalidade começa pelas raízes do sêr humano e que só é realmente do mundo quem é da sua região, quem está ligado profundamente ao seu berço.
- 702 Entre os brasileiros, o cearense é a figura mais universal; aonde vai, sente-se apto a produzir e trabalhar, a constituir família. Ninguém vence nem o derrota seja lá onde fôr. Encontram-se cearenses em tôda parte do mundo. São de todos os tempos e de não importa que região do mundo. As anedotas, as histórias, as surpresas de cearenses encontrados nos países mais exóticos, muitos as repetem, e há um fundo de verdade nessa vossa capacidade de adaptação, que não exclui, ao contrário, a fidelidade mais completa ao estado natal, tão cheio de tradições, de cantos, de sentimentos, de amor à liberdade, tão rico de valores humanos. Para onde o destino leva o cearense, êle por sua vez carrega o Ceará.
- 703 Não quero tratar do assunto que vos reúne e congrega hoje, isto é, do problema da saúde pública, da higiene em nosso país, sem vos dizer que para os padecimentos das regiões, para as dores geográficas, à semelhança do que acontece com o corpo do homem, muitos remédios foram encontrados. A tecnologia avançou em direções as mais diversas. Como é possível atacar com processos de resultados os mais positivos doenças que eram consideradas incuráveis ainda ontem, muitos meios a ciência dos nossos dias encontrou para corrigir as dificuldades do clima, a aspereza das sêcas - para redimir a terra redentora do Ceará do martírio que tem recompensado tristemente a gente boa, honesta, esforçada e nobre, que resiste e se orgulha do seu Estado natal.
- 704 Uma engenharia revolucionária, processos de irrigação moderníssimos, recursos diversos que estão sendo empregados hoje em regiões ainda bem mais difíceis que algumas das partes mais sofredoras de vossa terra, poderão, cearenses, diminuir e prever as grandes crises desta terra de sol.
- 705 Vereis que o problema da sêca será atacado de maneira intensa e com os processos que o estado atual da técnica prescreve.

- 706 Vim a esta reunião de encerramento do Congresso de Higiene revestido de uma dupla responsabilidade: a de médico e a de presidente da República. Vim para reafirmar, neste congresso dedicado aos problemas da higiene, que não me esqueci das promessas feitas, como candidato, no que se relaciona com a defesa do homem brasileiro, vítima de tantas enfermidades.
- 707 Disse no primeiro discurso que pronunciei na série referente ao programa de saúde pública, o seguinte: “Havemos de consagrar aos problemas da saúde um perseverante estudo, buscando soluções para os males que afligem milhares de brasileiros e que os tornam incapazes do esforço de que o país necessita para o seu desenvolvimento. Sempre dei, na verdade, à saúde a atenção que merece, não apenas porque sou médico e conheço de perto as dores do nosso povo, mas, sobretudo, porque tenho conhecimento do que se passa pelo Brasil”.
- 708 Propus-me realizar uma grande campanha de desenvolvimento nacional, mas não haverá essa campanha sem saúde pública, sem a recuperação de tão numerosos brasileiros vítimas da boubá, bócio endêmico, leishmaniose, da esquistossomose, do tracoma e de tantas outras enfermidades que devoram, imobilizam, reduzem as forças de tantos patrícios nossos, impedindo-os de reagir pelo trabalho contra a miséria que infelizmente ainda tiraniza uma tão grande parte de nosso povo.
- 709 Ao mesmo tempo que vão sendo tomadas providências concretas, tentando melhorar o nível de vida das populações, pois a grande arma definitiva contra as doenças pestilenciais, as de massa ou as degenerativas, é o enriquecimento do país, ao mesmo tempo que procuramos atingir a raiz de tantos males que é o pauperismo, a falta de comunicações, a falta de recursos, o desabrigo das famílias, a alimentação precária e trágicamente insuficiente, tenta o governo desviar a atenção das elites do seu irrealismo formalístico para os problemas concretos, para as grandes tarefas imediatas, inadiáveis, intimamente ligadas à redenção do homem, que é o centro de tudo.
- 710 Enquanto os índices de doenças de massa forem os que hoje ainda apresentam as estatísticas, não poderemos orgulhar-nos de não ser um país subdesenvolvido, por mais que cresça o nosso parque industrial.
- 711 Compreende-se que nos países subdesenvolvidos, dos quais não é ainda possível excluir o Brasil - e que se encontram ainda na fase da medicina quantitativa, adstritos às grandes endemias que facilmente se mantêm em virtude do atraso econômico de suas populações - seja ainda complexo o equacionamento do problema. Entretanto, já caminhamos para a erradicação ou pelo menos para o controle de muitas dessas endemias, graças ao concurso da moderna técnica sanitária, que já está sendo empregada em nosso país.

- 712 O Departamento Nacional de Endemias Rurais, a cuja frente está o homem que hoje dirige a sessão dêste Congresso e que é mais do que um sanitaria, porque é um verdadeiro apóstolo da saúde do povo - o Doutor Mário Pinotti - êsse Departamento recém-criado, e que unificou o combate a tôdas as endemias e doenças coletivas rurais num só organismo, já se pôs em ação prática, já passou da planificação para o trabalho ativo, para o combate tènicamente conduzido na debelação dos males endêmicos, das doenças que afetam e amargam vidas humanas construídas sôbre o papuperismo e o desconfôrto.
- 713 Ouvireis pessoalmente do executor direto, do chefe dêsse importante Departamento do Ministério da Saúde, o relato fiel das medidas que estão sendo tomadas para que sejam cumpridas as promessas do candidato. Prometi executar um grande programa em tôrno da saúde pública. Aqui estou para dizer-vos que não vos faltarei, que não me pouparei, que já estão em execução as medidas que nos permitirão erradicar tantas moléstias, tantos males que nos desclassificam diante dos países civilizados.
- 714 Deus queira que o meu govêrno possa saldar os meus compromissos com o povo sofredor, cansado de ouvir promessas e de esperar soluções que não chegam jamais.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 6 DE SETEMBRO DE 1956

NO PÁTIO DO EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, AOS ESTUDANTES CONCENTRADOS EM CELEBRAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA.

- 715 Nas comemorações da Semana da Pátria, estes dois últimos dias, o de hoje e o de amanhã são os pontos altos e culminantes.
- 716 Hoje, com a mocidade estudantil, juventude que se prepara para as grandes obras culturais e científicas de utilidade geral, concentrada em hinos e cantos às portas do seu Ministério da Educação; amanhã, com a mocidade dos quartéis a marchar nas ruas, no garbo das suas atitudes de soldados e na firmeza de suas disposições de garantias armadas da unidade, da independência e da soberania da Pátria. Hoje, o dia da mocidade, da juventude, dos estudantes dos colégios, que a êste local acorrem e que agora contemplo na paisagem artística dêste original edifício de tão significativo valor arquitetônico e de tão evidente espírito brasileiro. E diante de vós, jovens estudantes a constituírem esta Festa da Mocidade na véspera do Dia da Pátria, como numa cerimônia de

“

AQUI ESTOU PARA DIZER-VOS QUE NÃO VOS FALTAREI, QUE NÃO ME POUPAREI, QUE JÁ ESTÃO EM EXECUÇÃO AS MEDIDAS QUE NOS PERMITIRÃO ERRADICAR TANTAS MOLÉSTIAS, TANTOS MALES QUE NOS DESCLASSIFICAM DIANTE DOS PAÍSES CIVILIZADOS.

”

antecipação e vigília, o que ocorre fixar em primeiro lugar, como significado de vossa presença, é que sois uma realidade nova num horizonte largo de esperanças e expectativas felizes; o futuro de um país, que não está murchando dentro do passado e que encontra em si mesmo, com a colaboração leal e pacífica de outros povos, as forças e os recursos suficientes para se transformar numa das nações mais ricas e mais poderosas do mundo, colocada na vanguarda da situação internacional. Contemplo-vos e falo-vos, meus jovens amigos e patrícios, com sentimentos de esperança quanto à mentalidade que representareis no futuro e com sentimentos de confiança no vosso trabalho, ação, capacidade e patriotismo.

717 Amanhã, num espetáculo de outra natureza, é também a mocidade brasileira que estará nas ruas por ocasião da tradicional, famosa e bela parada militar de Sete de Setembro. Muitos de vós, quando em serviço militar, estareis lá formados, nessa confraternização que tanto contribui para o entrelaçamento de civis e militares. E muitos daqueles que vereis amanhã a desfilar pela cidade, se apenas convocados para o serviço militar, e não especializados nos institutos militares ou consagrados à vida nos quartéis, serão em breve vossos companheiros na vida civil, sempre iguais em seus propósitos, pois não há, em nossa civilização, fronteiras ou separações entre o soldado e o cidadão, que ambos formam o patriota, o homem brasileiro, sempre disposto, quando bem formado e bem intencionado, a colocar o interesse nacional e a riqueza da sua pátria acima de tudo. E à frente dos soldados, a comandá-los, vereis chefes militares e oficiais que deveis aprender a estimar e valorizar pelo que eles representaram outrora para a independência política do Brasil e, em todos os tempos, para a segurança coletiva e a estabilidade da nossa Pátria em suas fronteiras soberanas. E, neste momento, vereis nas Forças Armadas, como estamos vendo, uma consciência vigilante e uma compreensão perfeita de que a independência política de um povo, sendo uma etapa de sua evolução, acabará por transformar-se em mera sombra e ridícula ficção, se não fôr completada com a emancipação econômica e a dignificação social desse mesmo povo.

718 Na verdade - e estas palavras desejo dirigir aos jovens ainda mais como advertência do que como lição - o direito da liberdade individual é um bem sagrado e a democracia política é um conceito de valor insubstituível, mas não vos esqueçais de que tanto a liberdade individual como a democracia política só podem subsistir nos dias de hoje - e queremos que subsistam e se fortaleçam - desde que tenhamos a coragem e a decisão de a uma e a outra ajuntar a grandeza nova, mas já consagrada, de um programa social.

719 Por outro lado, um programa social, para beneficiar ao mesmo tempo a nossa gente e a nossa terra, deve concentrar-se na obra de libertação econômica e financeira do Brasil, com o aproveitamento e a utilização das nossas riquezas de solo e subsolo. E por isso é que me empenhei no meu programa de candidato

“
O FUTURO DE UM
PAÍS, QUE NÃO
ESTÁ MURCHANDO
DENTRO DO
PASSADO E QUE
ENCONTRA EM SI
MESMO, COM A
COLABORAÇÃO
LEAL E PACÍFICA DE
OUTROS POVOS,
AS FORÇAS E
OS RECURSOS
SUFICIENTES PARA
SE TRANSFORMAR
NUMA DAS NAÇÕES
MAIS RICAS E MAIS
PODEROSAS DO
MUNDO.

”

à presidência da República, e por isso é que me empenho hoje, como chefe do governo e chefe do Estado, na causa da libertação econômica e social do Brasil, tanto dentro das nossas fronteiras como no ambiente internacional. Sinto-me cada vez mais fortalecido neste propósito e neste ideal, pela solidariedade e colaboração de todos os meus auxiliares como do povo brasileiro. E esta é a tarefa, a causa, a campanha nacional da nossa geração e do nosso século. Ao século XVIII, coube a afirmação do espírito de autonomia local; o século XIX, a realização e consumação da independência política; a nós, homens deste governo e neste século XX, tocou-nos o destino privilegiado, se soubermos ser dignos dele, de conquistarmos para o Brasil a emancipação econômica como etapa final do movimento da independência que se iniciou - e com que emoção o relembro - nas terras de Minas Gerais e se exprimiu, depois, vitoriosamente no episódio de 7 de setembro de 1822. Espero ficar à altura desse destino. Espero e estou certo de que todos - e sobretudo a juventude - ficarão igualmente à altura desse destino nacionalista e patriótico.

720 Temos a convicção de que só por intermédio de uma política de interesse nacional poderemos tornar o nosso povo mais feliz e os nossos homens mais livres tanto social como economicamente. Mas o puro e nobre e inteligente nacionalismo não se confunde com xenofobia. Da mesma maneira que a independência política de uma nação não significa isolamento dentro das próprias fronteiras ou hostilidade aos demais povos - assim também o nacionalismo não significa animosidade contra os estrangeiros, nem a recusa aos intercâmbios econômicos ou relações financeiras com os países mais ricos em dinheiro ou mais favorecidos em valores econômicos. Desejamos, ao contrário, a colaboração de todos os povos, principalmente os do nosso hemisfério; acolhemos e estimulamos sempre a entrada de capitais estrangeiros em nossa pátria. Todos os estrangeiros que vierem para cá sem propósitos de subordinação ou inferiorização do nosso povo, todos os estrangeiros que vierem colaborar conosco e valorizar a nossa terra em harmonia com a sua - estes serão bem vindos e bem recebidos, sem reservas ou agressividade, antes com afeto e cordialidade. Não somos isolacionistas, não somos xenófobos, não somos prisioneiros de nenhuma atitude mesquinha de inveja e de nenhum sentimento estreito de temor ou rancor ante os outros povos, ante qualquer outro povo. Mas somos, isto sim, defensores dos interesses do Brasil, numa orientação patriótica que está bem de acordo, aliás, com o espírito e as tendências da nossa época.

721 E pergunto nesta altura: só da nossa época? Lembro-me, a propósito, dos pródromos da nossa Independência. Debruço-me na História para evocar e rever o movimento idealista da Inconfidência Mineira. É um privilégio para mim - sendo um presidente da República e um homem de Minas Gerais, e sendo vós estudantes - poder evocar hoje aquelas figuras de universitários, em sua maioria mineiros, que sonhavam na Europa, cursando escolas francesas,



NA VERDADE - E
ESTAS PALAVRAS
DESEJO DIRIGIR AOS
JOVENS AINDA MAIS
COMO ADVERTÊNCIA
DO QUE COMO
LIÇÃO - O DIREITO
DA LIBERDADE
INDIVIDUAL É UM
BEM SAGRADO.



com a independência do Brasil, como autênticos e juvenis precursores, bem antes do desfecho de 1822, e antes mesmo da Inconfidência em Vila Rica.

722 Todos tinham os olhos voltados para a recente e já tão vigorosa e próspera república norte-americana. Por isso, um desses admiráveis estudantes brasileiros decidiu-se, certa vez, a procurar Thomas Jefferson, então todo-poderoso embaixador dos Estados Unidos da América na França, a fim de pedir o apoio e o auxílio dos norte-americanos para a nossa independência. Estava Jefferson em condições de falar em nome de sua pátria, pois era um dos construtores da estrutura política e jurídica dos Estados Unidos da América, como doutrinário e líder de um dos seus grandes partidos. Pareceu evasiva a sua resposta, mas na verdade foi uma palavra prudente, justa e realista aquela que o embaixador norte-americano dirigiu ao nosso jovem estudante: - “Os Estados Unidos da América não podem nem devem intervir em assuntos internos e particulares do Brasil. Mas, se os brasileiros empreenderem um movimento pela independência de sua pátria, contarão com a simpatia dos Estados Unidos da América e, se realizarem a sua independência, contarão com o nosso apoio e a nossa colaboração”.

723 E assim aconteceu. Fizemos por nós mesmos a nossa independência política, e contamos em seguida com a compreensão dos outros povos do ocidente, principalmente dos Estados Unidos da América e da Inglaterra. Agora, o que desejamos e queremos é ampliar, aprofundar e engrandecer o movimento daquela heróica e histórica Independência que estamos comemorando. Por certo, a palavra de Jefferson continua viva e presente na política atual dos Estados Unidos da América. É do interesse do nosso continente e da civilização ocidental que se processem o progresso e a emancipação de todos os povos americanos - garantias em cada país daquela paz e daquela ordem tão necessárias à defesa do nosso hemisfério e à segurança das democracias ocidentais, em cuja vanguarda se encontram os governos e os povos do nosso continente, todos unidos num sistema de compreensão e de colaboração. Na verdade, este é o conteúdo do pan-americanismo, conforme ficou demonstrado ainda recentemente, na Conferência do Panamá, quando todos os povos americanos participaram mais uma vez de uma magnífica confraternização continental, partindo do princípio da igualdade e da soberania de todos os nossos países.

724 E entre nós, ainda e muito oportunamente, lembro-vos o exemplo de José Bonifácio de Andrade e Silva, conselheiro do príncipe Dom Pedro e patriarca da nossa Independência: o seu nacionalismo não se chocava com o universalismo de sua cultura de homem formado e vivido na Europa; o seu patriotismo parecia até encontrar seiva e fôrça em sua capacidade de comunicar-se com o estrangeiro e aceitar, e até procurar, a comunicação com outros povos. Exemplo do Império, que se completa, na República, com



MAS O PURO
E NOBRE E
INTELIGENTE
NACIONALISMO
NÃO SE CONFUNDE
COM XENOFOBIA. DA
MESMA MANEIRA QUE
A INDEPENDÊNCIA
POLÍTICA DE
UMA NAÇÃO
NÃO SIGNIFICA
ISOLAMENTO
DENTRO DAS
PRÓPRIAS
FRONTEIRAS OU
HOSTILIDADE AOS
DEMAIS POVOS.



“
É DO INTERÊSSE DO
NOSSO CONTINENTE
E DA CIVILIZAÇÃO
OCIDENTAL QUE
SE PROCESSEM O
PROGRESSO E A
EMANCIPAÇÃO DE
TODOS OS POVOS
AMERICANOS
- GARANTIAS
EM CADA PAÍS
DAQUELA PAZ E
DAQUELA ORDEM
TÃO NECESSÁRIAS À
DEFESA DO NOSSO
HEMISFÉRIO E À
SEGURANÇA DAS
DEMOCRACIAS
OCIDENTAIS.
”

o do Barão do Rio Branco, patriota flamante e nacionalista intransigente, estabilizador do mapa geográfico do Brasil, sempre voltado e sempre a defender a soberania brasileira, tanto nas fronteiras físicas como nas questões políticas ou econômicas, sendo ao mesmo tempo um chanceler que estabeleceu, como nunca, laços de fraternidade, compreensão, intercâmbio e comércio entre o Brasil e os outros povos.

725 E se vos lembrei e evoquei êstes exemplos históricos - estudantes realizadores e componentes desta Festa da Mocidade - é que sei quanto sois sensíveis ao fascínio e às sugestões da História - hoje, como ontem, a grande “mestra da vida”, na clássica definição de Cícero. Atentai bem: o que ela nos ensina em nossos dias é que as nações só valem e só contam pela sua soberania, e soberania não apenas como fórmula jurídica, mas como realidade política, econômica e social.

726 Quando a mim, meus jovens patrícios, foi isto principalmente o que jurei defender: a independência, a soberania, os interesses nacionais do Brasil. E a esta causa estou dedicado inteiramente, esquecido de mim mesmo e de tudo que haja em mim de pessoal. Neste dia consagrado à comemoração da Pátria numa Festa da Mocidade - é com emoção que vos recordo êste voto que fiz de dedicar-me à grandeza do meu país e doar a minha pessoa ao serviço do meu povo. É que julgo o nosso povo, principalmente a mocidade, capaz de compreender o significado dêste voto patriótico, porque o idealismo é o seu estado de espírito, e o amor ao Brasil é a tônica dos seus sentimentos altos, nobres e generosos.

◆◆◆

CORINTO (MG), 15 DE SETEMBRO DE 1956

NO INÍCIO DAS OBRAS DA BARRAGEM DE TRÊS MARIAS.

727 Dando início aos trabalhos de execução das obras de Três Marias, quero, antes de mais nada, afirmar que tenho plena consciência de que é ato histórico êste que praticamos aqui, de que é um passo firme no sentido de tornar não somente uma frase que os comentários ligeiros ridicularizam, mas algo efetivo e de acordo com a verdade, a afirmação de que avançaremos em cinco anos cinquenta.

728 Promover êste avanço do Brasil merece bem, de minha parte, a coragem de certos exercícios de paciência e mesmo de humildade, todos êles praticados

visando poder trabalhar, poder realizar esta obra e algumas outras que terão como resultado acelerar a marcha desta nação. As perturbações, os desequilíbrios que hoje conhecemos serão compensados devidamente pelo desenvolvimento de nossa pátria - tarefa que desafia todos os dias o nosso esforço, que nos convida a um outro estilo de vida, bem diverso dêsse em que insiste em viver parte considerável de nossa elite, e cujo resultado é a série de lutas estéreis a que presenciamos, geradas por ódios à procura de um objetivo a lesar, que é sempre o nosso próprio país.

- 729 Inaugurando os monumentais trabalhos de construção de Três Marias, lanço, em nome do Brasil que deseja crescer e expandir-se, um verdadeiro desafio ao Brasil negativo, improdutivo e lento, ao Brasil incapaz de crer na sua própria grandeza.
- 730 As obras que hoje se iniciam merecem ser do conhecimento de todos os nossos patrícios, graças à sua extensão e importância. Não se trata de algo feito para corrigir, emendar ou contornar dificuldades, de uma simples e superficial providência retificadora. As barragens de Três Marias constituem uma realização da envergadura, uma realização à altura da grandeza de nosso país. Um grande ato criador, uma medida política que modificará o aspecto econômico de uma região importantíssima de nossa terra, uma medida a favor de toda uma população que espera há já longos anos que ponhamos em execução este projeto, para florescer, para realizar marcha definitiva ao encontro da prosperidade.
- 731 O rio São Francisco tornou-se motivo literário. Cantam-no trovadores, descrevem-no os ficcionistas; apelidaram-no Rio da Unidade Nacional os ensaístas políticos e os sociólogos que se têm preocupado e extasiado diante das possibilidades dêsse rio que cose partes dissemelhantes do Brasil e que é o caminho único a ligar o Centro ao Nordeste brasileiro.
- 732 Mas não basta celebrar o rio em prosa e verso; fôrça é tratá-lo com o respeito que merece a sua utilidade, a sua significação, a sua classe. Não é suficiente sonhar com o muito que poderá sair dessa massa líquida que atravessa o coração de nossa terra; é preciso domar as suas águas, submetê-las, para que não se tornem elas, em lugar de fôrça, de cooperação e de auxílio precioso, em flagelo dos bravos sertanejos que, nas épocas de rebeldias, na época das enchentes, perdem o resultado de um trabalho duro e insistente. É preciso que, em vez de cortar apenas a paisagem e produzir serviços desordenados, o rio dê o potencial elétrico capaz de mover uma zona tão dramaticamente rica de possibilidades. Além disso, impõe-se que se encontre o meio de usar, com toda a eficiência, a estrada líquida, a única via de comunicação para parte tão vasta do país.

“
INAUGURANDO
OS MONUMENTAIS
TRABALHOS DE
CONSTRUÇÃO
DE TRÊS MARIAS,
LANÇO, EM NOME
DO BRASIL QUE
DESEJA CRESCER
E EXPANDIR-SE,
UM VERDADEIRO
DESAFIO AO
BRASIL NEGATIVO,
IMPRODUTIVO E
LENTO, AO BRASIL
INCAPAZ DE CRER
NA SUA PRÓPRIA
GRANDEZA.

”



TRÊS MARIAS
PERMITIRÁ, ENFIM,
A INSTALAÇÃO DE
GERADORES PARA
QUINHENTOS MIL
KILOWATTS - O
QUE SIGNIFICA
UMA DISTRIBUIÇÃO
DE ENERGIA
PLENAMENTE
SATISFATÓRIA PARA
REGIÕES COMO
GOIÁS E PARTE DE
MINAS GERAIS.



- 733 A obra que vamos pôr em marcha neste dia, dia que passará a pertencer à história do progresso do Brasil, virá disciplinar as águas, como já disse, constituindo por isso um ato de conquista, de ordenação dos elementos ativos de nossa terra.
- 734 Uma grande parte das margens do São Francisco não é utilizável, embora a terra seja fertilíssima. É que a ameaça permanente das enchentes, com as suas amargas experiências, tolhe a vontade de tratar a gleba como precisa e merece ser tratada. A barragem que vamos empreender oferecerá uma grande extensão de beira-rio para culturas devidamente irrigadas.
- 735 O São Francisco, rio da unidade brasileira, será, quando concluído o esforço que ora empreendemos, um caminho nacional de significação imensa. É o grande caminho de mais de mil e trezentos quilômetros, por onde passarão a navegar, depois da barragem, regularmente, navios verdadeiros e não apenas barcaças, pois a profundidade do rio será elevada de sessenta centímetros a um metro e cinquenta. Três Marias será a quinta barragem do mundo em volume; o reservatório formado armazenará cerca de vinte bilhões de metros cúbicos de água. Três Marias permitirá, enfim, a instalação de geradores para quinhentos mil quilowatts - o que significa uma distribuição de energia plenamente satisfatória para regiões como Goiás e parte de Minas Gerais. Peço-vos, meus patrícios, que presteis atenção à magnitude desse empreendimento, que hoje aqui em Corinto se inicia. Teremos um avanço extraordinário em todos os setores, numa região que está situada entre as mais promissoras do Brasil.
- 736 É a conquista do interior que se inicia graças ao esforço da técnica e do trabalho nacional. Iremos desmentir a versão de que nosso país é apenas um muro composto pelas cidades litorâneas, a esconder o grande vazio das regiões interiores. A Hidrelétrica do São Francisco aí está; e as barragens de Três Marias virão completar a transformação revolucionária da zona servida pelo Rio da Unidade Nacional.
- 737 Os primeiros estudos dessa iniciativa portentosa são de autoria da Comissão do Vale do São Francisco, ao tempo da gestão do Doutor Lucas Lopes, na Diretoria de Planos e Obras. Três Marias permitirá a instalação, junto à barragem, de geradores de cerca de quinhentos mil quilowatts de capacidade. A obra da barragem será executada com recursos orçamentários da Comissão do Vale do São Francisco, suplementados por financiamento, e a usina elétrica será custeada pela Cemig, com recursos próprios. Esse modo de construção resultou de um convênio assinado entre o governo do Estado de Minas Gerais e a Comissão do Vale do São Francisco, em 11 de junho próximo passado. Por força desse convênio, o encargo de condução das obras foi delegado à Cemig, sob fiscalização da Comissão do Vale do São Francisco.

- 738 Êste empreendimento, de fundamental importância para Minas Gerais, tem contado com o entusiasmo, esforço e dedicação do governador Bias Fortes. O governador mineiro, com uma visão clara dos legítimos interesses do Estado, está sempre atento, oferecendo a sua valiosa colaboração, cooperando para que o meu govêrno, dentro do seu programa de desenvolvimento, possa realizar em Minas Gerais as obras indispensáveis ao seu progresso.
- 739 O Brasil não pára, o Brasil não recua, o Brasil prossegue na sua marcha. É inútil imaginar que com provocações e convites à desordem, com o excitamento de ódios, seja possível deter, distrair, desviar a vocação desta pátria para o seu destino de grande país.
- 740 Planos de realizações outras também importantes estão sendo postos em execução neste instante. O govêrno continua desejando e procurando a colaboração das fôrças particulares na obra de construção da riqueza comum. Estão sendo ultimadas as negociações que permitirão se executem as obras da ferrovia Itabirito-Andrelândia-Angra dos Reis, o que significará um aumento sensível de nossas exportações de minério de ferro e importação de carvão, possibilitando assim, em condições econômicas, a grande siderurgia, justa aspiração do povo mineiro, e atendendo a numerosos problemas de outras siderúrgicas já existentes.
- 741 O governador do Rio Grande do Sul pediu, com ardoroso espírito público, a colaboração do Govêrno Federal para a implantação de uma indústria vertical de automóveis. Trata-se de iniciativa importantíssima, capaz de modificar de maneira fundamental a economia do adiantado e dinâmico Estado do nosso extremo sul. Dirigiram-se a mim, além do chefe do Executivo gaúcho, líderes de todos os partidos políticos na Assembléia Legislativa do Estado, numa demonstração unânime e calorosa, pedindo-me que ajudasse a satisfazer a aspiração que anima a terra sul-rio-grandense. Minha resposta foi que, enquadrada dentro das recomendações do Grupo Executivo da Indústria Automobilística e atendendo aos preceitos e normas do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, era com grande e patriótica satisfação que daria o govêrno todo o apoio ao Rio Grande do Sul - uma vez que êsse auxílio estivesse de acôrdo com a política traçada pelos órgãos especializados. Faço agora esta declaração, contente e convencido de que é uma necessidade a descentralização industrial do Brasil e de que o povo gaúcho merece essa demonstração de solidariedade da administração central. Além disso, uma indústria de automóvel nos moldes da que está projetada no Rio Grande do Sul corresponde ao meu próprio programa de govêrno nesse setor.
- 742 Não perderão por esperar os que riem do entusiasmo, os que desamam o trabalho, os que renegam os princípios de paz. Não hesito em reafirmar que o ritmo do progresso brasileiro, dentro de tôdas as preocupações sensatas, será acelerado como reclama a fôrça de expansão natural desta nação. Quero, ao

“
É A CONQUISTA
DO INTERIOR QUE
SE INICIA GRAÇAS
AO ESFÔRÇO
DA TÉCNICA E
DO TRABALHO
NACIONAL. IREMOS
DESMENTIR A
VERSÃO DE QUE
NOSSO PAÍS
É APENAS UM
MURO COMPOSTO
PELAS CIDADES
LITORÂNEAS,
A ESCONDER O
GRANDE VAZIO
DAS REGIÕES
INTERIORES.

”



JK em solenidade
na cidade do Rio de
Janeiro, RJ. 1956

“

NÃO HESITO EM REAFIRMAR QUE O RITMO DO PROGRESSO
BRASILEIRO, DENTRO DE TÔDAS AS PREOCUPAÇÕES
SENSATAS, SERÁ ACELERADO COMO RECLAMA A FÔRÇA DE
EXPANSÃO NATURAL DESTA NAÇÃO.

”

terminar estas palavras, agradecer e congratular-me com a presença, nesta hora, de todos os velhos companheiros e amigos destes municípios da região de Três Marias, que aqui acorreram para nos trazer a sua palavra de incentivo. São prefeitos de vários municípios, representantes das câmaras municipais e o povo da própria região. Mostram, com isto, o interesse que esta obra desperta e que será, como foi afirmado por todos os oradores, um novo dia, uma aurora de progresso para toda a região sanfranciscana.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DE CURSO DE TREINAMENTO SÔBRE PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PATROCINADO PELO GOVÊRNO FEDERAL E PELA COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA, NO MINISTÉRIO DA FAZENDA.

- 743 É com satisfação que o Brasil acolhe o Grupo Técnico da Cepal que, em cooperação com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, inaugura hoje um curso altamente especializado sobre o “Desenvolvimento Econômico e Técnica de Programação”.
- 744 A Comissão Econômica para a América Latina, órgão regional das Nações Unidas, já prestou inestimáveis serviços a este continente.
- 745 De início foi este o órgão que procurou formular uma interpretação viva dos fatos econômicos e humanos da América espanhola e portuguesa, e que buscou reformular as doutrinas econômicas tradicionais em face de uma realidade nova, que circunstâncias históricas, geográficas e políticas marcaram de originalidade e dinamismo surpreendentes.
- 746 Não permaneceu, entretanto, no altiplano das especulações teóricas, procurando extrair de suas investigações os ensinamentos corretos para a ação política que objetiva acelerar o ritmo do desenvolvimento econômico de todo o continente. Mais ainda, tem-se empenhado em assistir os países da América Latina na criação dos instrumentos necessários à execução dessa política de desenvolvimento.
- 747 Uma estreita associação entre os nossos órgãos de promoção do desenvolvimento econômico, como o Banco de Desenvolvimento e a Cepal, é mais que uma conveniência, é uma necessidade.

“
A IMPORTÂNCIA
DO CURSO ORA
INICIADO CONSISTE
EM ATACAR UM DOS
PROBLEMAS MAIS
GRAVES E MAIS
SUBESTIMADOS
DO BRASIL, ASSIM
COMO DE OUTROS
PAÍSES QUE AINDA
NÃO ALCANÇARAM
O SEU PLENO
DESENVOLVIMENTO:
É O DA ESCASSEZ
DE PESSOAL
HABILITADO EM
TÉCNICAS DE
PROGRAMAÇÃO E DE
PLANEJAMENTO.
”

- 748 Além de seu magnífico esforço em prol do nosso crescimento econômico ordenado e rápido, a Cepal vem prestando aos povos da América Latina uma contribuição de alto valor político: a criação da consciência de um destino econômico comum.
- 749 Os gráficos, as estatísticas, as investigações que se elaboraram na Cepal vêm provando a verdade pressentida pelos pioneiros de nossa formação política: mais do que bons vizinhos e irmãos em cultura, somos nações que se completam economicamente.
- 750 No ambiente de trabalho da Cepal, está-se formando um núcleo de técnicos e estadistas que se elevam acima de cogitações puramente nacionais, para pensar, em termos mais amplos, no bem-estar e progresso de toda a região latino-americana.
- 751 A importância do curso ora iniciado consiste em atacar um dos problemas mais graves e mais subestimados do Brasil, assim como de outros países que ainda não alcançaram o seu pleno desenvolvimento: é o da escassez de pessoal habilitado em técnicas de programação e de planejamento.
- 752 Em meu passado de governador de Minas Gerais, em minha campanha, como candidato, e agora, nos sete meses de gestão na presidência da República, coloquei o tema “desenvolvimento econômico” como preocupação central de minha vida pública. Estou certo de que somente através do desenvolvimento econômico conseguiremos abrandar a insatisfação que estimula a luta de classes, criar condições de uma vida digna para todos os brasileiros, eliminar preconceitos que perturbam nossas relações com outros povos e atingir a segurança nacional em seu mais amplo sentido.
- 753 Cada vez mais me convenço, na base da experiência de govêrno, de que as limitações de recursos humanos são tão sérias quanto as dificuldades financeiras e materiais. Um govêrno só pode promover eficazmente o desenvolvimento econômico se nos vários escalões da administração puder contar com homens conhecedores das dificuldades e dos métodos de solucionar problemas de desenvolvimento, possuídos de entusiasmo, dotados de espírito realista e noção de prioridades, desejosos de programar, planejar e executar, mas também cômnicos das complexas relações e reações psicológicas e sociais que perturbam a limpidez dos planos e impõem constantes reajustamentos a uma realidade econômica sensivelmente variável.
- 754 É comum preocupar-nos com a formação de capital financeiro, assim como de capital físico, representado por máquinas, usinas e instalações; mas nem um nem outro se traduzem em eficiência e progresso sem a formação do capital humano, mediante o treinamento de cientistas, economistas, técnicos

- e operários capazes de proporcionarem melhor rendimento dos recursos existentes. Trata-se de tarefa penosa e lenta, que não permite milagres. Educação e treinamento são ao mesmo tempo o menos espetacular e o fundamental investimento de uma nação que deseja desenvolver-se.
- 755 O curso de programação e desenvolvimento econômico ora inaugurado visa assim a atender a um imperativo básico do nosso instrumental de desenvolvimento.
- 756 É esperança do meu governo que, através dêste curso e dos que lhe sucederão em anos seguintes, se formem um núcleo de economistas e administradores treinados na teoria e prática do crescimento econômico.
- 757 A simples menção de programação e planejamento econômico enseja controvérsia e debate. Por isso mesmo valho-me desta ocasião para desfazer alguns equívocos e precisar a posição do meu governo em relação a alguns problemas essenciais do nosso desenvolvimento econômico.
- 758 A técnica de programação implica necessariamente aumento de intervenção governamental na vida econômica, e pode ser empregada para atenuar essa intervenção e torná-la menos perturbadora. Propiciando-nos uma visão global da vida econômica do país e das suas tendências de desenvolvimento, permite-nos substituir intervenções governamentais, desordenadas e incoerentes, por uma ação racional e preventiva. Na medida em que possa o governo determinar, com antecipação, os prováveis pontos de estrangulamento da economia, estará êle habilitado a proporcionar à iniciativa privada estímulos para evitar que êles se formem, ao invés de ter de intervir tarde demais para apresentar corretivos nem sempre eficazes.
- 759 Programação e planejamento são apenas métodos a serviço de uma filosofia de governo, e a minha filosofia é usar êsse instrumento não para efetuar uma substituição da iniciativa privada pela ação do Estado, mas simplesmente para assegurar uma coordenação de esforços e uma divisão racional do trabalho. É sôbre a iniciativa privada que tanto a nossa Constituição como a nossa experiência histórica fazem repousar o desenvolvimento econômico do Brasil.
- 760 Conseqüência importante da programação do desenvolvimento econômico é uma atitude objetiva em face da cooperação do capital estrangeiro.
- 761 Todos os ensaios de planejamentos feitos no Brasil nos revelam claramente que os investimentos necessários a acelerar nosso desenvolvimento excedem de muito a nossa capacidade de poupança. Esta é naturalmente pequena, devido ao baixo nível de renda das grandes massas de nossa população, e mais reduzida ainda se torna porque tanto a classe média como as abastadas procuram copiar padrões de consumo de países mais ricos.

“

AGORA, NOS SETE MESES DE GESTÃO NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, COLOQUEI O TEMA “DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO” COMO PREOCUPAÇÃO CENTRAL DE MINHA VIDA PÚBLICA.

”

“
PROGRAMAÇÃO E
PLANEJAMENTO
SÃO APENAS
MÉTODOS A
SERVIÇO DE UMA
FILOSOFIA DE
GOVÊRNO, E A
MINHA FILOSOFIA
É USAR ÊSSE
INSTRUMENTO NÃO
PARA EFETUAR UMA
SUBSTITUIÇÃO DA
INICIATIVA PRIVADA
PELA AÇÃO DO
ESTADO, MAS
SIMPLEMENTE
PARA ASSEGURAR
UMA COORDENAÇÃO
DE ESFORÇOS E UMA
DIVISÃO RACIONAL
DO TRABALHO.

”

- 762 Frente a êsse problema, ou nos decidimos a reduzir dràsticamente o nosso nível de consumo, o que seria solução desumana e difícil, ou nos resignamos a reduzir investimentos, sacrificando nosso ritmo de desenvolvimento econômico, ou procuramos atrair poupanças externas, representadas pelo capital estrangeiro, para as integrar na nossa economia e com elas reforçar o nosso nível de poupança interna, até que, com a elevação gradual da renda nacional, possamos financiar a totalidade dos investimentos exigidos pelo processo cumulativo de nosso progresso.
- 763 A colaboração do capital estrangeiro não é assim matéria para debate emocional; é uma necessidade técnica. E a aceitação dessa colaboração é compatível com o mais acendrado nacionalismo, pois o verdadeiro nacionalista é aquêle que procura apressar o desenvolvimento econômico, sem o qual a nação continuará fraca e pobre. Se a nossa capacidade interna de capitalização é limitada, o recurso ao capital estrangeiro que pretenda integrar-se efetivamente ao nosso país é um meio de fortalecer a nossa economia. Rejeitar o capital estrangeiro sem a capacidade técnica e econômica de fazer os investimentos rejeitados não é nacionalismo: é fraqueza e timidez.
- 764 Há determinadas áreas de investimentos que, por motivos políticos e de segurança nacional, devem ser objeto de um esforço puramente nacional, conforme o dispõem a Constituição e as nossas leis. À parte essas áreas, devemos aceitar franca e lealmente o capital estrangeiro, não especulativo, consciente de que sua colaboração, sujeita ao contrôle de nossas leis, pode ser um meio de engrandecer o país sem qualquer ameaça à sua segurança.
- 765 Outro aspecto útil do planejamento econômico é preparar-nos melhor para combater a inflação, sem sacrificar nossas oportunidades de progresso.
- 766 O rápido desenvolvimento do Brasil nos últimos quinze anos coincidiu com uma era de aguda inflação. Muita gente se embebeu assim do trágico êrro de considerar a inflação inerente ao processo de desenvolvimento econômico e para êle necessária. Em realidade, se bastante progredimos, fizemo-lo apesar da inflação e não por causa da inflação. Esta apenas aguçou os conflitos sociais, diminuiu a vontade de poupar da coletividade e, finalmente, dissipou recursos, estimulando investimentos perdulários e especulativos.
- 767 A programação global do nosso ritmo de crescimento dar-nos-á uma idéia melhor do esforço financeiro exigido, dos recursos técnicos e materiais necessários. Isso permitirá formularmos, com antecipação, as medidas fiscais e monetárias necessárias, ou para criar novas receitas ou para reorientar investimentos, sacrificando setôres menos produtivos em benefício dos mais produtivos.

- 768 Chegou o momento de procurarmos alcançar um desenvolvimento econômico de caráter orgânico e contínuo, refletindo não uma febre inflacionária momentânea, mas uma tonificação geral do organismo econômico.
- 769 No sentido de ordenar a ação governamental e convocar a iniciativa privada a participar de um esforço coletivo para aceleração do desenvolvimento econômico, formulei, desde o início do meu governo, um programa de metas de produção concebido em termos realistas e que, mediante o exercício de disciplina interna na utilização dos nossos recursos e do apelo a financiamentos estrangeiros, se me afigura perfeitamente exequível.
- 770 Naturalmente, seria arriscado tentar fixar metas para o desenvolvimento de uma economia completa e dinâmica como a brasileira, senão baseando-as em análises cuidadosas de nossas tendências, de nossas possibilidades e dos traços mais nítidos de nossa conjuntura econômica. A fixação de metas é, entretanto, uma técnica de planejamento que tem o grande mérito de definir campos de luta, mobilizar vontades e congregar esforços.
- 771 É a isso que estamos assistindo em nosso País. O programa de metas, em torno do qual se despende um grande esforço de planejamento e ordenamento da ação governamental, não é uma aventura de imaginação, pois foi elaborado como síntese de técnicos e economistas que, nos últimos anos, vêm investigando e analisando nossa economia. Grande parte de seus fundamentos está no trabalho realizado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, experiência de colaboração de dois povos que merece ser lembrada como exemplo feliz de frutuoso resultados.
- 772 Ao longo de três anos, técnicos brasileiros e norte-americanos trabalharam, lado a lado, num esforço objetivo e realista de estudar nossa economia, definir seus pontos de estrangulamento e planejar os meios destinados a superá-los, transformando-os em pontos de germinação e aceleração econômico.
- 773 Os resultados diretos desse trabalho deveriam ser representados por uma série coordenada de projetos de investimentos, para os quais se recomendava a mobilização de recursos em moeda nacional e a concessão de financiamentos em moeda estrangeira.
- 774 Todavia, os resultados atingidos pelo Brasil com os trabalhos da Comissão Mista não se medem pela simples obtenção de empréstimos. A técnica de projetamento por ela desenvolvida produziu radical transformação na concepção e formulação de programas de investimentos de nossas entidades públicas e privadas. Tôda uma filosofia de planejamento objetivo e realista se definiu nos preciosos relatórios daquela Comissão.

“
CHEGOU O
MOMENTO DE
PROCURARMOS
ALCANÇAR UM
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DE
CARÁTER ORGÂNICO
E CONTÍNUO,
REFLETINDO
NÃO UMA FEBRE
INFLACIONÁRIA
MOMENTÂNEA,
MAS UMA
TONIFICAÇÃO GERAL
DO ORGANISMO
ECONÔMICO.
”

“
O PROGRAMA
DE METAS, EM
TÔRNO DO QUAL
SE DESPENDE UM
GRANDE ESFÔRÇO
DE PLANEJAMENTO
E ORDENAMENTO
DA AÇÃO
GOVERNAMENTAL,
NÃO É UMA
AVENTURA DE
IMAGINAÇÃO, POIS
FOI ELABORADO
COMO SÍNTESE
DE TÉCNICOS E
ECONOMISTAS QUE,
NOS ÚLTIMOS ANOS,
VÊM INVESTIGANDO
E ANALISANDO
NOSSA ECONOMIA.
”

- 775 Há, ainda, a ressaltar um aspecto político de grande significação na experiência da Comissão Mista. Ela foi para o Brasil uma prova de maturidade e para os nossos aliados da América do Norte uma demonstração brilhante de sadio espírito de cooperação pan-americana. De fato, quando convocamos técnicos norte-americanos para estudar conosco todos os erros do nosso passado, tôdas as falhas de nossa administração, tôdas as deficiências de nossa economia, e, juntamente com êles, abrimos os arquivos de nossas estatísticas e de nossas finanças, tínhamos certeza de que iríamos encontrar soluções para nossos problemas, semelhantes às que haviam sido encontradas na experiência norte-americana. Tínhamos certeza e vimos confirmada nossa convicção de que os norte-americanos que conosco colaboravam agiriam com a maior lealdade no estudo de nossas dificuldades e na escolha dos métodos para superá-las.
- 776 Inspirado nas lições do seu passado, nosso país tem procurado desenvolver, no plano superior de suas diretrizes políticas e de suas possibilidades técnicas e materiais, um vasto programa de cooperação com as demais nações que se interessam em manter conosco uma política de intercâmbio, sem o intuito de influir no estilo de vida e nas tradições cristãs de nosso povo.
- 777 Nesse sentido, a cooperação com as demais nações do continente, sobretudo com os Estados Unidos da América, pode ser invocada como o melhor testemunho de que, na paz como na guerra, não nos isolamos nem nos retraímos, porque também compreendemos que o mundo moderno é um admirável incentivo dos fecundos convívios internacionais.
- 778 Para melhor corresponder aos anseios e aos imperativos de seu progresso, o Brasil reclama técnicos e capitais, que permitam o aproveitamento racional de suas riquezas inumeráveis. E é com ênfase especial que desejo aludir neste ponto ao problema da energia nuclear, de tão grande importância no mundo de nossos dias, porque corresponde à chave do mundo do futuro.
- 779 Enveredamos por êsse caminho, tomando decisões de suma importância e da maior repercussão dentro e fora de nossas fronteiras, para fazer o indispensável levantamento de nossas reservas, que nos permitam resguardar, em proveito da cooperação do Brasil de amanhã, aquilo que poderia constituir desperdício ou imprevidência. Após êsse levantamento, que corresponde à providência básica de uma política atômica que me competia traçar, serão examinados, com objetividade de critérios, os acôrdos internacionais, que o mundo e o nosso futuro reclamam do Brasil.
- 780 Estamos agora recebendo a visita de representantes do Export Import Bank, que nos testemunham a disposição do govêrno dos Estados Unidos da América em auxiliar o desenvolvimento econômico do Brasil e promover a sua industrialização, numa base de interêsse mútuo e compreensão recíproca

do significado de uma economia brasileira pujante e estável para a defesa continental. O Presidente Eisenhower, nos encontros que com êle mantive, manifestou sempre o invariável propósito de uma estreita colaboração entre os nossos dois países, o que será fielmente seguido pelo meu govêrno, dentro da linha da velha e tradicional amizade que une os Estados Unidos da América e o Brasil.

- 781 Está, assim, surtindo efeito o trabalho de planejamento a que se dedicaram técnicos brasileiros e norte-americanos da Comissão Mista. Mas o trabalho dessa Comissão tinha que limitar-se, por fôrça das circunstâncias, à programação de investimentos nos setores básicos. A técnica então desenvolvida e que agora pode ser aperfeiçoada e mais amplamente divulgada entre os vários órgãos da administração pública, a iniciativa privada, as classes armadas e outros núcleos da comunidade, é a que está sendo empregada para a exata caracterização das metas de produção, cuja execução constitui objetivo primordial de meu govêrno.
- 782 O curso que ora se inicia merece todo o apoio do govêrno brasileiro, porque, além de atender a uma urgente necessidade de nosso país, vem marcado pelo espírito de unidade americana, que tão de perto senti na recente Conferência do Panamá e se inspira nos ideais que ditaram a Carta das Nações Unidas.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1956

NO PALÁCIO DO CATETE, PELO TRANSCURSO DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL.

- 783 Senhores membros do Poder Legislativo, membros das mesas e do plenário das duas casas do Congresso Nacional; senhor presidente e senhores membros do Supremo Tribunal Federal, como de todos os tribunais do Poder Judiciário; senhores ministros de Estado, meus colaboradores e auxiliares no Poder Executivo; eminentíssimo senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e ilustres prelados; brasileiros de tôdas as classes, partidos e condições!
- 784 No movimento sentimental de certas recordações que se insinuam e se infiltram no espírito até mesmo de um homem como eu, de todo integrado sòmente no presente e com os olhos voltados apenas para o futuro; na onda de visões do passado que nos assaltam e invadem, a despeito de minha natureza humana, voltada sempre para a frente - revejo, agora, com emoção, aquêle

“

PARA MELHOR
CORRESPONDER
AOS ANSEIOS E AOS
IMPERATIVOS DE
SEU PROGRESSO,
O BRASIL RECLAMA
TÉCNICOS E
CAPITAIS, QUE
PERMITAM O
APROVEITAMENTO
RACIONAL DE
SUAS RIQUEZAS
INUMERÁVEIS.

”

espetáculo do dia 18 de setembro de 1946, precisamente há dez anos passados, quando a Assembléia Nacional Constituinte, concluindo com seriedade e dignidade os seus trabalhos, decretava e promulgava uma nova Constituição, a atual Constituição da República, com algumas inovações valiosas, sobretudo em matéria social no interesse das classes trabalhadoras, mas confirmando, nas linhas fundamentais, as duas características já históricas do nosso regime: a Federação, como princípio de estruturação entre a União e os Estados, e a forma republicana, como princípio e base da organização dos poderes. Nos termos sóbrios e precisos do seu preâmbulo, está declarado que “os representantes do povo brasileiro” naquela assembléia se reuniram “para organizar um regime democrático” em nosso país. E, na verdade, estávamos todos nós, os constituintes de 1946, formando um parlamento que se instaurara, como nenhum outro, com o prestígio, o apoio e o respeito da opinião pública; estávamos todos conscientes de que aquela seria a grande oportunidade do sistema democrático no Brasil, de que o destino da democracia entre nós estaria ligado por muito tempo, e substancialmente, ao destino daquela Constituição de 1946, com a civilização ocidental mal saída vitoriosa da guerra e o nosso povo eufórico pela reconquista dos seus direitos políticos.

785 Ocorre-me agora a lembrança - e permitam Vossas Excelências que por um instante fale de mim - daqueles dias da Constituinte eleita pelo povo em 1945. Tive a honra de nela tomar parte como um dos seus membros e de colaborar no texto constitucional. E considero um privilégio da minha vida pública que, no texto da Constituição de 1946, entre os seus signatários, figure o meu nome como representante de Minas Gerais. Assim, a minha primeira atitude no dia de hoje, como sinal de fidelidade à Constituição, é reafirmar ou revalidar a assinatura que nela apus como um dos seus autores ou colaboradores, com modéstia, mas com espírito público e consciência democrática. Lembro em seguida outro episódio: o dia 31 de janeiro de 1956, quando compareci ao Palácio Tiradentes para proferir perante o Congresso Nacional, no ato de minha posse de presidente da República, o compromisso exigido pelo parágrafo único do art. 83 dessa mesma Constituição, em cuja elaboração havia tomado parte e em cujo fecho colocara nove anos antes a minha assinatura: o compromisso solene - e para mim, por isso mesmo, duas vezes sagrado - de “manter, defender e cumprir a Constituição da República”.

786 Entre os dois episódios - e entre as duas datas - quantos acontecimentos, quantos dramas políticos, quantas linhas a se cruzarem, se entrelaçarem ou se separarem no destino dos homens! Diz-me a consciência que procurei sempre ser fiel à Constituição, que me orientei pelas suas determinações e me situei no quadro geral de cada um e de todos os seus dispositivos. Candidato à presidência da República, busquei na Constituição não apenas a inspiração para a minha campanha política, mas um código ao mesmo tempo jurídico e ético daquilo que eu podia reivindicar como sendo os meus direitos e daquilo que eu tinha

“
ESTÁVAMOS
TODOS NÓS, OS
CONSTITUINTES DE
1946, FORMANDO
UM PARLAMENTO
QUE SE
INSTAURARA, COMO
NENHUM OUTRO,
COM O PRESTÍGIO, O
APOIO E O RESPEITO
DA OPINIÃO
PÚBLICA.
”

que oferecer como os meus deveres. Êste sentimento e êste pensamento - ajudados no caso pelo feitio da minha natureza humana e pela disciplina da minha educação política - permitiram-me realizar tôda a campanha eleitoral sem agredir ninguém, sem ofender ninguém, sem provocar ninguém, mas fazendo da Constituição um escudo e do regime democrático uma cidadela que sabia invulnerável e inexpugnável, para defender-me e manter-me de pé ante as agressões, as ofensas, as provocações e as investidas dos adversários. E creiam Vossas Excelências que o fiz - com uma firmeza que se exprimia em compreensão, serenidade e até humildade - menos por mim, por egoísmo político e ambição pessoal, do que para exercer um direito e cumprir um dever - o direito que me assegurava a Constituição de ser candidato à presidência da República e o dever que me impunha a mesma Constituição de não ceder, não transigir e não recuar diante de nenhuma fórmula que, só me atingindo na aparência, na verdade atingia em cheio o texto da nossa Lei Magna, representando um atentado de conseqüências incalculáveis tanto contra a forma como contra o espírito das instituições republicanas expressas no texto constitucional. Não apenas como candidato, mas, igualmente ou acima de tudo, como cidadão, enfrentei o desafio e aceitei, com humildade diante de Deus, mas sem temor diante dos homens, a missão extraordinária de encarnar a causa da legalidade para defender a Constituição e, com a realização de um pleito livre - qualquer que fôsse o candidato vitorioso -, garantir a sobrevivência e a continuidade da Constituição.

787 Assim, conscientemente, é que levantei neste país e conduzi em minhas mãos até o dia da vitória eleitoral, como ainda hoje a sustento, na vanguarda dos acontecimentos como chefe do Poder Executivo, a bandeira da legalidade. Lembro-me com emoção daqueles dias e horas de candidato em que não me fixava em situações individuais ou personalismos políticos, mas só me preocupava em manter, sustentar e resguardar a bandeira da legalidade, da ordem jurídica e da Constituição.

788 E, quando se proclamou, com uma ênfase suscetível de impressionar a opinião pública, que, no exercício e funcionamento do presente sistema constitucional, vivíamos num “regime de mentira democrática”, de “pseudolegalidade”, acorri com presteza a desfazer êsse equívoco e êsse jôgo verbal com a minha declaração de que a democracia ou é a verdade por inteiro, aquela verdade da soberania do povo e de respeito à maioria expressa nas urnas, ou não é mais nada; e que não podia admitir aquêles eufemismos de “pseudolegalidade” e “legalidade sob a intervenção da força”, pois só existe na verdade uma legalidade, que é do livre regime democrático, a das instituições íntegras, a da Constituição intocada e inviolável. E fiz tôda essa pregação e tôda essa doutrinação sem ânimo ou verbalismo polêmico, sem qualquer sentimento de rancor, ódio ou vingança. Se Deus me concedeu a graça de poupar-me do sentimento vil do medo, concedeu-me a graça ainda maior de poupar-me de

“
CANDIDATO À
PRESIDÊNCIA DA
REPÚBLICA, BUSQUEI
NA CONSTITUIÇÃO
NÃO APENAS A
INSPIRAÇÃO PARA A
MINHA CAMPANHA
POLÍTICA, MAS UM
CÓDIGO AO MESMO
TEMPO JURÍDICO
E ÉTICO DAQUILO
QUE EU PODIA
REIVINDICAR COMO
SENDO OS MEUS
DIREITOS E DAQUILO
QUE EU TINHA QUE
OFERECER COMO OS
MEUS DEVERES.

qualquer sentimento mesquinho em relação aos meus semelhantes, ainda para com meus adversários mais injustos ou implacáveis em crueldade.

789 Nestes meses de exercício da presidência da República, ainda mais do que no período de candidato, pude demonstrar quanto em mim existem, de maneira natural e sem cálculo político, os dons da paciência, da compreensão e da tolerância. O presidente e o chefe do governo de agora - em tudo igual e fiel ao candidato de ontem, sobretudo como campeão da legalidade e defensor da Constituição - sugere ainda hoje o mesmo lema e a mesma fórmula que, na sua campanha eleitoral, defendia tanto para os governantes como para os governados: paz, ordem, trabalho. Sendo homem que não hesita ou não recua diante de qualquer sacrifício pessoal, ainda que com o sacrifício supremo pela fidelidade aos seus ideais, sou também e antes de tudo um homem que prega concórdia, a harmonia, o desarmamento dos espíritos - e isto sem que pretenda alterar a saudável estruturação política das correntes partidárias em divergência, da vida política dividida em partidos da situação dominante e partidos da oposição, cada uma das partes com as suas missões e tarefas específicas.

790 É que uns lutam pela manutenção do poder e outros pela sua conquista, mas respeitadas por uns e por outros as regras do jogo democrático, o reconhecimento da ordem legal e da Constituição, como estando fora e acima de ataques pela força ou tentativas de destruição pela intriga, apelando tão-somente para a decisão do povo nas urnas, confiantes todos em que a oposição durante um período poderá tornar-se, mediante vitória pelo sufrágio popular, o partido governamental do período seguinte, enquanto o partido dominante de um dia poderá tornar-se minoria e oposição, em outra situação, empreendendo então uma nova luta política e eleitoral para a reconquista do poder e do governo. E isto é que é democrático; isto é que revela a cultura política e a civilização social de um povo. Nem se diga que existem falhas, deficiências, defeitos ou erros no funcionamento do sistema democrático em nosso país. Não os nego, mas o recurso para corrigi-los não há de ser o de suprimir ou desfigurar o regime democrático. Não se aperfeiçoa o funcionamento dinâmico da democracia com a implantação estática de uma ditadura ou de um regime de exceção. E creio que nada existe de mais oportuno do que evocar hoje o caso da evolução política da Inglaterra para sentir-se em plenitude, historicamente, como um povo modelar em matéria de sistema político só atingiu por etapas e ao longo do tempo todas as virtudes e excelências do regime democrático. Veja-se, por exemplo, a crônica política da Inglaterra, apenas no século XVIII: estava repleta de insuficiências, de falhas grosseiras e mesmo de vícios, ao mesmo tempo que de protestos contra as deturpações do sistema e até contra corrupções e injustiças, que nem mais se verificam entre nós em tais proporções. E, além desse lado moral, perguntava-se que democracia seria aquela em que o povo - o verdadeiro povo - não se



SE DEUS ME
CONCEDEU A GRAÇA
DE POUPAR-ME DO
SENTIMENTO VIL DO
MÊDO, CONCEDEU-
ME A GRAÇA AINDA
MAIOR DE POUPAR-
ME DE QUALQUER
SENTIMENTO
MESQUINHO EM
RELAÇÃO AOS MEUS
SEMELHANTES,
AINDA PARA COM
MEUS ADVERSÁRIOS
MAIS INJUSTOS OU
IMPLACÁVEIS EM
CRUELDADE.



- representava efetivamente e na qual o parlamento estava dominado apenas pela aristocracia e pelas chamadas “famílias governamentais”.
- 791 Para se constituir na democracia tão satisfatória e tão admirada dos nossos dias, a Inglaterra teve muito de esperar pela lei de 1832 e quase mais um século pelo sufrágio universal, só conquistado pelo povo inglês no “Reform act” de 1918, que vinha completar a legislação de 1832. Ninguém de senso e responsabilidade ousou alvitrar, porém, que o instrumento mais eficaz contra aquelas insuficiências e fraquezas do sistema democrático britânico, quando ainda em período de formação e aperfeiçoamento, fôsse suprimi-lo por um golpe de força ou de astúcia, substituindo-o pelo poder pessoal e ditatorial de um rei ou de um presidente da República. A experiência de Cromwel curou para sempre a Inglaterra dêsse raciocínio, que só pode frutificar na ingenuidade ou na má fé.
- 792 Senhores membros dos três Podêres do Estado: o deputado constituinte de 1946 transmitiu a sua experiência ao presidente da República de 1956. E por isso é que tomei a iniciativa desta comemoração do décimo aniversário da Constituição, não como uma formalidade ou como um expediente político, mas como a colaboração de uma obra que para mim - que para nós, estou certo - existe como autêntica realidade, como um corpo vivo e saudável, que permanece de pé, que deve aperfeiçoar-se para sobreviver, para durar, para continuar como uma confirmação de que já atingimos aquela característica dos povos civilizados, que consiste na capacidade de se prolongarem em suas realizações, transmitindo-as de geração a geração, em sinal de continuidade histórica e testemunho de maturidade política.
- 793 Com efeito, se na Constituição de 1946 muitos princípios e dispositivos vinham das Constituições de 1891 e 1934, sobretudo em matéria de liberalismo político, a verdade é que procuramos elaborá-la com o espírito da nossa época, as tendências do nosso meio e as necessidades locais. No bom, correto e legítimo sentido das palavras, sem estreiteza ou xenofobia, a nossa atual Constituição é moderna e nacionalista, ao mesmo tempo universal e brasileira.
- 794 Realizamos em 1946 uma obra para funcionar na prática e para durar no tempo porque estávamos animados de fé, de confiança, de propósitos de elaborar uma Constituição impregnada de atualidade e vitalidade, em consonância com a nossa época e em harmonia com as condições sociais. Não queríamos que se dissesse da Constituição de 1946 o que o pensador político Alberto Tôrres escrevera da Constituição de 1891: “Esta Constituição é uma coleção de textos mortos como espécies de herbanários, entre os quais exercemos uma dialética de associações verbais e raciocínios doutrinários”.
- 795 A isto estivemos atentos em 1946: uma Constituinte não é uma academia

“
SENDO HOMEM QUE
NÃO HESITA OU
NÃO RECUA DIANTE
DE QUALQUER
SACRIFÍCIO PESSOAL,
AINDA QUE COM O
SACRIFÍCIO SUPREMO
PELA FIDELIDADE
AOS SEUS IDEAIS,
SOU TAMBÉM E
ANTES DE TUDO
UM HOMEM QUE
PREGA CONCÓRDIA,
A HARMONIA, O
DESARMAMENTO
DOS ESPÍRITOS.

“
REALIZAMOS EM
1946 UMA OBRA
PARA FUNCIONAR
NA PRÁTICA E
PARA DURAR NO
TEMPO PORQUE
ESTÁVAMOS
ANIMADOS DE FÉ,
DE CONFIANÇA, DE
PROPÓSITOS DE
ELABORAR UMA
CONSTITUIÇÃO
IMPREGNADA DE
ATUALIDADE E
VITALIDADE, EM
CONSONÂNCIA COM
A NOSSA ÉPOCA E
EM HARMONIA COM
AS CONDIÇÕES
SOCIAIS.
”

científica ou um instituto jurídico, mas, isto sim, uma assembléia política, com o senso objetivo e realista para compreender, interpretar e exprimir o estado de vida de um povo no seu tempo e no seu espaço; uma Constituição não é também uma obra teórica e doutoral, um compêndio de teses uniformemente desenvolvidas, mas, isto sim, um documento plástico de sabedoria política e experiência governamental, com um caráter pragmático e normativo.

796 Experiência, e experiência constitucional, com isto podíamos contar. E hoje, na verdade, se comemoramos uma grande data, uma data marcante e decisiva da Carta de 1946, comemoramos também a continuidade do constitucionalismo em nosso país, uma tradição de vida constitucional no Brasil, com a sua fonte inicial logo nos primórdios da nossa independência, aquela Constituição do Império, outorgada em 1824 e praticada sem interrupção até o advento da República em 1889.

797 É de justiça assinalar, nesta altura, o papel patriótico e a intervenção desinteressada das nossas Fôrças Armadas, no decorrer de toda a nossa História, para que o Brasil se mantivesse nos quadros da legalidade e não resvasse para a ditadura, para que evoluísse dentro de regimes expressos em Constituição e não se degradasse nas ditaduras pessoais das aventuras caudilhescas. Assim foi, assim tem sido desde 1831, quando o Exército provocou a abdicação de Dom Pedro I, não para tomar o poder para a fôrça militar, e sim para que se praticasse mais perfeitamente a Constituição de 1824. Daí por diante, só temos visto a intervenção das Fôrças Armadas em momentos excepcionais de colapso do poder civil, em situações agudas de crise de autoridade, em condições de perigo para a própria legalidade e ordem constitucional. Mas sempre o têm feito, e prefeririam por certo nem ter que intervir mesmo assim na vida política, para restabelecer o império da Constituição e a soberania da vontade popular emanada das urnas. Eu conhecia historicamente as nossas Fôrças Armadas; conheço-as hoje por experiência direta e pessoal. Elas não são nem guardas pretorianas de ninguém, nem instrumentos de desordem, demagogia e cesarismo. As nossas Fôrças Armadas caracterizadas na Constituição pela obediência aos princípios de hierarquia e disciplina, destinados a sustentar o regime legal e a defender a integridade da Pátria - só pertencem à nação e os seus compromissos são acima de tudo com os seus deveres constitucionais. Na minha qualidade de seu comandante em chefe, sei que as Fôrças Armadas se mantêm num estado de coesão e unidade, fiéis ao regime e à Constituição, podendo o povo brasileiro confiar na Marinha, no Exército e na Aeronáutica como uma garantia contra qualquer espécie de desordem ou contra qualquer forma de atentado à legalidade e aos legítimos representantes dos três Podêres do Estado, venha isto de cima ou de baixo, da direita ou da esquerda.

798 Senhores: na nossa América do Sul - que o grande Bolívar definiu, embora de modo prematuro ou com um pouco de precipitação, como um “hemisfério

ingovernável” - uma Constituição a completar dez anos representa um acontecimento de extraordinária relevância e significação. Por isso é que tomei a iniciativa dessa deliberação, convidando os eminentes membros do Poder Legislativo e os egrégios membros do Poder Judiciário a se reunirem com o chefe do Poder Executivo e com os seus ministros e auxiliares, a fim de, juntos e confraternizados, contando ainda com a honrosa presença de Sua Eminência o Cardeal Dom Jaime Câmara e Sua Excelência o Arcebispo Dom Hélder Câmara, reafirmarmos assim, solenemente, os três Podêres do Estado, a nossa fidelidade à Constituição e a nossa confiança na sua sobrevivência e continuidade através dos tempos.

799 Não estamos, com efeito, sob o signo de qualquer insegurança ou desordem, e eu vos afirmo que o Poder Executivo, enquanto estiver sob a minha direção e responsabilidade, não cairá na voragem dos governos devorados pela instabilidade e pela precariedade dos desfechos fora dos períodos e prazos constitucionais. Assim, esta reunião dos altos representantes dos três Podêres do Estado me pareceu natural, oportuna e necessária, porquanto me venho empenhando, e com êxito, em praticar e fazer funcionar o regime presidencialista nos termos exatos e clássicos da Constituição. Somos Podêres harmônicos, mas independentes. Nenhum dos Podêres tem delegado a outro as suas atribuições. Não há mais conflitos ou desajustamentos entre o Executivo e o Legislativo. Não se verificou no meu governo nenhuma tentativa de impedir ao Judiciário o exercício de suas atribuições. E cada um dos Podêres que responda perante a Nação pelos seus acertos e pelos seus erros. Quanto ao Executivo, apraz-me hoje proclamar mais uma vez que não desejo o poder unipessoal ou a hipertrofia presidencial, fora da Constituição, mas que sei exercer e estou exercendo, em plenitude e com toda a consciência, as atribuições, os direitos, os deveres, as prerrogativas e os podêres do meu cargo de presidente da República. Nem hipertrofia do poder presidencial, nem renúncia dos podêres de chefe do Estado: eis o que apresento como fórmula perfeita e o que realizo dignamente no governo, com o apoio, a colaboração, a solidariedade de todos os meus ministros e auxiliares.

800 Direitos e deveres: eis a substância de um regime legal, a melhor garantia da Constituição. Pois a Constituição - devemos proclamá-lo com sinceridade, coragem e franqueza - não pode ser apenas um instrumento para facultar direitos e privilégios a certas classes e a determinados cidadãos, provocando desigualdades, conflitos, agravos e injustiças. A sua característica precisa ser a equanimidade e o seu sinal definidor deve ser o equilíbrio entre todos os cidadãos e todas as classes. Na verdade, em face da Constituição, e das leis ordinárias que dela decorrem, para todos devem existir ao mesmo tempo direitos e deveres, prerrogativas e responsabilidades. E estou certo de que na elaboração de algumas leis complementares e de algumas leis ordinárias, que já se vão tornando tão urgentes, necessárias e imprescindíveis, o Congresso Nacional será

“
ESTA REUNIÃO
DOS ALTOS
REPRESENTANTES
DOS TRÊS PODÊRES
DO ESTADO ME
PARECEU NATURAL,
OPORTUNA E
NECESSÁRIA,
PORQUANTO
ME VENHO
EMPENHANDO,
E COM ÊXITO,
EM PRATICAR E
FAZER FUNCIONAR
O REGIME
PRESIDENCIALISTA
NOS TERMOS EXATOS
E CLÁSSICOS DA
CONSTITUIÇÃO.

”



DIREITOS E
DEVERES: EIS A
SUBSTÂNCIA DE UM
REGIME LEGAL, A
MELHOR GARANTIA
DA CONSTITUIÇÃO.
POIS A
CONSTITUIÇÃO
- DEVEMOS
PROCLAMÁ-LO
COM SINCERIDADE,
CORAGEM E
FRANQUEZA - NÃO
PODE SER APENAS
UM INSTRUMENTO
PARA FACULTAR
DIREITOS E
PRIVILÉGIOS A
CERTAS CLASSES E
A DETERMINADOS
CIDADÃOS,
PROVOCANDO
DESIGUALDADES,
CONFLITOS,
AGRAVOS E
INJUSTIÇAS.



sempre sensível a este problema fundamental para a valorização do espírito e da letra da Constituição. Desde o presidente da República até o mais modesto cidadão, em tôdas as classes e profissões, todos devem responder, nos termos da lei, pelas suas ações expressas, seja por escrito, seja na prática. É o que o povo espera dos seus representantes no Congresso Nacional para o aperfeiçoamento completo e a estabilidade definitiva da Constituição, em leis complementares ou em leis ordinárias que assegurem a igualdade entre os cidadãos e garantam a justiça nas relações sociais entre os homens e entre as classes. Pois a liberdade de um cidadão - no seu clássico e invariável conceito - só é legítima e válida quando não se choca com a liberdade de outro cidadão, quando ninguém tem o abusivo direito ou o odioso privilégio de atingir, sem punição e sem responsabilidade, a honra de outro cidadão e a sua dignidade de pessoa humana.

- 801 Senhores membros do Poder Legislativo, do Poder Judiciário e do Poder Executivo: ao agradecer a Vossas Excelências a presença nesta sede do govêrno e o comparecimento a esta comemoração de nossa Carta Constitucional, tudo feito acima de ideologias e partidos, estou pensando mais nos dias de amanhã do que nos de hoje, como só pensei no Brasil e nos destinos do Estado ao formular o convite a Vossas Excelências.
- 802 Com este sentimento, e para finalizar, invoco um passo dos mais expressivos da obra Fé, Razão e Civilização, de Harold Laski, o principal doutrinário e intelectual do Partido Trabalhista da Inglaterra: “a necessidade que têm os homens de certos valores, pelos quais possam lutar com fé e esperança, até o sacrifício da própria vida”.
- 803 Quanto a nós, chefes e membros dos três Podêres do Estado, temos otimismo, fé, confiança e esperança na nossa Constituição, ante a qual fizemos não um juramento vão, mas o juramento sagrado de defendê-la e mantê-la até com o sacrifício da própria vida. E reafirmamos hoje este juramento, com o apoio, a solidariedade, a compreensão e os aplausos do povo brasileiro.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 20 DE SETEMBRO DE 1956

NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, AO ENSEJO DA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE FRANCISCO DE CASTRO.

- 804 Sinto-me honrado e ao mesmo tempo confuso em ser recebido aqui, nesta ilustre casa, nesta Academia Nacional de Medicina, que reúne o que há de

- mais conspícuo e de mais competente em nossa profissão. Honrado, sim, pela distinção imerecida, pela prova de consideração recebida de meus colegas. Mas confuso também, por me assaltar a consciência um sentimento de culpa, a culpa de ter-me desviado de minha vocação de médico para a vida política, cujos fados caprichosos me elevaram até a presidência da República.
- 805 Não raro me pergunto se teria eu o direito de fugir da vida de médico, de retirar-me dos trabalhos que exigiam de mim a tranqüilidade e os deveres do grau alcançado. Só me tranqüiliza o espírito o dar-me conta de que a política não tem sido para mim senão um esforço penoso e não raro um difícil sofrimento e de que não deixei provisoriamente de militar na nossa profissão para abraçar uma sinecura, para furtar-me a lutas e preocupações, mas, bem ao contrário, para carregar uma cruz, que só Deus sabe como pesa em certos momentos.
- 806 Falando entre colegas, sinto-me à vontade para confidenciar que não raro é com inveja que me lembro do tempo em que me empenhava em minorar os padecimentos do meu próximo, em resolver problemas, aliviando as dores e salvando os meus semelhantes da morte.
- 807 Médico sou e nenhum título reputo maior, mais belo, mais dignificante do que o de médico. Tornei-me médico obedecendo a um chamado, impulsionado pela vocação, que é um mistério. Nada me custou na vida tanto esforço como cursar a faculdade de Medicina e formar-me. Fui estudante paupérrimo. Pertenci à raça dos estudantes sem mesada, dos que, para manter-se no curso, são obrigados a trabalhar para o próprio sustento. Telegrafista, transmitindo mensagens para todos os pontos do país e as recebendo, as minhas horas de pausa empregava-as eu em ler os compêndios, em estudar as lições da faculdade. Ganhava apenas o suficiente para manter-me, e todo o meu esforço e porfia visavam tornar-me um dos vossos.
- 808 Médico de província, obscuro cirurgião, quis o destino que por caminhos surpreendentes e inesperados viesse eu a tornar-me presidente de honra desta Academia, em obediência aos estatutos da Casa, que reservam tão insigne honraria aos chefes da Nação. Presidente de honra foi Dom Pedro II, quando a vossa academia era ainda Academia Imperial; presidente de honra desta casa durante o meu mandato também serei eu, quer dizer, o mais apagado dos vossos colegas.
- 809 Cabe-me, pois, distinção com que jamais sonhei, a de ver-me alçado à companhia de tantos sábios, alguns deles mestres do meu tempo, em cujos livros aprendi.
- 810 Não tiro da circunstância outra lição senão a de verificar que devemos dar aos favores da fortuna apenas o devido e relativo valor. Aqui estou ao lado de tantos mestres, e rejubilo-me com isso, mas guardo perfeita e nítida noção



QUANTO A NÓS,
CHEFES E MEMBROS
DOS TRÊS PODÊRES
DO ESTADO,
TEMOS OTIMISMO,
FÉ, CONFIANÇA
E ESPERANÇA
NA NOSSA
CONSTITUIÇÃO,
ANTE A QUAL
FIZEMOS NÃO UM
JURAMENTO VÃO,
MAS O JURAMENTO
SAGRADO DE
DEFENDÊ-LA E
MANTÊ-LA.



de que foi necessário uma volta imensa, uma viagem longa e arriscada, para encontrar-vos onde vos achais, meus colegas, graças aos vossos méritos e à persistência e fidelidade com que vos dedicastes à nossa benemérita e algumas vêzes santa profissão.

811 Não me esqueço de que Deus me cumulou de difíceis missões e responsabilidades e de que entre elas está a de ser eu o primeiro médico a ocupar, em nosso país, a presidência da República.

812 Nesta solenidade não tenho ocasião de dizer-vos senão que me dou conta de tudo o de que o Brasil necessita para que as doenças e padecimentos do povo sejam socorridos e de que um médico-presidente da República terá de responder de maneira particular pelos problemas nacionais de saúde pública.

813 Não quero deixar de associar-me de maneira especial e comovida às comemorações do centenário de nascimento de Francisco de Castro. Trata-se de um grande vulto de médico e de um humanista de alto mérito, de um chefe de escola e ao mesmo tempo de um homem que se distinguiu pelo amor às belas letras. É um dos grandes príncipes da medicina em nosso país, continuador das tradições de Tôrres Homem, e que legou ao Brasil uma alta dignidade na cátedra de Clínica Médica, dignidade na ciência e dignidade na expressão literária também. Inclino-me diante da memória de Francisco de Castro, a quem Deus reservou o prêmio de encontrar na pessoa de seu filho - mestre eminente de todos nós - varão que prestou ao país, em mais de um setor, serviços relevantes, um continuador de sua obra de apóstolo da medicina e de insigne cultor das letras - o Professor Aluísio de Castro.

814 Não desejando abusar do tempo, pois outros oradores vão falar com maior proveito nesta solenidade, quero encerrar estas palavras repetindo que me ufano de ser médico, embora modestíssimo, num país em que a medicina atingiu tão alto nível, um grau de cultura e de técnica que a nenhum outro povo precisa invejar.

815 Saudando a Academia Nacional de Medicina, volto-me para os grandes vultos que por aqui passaram, para a memória dos mestres desaparecidos, dos que elevaram a pátria pelo saber, pelo devotamento, pelas peregrinas virtudes da solidariedade humana - brasão e apanágio da nossa nobre profissão.

◆◆◆

“
NÃO ME ESQUEÇO
DE QUE DEUS ME
CUMULOU DE
DIFÍCEIS MISSÕES E
RESPONSABILIDADES
E DE QUE ENTRE ELAS
ESTÁ A DE SER EU O
PRIMEIRO MÉDICO A
OCUPAR, EM NOSSO
PAÍS, A PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA.
”

SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP), 28 DE SETEMBRO DE 1956

**POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE CAMINHÕES
MERCEDES-BENS.**

- 816 Falando em São Paulo, na progressista cidade de São Bernardo do Campo, quero em primeiro lugar saudar o povo bandeirante - o bom, o ativo, o incansável povo bandeirante -, o povo ativo que construiu este Estado e que cultivou a terra, dando ao Brasil os seus cafèzais, que ergueu usinas, que acelerou a marcha do desenvolvimento nacional. Saúdo São Paulo e o seu governador, aqui presente, o Doutor Jânio Quadros, a quem devo a gentileza de vir inaugurar este novo marco da industrialização do Brasil.
- 817 Vivemos uma hora de afirmação, ao contrário do que pretendem os pessimistas, uma hora em que começa a manifestar-se, na sua maturidade, a consciência brasileira. Vivemos uma hora de conversão ao trabalho; estamos em plena marcha para um Brasil mais próspero, mais sereno e tranqüilo, e fôrça é reconhecer o muito que se deve a São Paulo, não só pelas suas realizações materiais, mas pela contribuição prestada a uma mudança de mentalidade. Estamos já agora em plena batalha do desenvolvimento e caminhamos para a solução dos muitos problemas que entravam o nosso progresso.
- 818 Manda a verdade, porém - valha-nos sempre a Providência -, reconhecer que a reação contra a discórdia cada vez se torna maior e mais forte. Não só impõe essa reação a índole do povo brasileiro, contrária às violências estereis, como reagem a própria consciência nacional, o espírito brasileiro, que justamente considera que seria regressarmos à barbárie, degradarmos a honra nacional, renegarmos as linhas mais nobres de nossa civilização, o não encontrarmos uma solução dentro da lei, da ordem e da harmonia, para as nossas divergências e dissensões.
- 819 Não me importo com os julgamentos da hora que passa; podem julgar-me os apressados conforme lhes pareça mais útil aos seus intentos.
- 820 Não agirei de outra maneira senão como atenuador de ódios. Onde houver uma oportunidade para impedir que a discórdia avance, aí estarei. Não acalento outro ideal a não ser o de alcançar mar calmo, pacífico, para que o Brasil possa prosseguir na sua viagem para o desenvolvimento.
- 821 Continuo nessa intenção, obstinadamente. Lembro-me de que nada me terá impressionado tanto na adolescência como uma frase de Lincoln, que li não sei mais onde, pronunciada logo depois de ter recebido a notícia da capitulação do

“

ESTAMOS EM
PLENA MARCHA
PARA UM BRASIL
MAIS PRÓSPERO,
MAIS SERENO
E TRANQÜILO,
E FÔRÇA É
RECONHECER O
MUITO QUE SE
DEVE A SÃO PAULO,
NÃO SÓ PELAS
SUAS REALIZAÇÕES
MATERIAIS, MAS
PELA CONTRIBUIÇÃO
PRESTADA A UMA
MUDANÇA DE
MENTALIDADE.

”

General Lee, na Guerra da Secessão: “Ajude-mos o tempo a cicatrizar as feridas e vamos cuidar de reconstruir”, disse o grande homem.

- 822 Aqui não houve nem haverá guerra de irmãos - opõe-se a isso todo o Brasil que pensa, opuseram-se todos os patriotas sinceros, a grande maioria da nação - mas houve feridas imaginárias, numa luta política que mais do que ninguém desejo esquecer.
- 823 Escolhi precisamente este momento para pronunciar estas palavras. Combate-se principalmente pela paz com as armas do trabalho. Cada realização como esta da Mercedes-Benz, aqui em São Bernardo do Campo, tem o poder de afastar a desordem, gerada pela improdutividade, pela desocupação e pelo não desenvolvimento.
- 824 O Brasil acordou. O Brasil quer trabalhar, o Brasil já sabe que é potencialmente um grande país. O Brasil sabe que faltará ao seu destino, se não tirar uma consequência justa do seu patrimônio natural.
- 825 Há um Brasil novo; há um Brasil que dá o devido valor a realizações como esta.
- 826 A revolução de hoje é a do desenvolvimento nacional. É esta a revolução que o povo brasileiro deseja, espera e aplaude. Não é só este grande, pioneiro e admirável Estado de São Paulo, orgulho de todos nós, que pensa e exige que a marcha do Brasil não seja detida pelas idéias fantasmas e seus representantes: em todo o Brasil, de norte a sul, a idéia do desenvolvimento, dentro da planificação, ganhou campo, e conquistou brasileiros cansados de promessas não cumpridas, de um palavrório inconsequente.
- 827 Não é hora de desânimo ou desesperança, é hora em que o desejo de trabalhar percorre vitoriosamente a nação, hora em que se inicia a quinta barragem do mundo e a estabilização do rio da unidade nacional, hora em que se aumenta o potencial elétrico do Brasil, em que se constroem, enfim, rodovias há tanto esperadas pelos pacientes brasileiros. Hora sombria, esta, em que a iniciativa privada toma sobre os seus ombros riscos e tarefas a que o govêrno, atento às normas estabelecidas e a uma rigorosa escala de prioridade, dará o seu auxílio supletivo, o seu apoio entusiástico, sempre que solicitado!
- 828 O dia de hoje é um grande dia para a industrialização do Brasil. Estamos entrando resolutamente na indústria automobilística. Candidato à presidência da República, entre as metas que propus serem alcançadas durante a minha administração figura a fabricação, até 1960, de cinquenta mil caminhões e outros veículos.



O BRASIL ACORDOU.
O BRASIL QUER
TRABALHAR, O
BRASIL JÁ SABE QUE
É POTENCIALMENTE
UM GRANDE PAÍS.
O BRASIL SABE
QUE FALTARÁ AO
SEU DESTINO, SE
NÃO TIRAR UMA
CONSEQUÊNCIA
JUSTA DO SEU
PATRIMÔNIO
NATURAL.



- 829 Hoje ninguém duvida de que o nosso mercado interno é suficientemente amplo para comportar uma indústria automobilística própria, capaz de substituir as vultosas importações indispensáveis ao atendimento das necessidades mínimas do país. Somente com caminhões, entre unidades completas e peças para manutenção dos veículos em tráfego, o consumo do mercado é anualmente de duzentos a duzentos e cinquenta milhões de dólares em média.
- 830 Só esse aspecto do problema já justificaria o empenho governamental em estimular, por todas as formas, a criação da indústria nacional automobilística. Esse empenho, porém, deve traduzir-se menos em palavras do que em atos positivos, na fixação de uma política perfeitamente definida, capaz de dar aos interessados a segurança indispensável aos empreendimentos desse vulto e complexidade.
- 831 Era preciso incluir no enunciado da política do governo esse setor de indicações explícitas sobre o tratamento ser dispensado às indústrias automobilísticas, segundo o nível de interesse econômico dos respectivos produtos e segundo o tipo de empresário e origem do capital investido. Era, também, preciso eliminar o temor de tratamentos desiguais a projetos ou realizações equivalentes em seu conteúdo, com vantagens conferidas a empresas concorrentes, mediante simples atos administrativos isolados.
- 832 Quanto à apreciação dos casos concretos, atribuída a vários departamentos do governo, impunha-se a criação de um órgão central único que congregasse os diversos setores administrativos interessados, a fim de assegurar decisões rápidas, dentro de normas e critérios invariáveis, e eliminar, assim, formalidades e entraves burocráticos.
- 833 Tendo em vista essas razões e dentro desse critério, concretizei em decreto executivo, o de número 39.412; de 16 de junho deste ano, a orientação governamental na matéria, fixando os poderes e competência do Grupo Executivo da Indústria Automobilística. Seguiram-se os decretos referentes aos planos nacionais automobilísticos para caminhões, para jipes e para camionetas, caminhões leves e furgões, tornando compulsória uma série de obrigações industriais aos que pretenderem usufruir os benefícios cambiais e outros estímulos concedidos pelo governo.
- 834 Por atender a setores de absoluta essencialidade econômica, a indústria automobilística será amparada pelo meu governo, que procurará atrair novos empreendimentos, especialmente aqueles capazes de atender à premente necessidade de renovação e expansão da nossa frota de caminhões.
- 835 Dentre as modalidades de amparo e estímulo à indústria nascente, que requer a mobilização de recursos vultosos, figura a assistência financeira,

“

O DIA DE HOJE É UM GRANDE DIA PARA A INDUSTRIALIZAÇÃO DO BRASIL. ESTAMOS ENTRANDO RESOLUTAMENTE NA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA. CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, ENTRE AS METAS QUE PROPUS SEREM ALCANÇADAS DURANTE A MINHA ADMINISTRAÇÃO FIGURA A FABRICAÇÃO, ATÉ 1960, DE CINQUENTA MIL CAMINHÕES E OUTROS VEÍCULOS.

”

pretendendo o govêrno estudar as medidas necessárias à complementação das reais possibilidades do sistema bancário do país.

- 836 Por ocasião da minha visita à Alemanha, como presidente eleito, incitei a Daimler-Benz A. G. e seus associados no Brasil a executarem, sem mais delongas, o plano que haviam preparado, dando-lhes o penhor de que a minha administração criaria condições realmente propícias ao estabelecimento da indústria automobilística no país.
- 837 Pouco mais de meio ano transcorreu dêsse nosso encontro. E devo confessar que o caminho já percorrido por esta emprêsa excede, de muito, a minha expectativa. Em dezembro último, vim a São Paulo especialmente para assistir ao início da fundição em série de blocos de motor em nosso país. Hoje, vejo aquêles mesmos primeiros blocos já usinados nesta fábrica e instalados nos primeiros caminhões Mercedes-Benz oferecidos ao mercado brasileiro.
- 838 Verifico que essa corajosa iniciativa, de caráter pioneiro, envolve um investimento em máquinas e moeda estrangeira da ordem de seis milhões de dólares, para alcançar uma produção de seis mil caminhões a partir do segundo ano.
- 839 De acôrdo com as taxas de nacionalização fixadas pelo plano nacional automobilístico, êsses caminhões terão, pelo menos, setenta e cinco por cento de peças nacionais em primeiro de julho de 1959 e noventa por cento em primeiro de julho seguinte.
- 840 É tal a minha confiança na crescente capacidade de absorção do mercado brasileiro e no desenvolvimento das indústrias auxiliares da automobilística, que não hesito em dirigir um segundo apêlo aos dirigentes desta emprêsa, no sentido de que aumentem os investimentos feitos, de forma a expandir a sua produção atual.
- 841 Outros empreendimentos como êste já estão em vias de serem concluídos ou de encetarem os seus trabalhos preliminares. O Estado do Rio Grande do Sul estuda com realismo e começa a concretizar o seu plano de instalar uma indústria automobilística vertical. Em Taubaté, bem ao lado do grande empreendimento da indústria pesada, devido ao esforço de grupos franco-brasileiros, deverá começar-se a construir a primeira fábrica de tratores, empreendimento da maior significação nacional. Fábrica de jipes, indústrias químicas de base, como a fundação da petroquímica, cuja solução definitiva terei ocasião de anunciar dentro em pouco, já marcam com caracteres diferentes a nova fisionomia do Brasil.

“

A INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA
SERÁ AMPARADA
PELO MEU GOVÊRNO,
QUE PROCURARÁ
ATRAIR NOVOS
EMPREENDIMENTOS.

”

842 Agradecendo ao amável convite que me fêz o governador de São Paulo, Doutor Jânio Quadros, de vir a êste Estado, quero salientar que é com satisfação que vejo as idéias de Sua Excelência cada vez mais se identificarem com as minhas no tocante à revolução pelo desenvolvimento.

843 Aproveito o ensejo para reafirmar a minha confiança no Brasil, no seu progresso, na transformação dos seus costumes políticos, numa era melhor para todos os brasileiros, numa era em que se vai começar, através de um crescente enriquecimento do país, a redenção de um tão grande número de brasileiros, que sofrem o cativo infamante da miséria. Para essa redenção, torna-se necessário que cada brasileiro encare a sério, com um sentimento de responsabilidade, a sua tarefa, por mais humilde e menor que ele seja.

♦♦♦

SÃO PAULO, 28 DE SETEMBRO DE 1956

NA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SÃO PAULO, SÔBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

844 Sempre que circunstâncias felizes me proporcionam a satisfação de visitar São Paulo, o que levo daqui - no acervo das vivências mais profundas, de par com as imagens monumentais da cidade que parece traçar no horizonte, com a linha de seus arranha-céus, os gráficos de seu progresso gigantesco - é a visão de otimismo dêste povo, que sabe fazer da esperança de um Brasil melhor o seu entusiasmo tonificante.

845 Uma nação não se faz unicamente com o olhar voltado para o futuro, mas também com a memória da tradição. Porque só assim é que se alcança a unidade que dá continuidade à obra coletiva das gerações que se sucedem.

846 Síntese magnífica das possibilidades brasileiras, São Paulo projeta-se para o porvir com a plena consciência de seu passado de lutas e triunfos.

847 Os bandeirantes que ajustaram o Brasil nos limites de sua grandeza, levando aos horizontes mais extremos o marco divisório de nossas fronteiras, não se dissociaram de seu atavismo originário e aqui estão, projetados perenemente para o futuro, como se o presente nada mais fôsse do que outra linha imaginária, nos tratados diplomáticos do tempo, a reclamar dêste grande povo uma nova arrancada épica, no sentido da grandeza nacional.

“

APROVEITO O ENSEJO PARA REAFIRMAR A MINHA CONFIANÇA NO BRASIL, NO SEU PROGRESSO, NA TRANSFORMAÇÃO DOS SEUS COSTUMES POLÍTICOS, NUMA ERA MELHOR PARA TODOS OS BRASILEIROS.

”

“

O QUE SÃO PAULO REPRESENTA PARA O PAÍS, COMO OPEROSIDADE CONSTRUTIVA, É MOTIVO DE ORGULHO PARA TODO O BRASIL. AQUI O NACIONALISMO NÃO SE EXCLUI NEM SE ATENUA EM PROVEITO DOS REGIONALISMOS EXCESSIVOS. NOSSOS IRMÃOS DO NORTE, DO CENTRO, DO SUL, DE LESTE E OESTE AQUI SE IDENTIFICAM, NA DISCIPLINA DO TRABALHO.

”

- 848 Ao iniciar-se o século XX, 165 estabelecimentos industriais rasgavam os horizontes de novos caminhos à riqueza paulista. Cinco décadas depois, sobe a 24.519 o número dessas unidades, no maior território industrial da América do Sul. E êsse salto para o futuro, num ímpeto de conquista, indica de modo eloqüente que não se perderam, no caráter dos homens de Piratininga, aquelas admiráveis componentes morais de arrôjo e pugnacidade que conduziram aos sertões bravios as bandeiras civilizadoras.
- 849 Comparecendo a esta solenidade de posse da nova diretoria da Federação das Indústrias de São Paulo, tive por escopo, no movimento espontâneo de meu entusiasmo de brasileiro, exprimir a minha admiração a tôda uma linhagem de desbravadores e pioneiros que ontem fizeram maior a nossa geografia e hoje arremessam para os mais amplos horizontes a linha de nossas possibilidades industriais.
- 850 O que São Paulo representa para o país, como operosidade construtiva, é motivo de orgulho para todo o Brasil. Aqui o nacionalismo não se exclui nem se atenua em proveito dos regionalismos excessivos. Nossos irmãos do norte, do centro, do sul, de leste e oeste aqui se identificam, na disciplina do trabalho - e o que há de mais belo em São Paulo é para mim esta condição de estuário da nacionalidade. Nada me parece mais expressivo, para demonstrar que o instinto da comunhão nacional aqui se manifesta em plenitude, do que o fato natural de se encontrar à frente do Estado, na chefia democrática de seu govêrno e na defesa de tradições quatro vêzes seculares, o eminente Governador Jânio Quadros, que veio do oeste e que aqui recebeu a acolhida de consagração popular.
- 851 Ao tempo em que a onda verde dos cafêzais se derramou pelo solo paulista, à feição das águas espraçadas que encontrassem o seu leito, a terra atraiu braços indistintos, na comunhão prolongada de seu cultivo - e êsse há de ter sido, na madrugada da vossa riqueza, o segrêdo desta identificação brasileira.
- 852 Sinto-me orgulhoso e feliz de proclamar esta unidade de vossa variedade, êste equilíbrio na dessemelhança, esta harmonia na pluralidade, que faz de São Paulo a confluência do Brasil e um painel prodigioso de nossas originalidades.
- 853 No exercício da Presidência da República, mercê de meu feitio pessoal e de minha invariável dedicação ao Brasil, tendo sido o contrário do ocioso ou do sibarita do poder. Minhas horas diurnas e noturnas têm sido empregadas na assistência direta ao país, tanto nos seus problemas de base, que dizem respeito à Federação no seu conjunto, quanto aos seus problemas regionais, que se vinculam à unidade ou grupos de unidades do território nacional.
- 854 Só me anima, nesta vigília constante, o desejo patriótico de que o Brasil

progrida, para que plenamente mereçamos a vastidão das fronteiras que os vossos antepassados legaram à nacionalidade. À frente do govêrno da República, quero ser o fautor e a testemunha dêsse progresso – o progresso que São Paulo nos mostra nas duas cidades e nos seus campos, nas suas casas de comércio e nas suas fábricas, nas suas escolas e nos seus laboratórios, nos seus museus e nas suas academias.

- 855 Por isso jamais pretendi converter o exercício de meu cargo numa reclusão de torre de comando, no comodismo fácil de governar o Brasil sob a vigilância de uma luneta astronômica. Onde a nação reclama a minha presença, ali estive, estou e estarei, sem medir confortos nem olhar distâncias. Nestes cinco anos de combate em prol de nossa grandeza, hei de ser - como tenho sido nestes primeiros meses - o animador e o fiscal de nossa evolução, porque é êsse o meu dever e essa é a minha alegria - talvez a única alegria que me proporciona o poder.
- 856 Na constância dêsse programa de governar o Brasil de perto, tenho testemunhado, em oito meses de trabalho, a execução de minha plataforma de candidato, quando prometi acelerar o ritmo de nossa evolução. Nos poços petrolíferos de Nova Olinda, nas terras do nordeste, no planalto do Brasil Central, nas coxilhas do sul, estou vendo e estou sentindo que o país caminha, não obstante o imenso acervo de fatôres negativos que recebi como legado de govêrno e que tenho conjurado com as maiores lutas e os mais decididos sacrifícios. Se nem tudo se realiza na medida de nossos sonhos, temos ao menos de reconhecer que estamos seguindo no rumo das realizações definitivas que desafogarão o Brasil no sentido de seu futuro.
- 857 Não estou executando apenas o meu programa de govêrno, mas também os programas que deixaram de ser cumpridos. Esta, a minha maior batalha. O que é possível fazer, diz-nos a consciência que temos feito, em favor de todos e de cada um. No mosaico da Federação Brasileira, o que se busca é a harmonia do conjunto. E outro não tem sido o meu propósito, para que as fôrças do desenvolvimento nacional se movimentem obedecendo ao esquema da unidade.
- 858 Bem sei que São Paulo, por sua vocação histórica de pioneiro, impregnou-se do sentido de vanguarda. Mas quero aqui proclamar, para vosso júbilo cívico e para decepcionar os pessimistas e derrotistas incuráveis, que o surto de evolução que aqui se verifica é um fenômeno de ordem geral no panorama brasileiro.
- 859 O poder central não pode ser o tesouro do avarento que se desenvolve escondido - é o núcleo radiativo, a usina geradora da energia, a luz do meio dia que se distribui sem a parcela das sombras.



NA CONSTÂNCIA
DÊSSE PROGRAMA
DE GOVERNAR
O BRASIL DE
PERTO, TENHO
TESTEMUNHADO,
EM OITO MESES
DE TRABALHO,
A EXECUÇÃO DE
MINHA PLATAFORMA
DE CANDIDATO,
QUANDO PROMETI
ACCELERAR O
RITMO DE NOSSA
EVOLUÇÃO.



“
O MEU GOVÊRNO,
COM A NATURAL
PREOCUPAÇÃO
DE ELIMINAR
OS PONTOS DE
ESTRANGULAMENTO
DA ECONOMIA
BRASILEIRA, TEM
PROCURADO
ACELERAR O
REAPARELHAMENTO
DOS SERVIÇOS INFRA-
ESTRUTURAIS DE SÃO
PAULO E AMPLIAR AS
SUAS INDÚSTRIAS DE
BASE.



- 860 O meu govêrno, com a natural preocupação de eliminar os pontos de estrangulamento da economia brasileira, tem procurado acelerar o reaparelhamento dos serviços infra-estruturais de São Paulo e ampliar as suas indústrias de base.
- 861 O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico já contratou ou aprovou, até esta data, operações no montante de 4 bilhões de cruzeiros e obteve financiamentos ou avalizou operações em moedas estrangeiras no valor aproximado de 80 milhões de dólares, referentes a projetos de interesses econômicos desta unidade da Federação. Essa parcela representa 33% dos empréstimos concedidos pela instituição em todo o Brasil e 76% dos que foram adjudicados à região sul.
- 862 Durante o meu govêrno, já foram autorizados ou contratados empréstimos, pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, no Estado de São Paulo, no valor de 1 bilhão e duzentos milhões de cruzeiros, que representa 40% do total emprestado pelo Banco no Estado, no curso de seus quatro anos de existência.
- 863 Para melhorar as condições dos sistemas de transportes, superando-lhes as atuais deficiências, foram concedidos, ou estão em vias de o ser, a ferrovias que servem ao Estado de São Paulo - sem mencionar o empréstimo à Estrada de Ferro Central do Brasil - financiamentos no valor de 2 bilhões e 700 milhões de cruzeiros, beneficiando emprêsas privadas e públicas, tais como a Santos-Jundiaí, a Paulista, Mogiana, Araraquara, Sorocabana.
- 864 O problema de escassez de energia com que se debate o parque industrial paulista tem merecido minha melhor atenção. O mesmo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico aprovou ou contratou operações, no setor de energia elétrica, no valor de 700 milhões de cruzeiros, destacando-se, entre os empreendimentos que mereceram seu apoio, a sociedade de economia mista Companhia Hidrelétrica do Rio Pardo, que está construindo as usinas de Limoeiro e Euclides da Cunha, objetivando um acréscimo no potencial energético da ordem de 172.000 kW.
- 865 No que se refere especialmente à indústria paulista, ainda o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico financiou empreendimentos básicos, num total de quase 400 milhões de cruzeiros, para atender à indústria siderúrgica e à produção de maquinaria e material elétrico pesado.
- 866 Por seu lado, o Banco do Brasil, que foi por mim confiado às mãos experientes do paulista que hoje se encontra à frente do Ministério da Fazenda, tem levado a bom têrmo um amplo programa de assistência à lavoura e à indústria, com a indispensável seleção e distribuição do crédito, sem restringir os níveis antes

- destinados a outros ramos de atividades.
- 867 Na Carteira de Crédito Geral, por exemplo, os empréstimos à indústria, em todo o país, de 31 de janeiro a 31 de agosto deste ano, elevaram-se de 3,3 bilhões de cruzeiros, o que representa um acréscimo de 17% sobre os saldos de 31 de janeiro. Demonstram êsses números que o Banco do Brasil tem dedicado a melhor atenção ao problema do financiamento da produção industrial acabada, buscando acompanhar, com expressivo aumento das operações de caução e desconto de duplicatas, o crescimento das atividades fabris - sem prejuízo da severa política de seleção e distribuição do crédito, posta em vigor no indispensável programa de combate à inflação.
- 868 O fomento à indústria interessa principalmente a São Paulo, como o grande propulsor da economia nacional. No que diz respeito apenas às seis agências em funcionamento na capital do Estado - a do centro e as cinco metropolitanas - apraz-nos revelar que, no mesmo período de 31 de janeiro a 31 de agosto deste ano, as aplicações globais da Carteira de Crédito Geral aumentaram de 2 bilhões de cruzeiros. A atual administração elevou de 25% os limites de operações daquelas agências, aparelhando-as, assim, para atender aos reclamos da ininterrupta expansão do trabalho paulista.
- 869 É importante assinalar que, dentro das linhas da orientação econômico-financeira do governo, se o Banco vem observando um critério seletivo nas suas aplicações - como se faz mister numa política sadia de crédito - não tem absolutamente restringido a sua assistência às atividades legítimas. Os aumentos de limite de operações das agências, consoante instruções expressas da diretoria do Banco do Brasil, estão sendo utilizados não apenas na majoração de créditos anteriores, mas, sobretudo, no atendimento dos que ainda não gozavam da assistência do Banco, o que resulta numa salutar redistribuição de recursos por maior número de interessados.
- 870 Também na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, todo o esforço do governo se dirige ao amparo da produção, dentro das possibilidades da nossa atual conjuntura econômico-financeira.
- 871 Nos oito primeiros meses deste ano, a Carteira concedeu em São Paulo cerca de 655 milhões de cruzeiros em novos empréstimos industriais, o que significa um aumento de 26 milhões sobre igual período do ano passado. A cifra não é de desprezar, ao se considerar que, em 31 de dezembro do ano passado, o montante de recursos daquela Carteira, à disposição da indústria paulista, era da ordem de 2,2 bilhões de cruzeiros.
- 872 No setor agrícola, a grande atuação do Banco do Brasil só se iniciará agora no segundo semestre, coincidindo com as semeaduras do ano agrícola que



O FOMENTO
À INDÚSTRIA
INTERESSA
PRINCIPALMENTE
A SÃO PAULO,
COMO O GRANDE
PROPULSOR
DA ECONOMIA
NACIONAL.



desponta e com a assistência financeira para custeio das entre-safras das lavouras perenes. Entretanto, mesmo considerando a inadequação da época, verifica-se que, em São Paulo, as atividades agrícolas receberam mais de 232 milhões de cruzeiros nos oito primeiros meses deste ano, em confronto com igual período do ano passado.

- 873 No setor da pecuária, embora o montante aplicado nos empréstimos em São Paulo tenha sofrido o ligeiro decréscimo de 26 milhões, comparando-se os dois idênticos períodos de 1955 e 1956, devemos salientar que o Banco do Brasil, em atenção ao apêlo de associações rurais, decidiu, em julho último, aumentar de 50% os adiantamentos máximos para aquisição de gado destinado à criação, recriação e engorda, tanto para a produção de carne como para produção de leite. Recebe assim a pecuária um substancial estímulo nesta emergência.
- 874 Como exemplo da atenção que o meu govêrno dispensa à produção, basta dizer que a atual administração do Banco do Brasil decidiu abolir quaisquer limites para os empréstimos agrícolas. Nenhuma outra medida pode ser tão significativa do propósito do govêrno em amparar e estimular os legítimos interesses da produção nacional.
- 875 Quanto à lavoura cafeeira, quero assinalar que o Banco do Brasil lhe tem prestado a melhor assistência. Assim é que, no mês de julho deste ano, as agências foram autorizadas a financiar os cafés da safra 1956-1957 e anteriores nas mesmas bases e condições que vigoraram para os da safra 1955-1956. Em 31 de agosto de 1956, achavam-se financiados 3.474.375 sacas, sendo 1.922.922 sacas através das agências do Estado de São Paulo.
- 876 Há mais ainda. Com o objetivo de sugerir e estimular o aperfeiçoamento técnico das lavouras de café, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial autorizou, em março deste ano, a elevação das bases de financiamento então vigentes de mais um terço, para os lavradores que irriguem suas culturas, combatam as pragas e moléstias ou que se proponham realizar trabalhos de conservação do solo. Estão em vias de conclusão os estudos para o financiamento de replantio de lavouras nas zonas produtoras de tipos finos de café.
- 877 A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial ativou os seus financiamentos de entre-safras especialmente em São Paulo. De janeiro a julho deste ano, concedeu 683 milhões de cruzeiros de empréstimos normais no Estado, seja, mais 145 milhões de cruzeiros do que em igual período do ano passado.
- 878 Também foi substancial a assistência prestada às lavouras atingidas pelas geadas, em São Paulo e no Paraná, Estado para onde transborda a atividade cafeeira paulista. A Carteira concedeu, de janeiro a julho deste ano, 828 milhões de cruzeiros de financiamentos aos cafeicultores prejudicados, através de



COMO EXEMPLO DA ATENÇÃO QUE O MEU GOVÊRNO DISPENSA À PRODUÇÃO, BASTA DIZER QUE A ATUAL ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DO BRASIL DECIDIU ABOLIR QUAISQUER LIMITES PARA OS EMPRÉSTIMOS AGRÍCOLAS.



- 1.998 contratos. A comparação com igual período do ano passado demonstra que, neste ano, foram concedidos mais 658 financiamentos, no montante de mais de 436 milhões de cruzeiros.
- 879 A Carteira de Redesconto do Banco do Brasil já concedeu, neste semestre, aos bancos paulistas o montante de 439 milhões de cruzeiros, para o financiamento do café beneficiado. E devo acrescentar que nenhuma medida de caráter restritivo foi tomada, no sentido de obstar a que o café paulista recebesse amplo financiamento, quer dos bancos privados, quer diretamente do Banco do Brasil.
- 880 Ao mesmo tempo que são tomadas essas providências financeiras em favor da economia paulista, com as minhas expressas recomendações de atendimento e prioridade nos casos de produção essencial, tenho dado especial atenção aos problemas de viação e obras públicas do Estado, nos setores de assistência federal, e é com satisfação que recorro, entre os grandes empreendimentos em execução, a recuperação do vale do Paraíba, com a retificação do rio entre Jacaré e Cachoeira, em 90 metros de largura definitiva, e mais a construção de diques marginais, permitindo à várzea um cultivo permanente, sem a ameaça das inundações. Na Alta Paulista, na região das bacias dos rios do Peixe e Tietê, estão sendo ultimadas obras de desobstrução da maior importância econômica. Nas cidades de Santos e São Vicente, foram concluídos 15 polders, com a dragagem de canais e a construção de diques. Na bacia da ribeira do Iguape, em Sorocaba, em Ribeirão Preto, em Jundiaí, em Campinas, outras grandes obras confirmam o interesse do Governo Federal em dar especial assistência a São Paulo.
- 881 Através do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, outras grandes providências vêm sendo tomadas, com o mesmo propósito de dar a São Paulo o tratamento condizente com a sua importância e a sua grandeza. E eu desejo apenas citar, neste ponto, a construção de mil e quinhentos metros de canais no porto de Santos, para onze metros de calado, no valor contratual de 300 milhões de cruzeiros.
- 882 O Departamento Nacional de Estradas de Ferro tem em construção atualmente neste Estado o trecho do Tronco Principal Sul, com cerca de 80 quilômetros de extensão - ao mesmo tempo em que se estuda a ligação de São Paulo a Itapeva, com o fim de prolongar a Central do Brasil.
- 883 No que se refere a obras rodoviárias, quero aqui confirmar que autorizei a construção da nova estrada São Paulo-Curitiba e a sua respectiva pavimentação - além de haver especialmente recomendado se ativassem as rodovias de São Paulo, previstas no Plano Rodoviário Nacional.



AO MESMO
TEMPO QUE SÃO
TOMADAS ESSAS
PROVIDÊNCIAS
FINANCEIRAS EM
FAVOR DA ECONOMIA
PAULISTA, COM AS
MINHAS EXPRESSAS
RECOMENDAÇÕES
DE ATENDIMENTO
E PRIORIDADE
NOS CASOS
DE PRODUÇÃO
ESSENCIAL, TENHO
DADO ESPECIAL
ATENÇÃO AOS
PROBLEMAS DE
VIAÇÃO E OBRAS
PÚBLICAS DO
ESTADO.



- 884 Muito poderia ainda dizer-vos, meus amigos de São Paulo, sôbre o que tenho feito e o que farei nesta grande terra e em prol dêste grande povo. Mas já é tempo de concluir esta mensagem de entusiasmo e esperança que hoje vos trago na data em que a Federação das Indústrias de São Paulo empossa a sua nova diretoria.
- 885 Da eminência desta casa, cuja direção mais uma vez é confiada à dedicação do Doutor Antônio Devisate, quero reiterar o meu propósito de conduzir aos mais altos destinos a grande nação que tenho a honra de governar.
- 886 É chegado o momento patriótico de pensar mais no Brasil do que nas paixões pessoais. Os desentendimentos no plano político só se superpõem aos interesses da ordem e da tranqüilidade nacional, quando os móveis personalistas falam mais alto que a dignidade e o compromisso dos cidadãos para com a preservação da unidade da Pátria.
- 887 Não está mais em jôgo, nesta hora de realizações em favor do Brasil, o estandarte das competições partidárias, que divide democráticamente o país na divergência tonificadora das campanhas eleitorais de âmbito nacional. Nossas responsabilidades deixaram de ser compromissos para com os cidadãos, que são transitórios, para se vincularem à Nação, que é eterna.
- 888 Escolhi esta oficina de trabalho - a mais vasta de que nos orgulhamos - para dizer ao Brasil que o exemplo de São Paulo, no dinamismo de sua gente, é incompatível com a pior forma de ociosidade, aquela em que se cruzam os braços à obra construtiva de pacificação nacional, de que o país necessita, não para beneficiar o seu govêrno, mas para preservar a sua estrutura democrática.
- 889 Senhores de São Paulo, nobre gente bandeirante! Sairei desta terra com o incentivo que ela me pode dar - na lição de vosso entusiasmo e de vossa confiança na unidade e na grandeza nacional.

♦♦♦

FOZ DO IGUAÇU, 6 DE OUTUBRO DE 1956

NO ENCONTRO COM O PRESIDENTE DO PARAGUAI, GENERAL ALFREDO STROESSNER, PARA REAFIRMAÇÃO DE PROPÓSITO DE MAIOR COLABORAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES.

- 890 Neste momento, Senhor Presidente Stroessner, em que Vossa Excelência pisa terras do Brasil, quero, em nome do meu país, apresentar-lhe as minhas



JK discursa no Congresso das Assembleias Legislativas do Brasil. São Paulo, SP. 1956

“

É CHEGADO O MOMENTO PATRIÓTICO DE PENSAR MAIS NO BRASIL DO QUE NAS PAIXÕES PESSOAIS. OS DESENTENDIMENTOS NO PLANO POLÍTICO SÓ SE SUPERPÕEM AOS INTERÊSSES DA ORDEM E DA TRANQUÍLIDADE NACIONAL, QUANDO OS MÓVEIS PERSONALISTAS FALAM MAIS ALTO QUE A DIGNIDADE E O COMPROMISSO DOS CIDADÃOS PARA COM A PRESERVAÇÃO DA UNIDADE DA PÁTRIA.

”

saudações e dizer a Vossa Excelência que o povo brasileiro considera o povo paraguaio de maneira afetuosa, com alta admiração, e por êle experimenta um sentimento de fraternal amizade.

- 891 Peço a Vossa Excelência e ao seu povo que não julguem o que acabo de dizer uma simples forma de polidez, uma frase de política internacional, um recurso de amabilidade protocolar. Não se trata disso, Senhor Presidente. O Brasil considera de fato o Paraguai uma nação irmã e vê no seu povo qualidades humanas extraordinárias, qualidades inexcedíveis de pundonor, de heroísmo, de resistência diante de dificuldades e provações, qualidades incomparáveis que formam uma personalidade nacional marcada, única, inconfundível.
- 892 Houve um momento em que as nossas pátrias se desentenderam, e jorrou de parte a parte sangue generoso; éramos nações extremamente jovens, em período inicial de fixação. Reconhecemo-nos irmãos, de maneira particular e diferente, depois da luta, uma luta que ajudou a tornar mais forte a nossa consciência e a vermo-nos melhor.
- 893 As relações entre nossos países se esteiam na provação, e por isso mesmo são sérias, profundas, solidificadas pelo respeito. Auxiliamo-nos, mutuamente, a fazer história, a criar as gloriosas legendas de que vivem e se edificam as gerações. O tempo e a evolução de nosso pensamento político nos fizeram países solidários, realmente interessados um nos problemas do outro.
- 894 Para nós, brasileiros, o Paraguai é habitado por um povo bravo, nobre, paciente, virilmente disposto a lutar pelo seu destino. Mas não é apenas isso; é também uma nação, Senhor Presidente, que Vossa Excelência tem a honra de encarnar neste momento, empenhada em encontrar solução para numerosos dos seus problemas, uma nação a que não basta a legenda, a posição heróica em face da vida do seu povo e que reclama, como é o caso também do Brasil, como é o caso de quase todos os países da América Latina, a revolução do desenvolvimento.
- 895 Vivemos uma época difícil mas feliz, Senhor Presidente; vivemos uma época em que é possível ter esperança. Sabemos que não há mais nações irremediavelmente pobres e sim apenas nações que não encontraram ainda o caminho para a conquista de sua prosperidade; sabemos, sabe a geração a que ambos pertencemos, que o que ontem parecia uma fatalidade, uma barreira intransponível ao progresso e ao enriquecimento nacional, é hoje perfeitamente transponível e solúvel, graças ao avanço, que podemos qualificar de mágico, da tecnologia na nossa época. O que importa para que as dificuldades consideradas mais terríveis sejam vencidas é que haja a consciência de que o mundo mudou e de que não há mais países condenados à pobreza, nem outros predestinados a usufruírem de prosperidade exclusiva, privada, solitária.



NÃO HÁ CAUSA
MAIOR PARA UM
CHEFE DE NAÇÃO DO
QUE A LIBERTAÇÃO
DE SÊRES HUMANOS
CASTIGADOS
POR PRIVAÇÕES
EMBRUTECEDORAS.



- 896 Vemos hoje culturas nascendo em regiões desérticas, condenadas como estéreis; diante de nós começa a tomar forma, a revelar-se, a surgir a nova energia, energia nuclear, que transformará a estrutura econômica do mundo. O que importa é que haja, nos países mais necessitados de realizarem a revolução do desenvolvimento, um estado de disponibilidade, uma compreensão, uma receptividade para os novos aspectos da política econômica. É preciso que as nossas elites se desprendam do formalismo, do preciosismo, que é uma espécie de crosta, e se adaptem ao espírito dinâmico de nosso tempo.
- 897 A defesa da democracia nesta parte do mundo não deve ser apenas a defesa de uma democracia de palavras ou de uma democracia que só os povos de existência assegurada na prosperidade podem usufruir.
- 898 Não há causa maior para um chefe de nação do que a libertação de seres humanos castigados por privações embrutecedoras. Para que haja verdadeiro empenho na defesa da justiça da causa democrática, para que o pan-americanismo seja uma realidade, necessário se torna que se verifiquem as operações que levam os povos à prosperidade.
- 899 A prosperidade, a elevação do nível de vida das populações deserdadas, eis o melhor meio de afirmar, de estreitar, de solidificar a frente de toda a América no mundo.
- 900 Não vivemos mais uma época em que as simples palavras, por mais belas que sejam, satisfaçam as exigências dos países que lutam pela melhoria do nível de vida de seus filhos. Algo de positivo e prático deve ser feito, a fim de oferecer melhor garantia para que a solidariedade entre os povos vá além das simples palavras.
- 901 Não desejam os brasileiros que sua amizade para com o povo guarani seja circunscrita a puras palavras, a referências históricas, a uma justa e crescente admiração pela grande gente altiva, indômita e brava, que tendes, Senhor Presidente Stroessner, a honra de governar. Paraguai e Brasil têm trabalhos a levar adiante que interessam igualmente aos dois países e devem ser concertados com objetividade.
- 902 Não é somente o desejo de servir a uma nação amiga que anima o Brasil, mas é que o interesse nosso reclama também que reunamos esforços para uma obra comum.
- 903 Servirá grandemente o governo de Vossa Excelência ao Brasil e o meu governo ao Paraguai, se dermos um caráter mais ativo a algumas realizações cujos planos estão em pauta há longo tempo ou que não avançam com a velocidade desejada e necessária.



A DEFESA DA
DEMOCRACIA NESTA
PARTE DO MUNDO
NÃO DEVE SER
APENAS A DEFESA DE
UMA DEMOCRACIA
DE PALAVRAS OU DE
UMA DEMOCRACIA
QUE SÓ OS POVOS
DE EXISTÊNCIA
ASSEGURADA NA
PROSPERIDADE
PODEM USUFRUIR.



“
ATIVADA A
CONSTRUÇÃO
DA RODOVIA QUE
LIGARÁ ASSUNÇÃO
A PARANAGUÁ,
INICIAREMOS NÓS
AMBOS, PARAGUAIOS
E BRASILEIROS,
DENTRO EM POUCO,
NOVA ETAPA, E
DECISIVA, EM NOSSAS
RELAÇÕES.

”

- 904 Estou decidido, Senhor Presidente, de minha parte, a retirar da estagnação os projetos que tão vivamente interessam os nossos dois países e a executar os inúmeros compromissos já existentes. Ativada a construção da rodovia que ligará Assunção a Paranaguá, iniciaremos nós ambos, paraguaios e brasileiros, dentro em pouco, nova etapa, e decisiva, em nossas relações. Teremos ganho então uma causa, encurtado distâncias, reunido amigos. O Paraguai contará com uma saída para o Atlântico que lhe faltava e lhe permitirá buscar seu desenvolvimento e sua expansão econômica na plena capacidade dos seus esforços e do seu empenho, utilizando em sua plenitude os entrepostos de depósito franco, concedidos fraternalmente pelo Brasil em Santos ao seu país.
- 905 Não ficaremos, no entanto, apenas nessa estrada. Nossos governados esperam ainda mais de nós, e eu não hesito um só instante em admitir que Vossa Excelência, como eu, está disposto a acelerar o ritmo de colaboração a mais diversificada entre os homens que vivem de um e de outro lado destas fronteiras.
- 906 Penso, agora, Senhor Presidente, no Acôrdo Geral de Comércio, ampliando o Convênio do Comércio Fronteiriço, que estamos prestes a assinar, e no projeto de Tratado de Intercâmbio Cultural, que sei já em mãos do Embaixador Sánchez Quell. Penso, também, na próxima inauguração do Instituto Experimental Brasileiro-Paraguaio, em Assunção, e nos trabalhos que ora se realizam para o aproveitamento hidrelétrico da bacia dos rios Acaraí e Mendaí. Penso na desobstrução do rio Paraguai, sua dragagem e balizamento, e na plena utilização dos entrepostos de depósito franco em Santos e Paranaguá, que beneficiarão nossas relações comerciais. Penso em novas estradas ligando outras cidades e zonas de fronteira.
- 907 Mas a construção da estrada que dará ao Paraguai acesso ao mar, Senhor Presidente, é o que há de mais importante a ser resolvido sem delongas. Solenemente declaro aqui que não faltará o meu país na assistência e no empenho de acelerar essa realização, que tanto significa para Vossa Excelência.
- 908 Vimos aqui os dois, Senhor Presidente, para um encontro de amigos e de nações solidárias. Êsse encontro é o marco simbólico do início dos trabalhos preliminares da construção de uma ponte sôbre o nosso rio comum, o Paraná. O ministro do exterior do Brasil, o Doutor José Carlos de Macedo Soares, que é um dos pioneiros da política de aproximação entre nossos países, nos fêz assinar documentos comemorativos desta cerimônia de fato altamente simbólica.
- 909 A ponte, cujos trabalhos iniciais nosso encontro está marcando, não é apenas uma obra material, uma obra de engenharia; o Brasil deseja que ela constitua também o marco de uma aproximação maior entre as nossas pátrias. A ponte

material que vai atravessar o nosso rio estará pronta dentro do menor prazo possível; ela vai ser atacada, trabalhada, submetida aos trâmites exigidos pela técnica; mas há uma ponte invisível, que nós podemos declarar desde já inaugurada e aberta aos que a desejarem atravessar imediatamente: é a ponte da amizade indestrutível que nos une, a ponte que anuncia e abre uma nova fase de nossos entendimentos, uma nova era na vida sul-americana.

- 910 Essa nova era não exclui nenhuma das fidelidades às pontes de nossa formação cultural e espiritual - antes as compreende -, mas deve caracterizar-se pelo advento da objetividade na nossa maneira de agir, no nosso comportamento. Temos sido acusados de falta de objetividade, e é possível que o temperamento e a índole de nosso povo justifiquem essa crítica. Mas já compreendemos hoje que é nosso dever sermos objetivos, têmos uma noção realista de nossos interesses, porque isso importa na proteção e no respeito pelos nossos povos.
- 911 Saudando Vossa Excelência, saúdo também profundamente comovido, em nome do meu país, o povo irmão do Paraguai, formado e engrandecido por sofrimentos e por uma austera e grave determinação de lutar e de vencer.

♦♦♦

TAUBATÉ, 8 DE OUTUBRO DE 1956

NO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA MECÂNICA PESADA, S. A.

- 912 Ainda há poucos dias dirigia-me eu a São Bernardo do Campo, a fim de inaugurar a fábrica de caminhões da Mercedes-Benz - a primeira a instalar-se no Brasil -, e agora aqui me encontro em Taubaté para esta cerimônia, para este início de obras da Mecânica Pesada. Não é apenas pelo prazer de viajar, de visitar cidades, que me ausento da sede do govêrno, por algumas horas, mas com tanta freqüência. Minha presença onde se está trabalhando, onde se está construindo a prosperidade do país, tem uma significação deliberada e consciente. É que estamos em plena batalha do desenvolvimento, na luta pela aceleração do progresso do Brasil, numa hora positiva de recuperação do tempo perdido por nosso país. Não me transporto em vão para os diversos pontos da terra brasileira e falo em atos como este, senão para transmitir a mensagem de que, por entre as inúmeras dificuldades, já começou a hora de agir, de apressar o passo de nossa terra para o encontro com o seu destino.

“

A PONTE, CUJOS TRABALHOS INICIAIS NOSSO ENCONTRO ESTÁ MARCANDO, NÃO É APENAS UMA OBRA MATERIAL, UMA OBRA DE ENGENHARIA; O BRASIL DESEJA QUE ELA CONSTITUA TAMBÉM O MARCO DE UMA APROXIMAÇÃO MAIOR ENTRE AS NOSSAS PÁTRIAS.

”

“
CONSIDERO QUE
NÃO HÁ MAIOR
PERIGO PARA
QUEM ASSUME AS
RESPONSABILIDADES
DO PODER DO QUE
NÃO CONTAR COM AS
ADVERTÊNCIAS E AS
CRÍTICAS, POR MAIS
SEVERAS QUE SEJAM,
DE ADVERSÁRIOS
POLÍTICOS,
QUE CUMPREM
RIGOROSAMENTE O
SEU DEVER E SERVEM
AO PAÍS.

”

- 913 Só os cegos voluntários é que não descortinam que a paisagem brasileira está mudando - e que já nos vamos aproximando de uma nova era, que já podemos saber que as últimas resistências do atraso, do negativismo, do pessimismo, são desfeitas e vencidas, e que o Brasil, quer queiram, quer não queiram, cumprirá com o seu dever de ser grande nação.
- 914 É para dizer isso ao país, para estimular tôda iniciativa que representa sèriamente progresso, que não recuso o meu tempo e a minha atenção aos que colaboram comigo de tôdas as formas, a todos os que trabalham pela libertação desta pátria da pobreza injustificada em que vive, do escândalo da pobreza.
- 915 Há pouco, em discurso notável pronunciado na Câmara dos Deputados, um filho de São Paulo e homem de Estado dos mais preparados que possuímos, o Senhor Horácio Láfer, pedia a constituição de uma frente única em tôrno de realizações de evidente interêsse nacional. Não desejo senão isso, que todos, sem distinção de côr partidária, ajudem a nação a construir a sua prosperidade. Não quero, não pretendo nenhum acôrdo que evite a ativa e severa fiscalização dos atos do meu govêrno. Considero que não há maior perigo para quem assume as responsabilidades do poder do que não contar com as advertências e as críticas, por mais severas que sejam, de adversários políticos, que cumprem rigorosamente o seu dever e servem ao país, profligando erros, de que não está livre de cometer nenhum ser humano. A união fecunda e necessária deve ser feita, porém, tôdas as vêzes que um interêsse mais alto, o interêsse do povo, reclamar a compreensão de todos.
- 916 Desejo a paz do Brasil, a paz viva, a paz que é o contrário da estagnação. Desejo o entendimento, não para furtar-me à critica, não para fugir à vigilância, repito, mas para que, em virtude da soma de esforços, possamos afastar a nossa pátria bem para longe dêsse velho abismo, em tôrno do qual se agitam as imaginações seduzidas pelo pessimismo, pelo negativismo, pela desesperança.
- 917 O Brasil se transforma de fato num grande país. É o que se revela aos nossos olhos todos os dias. À iniciativa privada deve-se a parte mais considerável do surto de progresso que o nosso país está conhecendo. Uma mentalidade industrial arrojada e nova - que não visa apenas ao lucro - vem-se tornando cada vez mais ousada, mais empreendedora, mais afirmativa, abrindo o caminho que conduzirá a nação brasileira ao que ela deve e vai tornar-se um dia. A tecnologia, de que ficamos privados durante tanto tempo, começa a ensinar-nos que a nossa pobreza é uma consequência do desconhecimento e falta de preparo. Empreendimentos que nos pareciam impossíveis de serem levados adiante surgem agora, os mais difíceis e os mais fundamentais, como esta Mecânica Pesada, que marca o início de uma nova etapa da industrialização do Brasil: soou a hora de fabricarmos as nossas fábricas, de construirmos as nossas máquinas.

- 918 Quero agradecer aqui, de maneira particular, a cooperação do Senhor Charles Schneider e de seu grupo nesta realização que já se vinha tornando indispensável. O estado de adiantamento de nossa indústria reclama e exige o advento da mecânica pesada. Ela aí está, em vias de concretização. À França, à técnica francesa, ao mestre de forjas Charles Schneider e à inteligente participação de grupos econômicos brasileiros, deveremos êsse novo capítulo na história do nosso desenvolvimento.
- 919 Vamos beneficiar-nos não apenas de alguns conhecimentos técnicos, mas de todo o espírito que anima o império industrial, cuja sede é o Creusot. Os que desejarem conhecer o estado de adiantamento industrial da admirável nação francesa, a quem tanto devemos nós brasileiros, visitando as usinas do grupo Schneider, poderão dar-se conta de que nada se faz de mais eficiente e de mais assistido pelos novos conhecimentos tecnológicos no mundo do que as fábricas de Creusot. É uma lição não só de indústria o que lá se realiza, mas uma lição social também, graças à assistência em todos os planos que é prestada ao trabalhador. É uma obra que honra a civilização européia pelo seu sentido humano e da qual teremos muito a aprender e lucrar com a sua extensão até nós.
- 920 Faço aqui um apelo pessoal ao Senhor Schneider, a fim de que êsse espírito que anima a obra industrial de Creusot seja aplicado, com as suas experiências fecundas, em nosso país.
- 921 A importância da mecânica pesada para o desenvolvimento industrial desta nação somente pode ser avaliada pelo extraordinário e permanente acréscimo de nossa capacidade de investimento. A produção desta fábrica, de que hoje lançamos as bases, iniciará o ciclo da auto-reprodutividade econômica, que caracteriza os países plenamente desenvolvidos.
- 922 Já no meu programa de metas previ, para 1960, a produção de equipamento pesado em um quinto do total de nossas necessidades. Acredito, porém, que, com a dinâmica dos mercados, essa produção suplantarà de muito as minhas estimativas.
- 923 O nosso programa de energia elétrica, no qual esta indústria terá papel importante, com a fabricação de turbinas e outros equipamentos; as nossas usinas siderúrgicas, as nossas refinarias e a indústria química dependerão do esforço de empreendimentos como êste.
- 924 Mais importante, no entanto, do que o investimento monetário aqui aplicado, relativamente pequeno e que é apenas uma amostra do que êsse grupo poderá efetuar em prol do desenvolvimento nacional - e apelo solenemente para que o façam como está dentro de suas possibilidades - é a fundação da tecnologia

“

DESEJO A PAZ
DO BRASIL, A PAZ
VIVA, A PAZ QUE É
O CONTRÁRIO DA
ESTAGNAÇÃO.

”

“
MAIS IMPORTANTE
(...) É A FUNDAÇÃO
DA TECNOLOGIA
INDUSTRIAL
NAQUILO QUE
ELA TEM DE MAIS
NOBRE, SEJA, A
FORMAÇÃO DE
HOMENS CAPAZES
DE CONDUZIR O
PROBLEMA DA
EMANCIPAÇÃO DO
BRASIL.
”

industrial naquilo que ela tem de mais nobre, seja, a formação de homens capazes de conduzir o problema da emancipação do Brasil.


- 925 Outras iniciativas se apresentam e dentro em pouco, aqui mesmo em Taubaté, deverão começar a ser fabricados tratores, também com investimento técnico francês.
- 926 O vale do Paraíba, depois de um período de estagnação que se sucedeu ao esplendor de uma época agrária, no Império, transforma-se, graças ao impacto da industrialização, em uma das regiões de maior importância industrial do país, a que não falta sequer o benemérito e vitorioso esforço realizado aqui próximo, em São José dos Campos, no Centro de Estudos Técnicos da Aeronáutica, cujo espírito de pesquisa científica e seriedade universitária vem dando ao Brasil matrizes humanas dignificantes para o esforço no sentido de encontrarmos o apogeu da nação.
- 927 Falando nesta região, que é uma demonstração edificante da capacidade de trabalho de nosso povo, quero deixar aqui também o meu testemunho pessoal da importância que sei ter a navegabilidade do rio Paraíba, que poderá transformar-se, de simples fonte de energia que é, numa estrada líquida que venha auxiliar a resolver a fatal crise de escoamento da produção, consequência do aceleração vertiginoso das atividades fabricitantes desta região privilegiada em que nos encontramos.
- 928 O Brasil que se apresenta aos nossos olhos, ao longo dêste vale, não é mais a terra do futuro, mas um grande país do presente.
- 929 Saúdo o governador de São Paulo, Doutor Jânio Quadros, tão integrado na batalha do desenvolvimento; saúdo as forças ativas aqui presentes, os homens de livre empreendimento, que não se limitam a reclamar direitos, a queixar-se e a criticar em cenáculos e clubes a tudo e a todos, mas se arriscam e trabalham incessantemente pela grandeza de nossa pátria.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1956

NA SOLENIDADE DE INCORPORAÇÃO DO “RIO JEQUITINHONHA” À FROTA MERCANTE NACIONAL.

- 930 Algumas palavras apenas para exprimir o meu contentamento por esta cerimônia que hoje se realiza, da incorporação à nossa frota mercante



JK, em manifestação popular, na rodovia Presidente Kubitschek, BR-58, na cidade de São Lourenço, MG. 1956

do primeiro dos doze navios comprados recentemente ao govêrno norte-americano. O ministro da Viação, no seu objetivo discurso, deu notícia das providências que o govêrno já tomou e está tomando para enfrentar, com obstinação, o drama dos transportes, êsse verdadeiro drama, que constitui uma das mais profundas raízes da crise de crescimento desta nação.

931 Todo o diagnóstico dos males que nos tolhem o perfeito e acelerado desenvolvimento já está feito, feito, e repetido incessantemente, neste momento de nossa vida. Antes, parecíamos esquecer os problemas fundamentais de nossa terra, ou para êles não atentávamos de maneira objetiva; andávamos distraídos, fora do plano da realidade, tanto assim que não previmos o que acabou por acontecer em matéria não só de transportes, mas também da energia necessária à nossa expansão. Deixamo-nos surpreender, fomos assaltados por um Brasil que despertou de repente e principiou a querer vencer as etapas do seu desenvolvimento.

932 Na verdade, essas etapas estão sendo vencidas de forma espetacular e imprevista, e por isso mesmo sofremos as conseqüências de uma mudança de velocidade tão violenta. Os índices de aumento de população e de consumo é qualquer coisa de inédito, de irresistível. Vivemos uma hora do nosso destino extremamente grave, hora em que deixamos de ser uma nação de ritmo lento, de vida mais ou menos tranqüila, com dificuldades fàcilmente superáveis, para, de súbito, enfrentarmos obstáculos de monta, que se repetem continuamente. Passamos de uma era em que a existência nacional se processava por assim dizer em câmara lenta, para uma época sacudida pela necessidade imperativa de nos desenvolvermos ou desistirmos para sempre de pretender a qualificação a que temos direito de ambicionar em virtude de nossa riqueza potencial, da nossa extensão e da admirável diversidade de aspectos geográficos dêste país - que é um vasto império continental.

933 Ainda ontem, só por exceção alguns abnegados pioneiros se dedicavam ao estudo de problemas básicos, mas hoje a própria necessidade nos obrigou a meditar, a analisar, a ter a visão do que se passa em nosso país. Da desatenção pelo concreto, passamos à fixação teórica, à análise dos fenômenos decorrentes do nosso crescimento. Foi um passo adiante, foi uma conquista.

934 Não estou aqui procurando desculpas para o escândalo de nossas lacunas em matéria de transporte. Entretanto, quaisquer justificativas não podem invalidar a verdade - e a verdade é que constitui um atestado lamentável o desaparelhamento a que chegamos em assunto tão indiscutivelmente fundamental para a economia e para a própria vida dos brasileiros, como é o dos transportes. Não é possível conceber claramente como a situação de descalabro chegou ao ponto em que hoje se encontra nessa matéria. Não possuímos praticamente marinha mercante, e somos forçados a recorrer a



NA VERDADE,
ESSAS ETAPAS
ESTÃO SENDO
VENCIDAS DE FORMA
ESPETACULAR
E IMPREVISTA, E
POR ISSO MESMO
SOFREMOS AS
CONSEQÜÊNCIAS
DE UMA MUDANÇA
DE VELOCIDADE TÃO
VIOLENTA.



navios de países amigos para transportar a nossa produção, ameaçada de se perder. Gastamos com isso divisas que não temos. Transporte caríssimo e mais do que insuficiente, como é o nosso caso, reunido à baixa produtividade, tem como resultado infalível o encarecimento da vida.

- 935 Mas não estou aqui para reincidir na crítica da situação, para simplesmente diagnosticar o mal. O que venho dizer é que entramos na fase de reação, de execução e de trabalho; não basta apenas a verificação das terríveis deficiências, necessitamos remediar os males, conjurar os perigos que ameaçam o Brasil, com a perspectiva de agravamento da falta de circulação do que produzimos.
- 936 Estamos, porém, como informou o ministro da Viação, executando rigorosamente um plano de reaparelhamento de nossa marinha mercante, não só comprando no estrangeiro o quanto os nossos recursos permitem, como procurando criar a nossa própria indústria de construção naval. O programa ferroviário está sendo atacado de tôdas as formas, em caráter de urgência, não apenas diretamente pelo govêrno, no que toca às estradas que lhe pertencem, como ajudando e estimulando a iniciativa privada. É um exemplo típico dessa colaboração entre os empreendimentos privados e o Estado a futura estrada para transporte de minérios Itabirito-Andrelândia-Angra dos Reis, cujas negociações felizmente estão prestes a serem concluídas.
- 937 Festejando a integração do “Rio Jequitinhonha” no serviço de nossa reduzida frota, a que se acrescentarão em breve outras unidades já adquiridas, não quero afirmar que estejamos em vias de resolver, nem de longe, as nossas dificuldades. Minha intenção é apenas fazer que a opinião pública se dê conta dos passos que são tomados e de que o govêrno se acha ativo, vigilante, preocupado em tomar providências efetivas, e que não é mais razoável ter-se consciência do que se passa, sem agir em consonância, sem reagir como o impõe o interêsse da redenção econômica do país.
- 938 Que Deus nos ajude a levar adiante o que pretendemos fazer em prol do Brasil.

◆◆◆

“

PASSAMOS DE
UMA ERA EM QUE
A EXISTÊNCIA
NACIONAL SE
PROCESSAVA POR
ASSIM DIZER EM
CÂMARA LENTA,
PARA UMA ÉPOCA
SACUDIDA PELA
NECESSIDADE
IMPERATIVA DE NOS
DESENVOLVERMOS.

”

RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1956

NO PALÁCIO DO CATETE, EM CERIMÔNIA DE PROCLAMAÇÃO DOS MUNICÍPIOS MAIS PROGRESSISTAS DO PAÍS.

- 939 Poucas solenidades terão para o meu espírito de brasileiro a significação e o relêvo da que hoje se realiza e na qual proclamamos os municípios que mais se destacaram na obra meritória do progresso nacional.
- 940 O concurso que o Instituto Brasileiro de Administração Municipal, em colaboração com a revista O Cruzeiro, vem promovendo anualmente, para premiar com a láurea do diploma de honra e distinguir com a insígnia da menção honrosa dois grupos de cinco municípios brasileiros, reveste-se de perfeito sentido cívico no seu propósito de elevada competição.
- 941 Ao contrário do que ocorre nas competições esportivas, que tendem a distinguir um homem ou pequenos grupos, o que sobressai, nesta competição entre municípios, é a coletividade na sua unidade comunal. E eu sou dos que compreendem o município como o país em miniatura.
- 942 Os que saem vencedores, na beleza moral destes prêmios, credenciam-se ao nosso respeito, credenciam-se ao nosso respeito, à nossa administração e ao nosso reconhecimento. Porque o ideal dos que porfiam nessas competições é a grandeza da pátria no seu resumo municipal. É do progresso local que deriva o progresso do todo. Parafraseando Rui Barbosa, podemos dizer que a pátria é o município amplificado.
- 943 Conheço de perto, na minha ininterrupta experiência de vida pública, os municípios do interior. Fui prefeito de um deles, nos albores de minha vida política, e creio que foi no município, no trato de seus problemas, na luta para resolvê-los, no desejo de fazê-lo progredir, que aprendi a sentir e compreender o Brasil.
- 944 Como governador do meu Estado, mantive-me sempre atento às necessidades municipais. E outro sentido não teve o meu programa de abrir estradas e construir centrais elétricas, senão o de atender ao problema fundamental de criar os instrumentos e as fontes de riqueza de que precisa o interior para a sua vigorização.
- 945 Na qualidade de candidato à Presidência da República, impus a mim próprio, mais como brasileiro do que como político, a visita ao Brasil inteiro, em toda a

“

O CONCURSO (...),
VEM PROMOVENDO
ANUALMENTE,
PARA PREMIAR
COM A LÁUREA DO
DIPLOMA DE HONRA
E DISTINGUIR (...)
DOIS GRUPOS DE
CINCO MUNICÍPIOS
BRASILEIROS,
REVESTE-SE DE
PERFEITO SENTIDO
CÍVICO.

”

- sua variedade e amplitude, e pude sentir de perto, como o médico que ausculta o seu cliente, as precárias condições da grande maioria dos municípios do interior. Alguns dêles, de tão distantes e isolados, dir-se-iam escondidos, com o pudor das suas dificuldades.
- 946 Ao empossar-me na chefia do govêrno, não mudei o meu programa da atenção aos municípios. Pelo contrário: cuidei de ampliá-lo. E é essa razão de ser de minhas constantes viagens pelo país. Se me fosse possível pedir a Deus uma faculdade especial que resultasse em melhor proveito de minha Pátria, eu pediria esta – a de estar presente em cada município brasileiro, sem distinguir grandes ou pequenos, próximos ou distantes, atrasados ou progressivos, para dar a todos êles, com os recursos ao meu alcance, a assistência que lhes deve prestar o Poder central.
- 947 Posso avaliar, com a minha experiência de antigo prefeito municipal, o estímulo que representa para os municípios vencedores e finalistas dêste concurso o reconhecimento público de seu progresso por um júri altamente credenciado, como é a Comissão Consultiva de Administração Pública, assessorado, além do mais, por técnicos que verificaram as realizações e os índices de progresso das unidades comunais inscritas na competição.
- 948 Rejubilho-me em verificar que o movimento municipalista brasileiro se vem aprimorando no sentido da objetividade, ao procurar substituir os critérios obsoletos e sentimentais por métodos mais adequados à consecução das altas finalidades comunais, que consistem em proporcionar a cada unidade os meios de vida própria, sem prejuízo da harmonia do conjunto.
- 949 O verdadeiro municipalismo não pode assumir apenas a bandeira das reivindicações – deve também conduzir os municípios brasileiros como as nossas únicas unidades de govêrno local, da qual esperam as respectivas comunidades a prestação daqueles serviços que ao município e sòmente ao município competiria prover.
- 950 O devotamento à causa pública, a cooperação dos cidadãos, o refreamento das paixões políticas no interêsse do bem comum, e, principalmente, a boa administração constituem, também, fatôres tão ponderáveis quanto necessários ao progresso municipal. Estou certo de que, mais do que as disponibilidades financeiras, foram êsses fatôres responsáveis pela classificação dos municípios que se destacaram neste concurso.
- 951 Dou meus parabens aos governos e às populações dos municípios vitoriosos, cujos esforços tornaram possível êste triunfo. Congratulo-me também com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal, com a revista O Cruzeiro e com os representantes do Ponto IV no Brasil, promotores do concurso, pelo

“
CREIO QUE FOI NO
MUNICÍPIO, NO
TRATO DE SEUS
PROBLEMAS,
NA LUTA PARA
RESOLVÊ-LOS, NO
DESEJO DE FAZÊ-LO
PROGREDIR, QUE
APRENDI A SENTIR
E COMPREENDER O
BRASIL.

”

estímulo que vêm dando às administrações municipais, fazendo-as entrar na mais louvável das emulações, fomentando o seu aperfeiçoamento e premiando os seus esforços.

◆◆

CACHOEIRA DO SUL, 20 DE OUTUBRO DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DA FESTA NACIONAL DO TRIGO.

“
NÃO VOS PRESTO
NENHUM FAVOR
VINDO A CACHOEIRA
DO SUL INAUGURAR
A FESTA NACIONAL
DO TRIGO. SE
HÁ ALGUÉM
FAVORECIDO, (...) SOU
EU MESMO, POIS
ME APROXIMO DAS
FONTES MAIS PURAS
DO TRABALHO
AGRÍCOLA, VINDO
VER OS FRUTOS DA
MAIS BELA, DA MAIS
NOBRE, DA MAIS
CIVILIZADORA DAS
CULTURAS, QUE É A
DO TRIGO.
”

- 952 Não vos presto nenhum favor vindo a Cachoeira do Sul inaugurar a Festa Nacional do Trigo. Se há alguém favorecido, recompensado, satisfeito, e por pouco não diria consolado, com esta visita, sou eu mesmo, pois me aproximo das fontes mais puras do trabalho agrícola, vindo ver os frutos da mais bela, da mais nobre, da mais civilizadora das culturas, que é a do trigo.
- 953 Aqui estão as provas positivas de que o Brasil também é um país tritícola; que na nossa terra o trigo encontra condições perfeitas e excelentes para se expandir de maneira, pelo menos, a dar o pão suficiente a todos os brasileiros. Produzir o seu próprio pão é mais do que uma necessidade econômica, é uma espécie de dever reclamado pelo pundonor nacional.
- 954 Não ser auto-suficiente, no elemento essencial de sua alimentação, um país com a vastidão territorial do nosso, com as condições de adaptabilidade para a cultura do trigo, que esta exposição demonstra de maneira tão flagrante possuímos; têmos, enfim, que ir solicitar do esforço alheio o pão que comemos, quando o podemos conquistar com o nosso próprio trabalho, constitui uma grave ofensa à nossa capacidade, uma diminuição para a consciência, que não podemos deixar de possuir, de que o nosso país só não produz o que não deseja produzir.
- 955 Nesta Festa Nacional do Trigo, antes de outras considerações, desejo salientar que devemos exaltar também, além do pão que produzimos, a fé, a obstinação, a luta do espírito que afirma contra o espírito que nega; a vitória da tenacidade e da esperança contra o pessimismo, o desânimo, o desejo de que as coisas não aconteçam.
- 956 O dia de hoje é o dia de vitória de alguns heróis obscuros, lavradores, profetas da agricultura, que se opuseram, com tôdas as fôrças, à noção de que não havia na vasta gleba nacional terra propícia a que germinasse o trigo. De uma aventura tritícola malograda na fase colonial do Brasil é que deve ter nascido

- o preconceito de que não tínhamos meios de ganhar, nós mesmos, nas nossas eiras, com o nosso próprio suor, o alimento básico para o povo.
- 957 Esta prova que aí está, a vitória que se mostra à nossa vista, devemos-la aos que disseram sim enèrgicamente aos que pregavam o desalento e convicção da esterilidade, da incapacidade de nossa terra para fazer surgir e crescer as belas espigas dêsse alimento universal, dêsse alimento que a todos satisfaz, alimento do povo, o pão, que acompanha e socorre, sob formas diversas, o homem, e que de tão longe vem, dos caminhos perdidos da história - que se torna possível afirmar que a ancianidade do trigo é imensurável.
- 958 Não posso, inaugurando esta demonstração positiva de que somos também o país do trigo (como somos, sem dúvida, em potencial, o país do petróleo), deixar de saudar os soldados anônimos, desconhecidos, de nossa batalha tritícola, os persistentes que tiveram de derrubar tantas barreiras, para que se evidenciasse a magnífica realidade que aí está, meus caros patrícios, meus amigos deste abençoado e brasileiríssimo Rio Grande do Sul.
- 959 Sinto-me consolado, repito, em estar aqui neste centro de trabalho viril, no meio dêste povo gaúcho que está vivendo a epopéia do desenvolvimento, da aceleração do progresso de sua província. Sinto-me consolado em apertar as mãos enobrecidas pelo trabalho, que agora me cercam, de homens para quem o país não é um mero pretexto para a expansão dos instintos do mal, mas um ente materno, que tudo merece, para quem se justificam as grandes canseiras, para quem se dirigem os mais claros, os mais puros e os melhores pensamentos de ordem.
- 960 Aqui sinto o verdadeiro Brasil, gravemente vivendo o entusiasmo criador, que é uma das formas mais dignas de amor à pátria; aqui sinto a repulsa dos que semeiam o pão (que é também o símbolo da paz e do amor entre os homens) aos que semeiam ódios, aos que proclamam a necessidade de destruir o que vós mesmos, meus amigos, edificais com a seriedade e o exemplo de vossas vidas.
- 961 Não quero deixar de esclarecer, porém, e muito nítidamente, que o Govêrno Federal não se tem limitado a acompanhar com simpatia e admiração o vosso vigoroso e árduo trabalho, mas que vem fazendo o que pode para auxiliar, animar, dar suporte ao vosso esforço, que não é exagerado qualificar de heróico.
- 962 Como vos faltasse onde guardar os frutos que fizestes nascer dêste solo abençoado, em abril do corrente ano autorizou o govêrno a concessão, pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, à Comissão Estadual de Silos e Armazéns, de um empréstimo no total de duzentos e vinte e quatro



O DIA DE HOJE É O DIA DE VITÓRIA DE ALGUNS HERÓIS OBSCUROS, LAVRADORES, PROFETAS DA AGRICULTURA, QUE SE OPUSERAM, COM TÔDAS AS FÔRÇAS, À NOÇÃO DE QUE NÃO HAVIA NA VASTA GLEBA NACIONAL TERRA PROPÍCIA A QUE GERMINASSE O TRIGO.



milhões de cruzeiros e a garantia do mesmo Banco para um financiamento de três milhões e quinhentos e vinte mil dólares, obtido por aquela autarquia no exterior. Destinam-se êsses empréstimos à construção das onze primeiras unidades de silos a serem instaladas no Rio Grande do Sul.

- 963 No que compete diretamente à administração federal, o Ministério da Agricultura, articulado com a Comissão Estadual de Silos e Armazéns, projetou e executará uma rede de silos, para proteger o cereal durante a espera de transporte, com a capacidade de abrigar uma produção de cento e cinquenta mil toneladas de grão.
- 964 Como os vossos transportes fôsem precários - o que desgraçadamente ocorre em todo o Brasil, nesta crise de desenvolvimento que nos atropela - autorizou o govêrno o financiamento, ainda pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, destinado à remodelação da Viação Férrea Rio Grande do Sul. Com as providências adotadas, adquirirá essa ferrovia quinhentos quilômetros de trilhos novos, vinte e três locomotivas diesel e quatrocentos e oitenta e três vagões de carga, de aço.
- 965 Dêsses melhoramentos resultará substancial aumento da capacidade de transporte da Viação Férrea Rio Grande do Sul. O financiamento concedido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento, para essa remodelação, atinge a cifra de setecentos milhões de cruzeiros. Atendendo também a uma recomendação minha, o mesmo instituto reforçou o crédito anteriormente concedido com mais quinze milhões de cruzeiros, para construção, em caráter de emergência, de armazéns para cereais.
- 966 Abrangendo, para que sejam atendidos os problemas do crescimento da produção agrícola dêste Estado, que vós provocastes e de que sois autores, para o bem do Brasil, aspectos muito complexos, já se providenciou o reaparelhamento dos portos gaúchos e fêz-se uma revisão do programa elaborado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. A parcela em moeda estrangeira já se acha assegurada, em princípio, graças a conversações entre o govêrno brasileiro e o Export Import Bank, de Washington, e o crédito em cruzeiros ficará a cargo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.
- 967 A essas medidas de caráter indispensável ao escoamento da produção, acrescente-se que os navios recentemente adquiridos pela Companhia Nacional de Navegação Costeira serão utilizados no transporte das safras de trigo.
- 968 Acha-se, além disso, em vias de conclusão ampla operação que permitirá a importação de tratores e máquinas agrícolas, que serão oferecidos aos lavradores a preços razoáveis e em condições favoráveis. Enquanto não se efetiva essa operação, autorizou o govêrno o Ministério da Agricultura a



NO QUE COMPETE DIRETAMENTE À ADMINISTRAÇÃO FEDERAL, O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, ARTICULADO COM A COMISSÃO ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS, PROJETO E EXECUTARÁ UMA RÊDE DE SILOS, PARA PROTEGER O CEREAL DURANTE A ESPERA DE TRANSPORTE.



- utilizar seus próprios recursos na aquisição de quinhentas e quinze colhedoras automotrizes. Essas máquinas estão a caminho do Brasil e serão empregadas imediatamente. Recomendei, também, em caráter de urgência, ao Banco do Brasil que importasse outras quinhentas colhedoras, para revenda aos tricultores.
- 969 O Estado do Rio Grande do Sul reflete bem a orientação da política de crédito adotada pelo governo. Não tem faltado às legítimas atividades produtoras o estímulo e o amparo das autoridades governamentais à sua plena expansão.
- 970 Como desejo ser objetivo nestas informações do que tem feito o meu governo no sentido de fortalecer a economia regional e, portanto, a economia nacional, mencionarei a atuação do Banco do Brasil, através de suas diversas carteiras, principalmente a que cuida do crédito agrícola, no vosso Estado.
- 971 O Rio Grande do Sul foi excepcionalmente bem aquinhado nos oito primeiros meses do meu governo. Os saldos do Banco do Brasil de 31 de agosto deste ano, no total dos empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, atingiram oito bilhões de cruzeiros, o que representa um aumento de setecentos e sessenta e sete milhões de cruzeiros sobre as mesmas aplicações em 31 de dezembro do ano passado. Só nestes oito primeiros meses de governo, o Rio Grande do Sul recebeu mais de dez por cento do que no fim do ano de 1955. Pelos índices levantados com base no ano de 1951, verifica-se que o Rio Grande do Sul recebeu, em agosto do ano em curso, o maior volume de crédito atingido pelas unidades da Federação.
- 972 No empenho de incentivar a produção agrícola, o governo reconhece a necessidade de amparar o esforço do produtor gaúcho. Os empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil à produção rio-grandense, através de sua Carteira Agrícola e Industrial, de janeiro a julho deste ano, montam a cerca de 2,9 bilhões de cruzeiros, o que significa um aumento de mais 417 milhões ao total do mesmo período do ano de 1956, e mais da quarta parte das aplicações daquela Carteira em todo o Brasil.
- 973 Somente os empréstimos agrícolas aumentaram de 384 milhões de cruzeiros. Predominaram nessas cifras os créditos à lavoura de trigo, com mais de 302 milhões de cruzeiros do que no período de janeiro a julho do ano passado.
- 974 Os dados que vos forneci, para demonstrar como o governo vem agindo com relação ao produtor gaúcho, e especialmente ao tricultor, não abrangem todas as atividades da administração federal no vosso Estado: quis apenas significar que ninguém de boa-fé pode acusar o governo de não atender às justas reivindicações de um povo trabalhador, como é o gaúcho, cujo papel na batalha do desenvolvimento nacional desejo louvar neste instante.

“
A ESSAS MEDIDAS
DE CARÁTER
INDISPENSÁVEL
AO ESCOAMENTO
DA PRODUÇÃO,
ACRESCENTE-SE
QUE OS NAVIOS
RECENTEMENTE
ADQUIRIDOS
PELA COMPANHIA
NACIONAL DE
NAVEGAÇÃO
COSTEIRA SERÃO
UTILIZADOS NO
TRANSPORTE DAS
SAFRAS DE TRIGO.

”



“

VAI O GOVÉRNO
ESFORÇAR-SE
PARA AJUDAR
A MELHORAR A
PRODUTIVIDADE,
NO SENTIDO DE
ALCANÇAR MAIOR
RENDIMENTO
PARA A PRODUÇÃO
DO PAÍS.

”

JK em visita à Região
Sudeste. 1956

- 975 Aproveito o ensejo para anunciar, aqui em Cachoeira, que o ano de 1957 será um ano de aplicação aos trabalhos do campo. Vai o govêrno esforçar-se para ajudar a melhorar a produtividade, no sentido de alcançar maior rendimento para a produção do país. Os problemas de adubação e irrigação terão em 1957 alta prioridade. A lavoura será amparada, em matéria de crédito, como merece, como é essencial que o seja, para que o Brasil se alimente e enfrente o problema de seu gigantesco crescimento demográfico. As medidas que vêm sendo adotadas para melhoria dos transportes assegurarão o escoamento oportuno do aumento de produção que o govêrno vai procurar estimular.
- 976 Visitando o Rio Grande do Sul, é com satisfação que desejo saudar a dois de seus ilustres filhos: o Doutor João Goulart, meu companheiro de govêrno, e o Governador Ildo Meneghetti, cujo devotamento aos problemas de seu Estado pude sentir nestes meses de govêrno.
- 977 Não quero encerrar êste discurso sem uma palavra de admiração e entusiasmo pelo grande Estado que hoje se aplica nas mais fecundas tarefas de redenção do Brasil. Como sou um homem que desama o pessimismo farisaico, máscara de infecundidade, é perto de vós, é em lugares como êste que me sinto feliz e reanimado na minha dura e resistente certeza de que o Brasil caminha, de que o côro dos anêmicos e magoados, dos rancorosos inimigos da vida, não perturbará o avanço de nosso país em direção à grandeza que está escrita no seu destino.

♦♦♦

ERECHIM (RS), 20 DE OUTUBRO DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO LOCAL.

- 978 É com muita emoção que me encontro em vossa companhia, meus jovens amigos, nesta casa em que vos preparais para o serviço de Deus. Não vos visito tão-sòmente para atender a um convite do vosso guia, do vosso pastor, o ilustre bispo de Passo Fundo, Dom Cláudio Colling, mas porque necessito também respirar êste ar em que viveis, jovens, dedicados e heróicos soldados de Cristo. Num mundo cada vez mais difícil para o destino do homem, apresentais-vos como impávidos testemunhos da Esperança.
- 979 Não poderia eu, que tanto me tenho batido pela redenção econômica, pelo desenvolvimento material de nossa terra, numa campanha exaustiva em que

não se visa à ambição do poder e à fortuna da nação, mas principalmente à possibilidade de nos aproximarmos mais e mais da justiça terrena, pois só é possível distribuir essa justiça material e dar amparo às legiões de necessitados libertando o país de sua incompreensível pobreza; não poderia eu, repito, cuidar das coisas que, por mais sólidas que sejam, são sempre efêmeras, sem me voltar para as fôrças espirituais, sem me deter hoje nesta mansão de Deus, amanhã na de Recife, como o vou fazer, isso a fim de receber as inspirações, o ânimo, as bênçãos de que necessito para continuar a jornada difícil, para prosseguir carregando a minha cruz até o fim.

- 980 Todos os homens carregam a sua cruz, desde os mais santos aos mais pecadores e mais indignos. Vossa cruz consiste em afirmar, contra a corrente do mundo, a confiança, a certeza na Promessa da Eternidade.
- 981 Aqui nesta casa, que hoje se inaugura, vós vos preparais para o mais nobre, o mais alto, o mais difícil, o mais doloroso e o mais belo destino que cabe à criatura humana sôbre a terra. Pertencereis, quando entrardes na plenitude do exercício sacerdotal, ao grupo de escolhidos que, através das gerações, ininterruptamente, renova nos altares a presença real e verdadeira de Cristo sôbre a terra. Destinai-vos a uma dignidade diante da qual nenhuma outra poderá ser comparada; o mais humilde sacerdote, perdido na mais modesta paróquia dêste mundo ou exercendo a sua missão na região mais inóspita da terra, dispõe de um poder incomparavelmente maior que o dos mais poderosos senhores do universo. Que haverá, nesta vida humana tão precária, que se aproxime da glória de transformar o pão no próprio Corpo e Sangue do Salvador do mundo? Que glória, que prestígio se poderá comparar com o vosso de amanhã, quando entrardes na dolorosa e exaltante sucessão do Pastor Divino?
- 982 Aqui vim, a convite do vosso bispo, visitar-vos neste novo seminário, colocado sob a proteção de Nossa Senhora de Fátima. Bastaria o nome de Nossa Senhora de Fátima, para que me fôsse impossível declinar dêste convite.
- 983 Quando governador de Minas Gerais, tive ocasião de receber a Senhora de Fátima em visita ao meu Estado natal, e prestar-lhe as homenagens excepcionais, embora insuficientes, que estavam ao meu alcance dispensar à Mãe de Deus-Homem. Agora aqui venho especialmente para estar convosco nesta casa, que é também a da Mãe de Deus, intercessora do mundo atual diante do Eterno.
- 984 Às graves responsabilidades do sacerdócio, que ireis assumir em breve, se acrescenta, particularmente no vosso caso, uma característica especial, que decorre de serdes afillhados da Dama de Fátima, e, em consequência, defensores do espírito da infância. Foi a três crianças modestas, a pastorezinhos, que

“
AQUI VIM, A CONVITE
DO VOSSO BISPO,
VISITAR-VOS NESTE
NOVO SEMINÁRIO,
COLOCADO SOB
A PROTEÇÃO DE
NOSSA SENHORA DE
FÁTIMA.
”

em Fátima se revelou a Virgem, transmitindo-lhes a mensagem de orar incessantemente pela paz do mundo, pelo entendimento entre os homens.

- 985 Nada é tão importante neste tempo conturbado como essa tarefa que Nossa Senhora, em Fátima, confiou às suas crianças na aldeia portuguesa em que surgiu. Como êles estivessem com medo, sorriu-lhes e, pedindo-lhes que se aproximassem sem medo, disse-lhes Maria suas apreensões sobre o mundo dividido e em luta, repetindo-lhes que orassem pela paz.
- 986 Orar pela paz é um ato fecundo e necessário. É pela paz de nosso país que não só as crianças, mas todos nós devemos pedir incessantemente a Deus. Conquistar a paz entre os brasileiros é a grande luta a que me dedico neste momento e para a qual convoco o vosso auxílio, a vossa colaboração preciosa. Sem o auxílio das forças espirituais a que pertenceis, nada é possível conseguir de permanente e profícuo.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 23 DE OUTUBRO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, NO CINQUENTENÁRIO DO VÔO DE ALBERTO SANTOS DUMONT NO MAIS PESADO QUE O AR.

- 987 O Brasil está comemorando nesta data o cinquentenário de uma das maiores conquistas do gênio do homem: o vôo do primeiro avião, idealizado e dirigido por nosso patricio Alberto Santos Dumont.
- 988 Essa data, reafirmada por testemunhas fidedignas, e comprovada pela documentação mais exaustiva, como brasileira, não pertence exclusivamente à nossa pátria, porque é uma efeméride da história universal.
- 989 O velho anseio de dominar os ares, que impelia a imaginação humana a tentar imitar o vôo dos pássaros através de experiências que se frustravam, encontrou no gênio de Santos Dumont a plenitude de sua realização.
- 990 A cena histórica que se desenrolou sob céu parisiense e na qual um brasileiro deu asas ao homem, não é um feito isolado nos triunfos de nossa inteligência no campo das conquistas aeronáuticas.
- 991 Das experiências do padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão à vitória de Santos Dumont, completa-se todo um ciclo de lutas, constituindo uma tradição que só temos desdobrado e engrandecido no curso de nossa história.

“

ORAR PELA PAZ É
UM ATO FECUNDO
E NECESSÁRIO. É
PELA PAZ DE NOSSO
PAÍS QUE NÃO
SÓ AS CRIANÇAS,
MAS TODOS NÓS
DEVEMOS PEDIR
INCESSANTEMENTE
A DEUS.

”

“
O VELHO ANSEIO
DE DOMINAR OS
ARES, QUE IMPELIA
A IMAGINAÇÃO
HUMANA A TENTAR
IMITAR O VÔO
DOS PÁSSAROS
ATRAVÉS DE
EXPERIÊNCIAS QUE
SE FRUSTRAVAM,
ENCONTROU
NO GÊNIO DE
SANTOS DUMONT A
PLENITUDE DE SUA
REALIZAÇÃO.
”

- 992 As asas metálicas comandadas por pilotos brasileiros nos céus de todo o mundo, tanto na paz como na guerra, atestam plenamente que não esmoreceu aquela flama que levou Santos Dumont ao triunfo que hoje recordamos.
- 993 A aviação representa para o Brasil uma condição do seu próprio progresso. E daí a minha convicção de que penetramos na área de suas soluções técnicas por um imperativo de nossa geografia, que haveria de encontrar na navegação aérea a chave de suas vinculações ideais. Os acidentes do terreno e a sua vastidão majestosa tiveram no avião o instrumento de sua retificação necessária, que encurtou as distâncias, sem que se diminuísse a base física da nacionalidade, e aproximou os diversos núcleos de nossa civilização, sem que os brasileiros do Norte, do Centro ou do Sul tivessem de afastar-se de seus horizontes naturais.
- 994 As estatísticas oficiais, registrando as atividades da aviação comercial, militar e desportiva, colocam nosso país em segundo lugar na utilização de aeronaves. Com o dinamismo de nossas atividades aeronáuticas, acrescentamos aos fatores tradicionais de nossa unidade - a língua e a religião - um terceiro fator, êste de ordem técnica e científica, representado incisivamente pelo avião. E é a sua presença nos mais distantes rincões de nossa terra que permite uma compreensão maior e um recurso admirável de assistência às populações através da iniciativa do govêrno, como se documenta, por exemplo (e pela primeira vez, na escala em que o empregamos), com o trabalho desenvolvido atualmente no Nordeste, e que terá por suporte os aviões do Comando de Transportes Aéreos da Fôrça Aérea Brasileira, condição de êxito do empreendimento.
- 995 Boas estradas na terra, boas rotas no céu, bons caminhos no mar são fatores de dinamização do progresso do país. Mas em nossa terra, como já acentuava o pai da aviação, a aeronáutica remove obstáculos: rios, montanhas, desertos, alagadiços, sôbre os quais a implantação de sistemas de transportes de superfície exigiria verbas inquestionavelmente maiores e desgaste de tempo incomparavelmente mais longo, deixam de ser entraves às comunicações. Assim poderemos, em tempo curto, promover aproximação maior entre as nossas populações, para melhor compreensão dos homens, maior ímpeto de trabalho e melhor circulação da riqueza das áreas produtoras aos mercados consumidores.
- 996 A ciência, a técnica e a pesquisa aeronáutica foram dinamizadas pela F.A.B., em São José dos Campos, no Centro Técnico de Aeronáutica, onde se desenvolvem modelarmente o ensino e a pesquisa. Formando engenheiros da mais alta capacidade, desenvolvendo pesquisas que colocam o Brasil na primeira linha da competição universal da técnica, dispõe-se a apresentar dentro em

- breve mais uma grande contribuição brasileira ao progresso da humanidade, produzindo uma aeronave com características operacionais que a situem entre o helicóptero e o avião, isto é, uma aeronave que pode decolar e pousar como helicóptero e navegar como avião, com rendimento útil capaz de garantir-lhe as melhores performances, e que será a primeira em seu gênero.
- 997 A pugnacidade da F.A.B. tem a seu crédito a atuação do Primeiro Grupo de Caça, que operou heróicamente no teatro da guerra do Mediterrâneo, na segunda guerra mundial. Devemos registrar, com o mesmo júbilo, a ação silenciosa das nossas unidades de patrulhamento, desdobradas ao longo de nosso extenso litoral, efetivando modelarmente, por vêzes com os ônus pesados da carência do material adequado ao vulto e aos riscos de suas missões, a proteção noturna e diurna da navegação costeira em nossas águas territoriais.
- 998 Esta experiência significativa do emprêgo da aviação de guerra brasileira consagrou nossos aviadores, pondo-lhes à prova tôda a gama de virtudes profissionais e cívicas da excelente formação recebida em tempo de paz.
- 999 O Correio Aéreo Nacional, como já tive ocasião de afirmar em discurso pronunciado no Clube de Aeronáutica, revive o mesmo ímpeto das bandeiras, levando em suas asas, ao ronco de seus motores, a presença do Brasil, quer em nossa própria terra, quer em países irmãos, reafirmando nossos melhores propósitos tradicionais de fraternidade continental, no seu melhor sentido bolivariano. Dentro de nossas fronteiras, como veículo ideal de civilização e de progresso, alcança, sistemática e regularmente, as populações desgarradas do litoral, penetra nas selvas, levando consigo a vigilância e as providências de govêrno. Os mais distantes municípios, aldeias indígenas, vilas, povoados e pequenas guarnições de fronteira têm no Correio Aéreo Nacional laço de conagraçamento que os incorpora virtualmente, cimentando a unidade do Brasil.
- 1000 Nas atividades dos transportes, em geral, é nosso propósito dotar o território brasileiro de um conjunto de pistas pavimentadas que permitam a marcha para o interior de unidades modernas e eficientes. Êsses campos de pouso seriam, por assim dizer, centro de verdadeiras constelações que gradativamente seriam desenvolvidas. Simultâneamente, o serviço de proteção ao vôo será ampliado e adaptado às condições operacionais das novas aeronaves.
- 1001 No campo da Fôrça Aérea, dessa Fôrça Aérea orgulho do povo brasileiro e de cuja eficiência e rendimento dou o testemunho de minha experiência pessoal, é minha preocupação dotá-la de todos os meios que lhe permitam desenvolver o poder aéreo brasileiro, de tal forma que todo o céu do Brasil tenha nela a sua sentinela segura e vigilante.

“
BOAS ESTRADAS NA
TERRA, BOAS ROTAS
NO CÉU, BONS
CAMINHOS NO MAR
SÃO FATÔRES DE
DINAMIZAÇÃO
DO PROGRESSO
DO PAÍS.

”

- 1002 E, para documentar essas minhas palavras, bastaria lembrar como primeiras providências a aquisição, pelo meu govêrno, de doze “Beechcraft” bimotores, catorze aviões “Albatroz” para o Serviço de Busca e Salvamento, dois aviões “Royal Viscount” e catorze aviões “Neptuno”, o mais moderno e o mais completo avião de patrulha, como já foi divulgado pelo Ministro Henrique Fleiuss, em sua proclamação de comandante em chefe da Grande Revoada Nacional do Momento Santos Dumont.
- 1003 O meu govêrno atacará o problema da instalação da indústria aeronáutica. Nesse sentido, estudos avançados se realizam no Ministério da Aeronáutica e, pelo destino que Deus impôs ao Brasil nesse terreno, há de chegar a bom têrmo.
- 1004 Podemos, portanto, comemorar condignamente o cinqüentenário do primeiro vôo do “mais pesado que o ar” com a convicção de que mantemos fidelidade ao gênio de Santos Dumont. Realizamos em nossa própria casa, e com os sacrifícios que nos foram impostos, o sonho do grande pioneiro. E isso representa, realmente, nesta meia centúria aeronáutica, a melhor maneira de estimarmos e de honrarmos fielmente a herança do pai da aviação.
- 1005 O sonho milenar de Ícaro transformou-se em realidade pela inteligência de um brasileiro.
- 1006 Os aviões que hoje estendem as asas por todos os céus do mundo cantam na música ruidosa de seus motores a epopéia, a grande epopéia do brasileiro Santos Dumont, orgulho de nossa raça, e hoje patrimônio universal da humanidade.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 24 DE OUTUBRO DE 1956

NO TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS, SÔBRE OS PODÊRES CONSTITUCIONAIS.

- 1007 Agradeço muito penhorado a honrosa acolhida que me fêz êste Tribunal, com a qual está êle dando testemunho de mútua compreensão e da coordenação superior com que trabalham os podêres constitucionais da República.
- 1008 Trago a êste Tribunal e a cada um dos eminentes ministros que o compõem a manifestação cordial do respeito do chefe do Estado pela elevação e

“

O SONHO
MILENAR DE ÍCARO
TRANSFORMOU-SE
EM REALIDADE PELA
INTELIGÊNCIA DE
UM BRASILEIRO.

”

desassombro com que desempenham sua difícil tarefa de preservação da integridade da ordem jurídica naquelas relações em que o próprio Estado assume a posição de parte. Dentro da magnitude da função que incumbe ao Poder Judiciário em geral, avulta a tarefa deste Tribunal. Concebeu-o a Constituição como um organismo destinado a velar mais diretamente sobre os conflitos de interesses a que dá lugar o exercício do Poder Público, e que se desenvolvem entre os órgãos deste Poder e os particulares.

- 1009 Dentro do regime que tradicionalmente praticamos, e que reserva ao Poder Judiciário a plenitude da função jurisdicional, submetendo ao seu exame e à sua censura não só os atos do Executivo, mas as próprias leis ordinárias no que respeita à sua conformidade com o texto constitucional, a criação do Tribunal Federal de Recursos representou uma fórmula feliz de conciliação entre a competência geral do Poder Judiciário para apreciar toda lesão de direito e a necessidade da criação de um órgão especializado, onde, a exemplo do que sucede nos Tribunais Administrativos de outros países, a ação dos governos pudesse ser apreciada em suas múltiplas repercussões na ordem jurídica, dentro de critérios técnicos que lhe são próprios e com a perspectiva do bem público tal como se abre ante o govêrno que o promove.
- 1010 Especializou-se, dêsse modo, dentro da própria estrutura do Poder Judiciário, um órgão para a consideração dos aspectos jurídicos que a ação governativa engendra constantemente. Daí resulta a peculiaridade da função jurisdicional confiada a êste Tribunal, que se acha mais perto do que qualquer outro do espírito que preside ao funcionamento dos demais poderes, pois é constantemente chamado a interpretar e estabelecer as finalidades e os superiores interesses coletivos a que respondem não só os atos legislativos, mas os próprios atos praticados pela administração. Um juiz com assento neste Egrégio Tribunal tem constantemente aberto diante dos seus olhos o panorama da administração brasileira e através dêle perscruta, com senso apurado de que a técnica jurídica lhe exorna o espírito, o plano geral e as ramificações particulares pelas quais a administração pública pauta sua marcha, na constante tarefa da execução da lei.
- 1011 Por isso mesmo as responsabilidades deste Tribunal assumem dois aspectos complementares: de um lado, êle se volta para o que há de permanente na ordem jurídica, desde a estabilidade das instituições constitucionais e a generalidade dos princípios éticos que dominam o sistema, até a coerência e a imperatividade das leis ordinárias, submetendo ao seu império a ação dos órgãos administrativos, anulando os atos que extravasem dos limites legais, reparando as lesões de direito eventualmente causadas no curso da ação multiforme do Executivo; e, de outro lado, êle se volta para a própria tarefa do govêrno, procurando compreendê-la e salvaguardá-la das múltiplas formas de rebelião dos interesses privados, que procuram escapar pelos inevitáveis meandros da interpretação legislativa à disciplina do bem comum.



TRAGO A ÊSTE TRIBUNAL E A CADA UM DOS EMINENTES MINISTROS QUE O COMPÕEM A MANIFESTAÇÃO CORDIAL DO RESPEITO DO CHEFE DO ESTADO PELA ELEVAÇÃO E DESASSOMBRO COM QUE DESEMPENHAM SUA DIFÍCIL TAREFA DE PRESERVAÇÃO DA INTEGRIDADE DA ORDEM JURÍDICA.



“
ASSIM COMO O
PODER JUDICIÁRIO
É UM ÓRGÃO
DE GOVÊRO
RESPONSÁVEL PELO
BEM PÚBLICO E NÃO
UM ESPECTADOR
INDIFERENTE DOS
CONFLITOS ENTRE
OS INTERÊSSES
PARTICULARES E
OS OBJETIVOS DA
ADMINISTRAÇÃO,
ASSIM TAMBÉM
ENTENDO QUE O
PODER EXECUTIVO
É, COMO OS DEMAIS
PODÊRES DO
ESTADO, UM ÓRGÃO
DE REALIZAÇÃO DO
DIREITO.



- 1012 Tem sido, Excelentíssimos Senhores Ministros, mérito indiscutível dêste Tribunal atentar nesses dois aspectos complementares de sua missão, sem perder de vista o princípio da legalidade, ao qual deve estar constantemente submetida a conduta do Poder Executivo, nem perder de vista a integridade da obra de govêro, de que o Poder Judiciário é também um dos fatôres, e que precisa ser preservada da fragmentação ou da anarquia que os interesses contrariados nela procuram freqüentemente introduzir.
- 1013 Assim como o Poder Judiciário é um órgão de govêro responsável pelo bem público e não um espectador indiferente dos conflitos entre os interesses particulares e os objetivos da administração, assim também entendo que o Poder Executivo é, como os demais podêres do Estado, um órgão de realização do Direito. O princípio da separação dos podêres, base em que se funda a estruturação do regime, não destruiu entre o Legislativo, o Judiciário e o Executivo êsse nexos essencial da convergência para um fim comum. Êsse fim comum é o bem público, e todos os atos programados ou praticados para atingi-lo têm como requisito supremo a conformidade ao Direito. Se o Executivo é, êle também, um órgão de comportamento jurídico, que põe em movimento soluções jurídicas e não procura senão conformar os atos de seus agentes aos imperativos da lei e ao respeito do direito individual, o Poder Judiciário, por seu lado, não é apenas um órgão a cuja alta censura sobem os atos dos demais podêres, mas é um dos protagonistas fundamentais da obra de govêro e precisamente aquêle que interpreta e representa os seus objetivos mais constantes e as razões mais essenciais em que inspira o seu exercício.
- 1014 Se essas considerações são verdadeiras para o Poder Judiciário em geral, aplicando-se mesmo aos Tribunais que dirimem conflitos entre particulares, mais verdadeiras ainda se tornam em relação a esta Egrégia Côrte, que abrange em sua competência, por determinação constitucional, todos os feitos em que a União é interessada, como autora, ré, assistente ou poente, e que julga os crimes praticados em detrimento de bens, serviços ou interesses da União, além de examinar, originariamente ou em grau de recurso, os mandados de segurança e os habeas-corpus em que fôr federal a autoridade apontada como coatora.
- 1015 Ao medir, como nesta hora faço uma vez mais, as responsabilidades que me cabem como chefe do Estado, bem compreendo o quanto elas se acham vinculadas à jurisdição que exerce esta Alta Côrte especializada. A ela desejo reafirmar o que tenho dito em outras ocasiões e perante outros órgãos do Poder Judiciário, o propósito inabalável do meu govêro de servir à ordem constitucional e à ordem jurídica, fazendo da Administração Pública um instrumento eficaz e permanente de realização do Direito. E a ela desejo também exprimir a minha firme confiança de que, como até aqui tem sucedido, a obra do govêro, orientada pela preocupação exclusiva do bem público e

pautada pelos princípios da supremacia da lei, encontrará nos tribunais que velam sobre os seus atos um intérprete seguro a todos os interesses e paixões que contrariam os imperativos do bem comum.

- 1016 Formulo, Excelentíssimo Senhor Presidente, os votos mais calorosos pela felicidade pessoal de Vossa Excelência, do Digníssimo Representante do Ministério Público junto a este Alto Colégio e dos Excelentíssimos Ministros, a cuja honradez, cultura e civismo rendo minhas homenagens, augurando-lhes, e ao Tribunal que integram, novos e contínuos bons serviços à Nação.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 25 DE OUTUBRO DE 1956

NO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL, EM HOMENAGEM DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA.

- 1017 Necessitava eu de uma conversa direta, de uns momentos de convívio convosco - e foi por isso que aceitei imediatamente o convite para vir a este almoço.
- 1018 Sinto-me satisfeito em sentar-me, para esta refeição, em torno de uma mesa com os homens que ajudam a construir o Brasil, o difícil e grande Brasil de todos nós. Apraz-me a companhia de gente para quem a vida é uma tarefa que deve ser honestamente cumprida.
- 1019 Não quero perder tempo em palavras convencionais; vossa honradez, vosso espírito sensato e, mais do que isso, as dificuldades e sofrimentos que suportais, inspiram um respeito que só na franqueza se traduz.
- 1020 Em primeiro lugar, desejo dizer-vos que tenho consciência de que não viveis tal como o merecis, como merece o vosso denodado esforço e a parte que suportais na luta pela vida. Tenho consciência de que o custo das utilidades está longe de ser acessível, de que o alimento é caro, de que os transportes são deficientes e altos os seus preços. Sei que a existência não é doce para vós, nem perfeitamente suportável, e que, sob certos aspectos, é até mesmo áspera e ingrata.
- 1021 Sinto-me à vontade para falar-vos com esta sinceridade, porque, entre outras vantagens, a sinceridade estabelece desde logo um clima de intimidade e confiança.
- 1022 Posso, porém, afirmar-vos que encontrei nosso país em condições extremamente penosas, muito mais difíceis do que eu próprio supunha, quando assumi o governo. Mas não me acusa a consciência de ter deixado de empregar todo o meu esforço,

“

O PROPÓSITO
INABALÁVEL DO
MEU GOVÊRNO DE
SERVIR À ORDEM
CONSTITUCIONAL E
À ORDEM JURÍDICA,
FAZENDO DA
ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA UM
INSTRUMENTO
EFICAZ E
PERMANENTE DE
REALIZAÇÃO DO
DIREITO.

”

tôda a minha boa vontade para melhorar a situação. Não conheci, desde que assumi a Presidência da República, o menor lazer; não tive um só dia que pudesse considerar livre para pensar nos meus próprios problemas. Meu trabalho não conhece as horas que a lei estabelece para o vosso; é um trabalho que só o amparo divino me dá forças para suportar, tão mortificante às vezes êle se apresenta.

1023 O país cresce demais, cresce todos os dias, o que é qualquer coisa de realmente perturbador. Quando um país cresce desabaladamente, forçoso se torna que esteja o govêrno vigilante, para não permitir que cresça mal, porque corrigir é emprêsa que sabeis mais penosa que outra qualquer.

1024 Não vos falto com a verdade afirmando que não me descuidei um só instante. Se às vêzes verifico ter agido com menos acêrto, sou o primeiro a mudar de rumo, tão logo me dou conta do que devo fazer para que o êrro não subsista.

1025 Não encaro a frio os vossos problemas de vida, como se puros problemas de govêrno fôssem; na verdade, pela pobreza de minha origem, pelas dificuldades que encontrei desde que me dei conta de mim, pela luta que tive de sustentar, adolescente, para subsistir, participo de maneira íntima e profunda do que vos preocupa, do que vos atormenta. Não sou, em relação às classes trabalhadoras, alguém que necessite examinar as suas lutas com dados, estatística e informações. Sei o que é não dispor de recursos, e isso está vivo em mim e constitui a parte mais importante de uma experiência que não é apenas intelectual mas sofrida, verdadeira experiência.

1026 Desejo reafirmar, mais uma vez, que as conquistas do operariado brasileiro serão mantidas e ampliadas. Tenho mesmo para mim um compromisso de honra, assumido durante a campanha eleitoral, quando solicitei o apoio das classes trabalhadoras - e elas souberam atender ao meu apêlo - de prosseguir no caminho do Presidente Getúlio Vargas, estendendo e aperfeiçoando a avançada e humana legislação social que o seu elevado espírito e a sua esclarecida visão dos problemas do seu tempo deram aos homens do Trabalho no Brasil.

1027 Essa reafirmação de propósitos não constitui novidade para vós, meus amigos, pois bem sabeis que vossas conquistas são irreversíveis, que ninguém ousará tocar no que já constitui um patrimônio de vossa classe.

1028 O que desejo hoje especialmente dizer-vos frente a frente, como um dos vossos, que jamais o deixei de ser, é que não basta aprimorar a legislação social, pois, na verdade, só melhorará de fato a vossa existência, só será garantido o futuro de vossos filhos, os vossos casos, dificuldades e problemas só encontrarão solução com o enriquecimento e o engrandecimento de nosso país.

1029 Nenhuma classe está mais ligada, mais interessada, mais dependente do destino



POSSO, PORÉM,
AFIRMAR-VOS QUE
ENCONTREI NOSSO
PAÍS EM CONDIÇÕES
EXTREMAMENTE
PENOSAS, MUITO
MAIS DIFÍCEIS DO
QUE EU PRÓPRIO
SUPUNHA, QUANDO
ASSUMI O GOVÊRNO.



de sua pátria do que a vossa. É certo que não só vós mas todos os brasileiros dependem da nação para conhecerem uma existência tranqüila - mas o vosso caso é particularmente especial - e é diretamente sôbre os vossos ombros que pesa a situação do país. Sereis uma classe saudavelmente sustentada, contente, garantida, se êste país vencer bem as suas crises de crescimento, se a prosperidade se instalar em nossa terra. Vosso destino corre paralelo com o destino do Brasil.

- 1030 Mas não haverá govêrno, boa vontade, direitos adquiridos, patrimônio que valha, ou subsista na desordem, no fracasso, na falência econômica do país. Sois vós, trabalhadores, diretamente interessados na paz e na ordem, pois fora da ordem e da paz a vossa própria energia não encontrará emprêgo. A desordem e a luta só a desejam os pescadores de águas turvas, os parasitas, os que são destruidores por natural morbidez. Vós sois soldados da paz, porque sois os colaboradores, os elementos insubstituíveis do desenvolvimento brasileiro.
- 1031 Posso prometer-vos tudo, podem prometer-vos tudo os que vos procuram para captar a vossa confiança e simpatia, mas, na verdade, onde não há, que vos poderá ser dado? Que classe vive bem num país empobrecido, que operariado é próspero, por exemplo, numa cidade privada de confôrto em virtude de suas carências; que indústria poderá pagar bem os que a movimentam, se não houver produção bem colocada, se não houver, enfim, a prosperidade do povo?
- 1032 Sois a frente avançada do progresso brasileiro, estais ligados diretamente ao êxito nacional. Não constituís uma casta, sois o próprio povo, o povo que é quem paga primeiro o resultado das loucuras dos empreiteiros da demolição.
- 1033 O Brasil precisa vingar, sem tardança, como um grande país, para que vingueis como uma classe forte bem recompensada, tranqüila nos seus direitos. Num país pobre, talado pela desunião, espécie de ninho de cobras que se devoram, sereis as primeiras vítimas, os primeiros prejudicados.
- 1034 Para que vossos direitos sejam efetivamente direitos e não meras suposições, impõe-se que haja rendimento no trabalho brasileiro. Não sois apenas braços, mas também cabeças e inteligências.
- 1035 Encontrei muitas críticas e observações em tôdas as minhas conversas no estrangeiro e aqui com chefes de emprêsas, com grandes homens da iniciativa privada. As opiniões mais diversas me foram expendidas sôbre obstáculos à instalação de certas indústrias em nosso país: só pude encontrar uma novidade de julgamento e ela foi quanto a vós. De todos os lados, nos Estados Unidos da América, nos países europeus, dos industriais daqui, sempre me chegou a informação da adaptabilidade, da compreensão, da inteligência, da rapidez de apreensão do trabalhador nacional. Se há uma razão que impeça a instalação

“
MAS NÃO HAVERÁ
GOVÊRNO, BOA
VONTADE, DIREITOS
ADQUIRIDOS,
PATRIMÔNIO QUE
VALHA, OU SUBSISTA
NA DESORDEM,
NO FRACASSO,
NA FALÊNCIA
ECONÔMICA DO PAÍS.
”

de uma técnica industrial avançada e difícil no Brasil, nunca a razão tem origem no elemento humano.

- 1036 Não sois braços, repito, mas inteligências rápidas, entendimentos rápidos. Mereceis, por isso, que vos seja apresentado o caso do Brasil e não apenas os vossos casos particulares.
- 1037 E qual é o caso do Brasil? Em resumo, é que logremos tirar as conseqüências do nosso patrimônio, de nossa herança. Que o que vale não o valha apenas simbolicamente, mas de maneira tangível. O problema do Brasil, que envolve tudo o mais, é ativar a riqueza nacional.
- 1038 Precisamos produzir e produzir em boas condições econômicas, para salvar o Brasil. Precisamos produzir e bem, para que os preços baixem. Não se descobriu até agora melhor combate à carestia do que produzir. A revolução necessária entre nós é do progresso e da expansão. O resto é loqüela, é perda de substância, é maldade de impatriotas desajustados.
- 1039 Convoco-vos para a tarefa de acompanhar e dirigir o crescimento desta nação. Convoco-vos para a revolução da prosperidade, para a reação contra a miséria, para o repúdio ao qualificativo de país subdesenvolvido, com que nos designam ainda. Não queremos ser país subdesenvolvido, não devemos aceitar êsse rótulo. País que se desenvolve, isso sim.
- 1040 Sois, meus amigos, indispensáveis a essa reação pelo engrandecimento de nossa terra. E é nessa qualidade de homens positivos, de fôrças atuantes, que vos conclamo para a marcha pela libertação de nossa pátria, não apenas como braços, mas como almas e inteligências que sois!

♦♦♦

RECIFE, 28 DE OUTUBRO DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO MENOR DE OLINDA E RECIFE, SÔBRE A FORMAÇÃO SACERDOTAL.

- 1041 Venho a esta bela e nobre cidade do Recife, onde o surto de progresso não apagou nem desfigurou a marca do Brasil antigo, para estar presente à inauguração dêste seminário, desta nova escola em que se vão formar para a missão do bem as novas gerações de soldados de Cristo-Rei.

“

PARA QUE VOSSOS DIREITOS SEJAM EFETIVAMENTE DIREITOS E NÃO MERAS SUPOSIÇÕES, IMPÕE-SE QUE HAJA RENDIMENTO NO TRABALHO BRASILEIRO. NÃO SOIS APENAS BRAÇOS, MAS TAMBÉM CABEÇAS E INTELIGÊNCIAS.

”

- 1042 Mas não é somente este o motivo de ter eu deixado a sede do governo para um encontro com o povo pernambucano. Vim também em visita de reconhecimento e de gratidão ao grande bispo e grande amigo, a quem devo, numa hora inesquecível para mim, numa hora decisiva para o meu destino de homem público, uma prova de solidariedade, de apoio e de conforto moral.
- 1043 O que caracteriza o homem para quem a vida não é apenas a execução de uma fria e calculada marcha para o êxito - o que distingue os que se regem pela lei moral, é o sentimento de gratidão. Guardo comigo, gravadas no meu coração, as palavras pronunciadas aqui mesmo, nesta indômita terra de Pernambuco, por Dom Antônio de Moraes, desagravando, com o seu testemunho de homem de Deus, o candidato e o homem a quem procuravam em vão impedir o direito de disputar a Presidência da República.
- 1044 Esqueci-me das afrontas, não guardei no coração nenhum rancor das injustiças recebidas; tenho procurado, com a maior sinceridade, no exercício do governo, ser o presidente de todos os brasileiros. Mas não seria justo, nem mesmo confessável, esquecer-me dos que foram firmes, corretos e solidários comigo, dos que viveram comigo as horas da batalha.
- 1045 Recebi do grande bispo, no momento oportuno, uma palavra calorosa e amiga; sei que essa palavra não a ditou o partidarismo, nem qualquer outro interesse terreno, senão o amor ao que se apresentava no generoso coração evangélico como sendo a defesa e ilustração da própria justiça. Prometi-me, jurei a mim mesmo que, se eleito e empossado presidente da República, viria dar publicamente as provas do meu reconhecimento ao Pastor, que alia às eminentes virtudes do seu estado sacerdotal altos dons do espírito, que o sagraram orador insigne e mestre na expressão literária.
- 1046 E é o agradecimento que faço agora, ao ensejo da inauguração deste Seminário Menor. Faço-o quando no coração paternal do bispo soa uma hora festiva - hora em que ele vê de pé a instituição, a casa nova onde se vão abrigar, estudar, adestrar, formar as suas almas nos conhecimentos, na disciplina, na caridade, os que serão amanhã os continuadores, os sustentáculos, os dirigentes operários do Amor Divino, os que, através dos séculos, propagam a palavra do Mestre, os que incessantemente, pelo poder que lhes confere o Sacramento da Ordem, praticam o milagre de fazer jorrar sobre a humanidade o Sangue da Redenção, logrando realizar que no pão da terra habite o próprio Deus que se fez homem:
- 1047 Grande deve ser a alegria de Dom Antônio de Moraes, vendo-vos, futuros sacerdotes, juventude destinada à maior e mais humilde das glórias, que é a de pertencer à milícia do Cristo, reunidos aqui, confortando-o na vossa mobilização para um alto e difícil destino de sacrifício, de disciplina e de glória.



O QUE DISTINGUE
OS QUE SE REGEM
PELA LEI MORAL, É
O SENTIMENTO DE
GRATIDÃO.



- 1048 Contemplando-vos neste instante, sem sentir, a minha lembrança se volta para o meu velho e querido Seminário de Diamantina, muito mais modesto do que esta nobre morada vossa, mas onde se praticavam as mesmas virtudes, onde se forjava o caráter dos que tinham a difícil missão de defender, de amparar, de abrir para os seres humanos o áspero caminho que conduz à salvação. Nesse seminário de minha terra natal, recebi não só os conhecimentos preliminares, mas também a confirmação do que me ensinara minha mãe no lar, rico apenas de resignação e de Fé - seja, o amor filial à nossa Igreja Católica Apostólica Romana, a cuja sombra augusta nasceu e há de viver o nosso país.
- 1049 Às vêzes, em horas de recolhimento, é com invencível melancolia que penso nos homens de minha geração e de minha cidade que tiveram a vocação sacerdotal, realizando um destino tão maior e mais belo do que o meu, no plano da economia divina.
- 1050 Incumbe-vos uma grande tarefa neste mundo, meus jovens amigos. Tôda a obra material, tôda a atividade política nada é sem a fé. Nenhum país pode viver dignamente sem uma aspiração nobre, sem sentir que as raízes de seu povo estejam fixadas numa Esperança.
- 1051 Vós sois prova de que a humanidade crê e espera. O milagre da vocação sacerdotal é a certeza de que os seres criados à imagem e semelhança de Deus confiam na Promessa.
- 1052 Grande e alta é a vossa responsabilidade futura. Nenhuma responsabilidade é mesmo maior do que a vossa - porque o campo que ides lavrar e semear, para que dê frutos, é o da própria alma.
- 1053 Mas não quero continuar a entreter-vos sôbre o que, muito melhor do que eu e com uma autoridade infinitamente superior, vos ensinam os vossos mestres e guias.
- 1054 Peço-vos, porém, ao finalizar estas palavras, uma grande mercê. Sei como são fortes diante do Senhor os pedidos dos jovens que se dirigem para o serviço da Igreja - e é porque o sei que peço as vossas preces fervorosas para o presidente da República, a fim de que êle governe com acêrto, com paciência, com prudência, nossa pátria, para que êle seja útil e benéfico, como é do seu mais veemente desejo, ao nosso Brasil tão digno de um grande destino.

◆◆

“
TÔDA A OBRA
MATERIAL, TÔDA
A ATIVIDADE
POLÍTICA NADA É
SEM A FÉ.
”



JK em visita à cidade de
Goiânia, GO. 1956

“

O FATO DE ESTAR EU AFASTADO DA PROFISSÃO NÃO ME TIRA A CONDIÇÃO DE MÉDICO: MÉDICO SOU E MÉDICO CONTINUAREI A SER, PORQUE PARA ISSO FUI PREPARADO E NOS ENSINAMENTOS DA MEDICINA FORMEI O MEU ESPÍRITO.

”

RIO DE JANEIRO, 4 DE NOVEMBRO DE 1956

NO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES, AO ENSEJO DA ABERTURA DO X CONGRESSO INTERAMERICANO E V CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA.

- 1055 Ao ensejo da abertura do X Congresso Interamericano e V Congresso Brasileiro de Cirurgia, quero expressar o meu mais vivo reconhecimento ao Colégio Brasileiro de Cirurgiões pela homenagem que me prestou, incluindo-me entre os seus membros de honra.
- 1056 As insígnias que ora me são conferidas têm para mim um significado todo particular, em virtude de minha condição de médico, que nunca deixei de ser, mesmo quando afastado do exercício da profissão. Busquei sempre o convívio de meus colegas, procurando comungar com eles no mesmo espírito sublime que unge a prática da medicina, que a transforma, de simples técnica ou arte, em poderoso instrumento de humanização, de conhecimento do homem, de aperfeiçoamento e civilização. Não aprendemos apenas uma técnica, não nos armamos apenas dos conhecimentos necessários para salvar a vida humana, quando ela, por sua condição terrena e perecível, está em perigo de morte - aprendemos alguma coisa mais: o conhecimento da dor e a formação cultural que recebemos no longo aprendizado dão-nos uma sublimação, alçam-nos aos grandes planos das conquistas do homem, daquelas conquistas culturais que constituem o grande patrimônio da humanidade, desde que ela principiou o seu caminho de civilização.
- 1057 O fato de estar eu afastado da profissão não me tira a condição de médico: médico sou e médico continuarei a ser, porque para isso fui preparado e nos ensinamentos da medicina formei o meu espírito. Afastado das atividades profissionais, foi minha preocupação constante continuar a seu serviço.
- 1058 É êsse o sentido que vejo nesta homenagem que me presta o Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Querendo que eu aqui entrasse não só como presidente de honra de vosso grêmio, como os estatutos da associação prescrevem, mas ainda como participante de nossa vida, destes ao colega que hoje ocupa a Presidência da República a grata satisfação de verificar que ainda o consideram médico - título que é o maior motivo de orgulho para mim; que a sua atuação na frente do govêrno da República vem sendo compreendida pelos seus pares. É o reconhecimento que consola e me dá ânimo de prosseguir na tarefa que me foi confiada. Chamando-me ao vosso convívio, destes ao médico que há em mim uma alegria que bem poucos podem avaliar. Destes mais, reconhecestes que o esforço que venho empreendendo em prol do ensino médico e da saúde pública em nosso país não foi contado apenas como obra político-administrativa, mas também como um serviço prestado à nossa profissão, à qual quem uma vez

serve servirá sempre, e que confere aos que a serviram o desejo de acertar, a necessidade de corrigir e o empenho de melhorar.

- 1059 Das várias modalidades da ciência médica, parece-me que é a cirurgia a que mais aproxima do segrêdo da vida humana a curiosidade e a inteligência do médico, ao colocá-lo frente a frente com o mistério do ser e da morte. Por alguns instantes, numa espécie de desafio, a natureza como que entrega ao médico os seus arcanos e podêres, sem contudo desvendá-los. E é à sua técnica, à perfeição de seus instrumentos e do seu saber, ao domínio de seus nervos que ela confia a suprema responsabilidade dêesses momentos, nos quais a vida humana é um fio que depende da bondade de Deus através da perícia do cirurgião. Êsse permanente contato com as fôrças da vida e os abismos da morte dá ao cirurgião a medida exata de seu poder, confere-lhe a dignificante confiança que tem suas raízes mergulhadas na humildade. Se pudesse escolher um lema para o ofício do cirurgião, escolheria duas palavras: fé e humildade. Fé nos seus recursos e fé na bondade divina: humildade diante de ser que está à sua espera, à espera muitas vêzes do milagre, e humildade diante de Deus. Humildade que não teve Prometeu, que pensou poder roubar o fogo dos deuses e libertar os homens.
- 1060 Longamente experimentei a intensidade emocional dêesses momentos, ao tempo em que, atendendo às mais profundas inclinações do meu espírito, busquei servir ao meu semelhante, minorando-lhe as dores, restituindo-lhe a saúde, dando-lhe o confôrto de minha palavra, no sacerdócio de nossa profissão.
- 1061 Muitas vêzes tenho perguntado a mim mesmo, nos meus exames de consciência, se não foi essa inclinação que me conduziu à vida pública, em cujo campo se multiplicaram para mim as oportunidades de bem servir, com aquela dedicação que a medicina me ensinou.
- 1062 Da confissão destas palavras podeis concluir o que significam para o meu conhecimento e a minha emoção as insígnias que hoje me conferis, meus eminentes colegas do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, com o título de membro honorário desta corporação de profissionais que é das mais ilustres do país.
- 1063 Inaugurando esta assembléia de caráter nacional e internacional, é com o maior orgulho que posso proclamar que a cirurgia brasileira se emparelha hoje, em absoluta igualdade de condições técnicas, com a dos mais adiantados centros do mundo. Percorremos, em pouco mais de um século, as etapas que os outros povos atingiram num esforço milenar.
- 1064 Um rápido esboço do que tem sido a arte operatória no Brasil prova essa afirmativa. O marco inicial da cirurgia brasileira, não se levando em conta



MUITAS
VÊZES TENHO
PERGUNTADO A
MIM MESMO, NOS
MEUS EXAMES
DE CONSCIÊNCIA,
SE NÃO FOI ESSA
INCLINAÇÃO QUE ME
CONDUZIU À VIDA
PÚBLICA.



“
INAUGURANDO ESTA
ASSEMBLÉIA DE
CARÁTER NACIONAL
E INTERNACIONAL,
É COM O MAIOR
ORGULHO QUE
POSSO PROCLAMAR
QUE A CIRURGIA
BRASILEIRA SE
EMPARELHA HOJE,
EM ABSOLUTA
IGUALDADE DE
CONDIÇÕES
TÉCNICAS, COM
A DOS MAIS
ADIANTADOS
CENTROS DO
MUNDO.
”

as tentativas rudimentares dos cirurgiões coloniais, se encontra no ensino de Joaquim da Rocha Mazarém, com a fundação da Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro, em 1808. Por uma circunstância feliz, que repercutiria na evolução de nossa cirurgia, Mazarém, a um tempo professor de operações e de fisiologia, baseou sua didática na consideração da máquina humana no seu duplo papel de entidade morfológica e de todo funcional. Os ensinamentos que nos legou, frutos de sua experiência e de seu saber, constantes de suas preleções e de seu livro, um dos monumentos da história da medicina brasileira, podem parecer hoje muito simples, porque constituem o método corrente. Mas, ao tempo do mestre luso-brasileiro, representou verdadeira revolução e é sob esse signo de renovação que se inicia o ensino cirúrgico nacional. Ao contrário dos licenciados da época colonial, que só aprendiam um artesanato superficial e de cúpula, os nossos primeiros cirurgiões tiveram terreno sólido onde assentar os alicerces de sua arte.

- 1065 De 1808 à Independência, em virtude da criação de nosso ensino médico, da primeira reforma que lhe foi imprimida em 1813, da vinda da corte portuguesa para o Rio e da presença de médicos e cirurgiões metropolitanos, para cá transferidos com ela, nossa cirurgia muda de aspecto e começam a praticar-se novas modalidades de intervenções. Os relatórios da Santa Casa da Misericórdia são uma lição de história da cirurgia no Brasil e mostram o que estavam fazendo os cirurgiões brasileiros na época, embrenhando-se pelos caminhos mais difíceis da cirurgia.
- 1066 Com a reforma de 1932, que estruturou o ensino médico no Brasil, entramos na fase de nossa maioridade no campo da cirurgia, pois quase que só alunos formados no Brasil viriam a ocupar as cadeiras ligadas à medicina externa.
- 1067 A descoberta da anestesia, o enunciado da teoria microbiana, a aplicação dos princípios de Pasteur na antisepsia de Lister permitiriam novo surto de progresso cirúrgico em nosso meio, cujo símbolo pode ser encarnado na figura de Vicente Cândido Figueira de Sabóia, de cujas mãos saiu a admirável geração de operadores dos fins do século passado e início do atual, geração onde se encontram os mestres dos mestres de hoje.
- 1068 Neste rápido bosquejo da história da cirurgia brasileira, quis, mais do que repetir dados que são do conhecimento de todos, prestar uma homenagem modesta - citando dois eminentes cirurgiões de nossa pátria, o Professor Joaquim da Rocha Mazarém e Vicente Cândido Figueira de Sabóia - aos mestres da medicina no Brasil.
- 1069 Esta é a segunda vez que o Brasil recebe os eminentes representantes da cirurgia no continente e no mundo. De 1947 a 1956, espaço compreendido entre os dois conclaves realizados em nosso país, a cirurgia brasileira firmou-

se ainda mais, conquistando paridade com suas congêneres, pela maneira por que se desenvolveram nesse decênio suas especialidades nervosa, torácica, cardiovascular, ortopédica, plástica, recuperativa e cancerológica.

- 1070 O X Congresso Interamericano de Cirurgia, que neste momento se processa, vem encontrar o Brasil numa das mais brilhantes fases de sua ciência médica. Nossas conquistas, no plano da cirurgia, honram no presente as nossas tradições de cultura, que admiravelmente se refletem no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, a que me orgulho de pertencer.
- 1071 Um congresso de técnicos, como o que ora se realiza sob a égide do Brasil, é mais do que um conagraçamento de oficiais do mesmo ofício: é um intercâmbio de experiências, de que resultará uma luz nova da ciência em favor de todos os homens.
- 1072 Trazeis ao Brasil, senhores congressistas, a vossa ciência, e daqui levareis, com a cordialidade de nosso povo e o convívio de nossa cultura, a plena convicção de que também nos encontrastes, neste Colégio Brasileiro de Cirurgiões, com o pensamento voltado para a humanidade e com a compenetração de que as vitórias da ciência são as vitórias do idealismo e da alta dignidade do espírito humano.
- 1073 Ao declarar inaugurado o X Congresso Interamericano e o V Congresso Brasileiro de Cirurgia, desejo saudar fraternalmente os médicos brasileiros, americanos e de outras partes do mundo, que tanto nos distinguem com a sua presença, e manifestar a certeza que tenho de que, dos seus trabalhos, resultarão os benefícios que todos esperamos de uma reunião como esta, que transcende os objetivos puramente científicos, para assumir elevado sentido de aproximação entre os povos.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 7 DE NOVEMBRO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, SÔBRE A PARTICIPAÇÃO DAS FÔRÇAS ARMADAS BRASILEIRAS NA FÔRÇA DE EMERGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS NO EGITO.

- 1074 Não poderia, neste grave momento que o mundo atravessa, deixar de falar com sinceridade aos brasileiros. A situação internacional reclama de fato um pronunciamento em que a posição de nosso país e seus rumos em face dos acontecimentos presentes e futuros fiquem bem definidos e nítidos.

“

UM CONGRESSO DE TÉCNICOS, COMO O QUE ORA SE REALIZA SOB A ÉGIDE DO BRASIL, É MAIS DO QUE UM CONGRAÇAMENTO DE OFICIAIS DO MESMO OFÍCIO: É UM INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS, DE QUE RESULTARÁ UMA LUZ NOVA DA CIÊNCIA EM FAVOR DE TODOS OS HOMENS.

”

“
SOMOS UMA NAÇÃO
CONSCIENTE,
PARA QUEM OS
COMPROMISSOS
ASSUMIDOS NÃO
PERDEM VALOR
QUANDO OU
PORQUE IMPÕEM
SACRIFÍCIOS OU
CONSTITUEM
RISCOS.
”

- 1075 Em virtude das obrigações decorrentes de nosso desenvolvimento material e da posição que alcançamos no mundo com a coerente linha de conduta moral sempre mantida pela nossa política exterior, não podemos dispensar-nos de arcar com as responsabilidades que nos cabem, tôdas as vêzes que estão em jôgo os altos interêsses da comunidade humana e da civilização a que pertencemos.
- 1076 Somos uma nação consciente, para quem os compromissos assumidos não perdem valor quando ou porque impõem sacrifícios ou constituem riscos. Êsses compromissos se tornam mais dignos de respeito sempre que importam em conseqüências sérias e efetivas. É o que ocorre neste momento.
- 1077 A nação tôda já está informada de que o govêrno acaba de enviar ao Poder Legislativo mensagem solicitando o seu pronunciamento e autorização para o envio de um contingente militar que, com as fôrças dos demais países componentes da Organização das Nações Unidas, ajudará a manter a paz na zona crítica do canal de Suez. As nossas exemplares Fôrças Armadas, representadas pelos ministros militares e pelo chefe do Estado-Maior, estiveram sempre presentes às deliberações do govêrno e com elas estão totalmente identificadas, como acontece tôdas as vêzes em que há uma razão nobre e uma missão patriótica a cumprir.
- 1078 A nossa participação efetiva na atual conjuntura, que tanto preocupa a todos os que possuem a justa noção de não haver nenhuma perspectiva de felicidade admissível neste mundo sem a coexistência pacífica dos povos, é uma obrigação do Brasil, é também uma demonstração de nossa maturidade, que nos impede de estarmos ausentes de todos os acontecimentos que põem à prova a civilização de que somos parte integrante.
- 1079 Quero, neste momento em que se decide o nosso país a corresponder às suas obrigações com a Organização das Nações Unidas, deixar bem claro que êsse ato é tomado com o pleno e amadurecido conhecimento das conseqüências que êle implica. Estamos informados e seguros das responsabilidades práticas que assumimos agora na defesa de nosso ideal na política internacional, que é ao mesmo tempo o da firme defesa da Paz e da Honra dos nossos compromissos.
- 1080 O contingente que vamos enviar, pelo caráter de pura vigilância da missão que lhe incumbe, significa que participamos plenamente, como é do nosso dever, na sua fase executória, de uma política que nós mesmos aceitamos tácitamente quando ingressamos nos quadros da O.N.U. Nossa adesão à O.N.U. importou no dever de prestigiar todos os esforços que essa organização julgar necessário empreender para levar a bom têrmo a sua nobre e difícil tarefa de encontrar, para os conflitos que atormentam o nosso tempo, soluções de acôrdo com a condição e dignidade do homem, dotado por Deus de superior inteligência

e do poder da razão, que o dispensa de recorrer à brutalidade e à violência, próprias dos seres inferiores, privados de entendimento.

- 1081 Quero registrar com a maior satisfação a atitude de patriotismo dos líderes da oposição ao meu governo, que não se recusaram a discutir a decisão tomada com relação ao envio do contingente brasileiro para policiamento do canal de Suez. Sem que isso importasse em qualquer modificação nas posições já assumidas na política interna, a atitude dos representantes dos partidos adversários da situação que compareceram à reunião na sede da Presidência da República, no dia de ontem, significou que o Brasil é um só, uma só alma e um só pensamento, tôdas as vêzes que está em causa o seu próprio destino, a segurança externa, a sua honra perante o mundo.
- 1082 Falo-vos hoje, meus patrícios, não apenas como presidente, mas possuído da sensação de que interpreto a consciência brasileira, integralmente, para afirmar-vos onde estamos e com quem estamos nesta hora delicada que vive a humanidade.
- 1083 Nossa direção é a da Paz: somos, nós brasileiros, solidários com os princípios da democracia, com os que se batem pelo respeito à liberdade e à independência dos povos. Somos um país formado nos princípios do cristianismo e desejoso de conservar e fortificar cada vez mais a fidelidade às nossas nobres origens. Somos contra os que encarnam a tirania, contra os que se julgam com o privilégio de decidir sobre as consciências com o único direito da imposição pela fôrça.
- 1084 A posição do Brasil é a de sempre, a que foi assumida em Haia, no comêço dêste século, pelo insigne representante de nosso país, Rui Barbosa, a que nos levou à participação nos dois conflitos que ensangüentaram o mundo nestes últimos e atribulados cinqüenta anos.
- 1085 Temos deveres de solidariedade continental e outros na política exterior, mas os nossos deveres maiores são os que temos com o nosso próprio país, com a nossa formação espiritual, com a nossa índole, com o nosso pensamento e concepção de vida.
- 1086 É uma felicidade, mesmo nas horas mais perigosas, verificar que as obrigações assumidas na política externa se harmonizam internamente com os imperativos e inclinações de nossa própria consciência.
- 1087 O meu governo está seguindo os acontecimentos mundiais com a maior atenção e tôdas as providências vêm sendo tomadas para que não haja surpresas, para que o comando do país nesta hora jamais possa sofrer a acusação de não ter cuidado do que importava cuidar, como é do seu estrito dever.



QUERO REGISTRAR
COM A MAIOR
SATISFAÇÃO
A ATITUDE DE
PATRIOTISMO
DOS LÍDERES DA
OPOSIÇÃO AO MEU
GOVÊRNO, QUE NÃO
SE RECUSARAM A
DISCUTIR A DECISÃO
TOMADA COM
RELAÇÃO AO ENVIO
DO CONTINGENTE
BRASILEIRO PARA
POLICIAMENTO DO
CANAL DE SUEZ.



- 1088 Muito embora sejam bem fortes e consoladoras as esperanças de que o mundo mais uma vez, se livre de soluções extremas, creio ter sido do meu dever proferir estas palavras marcando a posição do Brasil, que é a de apoiar os que militam pela Paz e contra os que violam as regras da convivência pacífica entre as nações, contra os que pretendem anular a mais sagrada prerrogativa dos povos, que é a de escolherem o seu destino.
- 1089 Brasileiros, pediram uma palavra do país, e é esta a palavra - o caminho do Brasil está traçado. É um só. Não faltaremos à causa da liberdade, da democracia e da paz.

◆◆◆

RIO DE JANEIRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1956

NO PALÁCIO DO CATETE, EM NOVO ENCONTRO COM OS ARCEBISPOS E BISPOS DO NORDESTE.

- 1090 Nas palavras que acaba de proferir, Dom Hélder Câmara salientou a fase de ação intensa que se abriu para o Brasil e teve a bondade de mencionar algumas obras de que o meu govêrno está empenhado no setor da produção de energia elétrica. As grandes obras de Três Marias e de Furnas ocupam, neste instante, posição de primeiro plano nas cogitações do govêrno, e tudo será empreendido para que elas se realizem no mais curto prazo possível. Só assim poderemos atender aos reclamos do desenvolvimento industrial do país, e estou certo de que no decurso do meu govêrno veremos instalar-se aqui as indústrias mais avançadas, como a de fabricação de locomotivas, de caminhões, de automóveis e de tratores.
- 1091 A circunstância de nos acharmos numa fase de transição impõe ao govêrno e ao Povo o máximo cuidado no tocante à preservação dos princípios que estruturam nossa formação espiritual. Por isso, manifesto o agrado com que ouvi as palavras de Dom Hélder Câmara sobre a função que cabe à Igreja nesse setor, e que considero essencial para a salvaguarda de nossas tradições cristãs e para que o desenvolvimento material do país não se faça independentemente de seu desenvolvimento cultural, ou com prejuízo dos altos valores morais de que nos orgulhamos.
- 1092 Nesta ordem de idéias, apraz-me significar que entre os atos com que pretendemos assinalar o transcurso do primeiro aniversário do govêrno, a ocorrer em 31 de janeiro próximo - atos êsses que não serão propriamente

“
TEMOS
DEVERES DE
SOLIDARIEDADE
CONTINENTAL
E OUTROS
NA POLÍTICA
EXTERIOR, MAS OS
NOSSOS DEVERES
MAIORES SÃO
OS QUE TEMOS
COM O NOSSO
PRÓPRIO PAÍS.
”

festividades mas sim inaugurações de obras e empreendimentos concretos - eu incluo desde já uma visita a Brasília, a futura capital do país, para assistir à primeira missa a ser ali celebrada. Começaremos imediatamente a construir a capelinha que - como aconteceu sempre na formação das cidades e das povoações de nossa pátria - presidirá, como uma inspiração, ao trabalho afanoso e decidido que iremos realizar com o pensamento no Brasil e na grandeza de seu destino. Para a primeira missa, terei o prazer de convidar os Eminentíssimos Cardeais e os Arcebispos e Bispos do Brasil, cuja atuação em bem da coletividade tem sido incansável, como o demonstraram, mais uma vez, os ilustres Prelados do Nordeste acompanhando e discutindo aqui os problemas daquela região.

- 1093 Sou muito grato aos Senhores Arcebispos e Bispos que aqui se encontram e espero ter o prazer de nos reunirmos mais uma vez, debatendo com o mesmo espírito construtivo e cheio de compreensão os problemas que entendem com os interesses mais altos da coletividade brasileira.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, SÔBRE O DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS.

- 1094 Inaugurando a série de pronunciamentos sôbre o Dia de Ação de Graças - que ocorrerá a 22 dêste mês - quero traduzir nestas palavras o especial fervor com que me dirijo ao Criador do Universo, agradecendo os benefícios recebidos, até agora, pelo nosso Brasil, e pedindo-lhe que exerça todo o poder de Sua Caridade para que haja paz entre os homens, para que seja detida a onda de ódios e incompreensões, que visa destruir o longo, o paciente esforço realizado pelo espírito humano durante tantos séculos.
- 1095 A hora que passa - tão temerosa, tão carregada de ameaças e já mesmo tão trágica - requer que levantemos com maior insistência os nossos olhos para o Alto, onde reina o Salvador do Mundo, que deve ser invocado neste momento particularmente sob o nome de Príncipe da Paz, pois de Paz foi sua Missão entre os homens e de Paz é sua Promessa.
- 1096 Dando Graças a Deus, devemos suplicar a intercessão de Sua Misericórdia em favor de um entendimento entre as criaturas dotadas de alma imortal, que, não contentes com as tormentas que já têm de enfrentar naturalmente na luta

“
NESTA ORDEM DE
IDÉIAS, APRAZ-ME
SIGNIFICAR QUE
ENTRE OS ATOS COM
QUE PRETENDEMOS
ASSINALAR O
TRANSCURSO
DO PRIMEIRO
ANIVERSÁRIO
DO GOVÊRNO, A
OCORRER EM 31 DE
JANEIRO PRÓXIMO
(...) EU INCLUO
DESDE JÁ UMA VISITA
A BRASÍLIA,
A FUTURA CAPITAL
DO PAÍS.

”

pela existência, inventam, com prodigiosa e inesgotável fertilidade, meios de se torturarem, de se destruírem, de levarem uns aos outros os efeitos do ódio.

- 1097 Neste momento, meu pensamento se volta particularmente para o nobre e heróico povo da Hungria, cujo martírio confunde e humilha a nossa civilização. Certo de que falo em nome da alma brasileira, e meditando bem nestas palavras, desejo exprimir neste momento todo o nosso pesar pelo sofrimento por que passa o velho e cristianíssimo país, e a comovida admiração que nos desperta o seu heroísmo, a sua determinação em sacrificar-se pela liberdade, que é a própria lei de Deus, que livres nos fêz a nós mesmos, suas criaturas.
- 1098 Graças Te damos agora, Senhor, pelos dias já vividos e pelo dia que está passando. Graças Te imploramos também pelo dia de amanhã, que se anuncia tão escuro, tão cheio de maus prenúncios. Faze com que os dirigentes dos povos não os conduzam para a desesperança nas soluções pacíficas; modera a linguagem dos inimigos da Paz, fá-los participar do Teu Amor, pois só assim será possível transformar as dissensões, as guerras ideológicas, geradoras do extermínio e fonte dolorosa de sangue perdido, num já tão longamente esperado e desejado sentimento de solidariedade, que virá pôr fim às perseguições e violações da pessoa humana.
- 1099 Neste dia de graças a Deus, que é também de ação de graças, cumpre-nos recomendar particularmente à Bondade Divina o nosso Brasil, e agradecer-lhe a índole generosa com que formou o nosso povo, sempre inclinado para a compreensão e a bondade.
- 1100 Graças Te damos, Senhor Deus, por não teres consentido que até êste instante haja desunião irreparável em nossa pátria, não obstante as lutas de que não estamos livres, infelizmente. Não consinta jamais o Príncipe da Paz que medrem entre nós as sementes do ódio fratricida - e que possamos conjugar todos os nossos esforços para melhorar, corrigir e preparar cada vez mais o nosso país para enfrentar o seu destino.

◆◆◆

“

A SOLIDARIEDADE
ENTRE OS ESTADOS
BRASILEIROS NÃO
PODE SER UM ATO
DE BOA VONTADE,
UMA DISPOSIÇÃO
OU MESMO
UMA ATITUDE
PASSIVA: QUER O
QUEIRAMOS, QUER
NÃO, O NOSSO PAÍS
É UM SÓ, É UMA
SÓ ALMA, UM SÓ
CORPO.

”

SÃO PAULO, 18 DE NOVEMBRO DE 1956

NO TEATRO MUNICIPAL, ENCERRANDO OS TRABALHOS DO CONGRESSO DAS ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS DO BRASIL.

- 1101 É uma oportunidade que considero muito honrosa poder falar-vos hoje, quando se encerram os trabalhos dêste Congresso das Assembléias Legislativas do Brasil.
- 1102 Só posso felicitar-vos por êste encontro, que me parece apenas já ter tardado demais. Há muito deveriam ter-se entendido os elementos que formam as Câmaras de Deputados dos Estados.
- 1103 O presente Congresso não se assemelha aos outros muitos que se verificam continuamente e oferecem ensejo para viagens e trocas de idéias. O vosso conclave corresponde a uma necessidade urgente e direi mesmo inadiável; o Brasil se ressentia da falta de uma harmonização de pontos de vista por parte dos que legislam para as diversas partes que formam o nosso todo.
- 1104 O Brasil é quase um continente, é um país que apresenta aspectos os mais diferentes e contraditórios; é uma nação numerosa, com regiões extremamente dessemelhantes, mas é, acima de tudo, na sua benéfica variedade geográfica, um todo, uma unidade, e que assim deve comportar-se e conduzir-se.
- 1105 Cada um de vós aqui reunidos representa uma parcela de interêsses, um ponto de vista particular que procura a solução de certa espécie de problemas que se impõem, de maneira prioritária, à vossa atenção, mas tôdas essas parcelas de interêsses que encarnais devem forçosamente somar em favor do Brasil.
- 1106 A solidariedade entre os Estados brasileiros não pode ser um ato de boa vontade, uma disposição ou mesmo uma atitude passiva: quer o queiramos, quer não, o nosso país é um só, é uma só alma, um só corpo - somos uma fraternidade, uma família, e só poderemos crescer, desenvolver-nos e até mesmo sobreviver, unidos - tal como nascemos.
- 1107 A grandeza de nossa destinação é fruto de nossa unidade. Chamem a essa unidade como quiserem: será um milagre, ou o resultado de circunstâncias fortuitas; filha do acaso ou obra de sábios e patriotas, de heróis bandeirantes e pioneiros - mas não importa a explicação da fortuna dêste grande país, dêste grande complexo, que congrega raças diversas, climas os mais antagônicos, mas que respira de uma só maneira, que vibra, que sente, que reage de acôrdo com uma só e única consciência - e isso de tal maneira, que os interêsses de uma parte são ou devem ser os interêsses de outra, pois tudo se comunica, tudo é uma só coisa.

“
SOIS DELEGADOS
DE TÔDA A NAÇÃO,
ESTAIS EM CONTATO
MAIS ÍNTIMO COM
A REALIDADE DAS
MAIS DIVERSAS
REGIÕES DO
BRASIL, DEVEIS
CONHECER POR
ISSO MESMO
ÌNTIMAMENTE OS
PROBLEMAS DE
CONJUNTO.
”

- 1108 Nação do tamanho da nossa nação, com tantas dificuldades, nação que suporta o pêso da cruz do seu desenvolvimento, nação em formação, em estado de criação - deparando com problemas novos todos os dias -, fôrça é que se entendam, que se conheçam, que se ouçam os representantes do povo nas Assembléias dos Estados. O próprio regime federativo reclama essa união, para um melhor e mais harmônico funcionamento. Sois delegados de tôda a nação, estais em contato mais íntimo com a realidade das mais diversas regiões do Brasil, deveis conhecer por isso mesmo ìntimamente os problemas de conjunto, porque se impõe que marchemos todos reunidos e que cessem as profundas dessemelhanças de condições de vida entre os Estados da União.
- 1109 Vossa tarefa, congressistas aqui presentes, é imensa; não poderá mesmo ser cumprida por uma só geração. Mas ela precisa ser iniciada o mais breve possível. É uma tarefa que consiste principalmente na renovação de nossa mentalidade política. Temos de alcançar uma objetividade, que ainda nos falta e que é nos povos o sinal do amadurecimento, da posse da total compreensão e domínio dos seus problemas. Se existe pobreza extrema em certas regiões brasileiras, grande parte da culpa deve ser atribuída à falta de objetividade e ao alheamento em que vivemos todos, durante tanto tempo, de qualquer preocupação tecnológica.
- 1110 Ressalvando as exceções honrosas e prevenindo-nos contra o prejuízo das generalizações - temos de confessar que a mentalidade política brasileira não primou por objetividade. Fomos até mesmo grandes e denodados na defesa dos princípios e doutrinas, na afirmação de nossa personalidade nacional, na solução de problemas humanos difícilimos, como o da superação dos preconceitos raciais, com a generosa e bela solução do problema do trabalho escravo e a instituição de garantias devidas à dignidade da pessoa humana.
- 1111 Mas, de uma certa forma, ao mesmo tempo que nos afervoramos em debates sôbre direitos e conquistas da democracia, que vibramos com as grandes causas universais, parecíamos um tanto esquecidos de fundar as bases do nosso desenvolvimento, de atuar no planejamento de nosso futuro, de nos prepararmos para dirigir e até mesmo para compreender o surgimento dêste Brasil que aí está, ainda desordenado, mas inequívocamente apresentando sinais de engrandecimento, de fortalecimento, de importância.
- 1112 Faltou-nos preparação para o desenvolvimento; nas carreiras liberais, os jovens preferiram sempre, em grande proporção, o estudo do Direito. A tônica de tôdas as reivindicações era a de maior espaço para a libertação política total; apenas o município, o injustamente censurado espírito municipal impunha aos seus líderes e representantes algumas providências concretas indispensáveis, como pontes, serviços de água, uma ou outra estrada, grupos escolares, enfim, o pouco que permitisse viver com modesta decência. Mas não se passava disso.

- Não havia - pelo menos não me lembro de ter havido durante o tempo de minha formação - a convicção de que o Brasil necessitava desenvolver-se para sobreviver, de que se impunha uma planificação e de que o primeiro dever do administrador é prever tudo, inclusive as crises provocadas pela aceleração dos ritmos de crescimento do país.
- 1113 Tive o prazer de verificar, examinando as razões que ditaram a vossa reunião, a parte importante que destes à fundação de uma política de desenvolvimento econômico do Brasil, estabelecendo os princípios de uma orientação de base.
- 1114 Minha convicção ardente, senhores deputados presentes neste Congresso, é de que não há nenhuma parte desta pátria inabilitada para o enriquecimento e em que seja impossível promover o desenvolvimento e a prosperidade. A pobreza, a miséria mesma de que certas regiões de nossa terra são vítimas, decorre de uma incompreensão trágica e de má interpretação da realidade. Não há Estado brasileiro que esteja fadado, condenado a ser eternamente parente pobre na família. A objetividade, ajudada por uma técnica de primeira ordem, reduzirá as diferenças e as desigualdades, estabelecendo um novo alento, melhorando o nível de vida em tôda parte.
- 1115 Não há terra pobre que resista aos modernos processos de tratamento, não há região do Brasil que não sirva para uma ou outra espécie de cultura; não há muro de miséria ou pobreza que se oponha a tratores, irrigação e adubos, a estradas férreas ou rodovias, ao impacto de geradores elétricos, aos investimentos reprodutivos, à colaboração de elementos progressistas, indistintamente nacionais ou estrangeiros, êstes últimos trazendo-nos uma fecunda experiência capaz de poupar longos anos de atraso. Não há miséria ou pobreza que resista ao desejo de integrar a nossa terra numa posição de destaque internacional.
- 1116 Deveis ser, senhores deputados, os arautos, os paladinos, os militantes de uma grande causa - a causa que nos incumbe defender, que é a da guerra de extermínio ao subdesenvolvimento. Como para a geração que viveu os últimos anos de nosso Império a razão de ser era limpar o Brasil da mancha escravista, a nossa causa, a vossa causa é o deixarmos de ser país subdesenvolvido.
- 1117 Temos uma tarefa comum, uma causa comum, que transcende de muito o âmbito dos partidos. Esta causa visa a pôr fim à vergonha de sermos uma das nações de mais baixa produtividade no mundo, de contarmos com uma grande parte do povo brasileiro prisioneira do maior e mais negro desconforto, excluída até mesmo do número dos denominados consumidores, pois nada pode comprar, a não ser o indispensável e insubstancial alimento para pôr na bôca. A causa da miséria abandonada é também a da liberdade e da independência nacional.

“
MINHA CONVICÇÃO
ARDENTE, SENHORES
DEPUTADOS
PRESENTES NESTE
CONGRESSO, É
DE QUE NÃO HÁ
NENHUMA PARTE
DESTA PÁTRIA
INABILITADA PARA O
ENRIQUECIMENTO
E EM QUE SEJA
IMPOSSÍVEL
PROMOVER O
DESENVOLVIMENTO E
A PROSPERIDADE.

”



JK e jornalistas.
Rio de Janeiro, RJ. 1956

“

DE VOLTA AOS VOSSOS ESTADOS E ÀS VOSSAS TAREFAS DE
LEGISLADORES, QUE TODOS AQUI PRESENTES SE TORNEM
CAMPEÕES DA MESMA CONVICÇÃO - DE QUE NÃO HÁ MAIOR
E MAIS ESTRITO DEVER DO QUE O DE APAGAR DO NOME DO
BRASIL O QUALIFICATIVO DE PAÍS SUBDESENVOLVIDO.

”

- 1118 Peço-vos que me ajudeis sempre a lutar pelo Brasil, que a todos pertence e não a determinado grupo ou partido. Ajudai-me a modificar a mentalidade infelizmente ainda reinante, a impor uma noção mais justa e mais legítima de Estado. Ajudai-me na luta contra o empreguismo. Não é possível que a verba de pessoal acabe devorando todos os orçamentos da União, dos Estados e Municípios, paralisando tôdas as atividades úteis ou mesmo as indispensáveis. Assim nada poderá ser feito em favor do povo. Ajudai-me, ajudando a promover o trabalho e a iniciativa privada que ativa e faz render as riquezas em estado de imobilidade potencial. Ajudai-me finalmente na obra de reerguimento nacional.
- 1119 O que vos quero propor é que esta reunião seja o marco de um entendimento nacional superpartidário, no que toca à solução dos problemas fundamentais, e o início de uma nova era de maior compreensão das aflições e dificuldades nacionais.
- 1120 De volta aos vossos Estados e às vossas tarefas de legisladores, que todos aqui presentes se tornem campeões da mesma convicção - de que não há maior e mais estrito dever do que o de apagar do nome do Brasil o qualificativo de país subdesenvolvido.
- 1121 É contra o subdesenvolvimento que nos devemos unir e promover um campo de entendimento que faça recuar mesmo as faixas políticas nacionais mais divergentes.
- 1122 Com a esperança de que poderei contar com o vosso auxílio, quero exprimir todo o apoio do meu govêrno ao espírito que vos reuniu neste congresso.
- 1123 Saudando o governador do Estado, Doutor Jânio Quadros, e os ilustres deputados congressistas, manifesto a certeza que tenho de que voltarão para os seus Estados levando a magnífica impressão que nos causa o progresso e o desenvolvimento de São Paulo, orgulho do Brasil, modêlo do que devem ser no futuro as demais unidades da Federação, quando tivermos atingido o nível de crescimento que almejamos, e encontrado realmente o nosso destino.

◆◆◆

“
PEÇO-VOS QUE ME
AJUDEIS SEMPRE A
LUTAR PELO BRASIL,
QUE A TODOS
PERTENCE E NÃO
A DETERMINADO
GRUPO OU
PARTIDO.

”

SÃO PAULO, 19 DE NOVEMBRO DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS DKW-VEMAG.

- 1124 Mais uma vez aqui venho a São Paulo inaugurar uma indústria de importância para o nosso país. Mais uma vez fica provada a eficiência da colaboração estrangeira com elementos nacionais, reunidos na promoção da expansão e do progresso deste país.
- 1125 Considero a conjugação da experiência, da capacidade técnica, do saber-fazer dos países mais desenvolvidos com os elementos de capitais nacionais altamente benéfica para o Brasil. De resto, não é esta opinião sequer passível de dúvida, nem contestável, pois ultimamente todos os dias vão sendo colhidos frutos da aplicação dessa fecunda colaboração alienígena com os brasileiros.
- 1126 Ainda há pouco vim a São Paulo inaugurar a Mercedes-Benz e estive também em Taubaté, para as solenidades de início dos trabalhos de construção da Mecânica Pesada. Seria excessivamente longo citar aqui os numerosos empreendimentos de grande relevo, benéficos para nós, da colaboração técnica e dos investimentos financeiros de povos amigos. O nacionalismo sadio, o que pugna pela independência econômica do Brasil, o que deseja a elevação do nível de vida dos operários e das classes menos favorecidas, só pode exultar com o interesse que despertamos nos meios industriais dos grandes países.
- 1127 Mudamos de categoria nos negócios internacionais; de país para onde se devem exportar produtos acabados, passamos a ser um país em que se devem montar fábricas. Amanhã seremos uma nação capaz de exportar até mesmo técnica.
- 1128 A evolução do Brasil é uma realidade. Bem conheço as resistências passivas, o muro de má vontade que cerca os empreendimentos, o vício de criticar, de malsinar, de caluniar, de maldizer os que desejam produzir e promover a riqueza. Ninguém melhor do que eu está a par da existência de uma máquina que pretende evitar que as coisas aconteçam. Sei também que é preciso paciência para vencer longos espaços mortos - em que reina a má vontade em relação a todos os que desejam acelerar este país, país que deve no entanto movimentar-se por uma imperativa necessidade orgânica.
- 1129 Sei de tudo isso - do retardamento, por vezes proposital, de soluções; do estímulo ao não fazer nada - mas sei também e sabe toda a nação que nada deterá mais o nosso caminho. Que todos os dias a inércia é derrotada pelos elementos progressistas - como é o caso deste grupo nacional, com experiência no comércio e distribuição de veículos e máquinas agrícolas,



CONSIDERO A
CONJUGAÇÃO
DA EXPERIÊNCIA,
DA CAPACIDADE
TÉCNICA, DO
SABER-FAZER
DOS PAÍSES MAIS
DESENVOLVIDOS COM
OS ELEMENTOS DE
CAPITAIS NACIONAIS
ALTAMENTE BENÉFICA
PARA O BRASIL.



hoje aliado à Auto-Union, de Dusseldorf, que passou a fabricar o automóvel brasileiro DKW-Vemag, obedecendo a um plano, aprovado pelo G.E.I.A., em 20 de agosto de 1956, e que estabelece um período de cinco anos para uma crescente nacionalização do pequeno e útil veículo, a cujo lançamento tenho a honra de presidir neste momento.

- 1130 Vai assim o nosso país integrando-se no papel de grande nação auto-suficiente, de grande país industrial. Já dispomos para isso de um respeitável mercado interno, de uma equipe de homens de iniciativa, de um operariado admiravelmente adaptado, de matéria-prima própria. Um país dotado assim, um país com a vocação incoercível de crescer, não poderá ser detido por negativistas, pelas restrições da preguiça, pela má vontade seja lá de quem fôr.
- 1131 Felicitando os homens da iniciativa privada que estão colaborando na criação da indústria automobilística, quero mais uma vez reafirmar a minha esperança no destino próximo do nosso país e a confiança que tenho na redenção do Brasil pelo trabalho e pela fé inquebrantável no nosso engrandecimento.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 4 DE NOVEMBRO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, AO ENSEJO DAS COMEMORAÇÕES EM HONRA DOS SOLDADOS MORTOS NA INTENTONA COMUNISTA DE 27 DE NOVEMBRO DE 1935.

- 1132 Não me dirijo ao povo brasileiro, no dia de hoje, apenas para unir minha voz às vozes que celebram e honram os soldados mortos de 27 de novembro de 1935. O intérprete militar, na cerimônia desta manhã no campo santo, disse o que importava dizer - falando como um soldado deve falar dos seus companheiros sacrificados. E não foram somente as entidades oficiais e as Forças Armadas que prestaram preito de gratidão aos que tombaram em defesa da ordem; o povo também participou comovido das demonstrações cívicas que recordaram a imolação dos bravos que, há vinte e um anos passados, pagaram com a própria vida o preço da liberdade, da lei moral e da civilização que integramos.
- 1133 Achei, meus patrícios, que, apesar de ter o país cumprido plenamente o seu dever de gratidão para com seus heróis no dia de hoje, nenhum momento se apresentava mais oportuno para mim, não somente para reverenciar os mortos, na qualidade de chefe do Estado brasileiro, em que estão incluídas as altas e honrosas responsabilidades de chefe supremo das Forças Armadas, mas

“

FELICITANDO OS HOMENS DA INICIATIVA PRIVADA QUE ESTÃO COLABORANDO NA CRIAÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA, QUERO MAIS UMA VEZ REAFIRMAR A MINHA ESPERANÇA NO DESTINO PRÓXIMO DO NOSSO PAÍS E A CONFIANÇA QUE TENHO NA REDENÇÃO DO BRASIL PELO TRABALHO E PELA FÉ INQUEBRANTÁVEL NO NOSSO ENGRANDECIMENTO.

”

também para falar à nação com toda a clareza, sinceridade e firmeza que a hora inspira.

- 1134 Em respeito aos soldados da lei imolados na revolução de 1935, em respeito à verdade e à dignidade do cargo que exerço por livre escolha do povo, quero afirmar que não basta homenagear a memória dos bravos defensores da liberdade, que não basta cercá-los de palavras e ornar de flôres os seus túmulos; é preciso não trair os ideais em cuja defesa eles se sacrificaram, não traí-los mesmo involuntariamente, ou por omissão, às vezes mais criminosa que os atos e palavras. Todos sabemos por que morreram os oficiais e praças, alguns lutando de armas na mão, outros surpreendidos em pleno sono; sabemos que morreram por princípios que importam mais que a própria vida, que tombaram para que pudéssemos continuar pelo tempo adiante respirando o ar da liberdade, sem o qual tudo perde sentido, a existência não é senão uma fatalidade dificilmente suportável. Morreram gloriosamente êsses homens, êsses soldados, êsses brasileiros, para que não vingassem neste país o fanatismo revolucionário, o ateísmo deformador da alma humana, o imperialismo político e econômico mais opressor de que a história moderna dá notícia, e que procura roubar-nos, além de tudo o mais, também o que possuímos de essencialmente precioso, de bem mais valioso ainda que as nossas riquezas naturais, que é a nossa própria personalidade de povo, nascido e plasmado sob o signo do cristianismo e na aspiração da liberdade.
- 1135 Morreram êsses soldados, em 1935, para que não morresse o Brasil como nação. Por isso merecem eles que honremos os seus sacrifícios, que nos devotemos à causa pela qual deixaram quase todos, em plena mocidade, esta pátria terrestre. Morreram para que as gerações futuras continuassem a fruir os privilégios alcançados pelo esforço e pelo martírio de muitos vultos assinalados de nossa história.
- 1136 Não podemos trair a memória dos que consideraram que esta nação merecia o dom da própria vida. Meditei muito antes de falar-vos sobre o que constitui o dever do govêrno diante do sacrifício de heróis como os que hoje enaltecemos, e parece-me que, em primeiro lugar, se impõe continuar a luta e que esta, nos têrmos em que está colocada na atualidade, ainda mais do que ontem, se assemelha e corresponde à defesa do próprio solo brasileiro diante de invasão estrangeira.
- 1137 Trair os mortos de 27 de novembro é não prosseguir na batalha contra o inimigo obstinado e traiçoeiro que vitimou, de forma vilmente inédita em nossa história, os bravos soldados do Brasil. Trair os mortos de 27 de novembro é permitir a desordem, é consentir no desprestígio da autoridade, é não combater com as armas da lei os que procuram dividir o Brasil pelo ódio, pelos ressentimentos insanáveis, solapando a crença nas instituições, criando dissensões até mesmo

“
NÃO PODEMOS
TRAIR A MEMÓRIA
DOS QUE
CONSIDERARAM
QUE ESTA NAÇÃO
MERECE O DOM DA
PRÓPRIA VIDA.
”

nas Fôrças Armadas, cujo destino é lutar por uma causa única, que é a da preservação da soberania nacional e da autoridade constituída, debaixo de uma só bandeira, que é a do Brasil.

- 1138 Nunca, em nenhuma época da vida do nosso país, desde a Independência, a defesa da ordem estêve tão estreitamente ligada, tão ìntimamente conjugada com a defesa dos direitos dos cidadãos, com as suas conquistas cívicas e - digo-o sem ênfase - com a própria sobrevivência da nação brasileira, tal como desejamos que ela sobreviva, com os foros de sua civilização intatos, com a sua expansão e crescimento assegurados.
- 1139 O problema da ordem impõe-se neste instante como um imperativo do patriotismo de todos os brasileiros, indistintamente, civis e militares. Ordem como base da justiça, ordem como medida de segurança. Ordem como demonstração de bom senso, como prova de que merecemos de Deus o país que recebemos de Sua munificência, ordem para que possamos cumprir neste momento decisivo da história, em que tudo anuncia a possibilidade de novas lutas no mundo, o nosso dever de solidariedade com os que combatem pela boa causa, e também o dever em relação a nós mesmos, na defesa de nosso patrimônio e da vida de nosso povo; ordem para que possamos contribuir em favor da paz, ordem para que possamos aproveitar-nos, como é legítimo e patriótico, da confiança de elementos alienígenas que, tangidos pela inquietação que lavra de novo em outras partes do mundo, começam a procurar-nos como um país de segurança.
- 1140 Não perdi o contato direto com o país, com a nossa gente, um só momento; depois que exerço a Presidência da República, não deixei de procurar ouvir e sentir os anseios do nosso povo, e é com a autoridade de quem não se encastelou na sede do govêrno a despachar papéis - mas de quem continuou a viajar e a auscultar a opinião de tôda a nação - que estou em condições de afirmar que o Brasil não só deseja, mas exige ordem.
- 1141 A aspiração de que a ordem se faça tem sua origem, sem dúvida, no instinto profundo de defesa de nossa nacionalidade. Compreendo e admito que as divergências com o meu govêrno sejam grandes, da parte de alguns, e que mesmo patriotas tenham sido arrastados pela paixão política e pelos efeitos do ódio sem razão, que infelizmente atua em nossa terra. A êsses adversários sinceros e bem intencionados, dirijo uma palavra direta e franca - mantenham-se vigilantes na oposição, pois maior serviço não podem prestar ao meu govêrno, sujeito a errar porque é humano, mas não contribuam para o mal comum exacerbando as paixões a ponto extremo, cavando uma separação intransponível entre irmãos; não se coloquem contra o país que trabalha, contra os que lavram a terra, contra os que se arriscam e labutam nas indústrias, contra os que conquistam o pão de cada dia com esforço e sacrifícios, contra o



NUNCA, EM
NENHUMA ÉPOCA
DA VIDA DO NOSSO
PAÍS, DESDE A
INDEPENDÊNCIA,
A DEFESA DA
ORDEM ESTÊVE TÃO
ESTREITAMENTE
LIGADA, TÃO
ÌNTIMAMENTE
CONJUGADA COM
A DEFESA DOS
DIREITOS DOS
CIDADÃOS.



brasileiro de tôdas as regiões, para quem a vida é uma esperança que não pode mais ser adiada indefinidamente; não se coloquem, enfim, contra os interesses mais legítimos e sagrados desta pátria, interesses esses que reclamem ordem, coesão e paz.

- 1142 Sou o primeiro a admitir que muitas reformas devem ser praticadas e que estamos longe da perfeição; mas reformas, aprimoramentos, melhorias e o próprio amadurecimento da nossa mentalidade política só podem ser conseguidos dentro da lei, da estabilidade, neste regime legal em que nos mantemos pela graça de Deus e pela vontade dos homens de bom senso, que não nos faltam ainda, e estão mais dispostos e vigilantes do que nunca nos seus propósitos de lealdade ao regime.
- 1143 Nesta hora, quero reafirmar ao país que não sairei da lei em hipótese alguma, que continuarei na defesa da legalidade - como sempre estive e com o mesmo destemor, sem arrogância, com que me mantive durante as agitações e ameaças que enfrentei nas horas decisivas de candidato.
- 1144 Não está nas cogitações do govêrno - nem disso necessita êle - de recorrer a nenhuma providência de exceção, como o estado de sítio. Os elementos empenhados na destruição do regime é que sonham com providências que venham alarmar o país, trazer o desassossêgo e desacreditar-nos no estrangeiro. Forte no seu direito, sereno na defesa da causa da ordem e da lei, pois não há no Brasil senão agitação de superfície, desapojada por todo o país consciente, o govêrno encontrará amparo e fôrça no exercício de suas prerrogativas constitucionais, tôdas as vêzes que fôr necessário reprimir excessos e disciplinar os que se excederem e cometerem indisciplina.
- 1145 Nesta hora de alarme no mundo, em que está pronto a seguir para o Oriente Próximo um contingente de nossas fôrças, que vai colaborar na manutenção da paz e da ordem, será desnecessário insistir que devemos revestir-nos de tôda a autoridade para a ação internacional de que vamos participar.
- 1146 Ninguém, nenhuma intriga logrará desviar as nossas Fôrças Armadas do seu papel glorioso, que é o de garantir a lei e zelar pela integridade e pelo respeito que o país deve merecer não só do estrangeiro, mas também de seus próprios filhos.
- 1147 Deus sabe, e sabem-no todos os brasileiros, que nada tenho feito com maior insistência, nestes meses decorridos na Presidência da República, do que pregar a ordem e a paz, do que bater-me pela concórdia, do que pleitear uma trégua pelo menos, para que se encontre a solução de tantos e tão grandes problemas que nos assoberbam e preocupam em face da crise de crescimento que atravessamos. Deus sabe, e justiça me será feita por todos, que coloquei o interesse da paz entre os brasileiros acima de quaisquer vaidades, que procedi



NESTA HORA,
QUERO REAFIRMAR
AO PAÍS QUE NÃO
SAIREI DA LEI EM
HIPÓTESE ALGUMA,
QUE CONTINUAREI
NA DEFESA DA
LEGALIDADE.



com a humildade que me competia, tôdas as vêzes que ensejo se ofereceu, de desarmar prevenções injustificadas, de promover a formação de uma atmosfera menos carregada, de dar segurança a todos, principalmente aos que lutam e trabalham. Mas êsse esforço e empenho em prol da serenidade tem um limite, uma fronteira intransponível e sagrada, que é a manutenção do princípio da autoridade, a preservação da dignidade do poder legitimamente constituído. A autoridade que suporta inerme seu aniquilamento, que não reage às provocações perigosas não fazendo cumprir a lei, a autoridade que permite, por omissão, a desordem, que tolera que se intriguem impunemente as fôrças armadas, estará concorrendo também para atizar fogueira capaz de devorar o país e contribuindo para o estabelecimento da desordem, desservindo à harmonia e à união dos cidadãos, auxiliando na dissolução do país, abrindo novas possibilidades a que sejam feitas outras vítimas, a que jorre mais sangue, a exemplo do que aconteceu em 27 de novembro de 1935.

- 1148 Prometo e juro ao povo brasileiro que honrarei meu mandato não cedendo a nenhuma ameaça, não permitindo que lavre a anarquia no país; prometo e juro aos mortos que no dia de hoje cultuamos que não será em vão o supremo sacrifício que fizeram em favor do Brasil. Prometo e juro que, sem perder um só momento a serenidade e mantendo-me inalteravelmente dentro da lei, saberei reprimir os maléficos desvarios dos que auxiliam a ação subversiva, que visa a solapar o organismo nacional e atingir o nosso sistema democrático.
- 1149 Como não me senti diminuído em propor e batalhar pela paz até aqui, com uma pertinácia que a muitos pareceu fraqueza, como não me humilhou apresentar a bandeira branca, em benefício do país, aos meus mais decididos adversários de ontem, não hesitarei também em reprimir, venham de onde vierem, as demonstrações de desrespeito à lei, em enfrentar a fúria destruidora que não se detém, para a satisfação dos seus instintos, nem mesmo diante da violação de todos os princípios da moral e das regras que disciplinam as relações entre os homens. Tenho sentido, nestes últimos dias, que nada é mais sagrado para o povo do que o princípio e o respeito da autoridade, do que a luta em favor da ordem, contra os agitadores conscientes ou não.
- 1150 Chegou, enfim, o momento de uma advertência enérgica aos inconformados, aos que sonham com a desgraça, aos que insistem em atribular o país para a satisfação de suas ambições malogradas. Chegou a hora de dizer-lhes diretamente que não prossigam, que não porfiem em querer transformar em caos êste país, que já está dando demonstrações de impaciência e cansaço diante de provocações que já se tornaram insuportáveis. É preciso adverti-los de que não lograrão os seus intuitos, que o Brasil não é uma terra de ninguém, que o Brasil cresceu demais, que se tornou bastante adulto para não permitir que a loucura e os rancôres estéreis imponham as suas trágicas leis.



BRASIL CRESCER
DEMAIS, QUE SE
TORNOU BASTANTE
ADULTO PARA
NÃO PERMITIR
QUE A LOUCURA
E OS RANCÔRES
ESTÉREIS
IMPONHAM AS SUAS
TRÁGICAS LEIS.



“
QUE NÃO ME
FALTE O ÂNIMO
NO CUMPRIMENTO
DO DEVER E QUE,
SE A OCASIÃO
SE APRESENTAR,
TENHA EU A MESMA
BRAVURA DÊSSES
QUE TOMBARAM,
NO CAMPO DA
HONRA, EM DEFESA
DA CAUSA DA
ORDEM, DA JUSTIÇA
E DA LIBERDADE EM
NOSSA PÁTRIA.



- 1151 Presidente da República pela vontade do povo, disposto a governar em obediência à Constituição, não darei margem a que vinguem os propósitos dêesses desajustados, que são tão extremistas ou mais ainda do que os obcecados por ideologias incompatíveis com a formação moral de nosso povo. Que os inconformados prestem atenção aos aplausos com que a nação recebeu os atos afirmativos do govêrno e se capacitem de que não poderão continuar no caminho em que insistem em marchar. Acompanhará êsses agentes provocadores a condenação do povo, expressa na confiança com que vem cercando as decisões do govêrno, que luta para manter a estabilidade do regime e a fraternidade entre os brasileiros.
- 1152 Conto para isso com o patriotismo e o sentimento sadio de disciplina das três armas que compõem as nossas Fôrças Armadas; conto com o apoio da opinião sensata do Brasil, em maioria esmagadora, no combate aos que querem transformar êste país em terra de desordem, varrida pelo vento do ódio.
- 1153 Neste dia de hoje tenho ainda um voto ardente a formular ao Criador: é que não me falte o ânimo no cumprimento do dever e que, se a ocasião se apresentar, tenha eu a mesma bravura dêesses que tombaram, no campo da honra, em defesa da causa da ordem, da justiça e da liberdade em nossa Pátria.



RIO DE JANEIRO, 4 DE DEZEMBRO DE 1956

NO ATO DE POSSE DO SENHOR LÍDIO LUNARDI NA PRESIDÊNCIA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS.

- 1154 A minha atribuição neste momento é apenas a de encerrar a sessão. Quero, entretanto, congratular-me com a Confederação Nacional das Indústrias pela solenidade que ora se realiza e sobretudo pelos discursos magníficos que aqui acabamos de ouvir.
- 1155 Sente-se claramente que o país adquire uma consciência nova, uma consciência coletiva de responsabilidade diante do presente e do futuro desta nação. O govêrno da República precisa estar sempre presente a todos os movimentos que, como êste, visam ao aprimoramento de uma instituição que tem por finalidade desenvolver a indústria no Brasil.
- 1156 Para mim não é novidade encontrar-me entre os homens da indústria dêste país. Como governador de Minas, como candidato à Presidência da República,

e agora como chefe da nação, tenho sempre procurado, na tônica de todos os meus discursos, esclarecer que para o Brasil já chegou verdadeiramente a hora de deixar êsse triste epíteto de país subdesenvolvido, para assumir as suas responsabilidades na hora presente. E ao que nós estamos assistindo é verdadeiramente a uma alvorada no país.

- 1157 Há dois anos, se contarmos o período da campanha política e êsses dez meses em que me encontro no govêrno, que tôda a nação está de pé, vigilante como uma sentinela, na defesa das prerrogativas de sua lei e da sua Constituição. E por que isto? Porque o Brasil já sentiu claramente que agora devemos apenas lutar para desenvolver o país e que isto só acontecerá se a nação inteira puder despertar e inspirar, não só internamente como externamente, a confiança necessária aos investimentos que modifiquem a sua estrutura econômica e lhe dêem posição privilegiada no mundo. Estou aqui falando aos homens de indústria. Ouvi com atenção os seus discursos, e nas palavras do Senhor Lídio Lunardi senti claramente que a hora da opção nacional já soou, que nós já estamos enveredando definitivamente pelo caminho certo.
- 1158 Não preciso alongar-me na filosofia do desenvolvimento, e até mesmo prefiro, em rápidas palavras, dar apenas um esboço do que tem sido nestes dez meses o esforço continuado de um govêrno que dia e noite, nas suas oficinas de trabalho, esboça e traça o panorama do progresso nacional em bases sólidas, assessorado pelas melhores inteligências que o Brasil possui, apenas com o pensamento de, no fim dêste período, realizar um lema que foi tão debatido na campanha, mas que todo o Brasil verificará que é verdadeiro, aquêle segundo o qual, em cinco anos, avançaremos cinqüenta anos no nosso progresso.
- 1159 O essencial para o desenvolvimento industrial de um país, em primeiro lugar, é o elemento indispensável para transformar a matéria-prima em objetos manufaturados, isto é, energia elétrica.
- 1160 Encontrei o Brasil apenas com três milhões de kW. Já nesta hora posso tranqüilamente anunciar que, neste período de govêrno, ficarão concluídas obras nesse setor que aumentarão de dois milhões e quatrocentos mil kW o panorama que encontrei. Mas não ficará apenas nisso a providência do meu govêrno. As novas usinas, que serão iniciadas também neste govêrno, e concluídas logo após êste período, aumentarão de dois milhões e noventa mil kW o potencial do Brasil. Somando-se, portanto, com os existentes agora, em 1956, teremos mais de sete milhões de kW de energia elétrica, isto é, a base essencial e indispensável ao desenvolvimento da indústria nacional. Sem isso não se poderia pensar de maneira nenhuma em aumentar a indústria brasileira, porque não é possível fazer fogo sem ter a lenha necessária para a ignição. Neste instante o Brasil está-se abrindo para esta perspectiva. Neste período de govêrno, realizarei a meta que anunciei na minha campanha: passar de três para cinco milhões, e logo em seguida ultrapassar êsse marco, atingindo

“

HÁ DOIS ANOS,
SE CONTARMOS
O PERÍODO DA
CAMPANHA
POLÍTICA E ÊSSES
DEZ MESES EM QUE
ME ENCONTRO NO
GOVÊRNO, QUE TÔDA
A NAÇÃO ESTÁ DE
PÉ, VIGILANTE COMO
UMA SENTINELA,
NA DEFESA DAS
PRERROGATIVAS DE
SUA LEI E DA SUA
CONSTITUIÇÃO.

”

“
ENCONTREI O
BRASIL APENAS
COM TRÊS MILHÕES
DE KW. JÁ NESTA
HORA POSSO
TRANQUILAMENTE
ANUNCIAR QUE,
NESTE PERÍODO DE
GOVÊRNO, FICARÃO
CONCLUÍDAS
OBRAS NESSE
SETOR QUE
AUMENTARÃO DE
DOIS MILHÕES E
QUATROCENTOS MIL
KW O PANORAMA
QUE ENCONTREI.
”

os sete milhões de kW de energia elétrica. Êste esforço do meu govêrno é que justifica as palavras que há pouco proferi, de que em cinco anos avançaríamos cinqüenta anos em energia elétrica.

- 1161 Mas também temos, como complemento indispensável dêsse trabalho de indústria, a necessidade de melhorarmos os transportes do Brasil. Conheço tôda a nação; já viajei repetidamente por todos os rincões do Brasil, desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul, e como uma ladainha cantada por todos os brasileiros do interior, sempre venho ouvindo êsse desencantamento provocado pela falta de transportes, que força as nossas mercadorias perecíveis a apodrecerem às margens das estradas, e outras que poderiam ser facilmente fabricadas deixam de o ser por falta do estímulo do transporte. Ainda há poucos dias, o Congresso, num esforço que vai ficar gravado nas galerias políticas do Brasil, aprovava o orçamento, e dentro dêle uma mensagem enviada pelo meu govêrno na qual se assegura definitivamente a solução dêsse grave problema das estradas e da pavimentação das rodovias do Brasil. Êsse projeto, que foi aprovado há poucos dias, proporcionará ao govêrno nestes quatro anos 62 bilhões de cruzeiros, distribuídos da seguinte maneira: 20 bilhões para o Govêrno Federal, 30 bilhões para os governos dos Estados e dos municípios, tudo isso especificamente destinado à pavimentação das estradas. Além disso, êsse mesmo projeto dará à Petrobrás 10 bilhões de cruzeiros e às ferrovias 6 bilhões, o que virá, de maneira definitiva, equacionar êsse grave problema que ainda estrangula a economia brasileira.
- 1162 Se imaginarmos uma nação, e não vou referir-me aos Estados Unidos da América, que já ultrapassou todos os índices sonhados pela humanidade; se focalizarmos apenas nações da América Latina, como o México, que tem apenas dois milhões de quilômetros quadrados, contra os oito milhões e quinhentos mil do Brasil, e que, já a esta hora, tem trinta mil quilômetros de estradas de rodagem pavimentadas e asfaltadas, se o compararmos com o Brasil, que ainda não atingiu dois mil quilômetros de estradas de rodagem pavimentadas, veremos a necessidade imperiosa desta política que estamos seguindo.
- 1163 Só neste período de govêrno as estradas pavimentadas do Brasil vão aumentar de, pelo menos, mais doze mil quilômetros.
- 1164 No tocante às ferrovias o problema é da mesma gravidade. Encontramos um parque ferroviário em plena decomposição, e de tal ordem que a velocidade de nossas estradas era comparável à das nossas velhas tropas do tempo imperial, em que a velocidade média era de um quilômetro e meio a dois quilômetros por hora. Com as medidas adotadas, já adquirimos 5.400 vagões novos, 153 locomotivas, 10 milhões de dólares de novos trilhos, e assim sucessivamente, para melhorar definitivamente o tráfego ferroviário do Brasil.

- 1165 Na parte relativa ao problema do transporte marítimo, a situação era então mais catastrófica ainda. Desde 1928 a Companhia Costeira, que faz a navegação de cabotagem do país, num litoral dos maiores do mundo, não adquirira um navio sequer, com a agravante de têmos perdido 32 navios durante a guerra, até agora não substituídos. Nestes dez meses de govêrno adquirimos 12 novos navios dos Estados Unidos da América, que já estão começando a chegar ao Brasil, e mais 30 unidades estão sendo compradas para compor a frota mercante que, percorrendo os portos do nosso extenso litoral, possa facilitar o trabalho e o esforço dos brasileiros distribuídos por todo o território nacional.
- 1166 Êste é o esforço fundamental que nos setôres de energia e dos transportes vem fazendo o meu govêrno. Os resultados disso, no tocante às conseqüências que constituem verdadeiramente a única filosofia de minha administração, aparecerão em breve, porque as indústrias básicas do Brasil já estão sendo atacadas, e em breve não precisaremos mais importar jipes, caminhões, locomotivas, automóveis, dando ao Brasil, com o nosso trabalho, o nosso esforço, êsses instrumentos indispensáveis à prosperidade nacional. A confiança que esta preocupação do govêrno vai despertando em todos os círculos da economia mundial já faz de tal maneira inverter o quadro do que se passa em relação ao Brasil, que, reportando-me à referência que o vosso ilustre presidente fêz ainda há pouco aos investimentos de capitais estrangeiros, peço permissão para uma ligeira retificação dos dados, que incluem o próprio mês de novembro, onde está demonstrado que, ao invés de 156 milhões, já temos nessa altura 232 milhões de dólares investidos no Brasil, êste ano, contra 73 milhões no ano passado.
- 1167 Êstes são os esforços realizados pela minha administração, que não cochila, não dorme, está vigilante dia e noite, e realizará no período de cinco anos aquêle anunciado avanço de cinqüenta.
- 1168 Quero neste instante, Senhor Presidente, saudá-lo cordialmente. Para nós mineiros, que o conhecemos, e à sua família, é motivo de grande júbilo esta solenidade a que agora assistimos.
- 1169 Êle, vosso presidente, é filho de uma tradicional família de imigrantes, daqueles homens que vinham para o Brasil alvorecente trazendo no coração apenas a fé e a confiança nesta terra virgem, forte e poderosa. Realizando no interior do Brasil um dos primeiros passos na industrialização, deixou essa família uma notável tradição, que agora, cristalizada na figura dêste descendente, vem trazer ao povo do Brasil, à indústria nacional, a contribuição do seu esforço e da sua experiência, adquirida através de anos e anos de lutas, realizada no interior desconhecido do Brasil. Acho-me feliz, neste instante, por esta oportunidade de saudar um mineiro modesto que fêz tôda a sua carreira no trabalho de tôdas as horas. Filho de pais obscuros, que lutaram para criar a riqueza do Brasil, e que

“
BREVE NÃO
PRECISAREMOS
MAIS IMPORTAR
JIPES, CAMINHÕES,
LOCOMOTIVAS,
AUTOMÓVEIS, DANDO
AO BRASIL, COM O
NOSSO TRABALHO,
O NOSSO ESFÔRÇO,
ÊSSES INSTRUMENTOS
INDISPENSÁVEIS
À PROSPERIDADE
NACIONAL.

”

agora aqui se encontra dando na indústria aquêles passos que só a democracia permite dar, isto é, possibilitar a homens como êle, e como eu, a caminhada pelos roteiros da vida, partindo da estaca zero e chegando às culminâncias do poder, graças apenas ao trabalho e à luta.

1170 Neste instante eu me congratulo com o ilustre presidente Lunardi, que acaba de suceder ao deputado Augusto Viana e vai continuar nesta casa a tradição de trabalho em benefício da indústria e do progresso do Brasil. Estaremos em outra oficina de trabalho, que é o Palácio do Catete, lutando também para o desenvolvimento da iniciativa privada, porque o meu govêrno não quer e não deseja substituir-se ao esforço da iniciativa particular. A minha administração deseja suplementar o trabalho de todos os brasileiros, para que, do conjunto dêsse esforço e da soma dêsses sacrifícios, possa surgir esta pátria que aí está, vicejando já ao sol de uma alvorada que não tarda a despontar e que fará definitivamente retirar de nosso mapa, dos nossos quadros, esta palavra “subdesenvolvimento”, que não mais se coaduna com a raça que revelou qualidades tão altas para vencer dificuldades e impor-se ao conceito mundial.

1171 Com estas palavras, Senhor Presidente, vou terminar esta oração, que fiz apenas para dizer aos homens da indústria do interêsse e da vigilância com que o govêrno procura atender a êsses problemas. O govêrno sabe, e bem, que, além dessas providências, tem de manter-se rigorosamente dentro do quadro da legalidade e da ordem, sem o qual não será possível realizar coisas proveitosas pelo Brasil. Estou certo, porém, que, ao descer as escadas do Palácio do Catete, esta bandeira verde e amarela que tremula nos céus da Pátria, uma legenda que sintetizou e resumiu as aspirações mais caras do Brasil, será uma realidade efetiva, porque teremos, dentro do Brasil, aquilo que sonharam tôdas as gerações que nos precederam, e sonham aquelas que nos vão suceder: “Ordem e Progresso”.

♦♦♦

MACEIÓ, 6 DE DEZEMBRO DE 1956

**NA CONGREGAÇÃO DAS FACULDADES DE DIREITO E MEDICINA DE ALAGOAS,
AO RECEBER O TÍTULO DE PROFESSOR HONORIS CAUSA.**

1172 Ao receber, nesta solenidade, o título de professor honoris causa das Faculdades de Direito e de Medicina de Alagoas, desvanecidamente reconheço, meus eminentes patrícios, a relevância da homenagem com que duplamente me distinguis.

“
ÊSTES SÃO
OS ESFORÇOS
REALIZADOS
PELA MINHA
ADMINISTRAÇÃO,
QUE NÃO COCHILA,
NÃO DORME,
ESTÁ VIGILANTE
DIA E NOITE, E
REALIZARÁ NO
PERÍODO DE CINCO
ANOS AQUÊLE
AVANÇO DE
CINQUENTA.
”

- 1173 Conciliam-se neste ato memorável, para lhe dar maior significação e realce, dois instantes excepcionais na história da cultura alagoana: enquanto a Faculdade de Direito encerra nesta cerimônia as solenidades do seu ano jubilar, a Faculdade de Medicina fecha o ciclo inicial de sua existência fecunda, com a formação de sua primeira turma.
- 1174 Quisestes conciliar na mesma hora essas duas vertentes da vossa cultura, para unir meu nome ao vosso regozijo, dando-me, assim, uma alta parcela da vossa alegria, com os títulos que hoje me incorporam, como mestre honorário, à brilhante congregação das duas Faculdades.
- 1175 A vida pública, se nos impõe sacrifícios extremos, com a pesada soma de deveres e obrigações dos seus múltiplos encargos, também nos recompensa com a fidalguia de gestos como êstes, que se vinculam em definitivo à memória de nosso reconhecimento.
- 1176 Falo-vos assim, meus patrícios de Alagoas, porque jamais esquecerei a fineza desta atenção, em que reafirmais, numa gentileza que me penhora, o encanto tradicional de vossa hospitalidade.
- 1177 Há poucos dias, em discurso que proferi no sul do país, tive oportunidade de acentuar que não deve haver Estado parente-pobre na união brasileira. E se isso tem de ser uma verdade em relação às forças de equilíbrio econômico, pelo desenvolvimento harmônico de tôdas as unidades da Federação - felizmente sempre foi uma evidência indiscutível no plano dos valores culturais.
- 1178 A constelação de figuras representativas que Alagoas tem dado ao Brasil em tôdas as fases de sua história é o testemunho de que não cabem na geografia da nossa cultura as zonas de privilégio que ainda se observam em outros setores do desenvolvimento nacional.
- 1179 Nos institutos de ensino superior com que presentemente contaís para a preparação local de vossas elites, a flama da inteligência alagoana é um lume perene, sempre mais intenso e mais vivo.
- 1180 Ao encerrar-se o ano jubilar da Faculdade de Direito podeis compassar em vossa memória a admirável contribuição dêsse instituto de altos estudos às vossas tradições intelectuais. E logo evidenciareis que não há um só setor da terra alagoana sôbre o qual não se tenha estendido o clarão desta flama do espírito. Nas comarcas longínquas, nos tribunais, nas cátedras, na administração pública, na vida parlamentar, no jornalismo, sente-se a influência da Faculdade, irradiada na polivalência de seus fulgores.

“
HÁ POUCOS DIAS,
EM DISCURSO
QUE PROFERI NO
SUL DO PAÍS, TIVE
OPORTUNIDADE
DE ACENTUAR QUE
NÃO DEVE HAVER
ESTADO PARENTE-
POBRE NA UNIÃO
BRASILEIRA.

”

“
AO CONTRÁRIO DO
QUE PENSAVA UM
GRANDE IRONISTA
DA LÍNGUA
PORTUGUÊSA,
QUANDO VIU NO
BRASIL UM PAÍS
DE BACHARÉIS,
ESSA TENDÊNCIA
É MENOS NOSSA
DO QUE DE
TODO HOMEM
EM SOCIEDADE,
PARA QUEM A
PREOCUPAÇÃO
FUNDAMENTAL É A
SALVAGUARDA DE
SEU DIREITO.
”

- 1181 Não sei se já meditastes na circunstância de que, antes de existirem outros institutos de ensino superior em nossa pátria, no plano dos estudos leigos, sempre foi para a fundação das escolas de direito que se orientou, de preferência, a educação brasileira.
- 1182 Ao contrário do que pensava um grande ironista da língua portuguesa, quando viu no Brasil um país de bacharéis, essa tendência é menos nossa do que de todo homem em sociedade, para quem a preocupação fundamental é a salvaguarda de seu direito.
- 1183 “Eu semeei a liberdade a mancheias com o meu Código Civil” - afirmava Napoleão, no balanço de suas glórias eternas.
- 1184 É essa consciência de um direito, com a discriminação de obrigações e deveres, através do texto da lei, que dá ao homem a consciência de si mesmo na vida em sociedade. Antes de constituir uma inclinação brasileira, a curiosidade e a vocação do direito sempre corresponderam a uma tendência da humanidade.
- 1185 E assim se explica que também aqui a vossa Faculdade de Direito se revista das galas do tempo, com as festas de seu jubileu, enquanto os demais institutos de ensino superior de vosso Estado - a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Filosofia, a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Engenharia - parecem mostrar-nos os sinais de sua extrema juventude. Mas juventude que não quer dizer imaturidade.
- 1186 A primeira turma de médicos que Alagoas acaba de formar é a plena confirmação dessa madureza de cultura. Vossa Faculdade de Medicina, fruto de obstinado esforço e meritória aplicação, é uma confluência de altos valores científicos, que se multiplicarão ao infinito nas novas gerações de médicos que periodicamente sairão das salas de aula e dos laboratórios e anfiteatros para disseminar em todo o Estado a ciência ali recebida.
- 1187 E foi para a comunhão desses momentos de vossa vida cultural que aqui me atraístes, com os acenos de vossa fidalguia e de vossa cordialidade. E foi ainda para atender ao meu íntimo desejo de estar perenemente convosco que me honrastes com as altas distinções de que me vejo revestido nas glórias desta solenidade.
- 1188 O país necessita ampliar sensivelmente os quadros de suas elites, para que estas possam corresponder ao desenvolvimento nacional. Este desenvolvimento se processa em marcha acelerada nos setores básicos da vida brasileira. Não tenho descansado um instante na chefia do governo, para que a nação se desenvolva e fortaleça, com o pleno alcance das metas que anunciei ao país na plataforma de minha administração. E bem sei que de pouco valerá todo esse

esfôrço, se não contarmos com um elenco de altos espíritos, convenientemente preparados, através de nossos institutos de estudos técnicos e superiores, para as missões de excepcional relevância no panorama do Brasil de amanhã.

- 1189 Alagoas, nos limites de sua geografia e na amplitude de seu futuro, tem expressivas lições a oferecer-nos, com o seu espírito de luta, com as suas glórias, com a sua coerência republicana, com o heroísmo de seu povo.
- 1190 De vossa gente e de vossa terra saiu o proclamador da República. E daqui também saiu, para completar-lhe a obra política, o consolidador do regime.
- 1191 Dir-se-ia que o destino vos escolheu, nesta terra geograficamente pequenina, para vos confiar a unidade política da nação, nos primórdios do Brasil republicano. E com isto vos demonstrou que os vossos horizontes não são os da vossa cidade nem os de vosso Estado, nos seus limites parcimoniosos, mas os da própria pátria, nas suas extensões imensas.
- 1192 Reverenciando a memória dos vultos exponenciais de Alagoas, inclino-me diante da glória do Marechal Deodoro da Fonseca e do Marechal Floriano Peixoto, como os símbolos mais representativos de vossa identificação brasileira.
- 1193 O segredo de nossa unidade política, através de todo o curso da História, é a existência de uma consciência nacional que identifica os espíritos na vastidão de nossa unidade territorial. Alagoas é uma síntese dessa consciência que dá à parcela a sensibilidade do conjunto.
- 1194 É em vão que os marginais da união brasileira tentam corroer e destruir o sentimento de nossa coesão, em proveito de suas paixões pessoais. A nação espontaneamente reage ante essas arremetidas frustradas e sai fortalecida de tais embates, certa de que a noção essencial de pátria é essa capacidade de viver, sentir e realizar em conjunto.
- 1195 Revejo Alagoas numa hora propícia de seu destino. No anseio de realizar, que é o traço marcante da personalidade do Governador Muniz Falcão, identifico a vocação empreendedora de vossa terra e antevejo nos planos de trabalho, que neste momento traçam os rumos de vosso futuro, algumas das soluções essenciais de vosso progresso.
- 1196 De minha parte, quero dizer-vos que podeis confiar na colaboração do Governo Federal em tôdas as iniciativas que constituam os roteiros reais de vossa evolução.



REVERENCIANDO
A MEMÓRIA
DOS VULTOS
EXPONENCIAIS
DE ALAGOAS,
INCLINO-ME
DIANTE DA GLÓRIA
DO MARECHAL
DEODORO DA
FONSECA E
DO MARECHAL
FLORIANO
PEIXOTO, COMO
OS SÍMBOLOS MAIS
REPRESENTATIVOS
DE VOSSA
IDENTIFICAÇÃO
BRASILEIRA.



- 1197 Não me esqueço de que, entre os vossos dignos representantes no Congresso Federal, sempre contei com algumas das dedicações mais fiéis de que me posso desvanecer. E de vossa gente - dêste nobre povo altaneiro e digno - recebi contribuição ponderável à minha eleição à Presidência da República.
- 1198 Tudo tenho procurado fazer no sentido de que não falte a minha assistência e a assistência do meu governo a tôdas as unidades da Federação. Ao comodismo da vida sedentária nos palácios presidenciais, preferi êstes reiterados contatos com o Brasil, frente à frente com a realidade nacional, para sentir os anseios do povo e para reafirmar-lhe que não faltarei ao meu compromisso de orientar o país no caminho de sua definitiva redenção.

◆◆◆

RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, NO ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DA SEMANA DA MARINHA.

- 1199 Não desejo proferir, no dia da hoje, apenas palavras de circunstâncias, repetir louvores à nossa Marinha de Guerra ou recordar o que fizeram, ao longo da história pátria, os nossos bravos marinheiros, e as lutas, os sofrimentos e agruras por que passaram.
- 1200 As nações se sustentam também de glórias; as nações não podem viver sem legenda. A nossa Marinha contribuiu para a formação da legenda do Brasil. E disso está impregnada a alma do nosso povo, que satisfaz e expande a sua sêde de grandeza rememorando os feitos navais, os atos heróicos, o espírito de sacrifício dos denodados e despreendidos que tantas vêzes deram a própria vida em defesa de nossa integridade e de nossa honra.
- 1201 Reverenciando o que a Marinha de Guerra representa na nossa história e na nossa legenda, quero, em homenagem ao muito que merece a grande arma cujo campo de ação é o oceano, êsse mar de que é tão íntima e a que está tão ligada a nossa pátria, quero nesta data, no dia do nobre marinheiro, o Almirante Tamandaré, dizer que me anima, além de reconhecimento e reverência pelas glórias passadas, pelos atos de bravura que não deixaram de repetir-se continuamente, quero afirmar que além disso ambiciono um presente, uma atualidade, um fortalecimento de poderio de nossa Armada.

“
TUDO TENHO
PROCURADO FAZER
NO SENTIDO DE
QUE NÃO FALTE A
MINHA ASSISTÊNCIA
E A ASSISTÊNCIA
DO MEU GOVERNO
A TÔDAS AS
UNIDADES DA
FEDERAÇÃO.
”

- 1202 Não desejo a Marinha tão-sòmente cultuada nas comemorações, exaltada pelos seus feitos; desejo-a tão viva como sempre foi, para que a glória e a legenda correspondam a uma realidade e não se transformem em pura configuração histórica.
- 1203 Somos geogràficamente um país marítimo: apertamo-nos de encontro ao mar, debruçamo-nos sòbre o oceano numa extensão imensa. A Marinha de Guerra, para uma nação nas condições da nossa, não é apenas um capricho, um ponto de honra, mas uma necessidade, algo que obedece a um imperativo de sobrevivência.
- 1204 Não concebo a Marinha como um pretexto para evocações e ensinamentos, mas como arma capaz de garantir a nossa integridade e a nossa soberania; arma gloriosa e indispensável no complexo da defesa nacional.
- 1205 Precisamos - e não digo isso porque a ocasião se oferece, mas por se tratar de constante preocupação minha - renovar, rejuvenescer e engrandecer o nosso poderio nos mares. Precisamos de uma Armada que corresponda ao que é o Brasil.
- 1206 Para que haja Marinha compatível com as exigências de nossa dignidade de país imperial pela sua extensão, é indispensável, porém, que se salve o Brasil da pobreza, da sua crise de crescimento, das suas atribulações presentes.
- 1207 Necessitamos de paz, de estabilidade, de compreensão, de unidade em tórno dos problemas do Brasil, para que possamos enfrentar a hora difícil que se apresenta diante de nós. É preciso vencer a demagogia antinacional, libertar a nação de preconceitos inatuais, para que possamos dispor de recursos para a nossa defesa. Não há país fraco, dependente, economicamente incerto, que seja dono de respeitável poderio naval.
- 1208 O destino de tódas as instituições, de tódas as armas, é o próprio destino da nacionalidade. A obra de recuperação de que necessitamos e se tornou inadiável é imensa e seria apavorante se não nos sustentasse fé inquebrantável. Não nos podemos dar ao luxo de divergências, quando a tarefa é uma só e visa a um só interêsse, que é o da sobrevivência e crescente fortalecimento de nossa terra.
- 1209 No dia em que se festeja o Almirante Tamandaré, no dia dedicado ao marinheiro, saúdo o Poder Naval Brasileiro, na certeza de que nêle está uma das bases da estabilidade das instituições e da própria nação, um dos elementos principais na luta em favor de um Brasil mais afirmativo, mais vigoroso e maior, do Brasil com que todos sonhamos, mas que precisa deixar de ser sonho e passar a ser construído com decisão e coragem.



NECESSITAMOS
DE PAZ, DE
ESTABILIDADE, DE
COMPREENSÃO,
DE UNIDADE
EM TÔRNO DOS
PROBLEMAS DO
BRASIL.



RIO DE JANEIRO, 14 DE DEZEMBRO DE 1956

**NA CERIMÔNIA DE ENTREGA DE ESPADINS AOS CADETES DA ESCOLA DE
FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR.**

Meus jovens aspirantes da Polícia Militar do Distrito Federal,

- 1210 É com o maior cordialidade e simpatia que me dirijo a vós, meus paraninfados, para agradecer-vos a distinção que me conferis. Sinto-me, entre vós, um pouco em casa, e como membro da mesma família, pois os cargos que ocupei, até a Presidência da República, não me fizeram esquecer jamais a minha qualidade de oficial médico da antiga Fôrça Pública, hoje Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.
- 1211 Entre as honrarias e títulos que, bem mais do que os meus méritos, os desígnios da Providência me conferiram, nunca deixei de apreciar devidamente a posição que ocupo na milícia do meu Estado natal.
- 1212 Durante os anos que servi, em Minas, como um dos vossos, tive ocasião de conhecer de perto as qualidades e o ânimo dessas fôrças, desses soldados, a quem incumbe parte tão importante na estabilidade e na manutenção da ordem pública. Privando com oficiais e praças, enfrentando até mesmo horas graves, pude apreciar as virtudes e o patriotismo que animam essas milícias, que tanto fizeram para honrar as armas brasileiras, em circunstâncias diversas, e que não só lutam para que a lei e a autoridade sejam respeitadas e obedecidas, mas se oferecem como exemplo de disciplina, como modelo de acatamento a essa ordem e a essa lei, sem as quais não há nação que possa significar e valer.
- 1213 Iniciais vossa carreira numa hora em que os problemas desta cidade, com o seu crescimento, se agigantam, em que as fôrças do mal se tornam mais violentas e ousadas, em que o crime se torna mais insistente, em que as tentativas de perturbar os ritmos de nossa civilização se repetem inútilmente, no desespero que provoca - às fôrças da destruição - a certeza de que o Brasil avança para uma zona de equilíbrio inatacável. Por tudo isso, tendes tarefa importante, missão séria a desempenhar.
- 1214 Deveis servir à causa do bem, dentro das normas que se tornaram tradicionais nesta Polícia Militar de que fazeis parte. Necessitais de muitas virtudes para o desempenho da carreira que escolhestes. À bravura que deveis ter, que vos é indispensável, deveis acrescentar prudência, moderação, sentimento conciliador, ânimo cauteloso. Sois vigilantes da lei, soldados da ordem, e isso é uma dignidade extraordinária que deve ser levada em conta. E que o será em tôda a vossa vida profissional.

“
À BRAVURA QUE
DEVEIS TER, QUE VOS
É INDISPENSÁVEL,
DEVEIS
ACRESCENTAR
PRUDÊNCIA,
MODERAÇÃO,
SENTIMENTO
CONCILIADOR,
ÂNIMO CAUTELOSO.
”

1215 Faço votos para que todo o êxito vos seja concedido, e principalmente o maior de todos, que é o sentimento glorioso do dever cumprido.

◆◆◆

DIAMANTINA, 15 DE DEZEMBRO DE 1956

NA SOLENIDADE DE FORMATURA DA PRIMEIRA TURMA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA.

1216 Podeis imaginar com que grata emoção presido a esta solenidade e, como paraninfo, assisto à colação de grau da primeira turma de cirurgiões-dentistas de vossa Faculdade.

1217 No desempenho de encargos do govêrno e, não raro, na gestão mesmo de empreendimentos particulares, muitas vêzes temos de resignar-nos a principiar, para que outros acabem. Num caso, a limitação democrática dos mandatos, noutro, a da própria vida humana não nos deixam rematar a estrutura que erguêramos com carinho, ou sequer contemplar os frutos das emprêsas que encetamos.

1218 Se há uma comovedora beleza no esforço que se despersionaliza para fazer nascer aquilo que é verdadeiramente grande e não pode ser obra de um só - forçoso é, porém, convir que muito mais se rejubila o coração do homem e se satisfaz a sua ânsia criadora, se lhe é dado ver frutificar aquilo que plantou, ou amorosamente mirar, em sua plenitude vital, o objeto de sua criação. Alude-se com freqüência à modéstia e à generosidade do artista medieval que, nas grandes catedrais, se esmerava, obscuro, na tarefa que lhe cometiam, fração mínima de um todo que êle não poderia abarcar com o pensamento, nem aspirar a ver consumado. Efetivamente, a História omitiu o nome da maior parte daqueles admiráveis artífices que se apagavam na obra e, no entanto, arrancavam à pedra formas que ainda hoje vivem e extasiam a nossa sensibilidade.

1219 Mas que melancólicas reflexões não deviam acudir a êsses obreiros anônimos, quando, descansando o buril, imaginavam que só os séculos, e não êles, veriam o monumento que em parte saía de suas mãos? Pois o próprio do artista - e todo homem é um artista - é querer ver o fim de sua criação, é acariciar, com os dedos, o objeto que os seus sonhos geraram. O homem é um ser que fabrica, e decerto Deus lhe deu a alegria da fabricação para mitigar a angústia que lhe traz a consciência de si mesmo, na vertigem dos espaços infinitos.

“

NO DESEMPENHO DE ENCARGOS DO GOVÊRNO E, NÃO RARO, NA GESTÃO MESMO DE EMPREENDIMENTOS PARTICULARES, MUITAS VÊZES TEMOS DE RESIGNAR-NOS A PRINCIPIAR, PARA QUE OUTROS ACABEM.

”

“
NADA MAIS
RAZOÁVEL QUE
O GOVÊRNO
SE VALESSE DE
UM AMBIENTE
ASSIM, DE VELHA
SEDIMENTAÇÃO
CULTURAL, PARA
NÊLE INSTALAR
ESTABELECIMENTO
DE ENSINO
QUE A REGIÃO
RECLAMAVA.
”

- 1220 Meu espírito esprou-se nestes pensamentos que nos levam a grande distância do acontecimento expressivo, por certo, mas singelo, a que venho presidir e que, em breve, se tornará um ato de rotina nesta Faculdade. Mas certa similitude de situações me inclinou a pensar nesse afã de fazer e de ver o que foi feito, inerente à condições humana. É que me sinto verdadeiramente feliz, neste instante, em vir presenciar a primeira messe duma casa de ensino que tive a ventura de poder dar-vos, ao passar pelo govêrno do nosso Estado. Os sufrágios de Minas, que tão poderosamente contribuíram para me elevar à suprema magistratura do país, facultaram-me o invejável privilégio, como presidente da República, de ver frutificar empreendimentos realizados quando governador e de, noutra esfera de ação, poder, ainda, acompanhá-los e lhes assegurar apoio.
- 1221 A criação de uma Faculdade de Odontologia em nossa Diamantina foi um ato cuja conveniência pública e cuja oportunidade não poderiam ser postos em dúvida. Por um lado, buscou remediar a carência, em vasta zona de Minas, de profissionais habilitados no ramo de ciência a que vos dedicastes. A muitos candidatos à profissão odontológica, nesta parte do nosso Estado, tornava-se difícil, em razão de escassez de recursos, ir cursar escola em Belo Horizonte, onde a vida lhes seria mais dispendiosa. Por outro lado, inspirou-se no pensamento de que, sempre que não haja inconvenientes no que toca a qualidade do ensino e desde que se verifiquem favoráveis condições locais, é justo que se levem às populações do interior, prodigalizando-as, nos centros naturais de cada região, os benefícios dos cursos superiores.
- 1222 Diamantina é núcleo de vasta região, é uma cidade matriz, de onde, desde os tempos coloniais, se irradiou civilização para amplíssimo território, de área maior que a de alguns países europeus. E não é de hoje que os seus colégios, o seu seminário, a excelência do seu clima, os primores de sua civilidade para aqui atraem estudantes, não só do nordeste e do norte de Minas, mas também do centro e da Mata. Nada mais razoável que o govêrno se valesse de um ambiente assim, de velha sedimentação cultural, para nêle instalar estabelecimento de ensino que a região reclamava.
- 1223 O êxito que coroou a iniciativa lhe veio comprovar o acêrto. Tenho acompanhado de perto o funcionamento da Faculdade e venho sendo informado do zêlo e devotamento de sua direção e de seu corpo docente; sei do interêsse com que os alunos se dedicam ao estudo e aos trabalhos. Vê-se quão propícia lhes é a circunstância de se exercitarem na sua ciência e arte, em uma cidade onde os dias correm tranqüilos, imunes à dispersão de esforços a que nos obrigam os grandes centros, onde as dificuldades de transporte, o alto custo da vida, o bulício urbano, a efervescência humana das massas mais densas de população perturbam o estudante.

- 1224 Mas não quero dizer-vos apenas do júbilo que me traz a formatura dos primeiros cirurgiões-dentistas desta Faculdade, nem somente congratular-me convosco pelos resultados já alcançados por ela, nos primeiros anos de seu labor.
- 1225 Neste ensejo, é-me grato declarar que o meu govêrno está atento aos problemas que preocupam os odontólogos do Brasil. Muitos dos que entre vós se tornaram expoentes da classe, não só pela cultura e técnica, mas também pelo devotamento com que encaram os aspectos sociais de vossa atividade, se afligem com as deficiências do ensino odontológico no país. Não há uniformidade de vistas no que concerne às diretrizes que se devem imprimir à reforma do sistema vigente. Mas num ponto há plena concordância: tal como é ministrado entre nós, êsse ensino não corresponde aos anseios gerais, e algo deve ser feito para melhorá-lo.
- 1226 Tendo em conta essas circunstâncias, determinei se constituísse uma comissão para tratar do relevante assunto. Os nomes que a compõem oferecem plena garantia do êxito de sua missão. Um anteprojeto de reforma será elaborado e, depois de submetido a ampla discussão pública, se oferecerá à apreciação do Poder Legislativo, tão depressa quanto possível.
- 1227 É certo, porém, que uma simples reforma de ensino não opera milagres e que, para corrigir as falhas do sistema, se impõem providências no sentido de melhor equipar materialmente as faculdades. São notórias as deficiências de equipamento nas cadeiras técnicas e também nas básicas. Meu govêrno se esforçará para atender a êsse aspecto do problema, no âmbito da ação federal, para isto promovendo as medidas adequadas.
- 1228 Além de tais providências, concernentes à melhoria do ensino, outras serão tomadas, no que respeita às necessidades da população em matéria de assistência odontológica. Entre estas, destacarei o apoio oficial que se dará às campanhas particulares em prol da profilaxia e tratamento da cárie dentária, à planificação e padronização das medidas terapêuticas empreendidas pelos serviços públicos, no que se relaciona com o mesmo problema, e à criação de um órgão que controle a qualidade dos produtos da indústria odontológica, mediante a cooperação do Instituto Brasileiro de Tecnologia e da Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- 1229 Vêde, pois, que ao govêrno não têm passado despercebidos todos êsses problemas e que esforços estão sendo envidados para sanar as falhas existentes. É com prazer que o afirmamos, perante os jovens odontólogos que aqui terminam o curso e que saberão, estou certo, bater-se lá fora para que a odontologia brasileira se apure em qualidade e cresça em amplitude, para benefício de nossas populações, tão necessitadas.

“
VÊDE, POIS, QUE
AO GOVÊRNO NÃO
TÊM PASSADO
DESPERCEBIDOS
TODOS ÊSSES
PROBLEMAS E
QUE ESFORÇOS
ESTÃO SENDO
ENVIDADOS PARA
SANAR AS FALHAS
EXISTENTES.

“
EU ME
CONGRATULO
CONVOSCO, JOVENS
ODONTÓLOGOS (...)
MAS CONGRATULO-
ME, SOBRETUDO,
COM DIAMANTINA,
COM O SEU POVO,
(...) AQUÊLES QUE
(...) MANTIVERAM,
NOS TEMPOS
DIFÍCEIS, O
INDOMÁVEL
ESPÍRITO DE NOSSA
TERRA.
”

- 1230 Falei-vos das razões de interêsse geral, que inspiraram o então governador do Estado a criar esta escola, e vos recordei os benefícios que iríeis receber com o ensino de vossa ciência trazido ao coração mesmo da região em que habitais.
- 1231 Atentemos, agora, no que representa, para a vetusta cidade em que nascemos, o ato de vossa formatura, ato sem ênfase e sem pompa, celebrado com a singeleza que apraz aos mineiros, singeleza que tantas vêzes nos tolda a perspectiva daquilo que de grande realizamos.
- 1232 Tem rasgos de epopéia a história desta cidade e do seu povo, a áspera peleja que sustentaram, desde que se esvaiu a antiga riqueza, e no solo rochoso ficou apenas a memória dos fabulosos tesouros de antanho. Meu pensamento se volta, neste instante, para aquêles que já não se acham ao nosso lado - sombras amadas que galhardamente lutaram, em condições adversas, para conservar, altaneiro, o pendão de nossa municipalidade, os foros do seu espírito, a altivez de sua pobreza. Que mais pura efusão cívica, que mais legítimo orgulho não haveria de inflamar os seus corações, ao verem ressurgir, sob outra forma, uma forma por certo mais alta e nobre, o antigo esplendor desta terra?
- 1233 Já Diamantina não tem por que doer-se da perda da pretérita grandeza. Já não há de se debruçar sôbre o passivo, evocando, com nostalgia, os dias idos. O magnífico ressurgimento do presente restaura-lhe o prestígio, devolve-lhe a hegemonia de cidade que gerou cidades, assegura-lhe novos triunfos, novas riquezas. Rodovias, linhas aéreas, fábricas, escolas, museu, biblioteca, ousada arquitetura moderna, que realça, pelo contraste, a beleza dos seus sobrados coloniais, trazem-lhe vida nova, integram-na, de modo pleno, na economia, na cultura, na ativa efervescência dos tempos modernos. E agora esta Faculdade, esta casa de ensino científico, êste centro de difusão de conhecimentos e técnicas, tão preciosos para a higiene do povo, lhe vem trazer novos títulos, lhe vem dar novas oportunidades de testemunhar o seu aprêço aos valores da cultura. E sobretudo vem permitir-lhe, através de seu amor à cultura, reafirmar a sua vontade de compensar os desfavores de uma natureza que, sendo incomparavelmente bela, lhe deu contudo um solo hostil - solo tanto mais amado, quanto menos dá ao homem, porque amor é desinterêsse, e transbordamento, e gratuidade!
- 1234 Eu me congratulo convosco, jovens odontólogos e congratulo-me com os vossos mestres, por êste auspicioso acontecimento. Mas congratulo-me, sobretudo, com Diamantina, com o seu povo, com os nossos vultos queridos, aquêles que, com a só flama do seu entusiasmo, com a só virtude do seu municipalismo ardoroso e atuante, mantiveram, nos tempos difíceis, o indomável espírito de nossa terra.



JK atendendo jornalistas. 1956

“

GRANDE ESFÔRÇO FOI DESENVOLVIDO POR ADMINISTRAÇÕES SUCESSIVAS, E CONTINUA A DESENVOLVER-SE NA ATUAL, PARA ELEVAR O NÍVEL DO ENSINO PRIMÁRIO E ESTENDER A MAIS AMPLAS ÁREAS OS SEUS BENEFÍCIOS.

”

BELO HORIZONTE, 16 DE DEZEMBRO DE 1956

NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, COMO PARANINFO, SÔBRE O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO.

- 1235 Como exprimir-vos, minhas jovens conterrâneas, os sentimentos que me despertou vosso afável gesto, convidando-me a paraninfar esta solenidade? Por si só, o encontro com a juventude é fonte de terna emoção para aqueles a quem os dias já não trazem a matinal alegria, as aliciantes ilusões, as expectativas plenas de promessas da quadra em que viveis. Ainda que por instantes - mas como êsses instantes nos fecundam - vemos emergir à tona do espírito um mundo subjacente, que os entreveros da vida abafam, e, com êle, tôdas as inefáveis coisas que fazem da mocidade uma fascinante aventura. Mas, além dêste subsídio de poesia, que o vosso convívio em si mesmo oferece, outras emoções encontra o vosso paraninfo nesta reunião de tão belo e grave sentido. Vós vos destinais, pela maior parte, a um mister que, pela sua singela grandeza e por circunstâncias que intimamente me tocam, suscita em mim a admiração mais comovida e respeitosa.
- 1236 Penso, neste instante, em tudo aquilo que o vosso sacerdócio irá trazer-vos, de sadio júbilo e gratas efusões de prazer moral, mas também de canseiras, dificuldades e penas. Está aqui alguém que pôde presenciar, nos dias de sua infância, ao que há de nobre e de extraordinário, ao que se contém de desmesurada generosidade no labor da professôra. Revejo a escola em que minha mãe ensinava - uma pobre sala, que prolongava a modéstia de seu lar de viúva. Tudo escasseava nela, não veríeis nada, ali, dos petrechos que mesmo o ensino mais rudimentar reclama. Mas, se recursos minguavam, algo havia para sustentar os pilares do pequeno templo: era o fervor inextinguível da mestra, a sua dedicação, a sua energia. A escola era ela. Podiam faltar as coisas que de matéria se tecem, não aquilo que o espírito plasma com a sua chama. Porventura as dificuldades reduplicavam as fôrças da mestra, pois para os lidadores o obstáculo é estímulo. O que é difícil, por ser difícil, os seduz e atrai.
- 1237 É óbvio, porém, que hoje não se poderia basear um sistema de ensino no inumano sacrifício da professôra, nem pretender que a escola moderna, de tão complexa estrutura, prescindisse de equipamento, de confôrto, de vigilante assistência técnica. Folgo em dizer-vos que, não obstante as dificuldades que assoberbam o Estado, ireis encontrar por tôda parte, em Minas, situação bem diversa da que vos descrevi. Grande esforço foi desenvolvido por administrações sucessivas, e continua a desenvolver-se na atual, para elevar o nível do ensino primário e estender a mais amplas áreas os seus benefícios. Iniciativas de largo alcance, como a reforma Campos, sob o govêrno inolvidável de Antônio Carlos, abriram à educação mineira rumos novos e corajosos.

Criações verdadeiramente originais surgiram e prosperaram, como a antiga Escola de Aperfeiçoamento, insigne seminário a cujo crédito há de levar-se não somente a salutar fermentação de idéias, que suscitou no mundo pedagógico nacional, mas principalmente a concretização, em obras, do pensamento renovador que trazia. Esse ímpeto de criação não morreu em Minas, e, segundo as circunstâncias, ora favoráveis, ora menos propícias, cada governo que se seguiu procurou conservar e enriquecer o patrimônio recebido.

- 1238 É com prazer que assinalo, neste particular, os esforços do ilustre governador Bias Fortes, em cuja recente mensagem ao Legislativo Estadual se pode ler que, mercê de entendimentos celebrados com a Universidade de Iowa, professores mineiros, selecionados pelo mérito, ali irão beneficiar-se de cursos de aperfeiçoamentos e, de volta, deverão orientar a Escola de Demonstração Experimental que se criará para treinamento do pessoal docente.
- 1239 No seu âmbito de ação neste setor, o Governo Federal vem cooperando eficazmente com o estadual. Tenho estado atento para que não falte a Minas, cujas necessidades tanto conheço, o mais amplo apoio da União. Assim, o Ministério da Educação, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, contribuirá de modo substancial para o funcionamento, em Belo Horizonte, de um Centro de Pesquisas Educacionais, destinado a promover o aprimoramento de métodos e técnicas. E apraz-me recordar, nesta oportunidade, que, por intermédio da mesma repartição, foi prestada pelo meu governo eficaz ajuda na reconstrução do edifício-sede do Instituto de Educação. Feliz conjuntura permitiu que o governador, que pleiteou o auxílio da União, quando o vosso prédio sofreu devastador incêndio, viesse depois a prestá-lo como presidente.
- 1240 Pesados são os encargos que traz ao Estado o ensino primário. Conhecendo-os por experiência pessoal, não omitirei ocasião para aliviá-los na medida que permitam as limitações do orçamento da República. Com esse propósito, na Mensagem enviada ao Congresso Nacional este ano, salientei quão imperioso é que seja observado o preceito constitucional que manda preservar aos serviços educativos, no mínimo, 10% das rendas tributárias da União. Pouco mais de 8% têm sido consignados a tal fim. Integralizada a quota, os 2 % complementares seriam atribuídos ao Fundo Nacional de Ensino Primário, através do qual a União contribui para manter o sistema escolar vigente.
- 1241 No exercício de vosso ministério, ireis ver, minhas jovens patrícias, que fascinantes emprêsas vos esperam, que tarefa ingente vos confia a nação. Se a escola é órgão da sociedade e lhe reflete as idiossincrasias, as peculiaridades, o modo de ser, por outro lado, constitui um instrumento de transformação social, pois é organismo vivo atuante, onde abrolham, em forma ainda indecisa, as aspirações e o pensamento de cada geração, sempre inquieto, em permanente busca. Se é plasmada na ordem intelectual e moral reinante, em contrapartida

“
COM ESSE
PROPÓSITO, NA
MENSAGEM ENVIADA
AO CONGRESSO
NACIONAL ESTE ANO,
SALIENTEI QUÃO
IMPERIOSO É QUE
SEJA OBSERVADO
O PRECEITO
CONSTITUCIONAL
QUE MANDA
PRESERVAR
AOS SERVIÇOS
EDUCATIVOS,
NO MÍNIMO, 10%
DAS RENDAS
TRIBUTÁRIAS DA
UNIÃO.

”

ela atua sobre o sistema de valores recebidos, nêle instilando fermentos reformadores, já que modela cidadãos e os ensina a pensar.

1242 A criança - a matéria-prima que ides trabalhar - é sempre arauto de um mundo novo. Haveis de procurar conhecê-la na sua natureza íntima, nos imprevistos de suas tendências e de sua fantasia, na dinâmica de seus interesses, na sua avidez de comunicação, no seu mágico entendimento do mundo. Só o conhecimento de sua alma vos dará a cifra do mundo que ela engendra. Sem conhecimento de dentro, não podereis intervir na evolução espiritual dos pequenos sêres que a pátria vos confia, não podereis orientar as suas fôrças e virtualidades, nem lograreis adaptá-los ao ambiente social em que devem ser integrados, para que, utilizando os valores que a sociedade lhes oferece, nêles encontrem estímulos para novas aquisições nos domínios que se reservam à inteligência, à energia e à audácia dos homens.

1243 As necessidades sociais de nosso tempo estão a exigir que a escola primária se transforme. Forçoso é que o ensino do primeiro grau abra melhores oportunidades às classes menos abastadas, para que se auffleira melhor rendimento de seu trabalho, nesta época profundamente transformada pelas conquistas da técnica. Entre os pedagogos modernos, já não se considera a escola primária simples estágio para aprendizagem dos rudimentos da leitura, da escrita e do cálculo. Há de, também, preparar o homem para o trabalho, integrando-o na economia nacional. Tal objetivo se atingirá com o acréscimo de um curso complementar ao currículo atual. Êsse ensino primário de segundo nível completaria a habilitação daqueles que não podem freqüentar estabelecimentos secundários e superiores. Adotando-se, concomitantemente, o sistema de promoção automática, vitorioso hoje entre os povos mais adiantados, far-se-á uma reforma de benefícios amplíssimos. A escola deixou de ser seletiva. Pensa-se, na atualidade, que ela deve educar a cada um, no nível a que cada um pode chegar. As aptidões não são uniformes e a sociedade precisa tanto das mais altas, quanto das mais modestas. Não mais se marca a criança com o ferrête da reprovação, em nenhuma fase do curso. Terminado êste, é ela classificada para o gênero de atividade a que se tenha mostrado mais propensa. Sobre racional, a reforma seria econômica e prática, evitando os ônus da repetência e os males da evasão escolar. São idéias em marcha, que cabe aos poderes estaduais examinar. Ao Govêrno Federal, por seus órgãos técnicos, apenas cumpre sugeri-las, para elas atraindo o interesse das unidades federativas, às quais compete legislar a respeito. Naturalmente essa fecunda iniciativa teria, também, o apoio técnico e financeiro da União. Eis o que me pareceu oportuno dizer-vos, no instante em que se vos confere o privilégio de educar as crianças de Minas, modelando-lhes o espírito e conquistando-o para o bem de nossa pátria e preservação dos valores espirituais, culturais e econômicos que recebemos dos nossos maiores.



AS NECESSIDADES
SOCIAIS DE NOSSO
TEMPO ESTÃO
A EXIGIR QUE A
ESCOLA PRIMÁRIA
SE TRANSFORME.
FORÇOSO É QUE
O ENSINO DO
PRIMEIRO GRAU
ABRA MELHORES
OPORTUNIDADES
ÀS CLASSES MENOS
ABASTADAS,
PARA QUE SE
AUFFIRA MELHOR
RENDIMENTO DE
SEU TRABALHO,
NESTA ÉPOCA
PROFUNDAMENTE
TRANSFORMADA
PELAS CONQUISTAS
DA TÉCNICA.



- 1244 Estas palavras, naturalmente, se estendem a vós, diligentes educadoras que, já exercendo o magistério, aqui viestes especializar-vos em diferentes cursos, aprimorando conhecimentos, exercitando-vos em técnicas.
- 1245 Quanto a vós outras, que terminais o curso ginásial e pretendeis consagrar-vos a outras atividades, aqui vos deixo também os meus votos por uma proveitosa carreira que, trazendo-vos êxitos pessoais, vos torne, ao mesmo tempo, instrumento do bom coletivo. Ampla e variada cooperação se pede hoje à inteligência feminina, e não apenas nas profissões liberais, mas sobretudo nas múltiplas formas de atividade econômica despertadas pelo progresso do país. Estamos longe da época em que tradições e preconceitos obscurantistas obstavam à expansão das faculdades criadoras da mulher, cerceando-lhe a imaginação fina e vivaz, as ricas intuições da sensibilidade, a expedita e porfiosa atuação.
- 1246 E que dilatado campo não oferece à vossa energia esta magnífica metrópole, onde a vida estua e transborda, aqui na efervescência das criações do espírito ali na pujança, no ímpeto da produção de bens materiais!
- 1247 Como vós, nesta mesma Belo Horizonte, pelas plácidas ruas de outro tempo, ensombradas de magnólias, também saí um dia, de uma escola, para as rotas imprevistas da vida. Levava, por bagagem, apenas confiança e entusiasmo - bagagem que afortunadamente os anos não me tiraram. Não ousaria imaginar, então, que o destino me permitisse, mais tarde, trazer a esta cidade, como prefeito, os adornos e comodidades que o estudante lhe quisera poder dar. Muito menos me atreveria a supor que depois, como governador, pudesse provê-la de mais energia e transporte; pudesse trazer-lhe fábricas e forjas, enriquecê-la em tudo aquilo que faz a fôrça e o poderio das grandes cidades. A bondade divina quis facultar-me ainda mais, conduzindo-me além, e o presidente da República não esqueceu a cidade que abrigou os seus sonhos de môço, os seus anseios por um Brasil mais rico, mais produtivo, mais digno de sua continental grandeza: abrindo grandes vias nacionais, pude completar a obra de integração desta cidade, empório de Minas, no sistema das fôrças mais poderosas da nação brasileira - o triângulo da grande produção fabril e das vastas concentrações comerciais.
- 1248 Julgar-me-ia descaridosamente quem visse jactância ou vanglória neste retrospecto puramente sentimental. Não o inspiram cálculos políticos, bem o sabeis na generosidade da vossa juventude. Nasceu dum incontido impulso de confessar-vos a ternura que me inspira esta cidade, que é vossa, que é minha, pois dela se impregnou a minha adolescência, nela sonhei, nela construí o meu lar; cidade eternamente jovem, que se diria edificada por um sôpro de Ariel, cidade que, sendo a flor e o espírito de Minas, condensa, na sua graça luminosa, o que há de gentil, discreto, mesurado, mas ao mesmo tempo, de intrépido, tenaz e perseverante na índole da gente mineira.

RIO DE JANEIRO, 17 DE DEZEMBRO DE 1956

NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, SÔBRE SEGURANÇA NACIONAL.

- 1249 Achei que, neste momento em que se debatem e entram em pauta, para estudo e decisão, problemas de alta importância para a segurança nacional, deveria eu, aproveitando a solenidade de hoje, pronunciar algumas palavras nesta já ilustre, embora jovem, Escola Superior de Guerra.
- 1250 Esta tribuna é, fora de dúvida, a mais apropriada para o fim que me proponho alcançar, que é o de definir mais uma vez a posição do Brasil na hora presente, hora cheia de dificuldades e de delicados e numerosos problemas, que tornam a época em que nos coube viver uma das mais decisivas de quantas atravessou o mundo moderno.
- 1251 A Escola Superior de Guerra é, pela sua natureza, um verdadeiro instituto em que são examinados, estudados e devidamente considerados todos os problemas da segurança nacional. A finalidade desta casa é colocar no plano da mais rigorosa objetividade e realismo tudo o que diz respeito à preservação do país, ao seu funcionamento harmônico, aos ritmos de sua vida. Assim sendo, compreende-se a amplitude dos estudos aqui feitos. Não mais se pode circunscrever esta Escola ao setor militar, nem mesmo orientar-se no sentido restritivo da defesa nacional. Os problemas de segurança e de defesa adquiriram, com os novos instrumentos bélicos e com a mudança do próprio conceito de política mundial, uma extensão que abrange diferentes e contraditórios aspectos da vida das nações.
- 1252 A Escola Superior de Guerra nasceu e teve sua origem na necessidade de criar-se um novo estado de espírito, que já estava tardando a surgir para a política brasileira, estado de espírito mais isento, mais elevado e desligado de particularidades que impedem toda e qualquer visão de conjunto. O fenômeno do crescimento do Brasil, aliado à complexidade da crise espiritual e às lutas violentas das ideologias e dos apetites, que caracterizam a hora universal presente e que passaram a simplificar e reduzir a liberdade de opção dos povos, exigia de nós um esforço para a aplicação da inteligência brasileira aos problemas concretos e interessados. Esta Escola visa, o que sempre nos faltou até aqui, a estabelecer uma compreensão total de nossa segurança nacional.
- 1253 A mais alta prova de coerência deste instituto é de não ter cingido o seu campo de estudo às classes armadas. A Escola congrega, em seu Curso Superior de Guerra, civis e militares de altas patentes e oficiais superiores das três Forças Armadas no Curso de Estado Maior e Comando.



OS PROBLEMAS DE SEGURANÇA E DE DEFESA ADQUIRIRAM, COM OS NOVOS INSTRUMENTOS BÉLICOS E COM A MUDANÇA DO PRÓPRIO CONCEITO DE POLÍTICA MUNDIAL, UMA EXTENSÃO QUE ABRANGE DIFERENTES E CONTRADITÓRIOS ASPECTOS DA VIDA DAS NAÇÕES.



- 1254 O primeiro curso é bem a imagem que se nos apresenta de como deve ser o quadro responsável pela democracia brasileira, civis e militares unidos pela compreensão comum dos problemas do Brasil e pela prática efetiva de sua salvação, irmanados em benefício da segurança nacional.
- 1255 No outro, o Curso de Estado Maior e Comando, vê-se um conjunto de oficiais ligados intimamente pela vocação e o interesse exclusivo de bem servir a um todo, uno e indivisível. São as nossas três armas integradas numa só tarefa, em benefício da democracia em nossa pátria e da segurança nacional. São as três armas, que completam e constituem, em perfeita comunhão, o poder de vigilância, de prevenção e de prudência, pronto a entrar em ação, caso o ensejo se apresente, na salvaguarda do patrimônio espiritual e moral que a todo o povo pertence e não a determinadas classes.
- 1256 Só a prática da democracia, daquela democracia que a Escola Superior de Guerra eleva e dignifica em seus estudos, é que traz e garante a segurança nacional.
- 1257 É a este instituto, onde se cultiva como virtude altíssima o sentimento de responsabilidade, que escolhi para reafirmar à nação que somos e desejamos continuar a ser um país fervorosamente adepto da paz. Repugna-nos e, mais do que isso, recusa-se a admitir a nossa mentalidade que, apesar de toda a prodigiosa evolução das mais diferentes técnicas, sobreviva a prática da imposição de princípios pela violência, pelo extermínio, pela brutalidade injusta.
- 1258 Mas, e aí está um dos pensamentos fundamentais de vossa escola de realismo, entre o que desejamos e consideramos o melhor e a direção das forças mais atuantes neste planeta existe uma diferença fundamental, que às vezes nos surpreende. E o Brasil não pode ser mais colhido de surpresa, seja lá no que for. Não conseguiremos justificar-nos alegando não termos cuidado, não termos previsto uma hipótese divergente de nossas aspirações e dos nossos princípios humanitários.
- 1259 Verifica-se, nestes dias, que as regras de boa convivência entre os povos estão sendo transgredidas de novo com maior brutalidade, violência e injustiça. Todos os seres conscientes, todos os homens civilizados acompanham com apreensão comovida a luta da Hungria; em torno desse velho povo, farto de suportar o jugo estrangeiro e que prefere imolar-se a continuar escravizado, começa a formar-se uma atmosfera ao mesmo tempo de inquietação e de esperança. Esperança nas reservas de inconformismo e generosidade, que não morrem nas almas; inquietação, pelas conseqüências práticas que podem resultar de um conflito que transborda dos limites estreitos da pequena nação ferida nos seus brios e se transforma na causa de todos os homens que prezam a liberdade.

“
SÓ A PRÁTICA DA
DEMOCRACIA,
DAQUELA
DEMOCRACIA QUE A
ESCOLA SUPERIOR
DE GUERRA ELEVA E
DIGNIFICA EM SEUS
ESTUDOS, É QUE
TRAZ E GARANTE
A SEGURANÇA
NACIONAL.

”

“
O MUNDO
ESTREITOU-
SE, MAS AS
DESIGUALDADES,
DIFERENÇAS E
ANTAGONISMOS
NÃO SE
APLACARAM,
AO CONTRÁRIO,
ADQUIRIRAM
ASPECTOS DE
GRAVIDADE
INEXCEDÍVEL.
”

- 1260 Em tôrno dos que lutam nas ruas, nas casas, nos campos da Hungria, formase um círculo de solidariedade humana que não pode deixar de tocar profundamente a todos, mesmo aos que se encontram mais afastados das zonas críticas do conflito.
- 1261 O grande acontecimento do mundo moderno é que não existe mais distâncias impeditivas; tôdas as nações estão próximas umas das outras. Ninguém pode rejubilar-se de não participar, graças à proteção de fatôres geográficos, das desgraças que afligem os povos mais diretamente empenhados nas lutas. O mundo estreitou-se, mas as desigualdades, diferenças e antagonismos não se aplacaram, ao contrário, adquiriram aspectos de gravidade inexcedível.
- 1262 Vivemos em tempo difícil, em que a segurança das nações e dos povos adquiriu importância de prioridade absoluta. Não depende do ânimo de ninguém a paz. A crise espiritual traduz-se, espelha-se nessas manifestações de violência, nessas violações das regiões mais secretas dos sêres, no desrespeito à liberdade e a tudo o mais, a que assistimos todos os dias.
- 1263 Os povos que mais desejam viver e desenvolver-se em paz não podem deixar de sentir que têm de vigiar, de precaver-se e colaborar no fortalecimento do sistema que integram.
- 1264 Não somos inimigos de ninguém neste mundo, mas pertencemos a um sistema, a uma concepção de existência que não podemos trair, porque trair não está na nossa personalidade nacional e, mesmo que o estivesse, digamos para jogar com o argumento, nenhuma traição adiantaria nem nos seria útil ou proveitosa.
- 1265 Pertencemos nós brasileiros a um certo sistema, que é o do mundo livre e o da democracia, e isto, não porque estejamos ligados por quaisquer interesses materiais ou políticos a outras nações, convindo-nos cultivar-lhes a profícua estima; não, as nossas alianças têm como base as afinidades naturais, entre as quais avulta e identidade de ponto de vista na concepção da existência do homem sôbre a terra. Nenhuma aliança, nenhuma solidariedade internacional importa, é desnecessário acentuar, em abdicar qualquer parcela de nossa soberania, por menor que ela seja; muito ao contrário, significa reafirmar e tornar mais nítida essa nossa soberania, uma vez que agimos no passado, e sempre agiremos, em consonância com a nossa própria consciência, com a nossa filosofia de vida. Não nos prestaríamos a qualquer espécie de colaboração, seja lá com quem fôr, se essa colaboração se chocasse com os princípios de liberdade, de independência e de dignidade da pessoa humana, que situamos tão alto. Se a democracia, se a liberdade, se os direitos e conquistas de civilização sofrerem ameaça, temos de nos defender, porque estaremos em perigo, como qualquer outro país. Se a Providência

- não nos tivesse favorecido, situando-nos geograficamente entre amigos, se experimentássemos a desgraça de uma pressão próxima de adversários de nossos princípios, se vivêssemos em comunidade não com amigos identificados na mesma causa, que é sempre a causa da paz e da liberdade, e respeitosos de nossas decisões soberanas, mas com inimigos, o que faríamos, em obediência a um dever mais alto e indiscutível, seria recusar qualquer participação ou solidariedade.
- 1266 Fica, pois, expresso aqui: toda colaboração defensiva de nossa parte obedece ao respeito que devemos às nossas próprias idéias e sentimentos. Não somos, nem nos poderia ninguém pedir que fôssemos, cooperadores de um sistema a que não déssemos a nossa mais íntima adesão.
- 1267 Isso reforça extremamente a afirmação, que aqui faço, interpretando os sentimentos nacionais, de que estamos integrados no espírito que luta contra a onda do materialismo agressivo e bárbaro, inimigo da liberdade e do respeito devido à criatura humana. Agindo dentro dessa afirmação normativa, sabemos até onde iremos e por que iremos. E isso é importante e dispensa novos comentários.
- 1268 Falando aqui na Escola Superior de Guerra, não preciso dizer que, embora haja bem fundada esperança de que encontrarão os povos caminho pacífico para as suas divergências, há providências acauteladoras que não podem ser tomadas no dia d. Para trabalharmos, para agirmos mesmo na intenção de pacificar, de evitar o mal irreparável, devemos estar preparados para qualquer eventualidade. Esse é o nosso dever, esse é o compromisso sério que assumimos em face da segurança nacional, de que somos todos servidores e soldados, civis e militares.
- 1269 A planificação é vossa arte, meus senhores, vossa ciência mais importante. Não há nação que se salve quando tem de enfrentar tantos obstáculos, sem planificar, sem configurar o dia de amanhã, sem estender a sua previsão por toda parte.
- 1270 No momento em que recebo, com desvanecimento, honroso título que me concedeis, juntamente com outras personalidades que colaboraram para o engrandecimento deste instituto indispensável ao Brasil, quis vir testemunhar à Escola Superior de Guerra alguma coisa mais do que uma simples homenagem aos méritos do seu comando, dos seus corpos docente e discente; aqui vim deliberadamente para dizer-vos, a todos e ao Brasil, que avalio e compreendo perfeitamente o que está realizando este verdadeiro Instituto de Segurança e o lugar que ocupa na orientação de nosso país, em hora tão incerta, a Escola Superior de Guerra.

“

SE A DEMOCRACIA,
SE A LIBERDADE,
SE OS DIREITOS
E CONQUISTAS
DE CIVILIZAÇÃO
SOFREREM AMEAÇA,
TEMOS DE NOS
DEFENDER, PORQUE
ESTAREMOS EM
PERIGO, COMO
QUALQUER OUTRO
PAÍS.

”

RIO DE JANEIRO, 19 DE DEZEMBRO DE 1956

MENSAGEM DIRIGIDA AOS JORNALISTAS E RADIALISTAS DE SÃO PAULO QUE O ELEGERAM “CAMPEÃO N.º1 DA DEMOCRACIA NO BRASIL”.

- 1271 Não serei um campeão da causa da democracia, como a vossa generosidade o proclamou, mas sou e serei sempre - e disso me orgulho - um servidor, um soldado dessa causa.
- 1272 Pela preservação dos direitos políticos dos brasileiros e da liberdade democrática, não trepidei em enfrentar uma onda de brutalidade, em suportar sofrimentos, trabalhos e canseiras, que hoje posso recordar com tranqüilidade, mas que me custou suportar, dentro da linha de inflexível serenidade que me impus.
- 1273 Deus ajudou-me a não perder, nos piores momentos, a compostura e a dignidade, a não provocar ódios, mas a não me deixar intimidar por êles.
- 1274 Recordo-me agora de alguns transes em que as dificuldades pareciam insuperáveis, em que a conspiração contra o regime legal dava a impressão de dominar todos os setores de nossa vida pública. Revivo certos instantes passados, e entre êles o dia em que discurssei no Partido Social Democrático, seção do Distrito Federal, comprometendo-me a não deixar tombar a bandeira que a Providência, bem mais do que os meus méritos, me colocara nas mãos. Sobre os ombros de alguns companheiros fiéis e dedicados, que nesta hora relembro e saúdo comovidamente, que jamais me faltaram, e sobre os meus ombros, sobre a nossa fraqueza, enfim, pesou, num certo momento, o destino das instituições, da legalidade e, vale dizer, da liberdade em nossa pátria.
- 1275 Agradeço à proteção divina não ter hesitado, nem mesmo nas horas mais amargas, no que deixou de ser uma pretensão, uma aspiração e uma campanha política, para transformar-se numa causa, no cumprimento de um dever cívico, num imperativo de honra.
- 1276 Não faltei à democracia, é verdade; encontrei assistência e socorro em forças ponderáveis a serviço da lei moral. Mas não posso aceitar o título que conferis de campeão da Causa da Democracia. Esse título, de direito, não me cabe, não é meu, manda a justiça que êle seja atribuído a quem de direito. Bem mais do que eu, resistiu, portou-se à altura das suas conquistas e dignidades, o próprio Brasil, representado pela consciência intacta da maioria de seus filhos. Tivesse-me faltado o país, qualquer resistência teria sido inútil. Num dado momento, posso, como o personagem shakespeariano, ter sido dono do meu próprio destino, mas jamais seria dono do destino do nosso país, se tivéssemos ficado

“
NÃO SEREI UM
CAMPEÃO DA CAUSA
DA DEMOCRACIA,
COMO A VOSSA
GENEROSIDADE
O PROCLAMOU,
MAS SOU E SEREI
SEMPRE - E DISSO
ME ORGUHO - UM
SERVIDOR, UM
SOLDADO DESSA
CAUSA.
”

sòzinhos, meus companheiros e eu próprio. Quem demonstrou estar segura de sua consciência, incorruptível na sua fé, decidida e firme em ser livre - foi a nação brasileira. Ao Brasil é que devemos homenagear e proclamar, com maiores razões, campeão da causa democrática. Do Brasil nos vieram os estímulos de que necessitávamos; do Brasil recebemos todos a lição exemplar de que as fôrças da civilização, do direito e da justiça estão atentas e vigilantes.

- 1277 Agradeço aos representantes da imprensa paulista a distinção que me deram, atribuindo-me o título de campeão da democracia, e oferecendo-me a oportunidade de reafirmar perante o bravo povo de São Paulo, cuja consciência cívica louvo neste instante, os princípios que inspiraram a minha campanha política em defesa da ordem, da liberdade, da democracia e da lei, princípios que são uma constante do meu espírito e que não deixarão nunca de orientar a minha conduta de homem público.
- 1278 Sinto-me feliz em ver que os homens da imprensa reconhecem no presidente da República as mesmas qualidades de que se honrava de ser paladino o candidato; sinto-me feliz em ser reconhecido, na chefia do govêrno, como um soldado da democracia.
- 1279 À imprensa paulista, que saúdo calorosamente, evocando as suas lutas em prol da liberdade, cabem também os louros dessa vitória, que é minha pela generosidade de vossa escolha, mas que na verdade se inscreve legitimamente entre os feitos gloriosos do povo brasileiro, na sua emocionante história, que é uma demonstração eloqüente de sua fibra, de sua capacidade de lutar em defesa dos valores de nossa civilização e das conquistas do espírito humano.
- 1280 Aproveito o ensejo para afirmar-vos que continuo onde sempre estive e que o meu desejo de navegar em mar tranqüilo, em evitar escolhos e perigos, não me desviará da rota que me tracei, e que visa a trabalhar e servir da melhor maneira a pátria livre que temos de legar aos nossos descendentes.

◆◆◆

“
NÃO FALTEI À
DEMOCRACIA,
É VERDADE;
ENCONTREI
ASSISTÊNCIA
E SOCORRO
EM FÔRÇAS
PONDERÁVEIS A
SERVIÇO DA LEI
MORAL.
”

RIO DE JANEIRO, 19 DE DEZEMBRO DE 1956

AO PARANINFAR A TURMA DE ESTAGIÁRIOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS.

1281 Quis vir a êste Instituto Superior de Estudos Brasileiros, atendendo ao vosso generoso convite, a fim de exprimir a importância e o alcance que atribuo à idéia básica que motivou a criação dêste centro de irradiação de cultura. Creio que definirei a orientação desta casa, o seu espírito e suas diretrizes, se disser que é a realidade brasileira, o conhecimento vertical do Brasil que aqui se procura. É a integração do tema nacional no plano de cultura universal que aqui se busca.

1282 Êste Instituto é norteado por um princípio nacionalista que me parece certo e revestido da dignidade indispensável ao plano cultural em que se colocou, desde os primeiros dias, a orientação universitária que nesta casa se pratica. Sois nacionalistas porque procurais colocar o Brasil em contacto com as correntes de idéias do mundo; porque procurais acrescentar à maneira de ver própria de nossa intransferível experiência os instrumentos culturais que constituem patrimônio comum da humanidade; sois nacionalistas porque afirmais ser indispensável mantermos as nossas próprias características e ao mesmo tempo proclamais a necessidade de recebermos a cooperação, em larga escala, dos conhecimentos e do capital estrangeiro, indispensável, como proclamou o orador da turma Barão de Mauá, no seu lúcido e equilibrado discurso, ao desenvolvimento brasileiro. Sois nacionalistas porque a nação é o vosso tema, e tratais êsse tema em termos de cultura e não apenas sob os aspectos do pitoresco e das manifestações espontâneas da mentalidade primitiva.

1283 Procurais, aqui, apurar, enriquecer, definir e criar um pensamento brasileiro, um pensamento nacional de que resultará uma atitude de naturalidade e justiça no trato com os outros países, diante dos quais não devemos comparecer com mêdo de sermos influenciados ou traídos, nem com a pretensão de mudar o que se encontra definido em culturas que o tempo estabilizou e fixou.

1284 Ao que pretendeis realizar é que chamo de pensamento nacionalista. O nacionalismo brasileiro, tal como o concebo, tem uma finalidade precisa nesta hora, nestes anos decisivos, que é trabalhar pelo desenvolvimento. Prestareis um serviço inestimável e precioso ao país, se ajudardes na tarefa de formar uma mentalidade, um espírito, uma atmosfera de inteligência para o desenvolvimento.



SOIS
NACIONALISTAS
PORQUE AFIRMAIS
SER INDISPENSÁVEL
MANTERMOS AS
NOSSAS PRÓPRIAS
CARACTERÍSTICAS E
AO MESMO TEMPO
PROCLAMAIS A
NECESSIDADE DE
RECEBERMOS A
COOPERAÇÃO, EM
LARGA ESCALA, DOS
CONHECIMENTOS
E DO CAPITAL
ESTRANGEIRO,
INDISPENSÁVEL,
COMO PROCLAMOU
O ORADOR DA
TURMA BARÃO DE
MAUÁ.



- 1285 Chegou a hora em que o desenvolvimento não prosseguirá sem que haja a estimulá-lo, a ajudá-lo, a ampará-lo, uma melhor compreensão da realidade. Até aqui, o desenvolvimento tem sido obra de alguns poucos heróis em luta contra a incompreensão, o atraso, a mentalidade negativa, a falta de visão, a burocracia; mas, de agora em diante, êsses mesmos homens que ajudam o avanço do país passarão a encontrar obstáculos insuperáveis, se não se transmitir ao povo - que é capaz, pela sua inteligência, de tudo compreender - o sentimento, a noção de que o Brasil só se salvará pelo desenvolvimento, pelo enriquecimento, pela expansão ordenada, planificada, apoiada em dados que a ciência fornece aos que a ela recorrem.
- 1286 Mas confesso que não sou justo quando digo que é ao povo que se deve transmitir o que me perdoareis classificar como uma filosofia, um pensamento, uma política do desenvolvimento. Mais do que o povo, necessitam dessa transmissão da verdade as elites, impregnadas tantas vêzes de um formalismo e de uma limitação que, aliados à capacidade de formulação que não lhes falta, constituem fôrça de paralisação e desentendimentos prejudiciais.
- 1287 O povo é criador, o povo é receptivo, o povo toca com as mãos, todos os dias, o que procurais aqui nos vossos livros, nas vossas meditações, nos vossos seminários - a realidade. O povo se impregnará, com facilidade, de todos os temas construtivos que lhe propuserdes. As elites, porém, resistirão mais, resistirão até o fim mesmo, com os seus prejuízos e preconceitos.
- 1288 O que se espera de um Instituto como êste é a formação de novas elites. Das elites que irão colaborar na batalha do desenvolvimento, que tanto importa, repito, na salvação do país.
- 1289 Disse diversas vêzes, na campanha presidencial, e aqui o repito - só temos um caminho a seguir, que é o do desenvolvimento. Só com o desenvolvimento superaremos as crises que atribulam a nossa marcha.
- 1290 Vós sois combatentes do desenvolvimento no plano da inteligência, e a vossa tarefa é, por isso, a mais difícil e a mais gloriosa de tôdas. Difícil, porque encontrareis armadas contra as vossas idéias as fôrças mais negativas, o espírito crítico mais dissolvente, o desdém, a superioridade individualista, que encontram guarida na inteligência como parasitas nas grandes árvores generosas. Vossa tarefa de catecúmenos do grande Brasil será mais árdua e mais perigosa, porque lutareis com argumentadores, com finos representantes da decadência, com gente de recursos. Mas vencereis sempre, porque tendes ao vosso lado os mais autênticos interêsses nacionais, e vossa superioridade é que pisais a terra com os vossos pés; a vossa inteligência se ampara na realidade, que é, finalmente, invencível.

“
O BRASIL SÓ SE
SALVARÁ PELO
DESENVOLVIMENTO,
PELO
ENRIQUECIMENTO,
PELA EXPANSÃO
ORDENADA,
PLANIFICADA,
APOIADA EM DADOS
QUE A CIÊNCIA
FORNECE AOS QUE A
ELA RECORREM.
”

“
O BRASIL SE ACHA
EM PLENA FASE DE
ELABORAÇÃO DE
SUA GRANDEZA. O
BRASIL NECESSITA
E TEM DE APOIAR-
SE NA AMBIÇÃO,
NO DENÔDO, NO
ESPÍRITO DE LUTA
DOS HOMENS DA
LIVRE INICIATIVA,
DOS PIONEIROS;
QUEM NEGAR ISSO
NEGA A PRÓPRIA
ESSÊNCIA DOS
VOSSOS ESTUDOS,
QUE É A CAPTAÇÃO
DA REALIDADE.
”

- 1291 Pertenceis à turma Barão de Mauá, e o terdes escolhido tal nome vos classifica e recomenda. Irineu Evangelista de Sousa, Barão de Mauá, é um dos patriarcas da independência do Brasil. Outros trabalharam por essa independência nas lutas políticas e militares; Mauá iniciou a consolidação da Independência do Brasil, no segundo Império, na afirmação na prática do desenvolvimento. Praticamente só, numa hora espessa, numa hora sem ressonância alguma, lutou por um Brasil maior, por um Brasil potência industrial, com influência no continente. Recolheu o vosso patrono como prêmio de sua atividade fecundíssima e incrível, se tomarmos em conta o tempo em que se processou, a falência que lhe impôs a mediocridade, a burocracia, a inveja, o ressentimento e, principalmente, a incompreensão, que não lhe deram tréguas, como tréguas não dão a outros homens que continuaram a lutar no mesmo sentido em que lutou vosso patriarca.
- 1292 Glorificais um falido, um homem extraordinário, que sofreu campanhas memoráveis, que foi negado e renegado muitas vezes, que padeceu, que se arruinou e foi culpado por ter agido em hora que não era propícia às grandes personalidades, como êle o foi.
- 1293 Os perseguidores de Mauá ainda se encontram de armas na mão e ativos na praça pública, confundindo propositadamente os que trabalham com os que especulam em prejuízo da nação; farejando escândalos, acusando a torto e a direito, para que os chefes de emprêsas, os capitães do desenvolvimento se atemorizem e mudem de idéias.
- 1294 O Brasil se acha em plena fase de elaboração de sua grandeza. O Brasil necessita e tem de apoiar-se na ambição, no denôdo, no espírito de luta dos homens da livre iniciativa, dos pioneiros; quem negar isso nega a própria essência dos vossos estudos, que é a captação da realidade.
- 1295 Honra-vos terdes escolhido, em lugar de outro nome qualquer, para vosso homenageado principal, a figura de um brasileiro em que todos reconhecem hoje alta benemerência, mas que passou horas amargas, cercado de incompreensão por todos os lados.
- 1296 Saúdo em vós, componentes da Turma Mauá, patrícios compreensivos e enobrecidos pela inteligência objetiva. Estais preparados para servir a êste país, para ajudar a que se proceda à operação de abrir os olhos da nossa gente para o que possuímos, para o que é êste império.
- 1297 Estou empenhado apaixonadamente nessa luta. Vivo horas de esperança e, embora não tenha descanso e não poupe ao serviço público nenhum instante de lazer, sinto que o tempo não chega para aproveitar-se do ensejo que a Providência me ofereceu. Desejo ajudar o Brasil a crescer, a colocar-

se em posição de relêvo, a tirar tôdas as conseqüências do patrimônio que recebemos de nossos maiores. Para essa tarefa, para auxiliar-me nessa luta, é que vos convoco, é que necessito de vossos préstimos, de vossas luzes e do que aprendestes neste curso, em que figurou vivo e palpitante o nosso extraordinário e tão pouco compreendido Brasil.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, EM MENSAGEM DE NATAL AO POVO BRASILEIRO, LIDA NA FUNDAÇÃO ROMÃO DUARTE.

- 1298 Quis vir, neste Dia de Natal, com minha família, passar alguns momentos nesta casa em que se pratica a mais alta de tôdas as caridades, que é a de dar um lar aos inocentes que não encontraram amparo familiar ao nascerem; quis dirigir a minha saudação natalina ao povo brasileiro, daqui desta Fundação Romão de Matos Duarte, ao lado das crianças e das santas mulheres que sublimaram, que transfundiram, que enraizaram o amor materno no mais puro Amor de Deus. Creio que não poderia falar-vos, meus patrícios, de sítio mais visitado, mais penetrado pelo Espírito dêste grande dia solar.
- 1299 É desta mansão em que a inocência é definida e protegida, em que a solidariedade humana é praticada em silêncio, na mais heróica modéstia, é dêste lar dos órfãos que venho transmitir-vos a mensagem de Paz, que é a própria mensagem d’Aquêlê que hoje é lembrado, cultuado, glorificado sob a forma de uma humilde criança; é daqui, de uma casa de inocentes, que eu vos falo, brasileiros de todos os quadrantes, pais e mães de sêres como êstes que neste instante me cercam; falo-vos para dizer-vos que é na data de hoje que devemos levantar os nossos corações e formular as nossas preces, pedindo a Deus pelo Advento do Reino da Paz entre os homens.
- 1300 O Dia de Natal, como nenhum outro, oferece a oportunidade de uma meditação alta sôbre o problema da Paz. É chegado o dia, de todos o mais propício também, para nos interrogarmos, para apurarmos o que fizemos no sentido de tornar menos cruéis, menos duras as relações entre os nossos semelhantes. Devemos não apenas criticar e lançar protestos ou, erguendo os braços em sinal de desânimo, lamentar as devastações do mal. Incumbem-nos a todos empregarmos-nos a fundo, lutarmos com decisão, para que não progridam, não avancem mais os que se dedicam a aumentar a confusão, a criar as dissenções profundas e insanáveis, a formar as correntes de ódio que não apenas separam os homens, mas os destroem.

“

O DIA DE NATAL,
COMO NENHUM
OUTRO, OFERECE
A OPORTUNIDADE
DE UMA MEDITAÇÃO
ALTA SÔBRE O
PROBLEMA DA PAZ.

”

“
TODOS NÓS
DEVEMOS, NESTE
ENSEJO, NÃO
SÓ MEDITAR
NAS NOSSAS
RESPONSABILIDADES,
MAS FORMULAR
A PROMESSA
DE TRABALHAR
MELHOR PELA PAZ
E CONTRA OS QUE
ESCANDALIZAM A
INFÂNCIA, QUE O
MENINO-DEUS, NO
SEU LEITO DE PALHA,
ENCARNA NESTA
DATA.
”

- 1301 A data do Natal não deve apenas provocar-nos palavras evocativas, efusões que se perdem no momento em que as transmitimos. O que se impõe é despertarmos, fazermos reviver o Espírito do Natal, que parece adormecido no coração de grande parte das criaturas humanas. Esse espírito de Natal, que é uma das faces manifestadas do Amor Divino, é exatamente a face que está voltada para a infância, para o mistério da infância.
- 1302 Hoje é o dia dos seres ainda sem fôrças para se defenderem, das almas marcadas pela luz recente da Criação. É o dia em que devemos ter bem nítidas as nossas responsabilidades em relação aos que não só tudo esperam de nós, mas crêm em nós e não compreendem como os podemos desamparar e permitir que o mal os atinja e persiga. Nenhum escândalo é maior do que escandalizar a infância, disse o Salvador do Mundo, o que abriu os olhos na humilde Lapa de Belém. Escandalizar a infância é surpreendê-la com o espetáculo do ódio, do abandono dos sentimentos cristãos, do desamor à pátria; escandalizar a infância é oferecer-lhe a miséria, é privá-la de amparo, é recusar-lhe o lar, a escola e os meios de aperfeiçoamento. É não proporcionar aos que mal chegam à terra um estímulo, confiança no mundo em que estão. Escandalizar a criança é secar aos poucos nas almas em flor a Esperança, e isso fazemos com a demonstração de nosso egoísmo, com o desleixo no cumprimento do dever, com a falta de isenção no julgamento dos nossos semelhantes e a deformação em exaltar os nossos próprios atos.
- 1303 Êste dia de hoje deve ser um dia de resoluções e não apenas de palavras belas e sonoras. Deus só gosta das palavras quando elas exprimem realmente o que pensamos e sentimos. Todos nós devemos, neste ensejo, não só meditar nas nossas responsabilidades, mas formular a promessa de trabalhar melhor pela paz e contra os que escandalizam a infância, que o Menino-Deus, no seu leito de palha, encarna nesta data.
- 1304 Presidente da República, vindo de um lar muito humilde, guindado pela Providência à suprema dignidade do meu país, quero, inclinado nesta hora diante do Rei do Mundo, que é o Rei da Infância, e tendo como testemunhas de minha promessa êstes inocentes que me cercam, prometer que não pouparei meios para ajudar os que tudo esperam de nós e aos quais não devemos apenas proteção, mas temos de prestar contas um dia de nossos atos.
- 1305 Não me acusa a consciência de ter sido jamais infiel à reivindicação do Natal, que o Anjo proclamou aos pastôres na grande noite, à medida que ia anunciando que Deus se fizera homem e era uma criança - num presépio em Belém de Judá - “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”. Até aqui, mais alto intento não me tem assistido senão o de bater-me pela paz em nossa terra. Posso dizer, hoje, sem receio de turvar a verdade, que não guardo nenhum ressentimento de ninguém, e que prosseguirei

sempre e cada vez mais na missão de fundar a paz, o entendimento e a harmonia entre os homens nascidos na mesma pátria e que devem unir-se para os trabalhos comuns contra a miséria, a fim de enfrentarem juntos as tempestades que toldam os céus deste planeta e nêles se anunciam terríveis nesta hora. Não desanimei em trabalhar pela paz nos momentos mais duros e já muito alcancei. Mas continuarei pregando a união de todos no plano das providências pela salvação nacional e jamais em tórno de um homem. Quero, no dia em que me retirar da vida pública, poder suportar sem remorsos o olhar dos inocentes e que as gerações futuras me dêem como suprema recompensa o atestado de não ter contribuído para dividir o meu país, mas, ao contrário, porfiado, nas modestas possibilidades ao meu alcance, para que o nosso povo fôsse cada vez mais harmonizado, mais governado pelos nobres sentimentos cristãos e democráticos.

- 1306 Glória maior não pretendo eu do que essa de ter servido ao Espírito de Natal lutando pela causa da Paz entre os brasileiros.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA “VOZ DO BRASIL”, AO ENSEJO DA PASSAGEM DO ANO.

- 1307 No pórtico de um novo ano, na hora em que se renovam e revigoram as esperanças, quero conversar com o povo brasileiro de coração aberto, falar-lhe diretamente, sem recorrer a artifícios; quero examinar com os meus patrícios alguns dos principais acontecimentos que se verificaram nestes dias vividos durante o difícil, o delicado e perigoso, mas fecundo ano de 1956.
- 1308 Nesta hora, tenho a sensação de que vou proceder à colheita do que foi plantado e cultivado durante êstes trezentos e sessenta e cinco dias que acabam de se tornar, mágicamente, de vida presente, que o eram há poucos minutos, em tecido da história, em passado. No espaço de alguns minutos, êste ano de 1956 deixou de ser substância palpitante e passou a ser matéria de meditação, de balanço, de aferição, de cálculo.
- 1309 Creio que, objetivamente, o mais belo fruto de 1956 foi a diminuição dos ódios políticos que ameaçavam transformar o Brasil numa grande fogueira. O incêndio, Deus louvado, já foi extinto. Não é possível esconder que ainda resistem e continuam vivos os ódios de alguns brasileiros, mas como estão longe os dias ameaçadores dos primeiros meses de 1956, e como foi palmilhado o

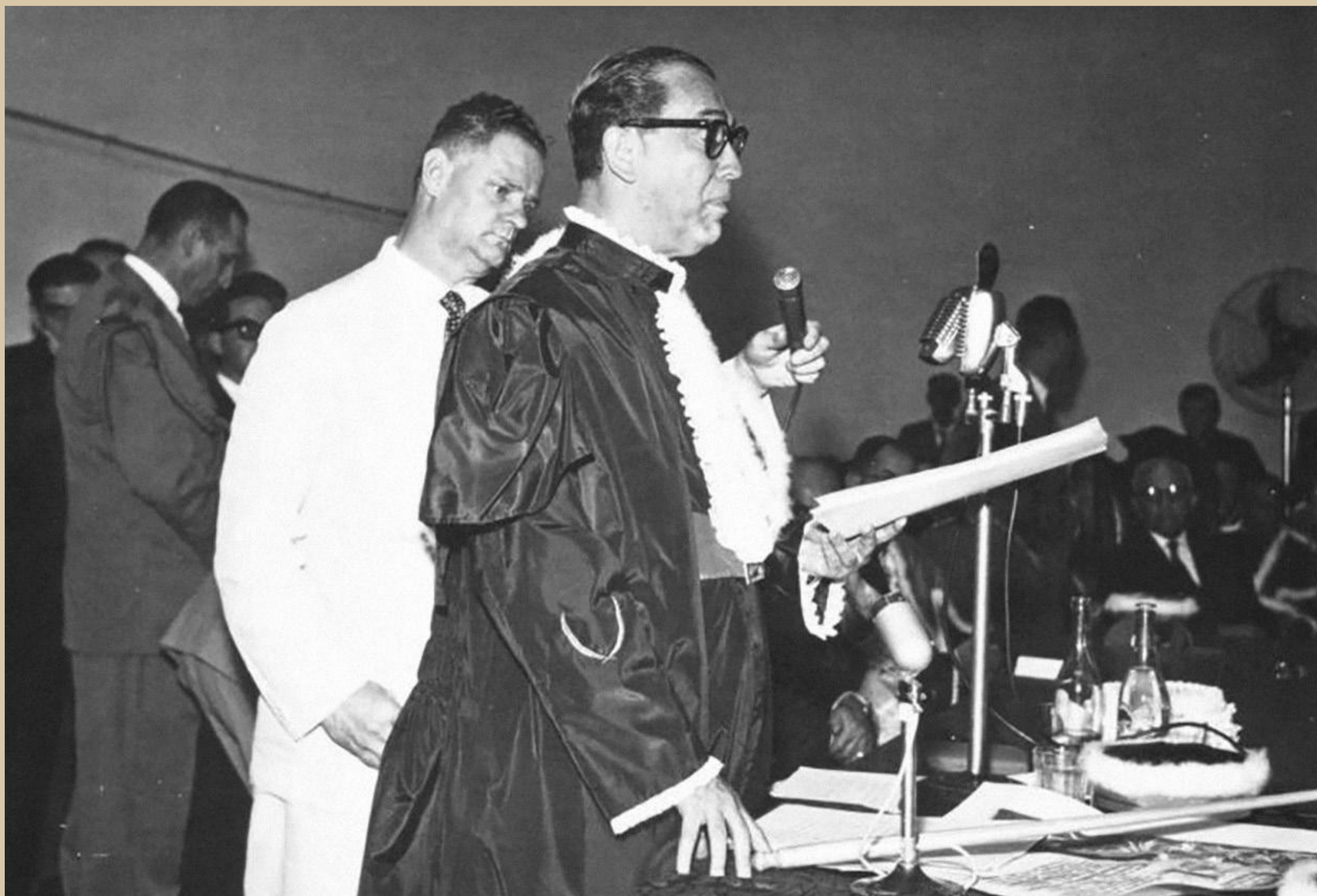
caminho da pacificação: a luta pelo desarmamento dos espíritos foi conduzida - perdoe-me Deus proclamar êsse esforço, com o perigo de incorrer no pecado do orgulho - com paciência, prudência e moderação só explicáveis pelo auxílio da Providência.

- 1310 Não me acusa a consciência ter um só momento excitado, provocado, aumentado a tensão reinante, ofendido as sensibilidades feridas. Soube o govêrno que saiu vitorioso das urnas de 1955 não distinguir os brasileiros uns dos outros, não governar para alguns em detrimento de muitos, mas portar-se com o sentimento de justiça, que é mais forte do que tôda a habilidade, do que a esperteza, do que tudo o que se convencionou denominar maquiavelismo.
- 1311 As armas da paz são as armas da justiça, da equanimidade, da correção, da boa vontade - e elas foram empregadas incessantemente, desde que assumi a Presidência da República até o dia de hoje, na intenção de desviar o Brasil de ciladas terríveis, de desordens de conseqüências imprevisíveis, do atraso, de ameaças à unidade nacional, e da própria guerra civil.
- 1312 Para têrmos noção da situação presente e do território que conquistamos no plano do entendimento e da concórdia, somos forçados a voltar os olhos para as agitações de ontem, para as horas atribuladas em que mesmo as Fôrças Armadas, instituídas pela nação para a missão sagrada de manter a ordem e a unidade pátria, destinadas à segurança externa e interna, pareciam participar do profundo desajustamento que dominava o país. Pregava-se o arbítrio, o desrespeito à lei; desdenhava-se a própria lei moral, procurava-se fazer política estraçalhando a honra alheia, queria-se apresentar o Brasil como um país de corrupção, irrecuperável moral e materialmente. Fatos lamentáveis, alguns verdadeiros, outros deturpados e deformados pelo exagêro, eram servidos ao público como característicos de nosso país, que é terra habitada por um povo de primeira qualidade, paciente, honesto, que prefere praticar as virtudes normalmente, sem alarde, a exibi-las e apresentá-las em praça pública como o faziam os fariseus, êsses sepulcros caiados de branco, que lograram realmente grande vitória no passado, levando o Cordeiro de Deus aos extremos de uma indignação ainda mais violenta do que a provocada pelos vendilhões do templo.
- 1313 Não houve nenhum triunfo pessoal ou de grupo político no fato de ter-se, entre perigos e sobressaltos, saído bem êste país, finalmente, e de estar tudo em paz. Não há motivo para vanglória de ninguém o terem vencido a ordem e a lei, em terem predominado, depois de muitas lutas, a razão, o critério, a civilização. A vitória, que é das maiores e incontestáveis, da lei contra os que a queriam violar; a vitória da ordem contra os que pretenderam subvertê-la; a vitória da justiça contra os que ousaram pensar em feri-la, essa luminosa vitória pertence ao Brasil.



CREIO QUE,
OBJETIVAMENTE, O
MAIS BELO FRUTO
DE 1956 FOI A
DIMINUIÇÃO DOS
ÓDIOS POLÍTICOS
QUE AMEAÇAVAM
TRANSFORMAR
O BRASIL NUMA
GRANDE FOGUEIRA.





JK sendo condecorado
pela escola de Medicina,
Universidade Federal de
Minas Gerais. 1956

“

PODEMOS OLHAR MAIS TRANQUÍLOS ÊSTE
ANO QUE SE AFASTA, E CONSIDERÁ-LO
COMO O ANO DA CONSOLIDAÇÃO DEFINITIVA
DA DEMOCRACIA EM NOSSO PAÍS.

”

- 1314 Quem não admitiu que passássemos diante da opinião do mundo e diante de nosso próprio julgamento como terra de pronunciamentos e de golpes de Estado, em que a lei não é obedecida senão quando isso convém, quem firmou o princípio de que a democracia no Brasil não é um brinquedo, uma frágil aparência que os apetites políticos desfazem de uma hora para outra, ao sabor de caprichos ou sofismas, quem disse que a lei é feita para ser obedecida, que as regras do jogo democrático devem ser respeitadas, quem impôs a sua vontade serena e austera foi esta nação, pelos seus homens responsáveis, civis e militares; entre êstes, para honra da nossa vida pública, se encontravam muitos adversários das candidaturas vitoriosas.
- 1315 Podemos olhar mais tranqüilos êste ano que se afasta, e considerá-lo como o ano da consolidação definitiva da democracia em nosso país. Ninguém ousará mais discutir, de agora em diante, a maturidade do nosso povo para o exercício do voto; ninguém discutirá os direitos dos partidos de apresentarem os nomes que lhes parecerem mais convenientes, entre os seus filiados, para disputarem os postos do govêrno e da administração. A democracia não é fruto da improvisação: ela deve forçosamente ser construída com paciência, tem de apurar-se e depurar-se, necessita passar por um longo processo para conquistar a perfeição.
- 1316 Posso, olhando serenamente o ano que findou, anunciar a vitória da democracia brasileira e a consolidação do regime. Graças a Deus pisamos hoje terra firme. É uma felicidade dizer isso para o povo, que conquistou, com a estabilidade do regime, a garantia de sua segurança e de sua liberdade.
- 1317 Mas não é só de liberdade que vive uma nação, ou antes, não há liberdade que não se veja constantemente ameaçada, quando os problemas passam a exigir soluções urgentes, a reclamar providências imediatas. O Brasil tem um problema, na verdade um só problema angustioso, fundamental, que se fraciona em pequenos e grandes problemas, incessantes e continuados, desafiando a capacidade de decidir e realizar dos dirigentes e de todo o seu povo. O problema do Brasil é o de crescimento súbito, o da rapidez com que, depois de ter hibernado durante longos períodos, começou a mover-se, a atuar, a pressionar tudo, para poder expandir-se.
- 1318 Nestes últimos trinta anos, como se transformou o nosso país, como se abriram os horizontes, como aumentaram também os sofrimentos, o mal-estar do povo, muito embora se tenha elevado o nível de vida! Tudo passou a ser difícil. As populações das grandes cidades passaram a sofrer tormentos cotidianos cuja enumeração já se tornou monótona. A vida, antes pacata, lenta, quase arrastada, transmutou-se em luta, por vêzes e em certos aspectos, feroz. Os transportes insuficientes e dramaticamente penosos para os humildes, as avenidas e ruas não comportando a afluência de tráfego; em qualquer lugar

que se vá, até mesmo nos templos, sofre o povo a penitência das filas. As donas de casa, essas heroínas dos dias que correm, passaram a sofrer e lutar como jamais aconteceu. A vida se tornou tão embaraçosa, que colocar um filho no colégio é uma graça, uma vitória exemplar, dada a afluência que aumenta todos os anos.

- 1319 Êsse acréscimo metropolitano correspondeu a um crescimento geral do país. As repercussões no interior tomaram aspectos os mais numerosos e surpreendentes. O fenômeno do crescimento tumultuou, avassalou tudo, influiu no custo de vida, na economia, no câmbio, nas finanças, na vida nacional.
- 1320 Em matéria de economia, se não quisermos fugir à realidade, temos de confessar que enfrentamos o paradoxo de vivermos uma hora de inflação e de sermos ao mesmo tempo obrigados a reconhecer que o meio circulante é insuficiente para país que caminha tão depressa.
- 1321 O surto industrial, que estabeleceu as bases da nossa independência e autonomia em relação aos outros países, criou casos difíceis e pesou de maneira decisiva no câmbio, obrigando-nos a importações maciças.
- 1322 Não posso alongar-me na análise do fenômeno do nosso crescimento, crescimento em todos os sentidos, sobretudo o demográfico, que é calculado em bem mais de um milhão de habitantes por ano, acarretando uma tensão da vida nacional. Não estávamos realmente preparados para a surpresa desse crescimento. Não possuíamos estradas nem ferrovias, nem potencial elétrico, nem preparação de nenhuma espécie, nem equipamento agrícola, nem silos e armazéns; não tínhamos também uma mentalidade, um preparo técnico para os ritmos acelerados de nossa expansão. Daí as inquietações políticas, o desespero de pessoas que não puderam entender as mudanças por que passávamos e comportar-se em consequência desse desenvolvimento; não souberam ou não puderam êsses brasileiros compreender que o caminho era continuar sempre, pois nenhum país pode voltar atrás, e o tempo é irrecorrível, que o sossêgo e a estagnação de outros tempos passaram, que o Brasil deve seguir o seu destino de grande nação, mesmo que tenha de sofrer horas de agonia. É preciso compreender que, de um momento para outro, passamos da sombra para o sol. Apesar de tudo, das queixas justas, reagimos e enfrentamos vitoriosamente o mar alto com uma embarcação que fôra construída para bordejar a costa. Manda a justiça afirmar que, do ponto de vista material, vamos-nos adaptando e vencendo a crise. Pouco a pouco a mentalidade nacional passará a habituar-se à idéia da autêntica e verdadeira grandeza do Brasil.
- 1323 Quero abordar agora, meus patrícios, o problema da mudança da capital para Brasília. Conheço as críticas aos trabalhos que vêm sendo feitos pelo meu

“
MANDA A JUSTIÇA
AFIRMAR QUE, DO
PONTO DE VISTA
MATERIAL, VAMOS-
NOS ADAPTANDO E
VENCENDO A CRISE.
POUCO A POUCO
A MENTALIDADE
NACIONAL PASSARÁ
A HABITUAR-
SE À IDÉIA DA
AUTÊNTICA E
VERDADEIRA
GRANDEZA DO
BRASIL.
”

“
NÃO SOU O
INVENTOR DE
BRASÍLIA, MAS
NO MEU ESPÍRITO
SE ARRAIGOU A
CONVICÇÃO DE QUE
CHEGOU A HORA,
OBEDECENDO
AO QUE MANDA
A NOSSA LEI
MAGNA, DE
PRATICARMOS UM
ATO RENOVADOR,
UM ATO POLÍTICO,
CRIADOR,
UM ATO QUE,
IMPULSIONADO
PELO CRESCIMENTO
NACIONAL A QUE
ACABO DE ME
REFERIR, VIRÁ
PROMOVER A
FUNDAÇÃO DE UMA
NOVA ERA PARA A
NOSSA PÁTRIA.
”

governo para transformar em realidade a determinação da Constituição de transferir a Capital para o interior do país. Não sou o inventor de Brasília, mas no meu espírito se arraigou a convicção de que chegou a hora, obedecendo ao que manda a nossa lei magna, de praticarmos um ato renovador, um ato político, criador, um ato que, impulsionado pelo crescimento nacional a que acabo de me referir, virá promover a fundação de uma nova era para a nossa pátria.

- 1324 Somos geograficamente um dos maiores países deste planeta, onde vive um povo em condições de aperto. Em torno de nós, a vastidão, os descampados, o país por conquistar, sítios admiráveis e no entanto nos agrupamos à beira do mar, espiando as fases das marés. Constitui um refrão monótono dizermos que necessitamos ocupar o nosso país, possuir a terra, marchar para o Oeste, voltar as costas ao mar, e não permanecer eternamente com o olhar fixo nas águas como se pensássemos em partir, em voltar. Do Brasil nenhum de nós partirá jamais, porque esta é a nossa nação e pátria.
- 1325 A fundação de Brasília é um ato político cujo alcance não pode ser ignorado por ninguém. É a marcha para o interior em sua plenitude. É a completa consumação da posse da terra. Vamos erguer no coração do nosso país um poderoso centro de irradiação de vida e de progresso. Sei e medi todas as consequências dessa mudança da Capital. Não desconheço que acrescentei esforços e cansaças maiores aos duros trabalhos que pesam sobre os ombros do governo. Mas era preciso dar o passo decisivo. E o passo decisivo foi dado. Não se iluda ninguém: a Constituição será cumprida em benefício de todos, do país e deste Rio de Janeiro, que nada sofrerá com a mudança, ao contrário, porque não é por ser Capital da República que se expandiu esta cidade, hoje com raízes tão profundas, e que continuará cada vez mais forte e mais bela.
- 1326 Não vos falei do crescimento nacional para vos apresentar o fenômeno como desculpa ou explicação do que não foi providenciado ou feito. Posso conversar convosco sem receio, nesta hora inaugural do Ano Novo. Não realizei prodígios, nem passos de magia, não fiz milagres, mas trabalhei sem alarde, com encarniçado esforço, prevendo e provendo a tudo quanto me permitiram as minhas forças e os recursos limitados de que dispus.
- 1327 Não se deixou imobilizar o meu governo diante da plethora de problemas. Está longe de poder apresentar-se perante a opinião pública a atual administração, que conta com menos de um ano, como tendo cuidado de tudo; não, ainda estamos longe do remate de males, do fim das horas duras. Mas alguma coisa de sério foi feito. No terreno econômico, o ritmo inflacionário foi, senão detido, pelo menos diminuído na sua perigosa velocidade. Se continuássemos no mesmo diapasão emissário, já estaríamos, apesar de todas as repressões e apelos ao bom senso, com o país convulsionado.

- 1328 Não se limitou o govêrno a deixar de emitir na proporção dos últimos anos, mas procedeu a economias importantes, não realizando obras de caráter adiável, cortando despesas, sem que êsses cortes significassem prejuízo para os serviços mais importantes.
- 1329 Combateu o meu govêrno, com firmeza, o empreguismo que atacara a administração pública de forma calamitosa. Êsse empreguismo não data de hoje, é coisa velha, mas passara últimamente a apresentar aspecto de massacre do país. Todos pagam impostos para que alguns possam viver com segurança, em detrimento dos próprios serviços públicos essenciais. O Prefeito Negrão de Lima não se tem cansado de proclamar que o Distrito Federal despênde, com o funcionalismo, pelo menos 90% de sua arrecadação. O que isso significa é não só deplorável, no seu aspecto geral, pelos prejuízos que traz às obras e benefícios devidos ao povo, como pela revelação de um estado de espírito que renega o livre empreendimento, a luta a céu aberto, o trabalho pioneiro. Os índices de empreguismo em nosso país surpreendem os observadores estrangeiros e constituem mesmo matéria de comentários, em que se manifesta estranheza pelo excesso, pela inflação de cargos, muitos dos quais não correspondem a nenhuma espécie de utilidade.
- 1330 Tratei dêsse assunto com firmeza e decisão. Contrariei muitos pedidos, alguns insistentes, para que não continuasse tudo no mesmo ritmo já clássico de fazer favor e dar amparo às custas de um tesouro já mais do que onerado. Posso, graças a uma resistência firme e uma política de comedimento, de senso comum, informar que se encontram vagos vinte e três mil cargos e funções, dentre os cento e sessenta e seis mil novecentos e trinta e quatro existentes nas autarquias, com base no levantamento realizado pelo Dasp. O govêrno dispõe nas repartições federais, inclusive as referidas autarquias, de noventa e cinco mil lugares para nomeações. O não preenchimento dêsses cargos proporcionará uma economia anual de sete bilhões de cruzeiros, aproximadamente, além do desfôgo e da melhoria de produtividade nas repartições federais públicas.
- 1331 Essa gente que aspira a continuar superlotando as repartições públicas devia encaminhar-se para a iniciativa privada, para as atividades reprodutivas, como acontece em tôda parte. Por que o Estado há de sacrificar a coletividade de forma tão injusta, transformando-se numa espécie de companhia seguradora do bem-estar de cidadãos que não querem correr nenhum risco, senão o de viver? Os funcionários públicos indispensáveis, cobertos de serviços ao país, serão beneficiados com essa política de não onerar mais a despesa pública com verbas desmesuradas que se destinam ao pagamento de pessoal. Já disse que não quero deter-me em números. A hora não comporta pormenores, mas posso informar que o plano de desenvolvimento também foi bem trabalhado. Quando assumi o govêrno, encontrei um potencial de três milhões de kW, no que se refere à produção de energia elétrica. Vamos inaugurar, durante o



A FUNDAÇÃO DE
BRASÍLIA É UM ATO
POLÍTICO CUJO
ALCANCE NÃO PODE
SER IGNORADO
POR NINGUÉM. É
A MARCHA PARA
O INTERIOR EM
SUA PLENITUDE.
É A COMPLETA
CONSUMAÇÃO DA
POSSE DA TERRA.
VAMOS ERGUER
NO CORAÇÃO DO
NOSSO PAÍS UM
PODEROSO CENTRO
DE IRRADIAÇÃO
DE VIDA E DE
PROGRESSO.



presente período presidencial, mais dois milhões e quinhentos mil kW, que perfazem uma soma superior ao quanto prometi, durante a campanha, dotar o país de cinco milhões de kW. Com outras obras que serão inauguradas logo após o término do mandato que recebi do povo brasileiro, o potencial energético do país será aumentado para sete milhões e quinhentos mil kW, o que atenderá às necessidades de nosso desenvolvimento.

1332 Quanto ao setor dos transportes, que faz parte fundamental do meu programa de governo, posso adiantar que, com a lei recentemente aprovada pelo Congresso, se acham assegurados os recursos de que necessitamos para a pavimentação de nossas estradas. O Brasil, a maior nação do continente, não chega a possuir dois mil quilômetros de estradas pavimentadas, enquanto o México, país bem menor do que o nosso, possui vinte e cinco mil quilômetros. No fim do presente período de governo, somando as obras realizadas pela União, Estados e municípios, que serão dotados de meios para execução de um programa de construção de estradas, em virtude dessa lei de iniciativa governamental, contaremos com onze a doze mil quilômetros de estradas pavimentadas e com mais de dez mil quilômetros de estradas novas.

1333 No ano de 1957 a atenção do governo se voltará, porém, de preferência, para o problema da alimentação. Tomarei parte nessa batalha pessoalmente. Não permitirei que a preguiça, a morosidade, o negativismo, a doença burocrática acarretem a fome sobre este país. Sei que não é policialmente, apenas com repressões, que se contém a alta de preços. Só produzindo, criando meios que permitam produzir, é que conseguiremos estabilizar os preços. Acertem-se da melhor maneira as finanças, façam obedecido o orçamento - o que ninguém pode deixar de reconhecer como indispensável - e não se alterará, mesmo assim, a situação do abastecimento e dos preços dos alimentos, num país em que a produtividade apresenta índices baixíssimos e os transportes são escassos ou inexistentes. Os nossos níveis de produtividade são de envergonhar, se comparados com os de outros países. É preciso preparar, adubar, irrigar as nossas glebas, mecanizar os serviços do campo e oferecer crédito eficiente e rápido ao produtor, para que o custo de produção permita preços mais baratos para os consumidores, para que se produza, enfim, em melhores condições. Além disso, necessitamos construir silos e armazéns, o que já iniciamos, a fim de que não se destruam os frutos da terra. Darei não apenas toda a ênfase à ajuda governamental aos trabalhos agrícolas, mas auxílio às indústrias de alimentação. Sem tais providências, não vejo como sair da situação em que nos encontramos.

1334 Não tenho problema maior do que a alimentação do povo, problema que se encontra ligado ao transporte e a muitos outros. Não farei promessas, passarei à ação desde já, com vontade e energia. Protegendo Deus os trabalhos que vão ser iniciados incontinenti, poderei anunciar resultados mais positivos ao povo, no próximo ano.



QUANTO AO SETOR
DOS TRANSPORTES,
QUE FAZ PARTE
FUNDAMENTAL DO
MEU PROGRAMA DE
GOVÊRNO, POSSO
ADIANTAR QUE, COM
A LEI RECENTEMENTE
APROVADA PELO
CONGRESSO,
SE ACHAM
ASSEGURADOS OS
RECURSOS DE QUE
NECESSITAMOS PARA
A PAVIMENTAÇÃO DE
NOSSAS ESTRADAS.



- 1335 Ao finalizar estas palavras, quero agradecer a todos os que me ajudaram neste ano. Ao Congresso, que colaborou com eficiência, dando-me leis indispensáveis; aos meus ministros, que me ajudaram, desempenhando, com probidade e exaço, os seus encargos. Aos meus colaboradores diretos e indiretos, a todos, enfim, que contribuíram para que o govêrno vencesse a crise. Aos que me ajudaram, dos mais graduados aos mais humildes, aos que estiveram ao lado da causa da recuperação nacional, aos que trabalham nas fábricas, aos que mourejam nos campos, produzindo o que o povo necessita para manter-se, aos heróis anônimos que, penosamente, com o seu esforço de todo dia, fazem, a despeito de tudo, avançar o Brasil, a êsses também quero exprimir neste momento a minha comovida gratidão.
- 1336 Que venha o Ano Bom. Que seja um bom ano realmente. Um ano de paz, um ano de respeito à verdade e ao trabalho, um ano digno, um ano nobilitante, um ano como o Brasil merece, um ano fecundo, decente, um ano de marcha batida na direção de dias mais prósperos, mais felizes, dêsses grandes dias com que o povo sonha e a que aspira há muito, dias que o povo merece alcançar.
- 1337 Que Deus nos ajude neste novo ano, mas que ajudemos também Deus a ajudar-nos, tornando-nos merecedores de Suas graças, dignos de um destino de grande nação e de grande povo.



QUERO AGRADECER A TODOS OS QUE ME AJUDARAM NESTE ANO. AO CONGRESSO, QUE COLABOROU COM EFICIÊNCIA, DANDO-ME LEIS INDISPENSÁVEIS; AOS MEUS MINISTROS, QUE ME AJUDARAM, DESEMPENHANDO, COM PROBIDADE E EXAÇÃO, OS SEUS ENCARGOS. AOS MEUS COLABORADORES DIRETOS E INDIRETOS, A TODOS, ENFIM, QUE CONTRIBUÍRAM PARA QUE O GOVÊRNO VENCESSE A CRISE. AOS QUE ME AJUDARAM, DOS MAIS GRADUADOS AOS MAIS HUMILDES.



Conselho Memorial JK

Presidente

Anna Christina Kubitschek Barbará Alves Pereira

Vice-presidentes

Felipe Octávio Kubitschek Barbará Alves Pereira

Paulo Octávio Alves Pereira

www.memorialjk.com.br

Expediente

Realização: Gabinete C

Planejamento e coordenação: Cláudia Pereira

Projeto gráfico: Isabela Rodrigues

Transcodificação e revisão: Carmem Lopes

Pesquisa: Marta Abreu

Fotos: Acervo Memorial JK



MEMORIAL JK

Eixo Monumental - Lado Oeste Praça do Cruzeiro

CEP 70.070-300. Brasília-DF

Fone: (61) 3226-7860 / 3225-9451

www.memorialjk.com.br

@memorialjk

Apoio



“

**Tenho sempre comigo dois objetivos:
A utilização das nossas riquezas para
a emancipação econômica do Brasil;
A dignidade de tratamento e de condições de
vida para os trabalhadores brasileiros.**

”

Juscelino Kubitschek

